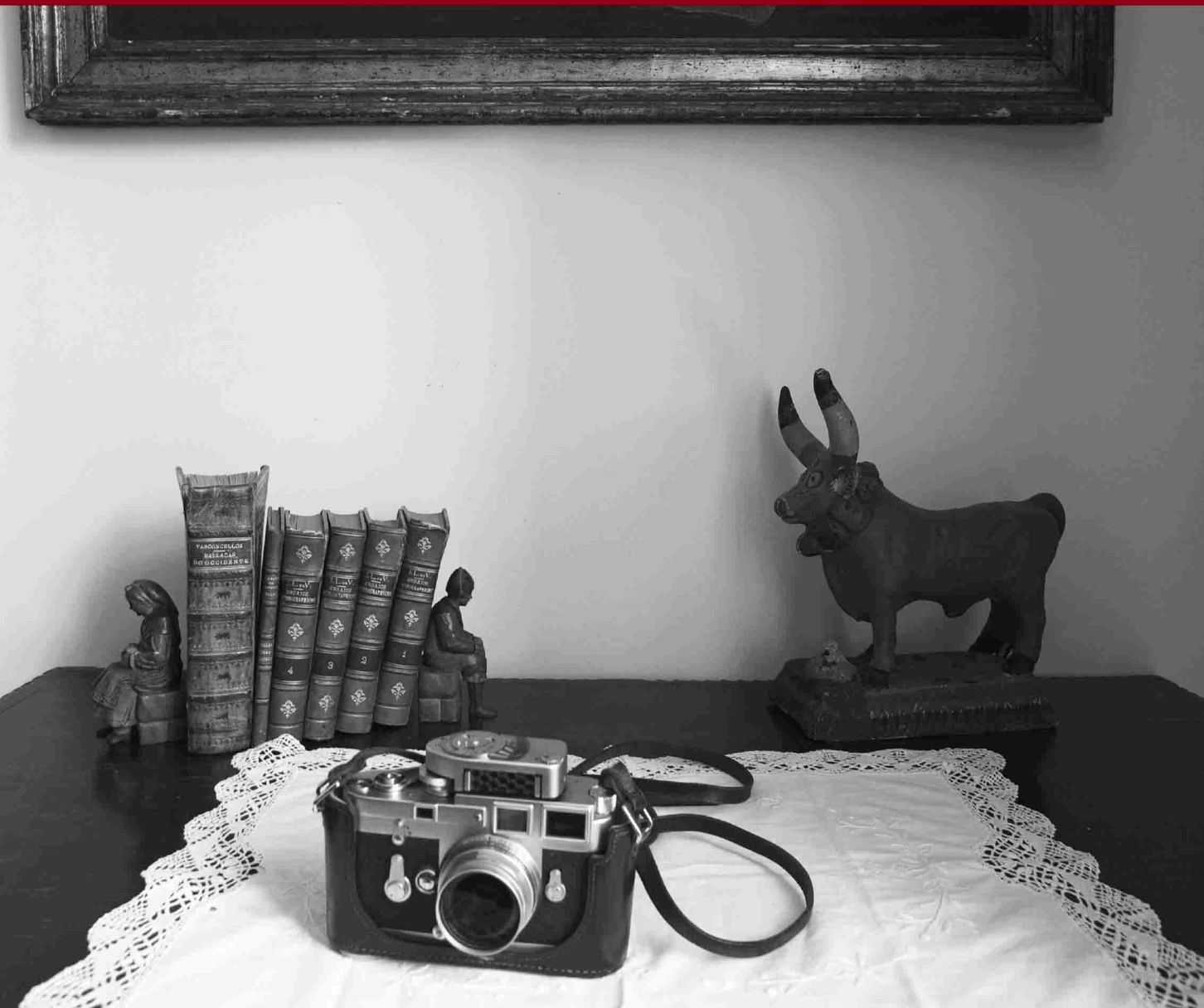


LEITE DE VASCONCELOS E ORLANDO RIBEIRO ENCONTROS EPISTOLARES (1931-1941)

Maria Fernanda Alegria
Suzanne Daveau
João Carlos Garcia

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA | IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA



**LEITE DE VASCONCELOS
E ORLANDO RIBEIRO
ENCONTROS EPISTOLARES (1931-1941)**

**Maria Fernanda Alegria
Suzanne Daveau
João Carlos Garcia**

ALEGRIA, Maria Fernanda. 1942-
DAVEAU, Suzanne. 1925-
GARCIA, João Carlos. 1957-
Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro. Encontros Epistolares (1931-1941). – Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia; Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2010. - ... p.:il, 28 cm. – (Suplemento a “O Arqueólogo Português”; ISSN 10874-579X; 7)
ISBN 978-972-27-2011-3

Suplemento n.º 7 a “O Arqueólogo Português”

DIRECTOR

Luís Raposo

COORDENAÇÃO

Ana Ávila de Melo

REVISÃO DA TRADUÇÃO PARA LÍNGUA INGLESA

Maria Florinda Costa

DESIGN GRÁFICO

Artlandia

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

TIRAGEM

1000 exemplares

ISBN 978-972-27-2011-3

ISSN 0874-579X

Depósito legal n.º 131 161/83

Impresso em Outubro de 2011

Todos os direitos reservados ao abrigo do Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos

Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
1400-260 Lisboa
Portugal
Tel.: 213 620 000 Fax: 213 620 016
E-mail: mnarq.oap@imc-ip.pt
www.mnarqueologia-ipmuseus.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
Portugal
Tel.: 217 810 700
E-mail: editorial.apoiocliente@incm.pt
www.incm.pt



Índice

Nota de Abertura	7
Sumário, Sommaire, Summary	9
I. A Convivência Científica	15
1. A correspondência entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro. História e significado	15
2. Os últimos anos da vida e obra de Leite de Vasconcelos	24
3. A fase leiteana da formação de Orlando Ribeiro	35
4. Bibliografia	47
II. As missivas trocadas entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro de 1931 a 1941	51
1. Critérios da edição e de transcrição dos documentos	51
2. Correspondência datada: de 16 de Setembro de 1931 a 5 de Maio de 1941	53
3. Bilhetes não datados	168
III. Índices	177
1. Cronologia das missivas trocadas entre Orlando Ribeiro e Leite de Vasconcelos, tipo de missiva, locais de envio e de destino, 1931-1941	177
2A. Pessoas citadas por Leite de Vasconcelos nas missivas para Orlando Ribeiro (1931-1941)	180
2B. Pessoas citadas por Orlando Ribeiro nas missivas para Leite de Vasconcelos (1931-1941)	181
3. Autores de todas as missivas recebidas por Leite de Vasconcelos (1931-1941)	182
4A. Locais de origem e de destino das missivas de Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro e respectiva data	191
4B. Locais de origem e de destino das missivas de Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos e respectiva data	192
5. Lista síntese dos lugares de origem da correspondência trocada entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro (1931-1941)	194
6. Locais no estrangeiro de onde foram enviadas missivas a Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1941	195
IV. Publicações de Leite de Vasconcelos e de Orlando Ribeiro	197
1. Publicações de Leite de Vasconcelos (1931-1941)	197
2. Publicações de Orlando Ribeiro (1934-1941)	203
3. Publicações de Orlando Ribeiro sobre Leite de Vasconcelos	206

Nota de Abertura

Difícilmente se poderia imaginar circunstância mais auspiciosa do que dar início a uma nova linha gráfica da série *Suplementos a O Arqueólogo Português*, editada em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, com a publicação de um volume onde se recolhe a correspondência trocada entre José Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro, durante a década em que o percurso de ambos se cruzou e deixou rasto para o futuro.

Com ressalva da família, existe somente uma relação social que verdadeiramente podemos considerar inerente à condição humana e de que temos abundantes testemunhos em todos os tempos e latitudes: a ligação entre mestre e discípulo, algo que sublima de tal forma o acto educativo, que o converte em elemento estruturante do crescimento da pessoa, individual e socialmente considerada. Ter na vida alguém a quem possamos chamar «mestre», as mais das vezes encontrado fora dos bancos da escola, constitui um privilégio cada vez mais raro, especialmente no tempo sem tempo por que passamos. Identicamente, olhar para trás e poder vislumbrar em alguns dos mais novos formas de olhar o Mundo, valores muito mais do que conhecimentos positivos, que deles façam «discípulos», constitui o bálsamo que verdadeiramente rejuvenesce e acaba por justificar toda uma vida social, no plano da ciência e da cultura.

Foram estes os sentimentos que, cada um a seu modo, devem ter tido o jovem Orlando Ribeiro e o ancião Leite de Vasconcelos quando a vida quis que se cruzassem, num ponto em que os antigos saberes holísticos de ciências humanas, e em especial das que se dedicavam ao povo, visto no tempo (etno-arqueologia) ou visto no espaço (etno-geografia), se desdobravam cada vez mais em disciplinas separadas, dotadas de aparatos tão especiosos, que neles não raro se perdia de vista o essencial, o dito povo – fonte primeira de toda a aprendizagem.

Neste volume dá-se testemunho do encanto do mestre em relação ao discípulo. Tão parco como era em elogios sociais, frívolos as mais das vezes como sabemos, Leite de Vasconcelos não hesitava já em 1934 em dizer que «Orlando Ribeiro possui não vulgar inteligência... Anima-o superior respeito da Ciência, que procura acompanhar com a maior solicitude, para o que anda por bibliotecas de dia e de noite... Poucas vezes tenho encontrado na vida literária ou pedagógica rapaz tão aplicado, tão brioso, e que tanto a sério tome o estudo».

Quanto à afeição leiteana de Orlando Ribeiro, essa então exala em quase todos os seus escritos, como de há muito é sabido, e tem também ampla demonstração no conjunto epistolar ora publicado. Nele se percebe bem a dimensão humana global que faz a relação entre discípulo e mestre, conforme acima procurámos evidenciar, a qual está muito para além do reconhecimento pelo ensino deste ou daquele saber, pelo agradecimento da sugestão deste ou daquele percurso de investigação.

Existem talvez duas passagens dos escritos de Orlando Ribeiro, que resumem o que queremos significar. Numa, publicada no chamado *Livro do Centenário* dedicado a Leite de Vasconcelos, Orlando Ribeiro afirma: «Com Leite de Vasconcelos extinguiu-se entre nós certa espécie de homens de saber, produto em larga parte de um ambiente de tranquilidade e de amadurecimento intelectual que os nossos dias não voltarão a conhecer.» Ou seja, o mestre corporiza todo um mundo de referências civilizacionais que o discípulo entende celebrar e olha até com certa nostalgia.

Noutra passagem, reproduzida em carta neste volume, datada de 1937, Orlando Ribeiro dirige-se ao mestre, dizendo-lhe entusiasmado: «Comprei uma máquina fotográfica 'Leica' que me custou chorudos 1.800 (um conto e oitocentos e não 18 tostões !) mas que faz tudo o que é preciso... um traste indispensável que fica, incondicionalmente, ao seu dispor nas excursões que fizermos juntos.» Ou seja, a partilha em nome de objectivos comuns constitui o primeiro impulso do discípulo.

Afinal a relação entre Mestre e Discípulo é antes de tudo uma relação de dedicação e crescimento comum e é disso que se dá conta neste cativante volume, feito com o saber e sobretudo com o desvelo que nele colocaram os autores, Suzanne Daveau, Maria Fernanda Alegria e João Garcia, a quem cumpre agradecer e felicitar. Reconhecimento é também devido a Duarte Belo, celebrado fotógrafo e amigo de longa data, que generosamente ofereceu a fotografia da capa, toda ela carregada de simbolismo e onde toma o lugar a «Leica' referida na carta citada anteriormente.

Entre os autores importa salientar Suzanne Daveau, grande amiga do Museu Nacional de Arqueologia. Foi pela sua mão que Orlando Ribeiro, já debilitado, entrou pela última vez nesta sua Casa, onde nesse dia tivemos a suprema felicidade de o receber e guiar, ajudando-o a circular por espaços carregados de memórias, com o sentimento profundo de assim pagarmos modestíssimo tributo aos nossos maiores e, através deles, a todos os que amam o Povo e a sua Cultura milenar.

Luís Raposo

DIRECTOR DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Sumário

A rara oportunidade de se conhecerem as missivas trocadas pelos dois cientistas durante os anos de 1931 a 1941, que correspondem ao início da vida académica de Orlando Ribeiro e ao fim da vida de Leite de Vasconcelos, foi aproveitada por três geógrafos para divulgarem a correspondência trocada entre eles e um pouco do que se sabe sobre os dois amigos.

No primeiro capítulo trata-se do significado histórico deste verdadeiro tesouro e apresenta-se sumariamente a vida e obra de Leite de Vasconcelos e de Orlando Ribeiro tentando também detectar as influências mútuas. Os cinco mapas que ilustram essa parte do texto e algumas outras imagens ajudam o leitor a situar-se no tempo e no espaço onde os dois se moviam.

O essencial do livro está no segundo capítulo, com a transcrição de todas as missivas encontradas, em princípio ordenadas cronologicamente, acompanhadas de ilustrações de vários tipos: exemplos de cartas e postais, fotografias de pessoas nomeadas, livros, objectos, etc. As numerosas notas de rodapé esclarecem o leitor sobre indivíduos, locais, livros e factos mencionados, que sem essas informações ficariam na penumbra.

Num livro desta natureza pareceu útil criar vários índices, relativos aos locais de origem e de destino das missivas, quer em Portugal quer no estrangeiro, e às pessoas citadas, com menção específica às cartas ou postais onde foram feitas essas referências. Neste capítulo listam-se ainda os nomes das centenas de autores das missivas recebidas por Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1941, qualquer que seja o remetente e o local de origem.

O capítulo final reúne um conjunto bibliográfico diversificado: as publicações de Leite de Vasconcelos e de Orlando Ribeiro entre 1931 e 1941 e as obras que este publicou sobre o seu mestre.

*Maria Fernanda Alegria
Suzanne Daveau
João Carlos Garcia*

Sommaire

La chance a voulu que presque toutes les missives échangées, entre 1931 et 1941, par les deux grands hommes de science aient été conservées. Cette période correspond au début de la vie universitaire d'Orlando Ribeiro et aux dernières années de Leite de Vasconcelos, alors déjà retraité. Ces lettres et ces billets ont été ici transcrits, situés dans leur contexte et commentés par trois géographes.

Dans une première partie, ceux-ci traitent de la signification historique de ce petit trésor épistolaire, en présentant sommairement la vie et l'œuvre des deux protagonistes et en essayant de démêler dans quelle mesure ils se sont alors influencé. Cinq cartes et quelques autres images aident le lecteur à mieux concrétiser le temps et l'espace où ils se mouvaient.

L'essentiel du livre correspond à la transcription de toutes les missives retrouvées. Elles sont placées, dans la mesure du possible, dans leur ordre chronologique. Cette transcription est accompagnée par la reproduction de divers documents: des exemples de lettres et de cartes postales, des photos de personnes, de livres ou d'objets cités. Des notes nombreuses permettent au lecteur d'individualiser la plupart des personnes, des lieux et des faits mentionnés dans la correspondance.

Il a paru aussi utile d'établir plusieurs indices, en particulier celui des lieux d'origine et de destination des missives, tant au Portugal qu'à l'étranger et celui des personnes citées, avec indication des lettres où ces données apparaissent. On a aussi établi la liste des centaines de correspondants qui ont écrit à Leite de Vasconcelos pendant la même période.

Finalement, on présente un ensemble bibliographique diversifié: les publications de Leite de Vasconcelos et d'Orlando Ribeiro de 1931 à 1941 et les études que ce dernier a publiées sur son maître.

Summary

The rare opportunity to become acquainted with the correspondence exchanged between the two scientists over the years 1931 and 1941, corresponding to the beginning of Orlando Ribeiro's academic trajectory and the end of Leite de Vasconcelos life, was seized by three geographers to divulge that correspondence, as well as what is known about the relationship between the two friends.

The first chapter deals with the historical meaning of this real treasure, and presents a short notice of the life and work of Leite de Vasconcelos and Orlando Ribeiro, trying at the same time to detect their influence on each other. The five maps as well as other images help the reader to place himself in the time and space where they moved.

The essence of this book lies in the second chapter, with the transcription of all the letters that were found, in chronological order, supported by illustrations of various types: examples of letters and postcards, photos of the persons referred to, books, objects, etc. Many footnotes shed a light on individuals, places, books and facts, which otherwise would have remained unknown.

In a book of this nature, it seemed useful to elaborate several indexes of places of origin and destination of the messages, either in Portugal or abroad, and of the people referred to, with specific mention to the letters or postcards where such references were made. In this chapter we can also find a list with the names of the hundreds of authors of the letters received by Leite de Vasconcelos between 1931 and 1941, whoever the sender or place of origin might be.

Last chapter contains a diversified set of bibliographic publications by Leite de Vasconcelos and Orlando Ribeiro, between 1931 and 1941 and the works published by the latter about his master.



Leite Vasconcelos em 1936 e Orlando Ribeiro em 1930, quando começou a convivência entre os dois cientistas e amigos.

I. A Convivência Científica

1. A Correspondência entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro. História e Significado

A descoberta do duplo epistolário

Quando Orlando Ribeiro escreveu, em 1958, uma «Notícia Introdutória» ao volume IV da *Etnografia Portuguesa*, o primeiro dos seis volumes elaborados e editados pelos discípulos de Leite de Vasconcelos, ele assinalou quanto o seu «deplorável costume de não deitar nada fora, (...) foi para ele e para nós causa de atrasos e de aborrecimentos» (O. Ribeiro in J. L. Vasconcelos, 1958, p. xv). Mas, em compensação, temos de admitir que foi a cautela desconfiada do velho sábio, que assegurou a conservação do seu larguíssimo espólio epistolar, entre muitos documentos de desigual valor. São 24 289 missivas, recebidas de 3634 correspondentes, que se conservam hoje nos arquivos do Museu Nacional de Arqueologia, segundo o catálogo do *Epistolário* leiteano (L. Coito, 1999). As atribuídas a Orlando Ribeiro são 50, datadas de 16 de Setembro de 1931 a 5 de Maio de 1941.

Esta colecção seria em si já muito preciosa, como testemunho da fase de formação do futuro geógrafo, um período pouco ilustrado por documentos coevos, tão úteis para completar as memórias pessoais. Mas o interesse do epistolário ficou ainda mais acrescido quando se descobriram em 2007, quase por acaso, as peças complementares, ou seja, as missivas que Leite de Vasconcelos dirigiu a Orlando Ribeiro a partir de 10 de Agosto de 1932. É raro dispor de uma troca epistolar quase integral, com raras lacunas e numerosos casos de respostas directas (ver índices). Da notável colecção, nasce a comovente impressão de uma vida ressuscitada, com o seu próprio ritmo e a sua localização precisa (fig. 1, p. 31). Falta pouco para ver surgir o velho sábio trôpego, andando devagar ao longo da rua da Escola Politécnica, para deixar provas na Imprensa Nacional, ou entrando na Drogaria Progresso para aí recolher qualquer recado do jovem discípulo (fig. 5, p. 34).

Mas a reconstituição, decifração e ordenação do duplo epistolário não foi simples. Se Orlando Ribeiro lamentou, com razão, que Leite não deitasse nada fora da documentação recolhida, a ponto de lhe sugerir respeitosamente, na sua carta de 22 de Abril de 1941 (n.º 110), que suprimisse, pelo menos, as versões ultrapassadas de provas tipográficas, a verdade é que ele também conservou praticamente toda a vasta correspondência recebida e parte dos seus rascunhos, para desespero dos que encetaram a arrumação do espólio – pensa-se em especial na devoção um tanto contrariada com a qual o filho Manuel se encarregou desta fase ingrata do tratamento do legado científico, para bem

dos que teriam, mais tarde, o prazer de descobrir as riquezas aí escondidas.

A verdade obriga a dizer que Orlando Ribeiro ordenou pior o próprio arquivo do que o seu venerado Mestre, a despeito de sucessivas tentativas pessoais e da valiosa ajuda recebida dos funcionários do Centro de Estudos Geográficos¹ e de vários familiares, como, em vida, a filha Aninhas e a prima Margarida e, depois da morte, o filho Manuel, já citado, e a nora Maria de Lourdes, sem falar, ainda, da acção persistente da mulher, Suzanne Daveau.

Demorou mais de um decénio, na casa de Vale de Lobos, a reunir e a ordenar cerca de 2000 missivas de tipo privado, recebidas de cerca de 160 correspondentes², um pequeno tesouro epistolar de que o *Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea* da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) irá doravante tomar conta, no quadro do convénio estabelecido em 2009 com o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, herdeiro por testamento do *Legado Científico de Orlando Ribeiro*. Curiosamente, verificou-se que, entre os numerosos correspondentes do geógrafo, Leite de Vasconcelos quase não aparecia. Encontraram-se apenas alguns bilhetes, provavelmente extraídos da parte do *Legado Leiteano* confiada ao Centro de Estudos Geográficos, de que Manuel Viegas Guerreiro tomou conta, em 1954, quando entrou aí como bolseiro³. Com efeito, Orlando Ribeiro trabalhou repetidamente, nos poucos intervalos de boa saúde e de descanso universitário, em vários capítulos do livro que tencionava dedicar à *Vida e Obra de Leite de Vasconcelos*. Viegas Guerreiro ter-lhe-á trazido, para isso, vários documentos, hoje conservados na pasta dos capítulos



Os documentos de trabalho de Orlando Ribeiro nem sempre estavam tão organizados como a imagem sugere. São os primeiros cadernos de campo do geógrafo, já recolhidos e ordenados por Margarida Ribeiro (Duarte Belo, 1999).



A entrada da casa de Orlando Ribeiro em Vale de Lobos (Duarte Belo, 1999).

¹ Ver *Finisterra*. Lisboa, XLIII, 85, 2008, p. 123-138. Entre os funcionários do Centro de Estudos Geográficos, destacam-se a insubstituível actuação de António Machado Guerreiro (*Ibid.*, 86, 2008, p. 109-135) e também a de António Agostinho, de J. Proença e a da prima e secretária Margarida Ribeiro. Os dois colegas «que mais ajuda lhe deram na organização das relações sócio-culturais do Centro, foram primeiro Mariano Feio e, mais tarde, Ilídio do Amaral.»

² Muitas outras devem estar nos Arquivos ainda não estudados do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, misturadas com outros tipos de correspondência oficial.

³ Este Legado encontra-se actualmente num armário do Centro de Tradições Populares Portuguesas «Prof. Manuel Viegas Guerreiro», da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



Margarida Ribeiro, “a prima Guida”, colaboradora de Orlando Ribeiro no Centro de Estudos Geográficos que, por acaso, conservou a correspondência que Leite de Vasconcelos enviou a Orlando Ribeiro (Espólio OR).

já redigidos. Os bilhetes encontrados são citados em notas no presente livro. Mas o essencial da correspondência parecia ter-se sumido.

Foi portanto enorme a surpresa, quando Luís Raposo, Director do Museu Nacional de Arqueologia, disse a Suzanne Dauveau, em Novembro de 2007, ter recuperado um maço de cartas que lhe podiam interessar. Tratava-se mesmo da vertente perdida da correspondência: as missivas dirigidas por Leite de Vasconcelos a Orlando Ribeiro. Estavam num sobrescrito com o título «Correspondência com o Prof. Leite de Vasconcelos», da mão da prima Margarida Ribeiro, e eram acompanhadas por algumas dezenas de missivas de familiares ou amigos próximos do geógrafo, com datas escalonadas de 1905 a 1974.

Foi possível reconstituir os episódios principais da odisséia do pequeno tesouro. Até 1980, Orlando Ribeiro sabia ainda, certamente, onde tinha guardado as cartas de Leite, porque notou então na «Prefação» do volume VII da *Etnografia Portuguesa*: «É ainda de prever a publicação da correspondência com Manuel

Viegas Guerreiro e Orlando Ribeiro, colaboradores e confidentes dos últimos anos da sua vida científica.» (1980, p. XI) Mas a doença afastou-o definitivamente destes projectos a partir de 1985. Tendo encontrado no gabinete do primo as preciosas cartas, misturadas com outros documentos que ia ordenando para constituir a colecção de separatas concluída em 1987, Margarida Ribeiro tê-las-á levado para casa, para separar as puramente familiares das referentes a Leite, parte que guardou, por lhes reconhecer importância. Tendo colocado o conjunto numa gaveta, o maço terá, um belo dia, deslizado para as profundidades do móvel, onde permaneceu esquecido. Quando ela faleceu, foram uns jovens primos, que estimava como filhos, que herdaram a sua valiosa mobília. Passados alguns anos, os móveis foram postos à venda. Por sorte, o antiquário comprador que, ao limpar um deles, descobriu o pequeno maço, tinha formação suficiente para entender que cartas de Leite de Vasconcelos deviam interessar ao Director do Museu Nacional de Arqueologia.

A colecção, fotocopiada, foi ordenada e decifrada, em estreita colaboração, por Suzanne Daveau e Maria Fernanda Alegria, com a preciosa ajuda de Lívia Cristina Coito⁴. Parte das missivas não estava datada, ou tinha a data falsa. Mas a reconstituição progressiva do contexto em que a correspondência decorreu, permitiu restabelecer a sequência de 112 espécimes, mais alguns bilhetes não datados.

⁴ Bibliotecária do Museu Nacional de Arqueologia e autora, entre outros textos, da excelente *Fotobiografia* de José Leite de Vasconcelos, em colaboração com J. L. Cardoso e A. C. Martins, editada pelo Museu em 2008.

O contexto da correspondência

Os anos 1930-1940 foram, para o jovem Orlando Ribeiro, um período de formação. Ele levou então a bom termo, e ampliou por conta própria, um largo ciclo universitário, ao qual imprimiu, desde o princípio, um cariz nitidamente interdisciplinar – frequentando não só aulas de história e de geografia mas também de árabe, de medicina e de geologia, ensinando quer história quer literatura, e viajando o mais possível, para descobrir metodicamente as diversas regiões de Portugal e do Ultramar atlântico – e ajudando, a partir de 1930, o velho sábio de Campolide. Ainda era aluno de liceu quando decidiu dedicar a vida à investigação, aceitando, para cumprir a vocação, ter uma vida austera e uma carreira bastante incerta, já que as nomeações universitárias estavam longe de depender unicamente do brilho intelectual dos candidatos⁵. Mas, nem esta incerteza nem a fraca saúde o impediram de criar família e de assumir pesadas responsabilidades, ao fazer nascer do nada, a partir de 1941, um Centro de Estudos Geográficos – primeiro em Coimbra, a seguir em Lisboa –, e de realizar e animar, em 1949, o brilhante Congresso Internacional de Geografia. A modéstia das origens assegurava-lhe, provavelmente, esta perfeita liberdade interior, que permite organizar a vida sem constrangimento.

Leite de Vasconcelos saía de um meio social bem diferente: de família beiroa de velha estirpe fidalga, mas pelo menos tão modesta, financeiramente, como a família de Orlando Ribeiro. Com 18 anos, teve de ir ganhando a vida, para poder concluir no Porto o curso do liceu. Se pensou em casar com uma prima, quando tinha 33 anos, viveu na realidade uma vida solitária de celibatário, rodeado de gatos e, no fim da vida, de alguns discípulos devotados. Quando Orlando Ribeiro começou a frequentar a sua casa, em 1930, ele tinha já 72 anos, estando aposentado, desde o ano anterior, de Professor da Faculdade de Letras e de Director do Museu Etnológico Português. Tinha decidido consagrar os anos de reforma ao que chamou lucidamente um «tentame de sistematização» da massa de conhecimentos acumulados ao longo da vida, ou seja, à redacção da *Etnografia Portuguesa*. Tinha pensado escrevê-la em 4 livros, mas ela acabaria por encher 10 grossos volumes quando, em 1988, os discípulos deram a benemérita obra por concluída. Continuou no entanto a viajar, para ir recolhendo *in loco* cada vez mais material, abrindo até um capítulo novo nas suas investigações, com o estudo do falar barranquenho.

De modo que os dois protagonistas se escreviam, quer de Lisboa quer de fora da capital (fig. 1, p. 31). As características das sucessivas trocas epistolares dependem em parte daquele facto. Quando residiam os dois em Lisboa, era-lhes fácil encontrarem-se, porque as



A Rua do Arco de S. Mamede, perto da residência de Orlando Ribeiro, vendo-se ao fundo a Basílica da Estrela (Alfredo Roque Gameiro, 1992, Est. 93).

⁵ Veja-se o texto de 1946, publicado em *Finisterra*. Lisboa. XLIII, 85, 2008, p.101-107.



A Rua Garrett em 1940 (*Lisboa Desaparecida*, 2009, p. 125).

suas casas, sitas respectivamente em Campolide e na Travessa do Monte do Carmo, a dois passos da Escola Politécnica e da Imprensa Nacional, estavam apenas separadas por um quilómetro e meio (fig. 5, p. 34), com uma linha de eléctrico facilitando a ligação. Por isso as missivas trocadas não passavam, em geral, de curtos bilhetes, destinados a fixar um encontro ou a transmitir um recado – o equivalente do que seria hoje um SMS.

O mesmo tipo de troca epistolar, rápido e sucinto, não deixava de ocorrer, quando um deles, ou os dois, residia ou viajava fora de Lisboa, embora outra espécie de carta surgisse então, mais desenvolvida e repleta de informação, resumindo às vezes semanas ou até meses de actividades. Estas são, evidentemente, as missivas de maior interesse para o leitor hodierno, ainda que os curtos bilhetes sejam suficientes, às vezes, para evocar o seu modo de viver e as suas preocupações.

As viagens de Leite, durante os últimos anos da sua vida, já o não levaram para fora de Portugal. Mas ele continuou, até a 1939, a deslocar-se muito através do país, aproveitando sempre que possível a hospitalidade dos parentes que tinha no Douro, na Beira e no Alto Alentejo (fig. 1, p. 31), tanto para descansar da sua austera vida lisboeta, como para recolher mais informação *in situ*. Em 1938 e 1939, ele passou ainda duas temporadas em Barrancos, dedicadas ao estudo do falar local, mas já se afastou pouco de Lisboa em 1940, indo descansar no Peral, perto do Cadaval, onde tinha, outrora, começado uma efémera carreira de médico. A seguir, nunca mais saiu da sua casa de Campolide, agarrando-se até ao extremo limite à publicação da sua *Etnografia*.

Considerando-se agora as deslocações de Orlando Ribeiro, verifica-se uma rápida evolução. Até 1937, enquanto a avó residiu no Curvel, ele nunca prescindiu de passar uma larga temporada estival nessa aldeia saloia, mas sem deixar, a partir da Páscoa de 1934, de percorrer sistematicamente as várias regiões de Portugal, graças à pequena bolsa de viagem obtida da Junta de Educação Nacional, futuro Instituto de Alta Cultura (IAC).

O Verão de 1935 foi, em larga parte, preenchido por um grande Cruzeiro de Férias atlântico (de 10 de Agosto a 28 de Setembro) e o Verão de 1936 foi marcado pela excursão efectuada juntamente com Leite em Trás-os-Montes. Já Orlando Ribeiro era Leitor de português em Paris, quando ele completou, em 1937, o périplo começado 4 anos antes, percorrendo as regiões de transição entre o Sul e o Norte de Portugal, da Beira Baixa ao Ribatejo.



Desembarque na cidade da Praia, em Cabo Verde, dos participantes no Cruzeiro Férias de 1935, onde Orlando Ribeiro proferiu algumas lições (*O Mundo Português*, 21-22, Set/ Out, 1935, p. n.n.).

De Janeiro de 1937 a Maio de 1940, Orlando Ribeiro passou em Paris todos os períodos lectivos, não deixando, no entanto, de trabalhar no campo em Setembro e Outubro, depois de passar o mês de Agosto com a família recentemente constituída. A invasão alemã da França obrigou-o a voltar de repente para Portugal, em Maio de 1940, conseguindo ser nomeado em Março de 1941 Professor extraordinário em Coimbra, onde teve notícia da morte de Leite, em 17 de Abril. O ritmo e o conteúdo das cartas traduzem bem o frequente e demorado afastamento espacial que caracterizou os anos 1937-1941. Mas verifica-se que a preocupação constante de Leite com a impressão da *Etnografia Portuguesa* continuou até ao fim.

Influências e ajudas recíprocas

É sobretudo pelo confronto da correspondência com o conteúdo dos quatro primeiros volumes da *Etnografia Portuguesa*, que se consegue avaliar em que medida os dois cientistas, de tão diversas idades, se influenciaram e ajudaram mutuamente. Orlando Ribeiro testemunharia, mais do que uma vez, quanto ele considerou dever intelectualmente a Leite. Mas será que o benefício foi apenas de sentido único? É curioso notar que a parte da *Etnografia Portuguesa* redigida durante os anos de colaboração é, de longe, a mais «geográfica». Será por simples acaso?

Não há dúvida que a arquitectura geral da *Etnografia Portuguesa*, divulgada por Leite no volume I (1933, p. 24), que ele terá concebido a partir de 1928, é anterior a qualquer possível influência do jovem discípulo. O Livro I seria por ele consagrado à apresentação de «A terra de Portugal» (descrição física; história sumária do território; divisões territoriais antigas e modernas; panoramas regionais físico-políticos), antes de o Livro II tratar de «O povo Português» e o Livro III da «Vida tradicional portuguesa». O Livro I, que sairá publicado em dois volumes (II, 1936 e III, 1942), constitui uma larga introdução geográfico-histórica ao núcleo propriamente etnográfico da obra. Para realizar esta introdução, Leite, reconhecendo não ser «especialista de nenhum dos assuntos que constituem» a *Descrição física* (p. 3-48), «julgou necessário valer-se do saber de [16] pes-

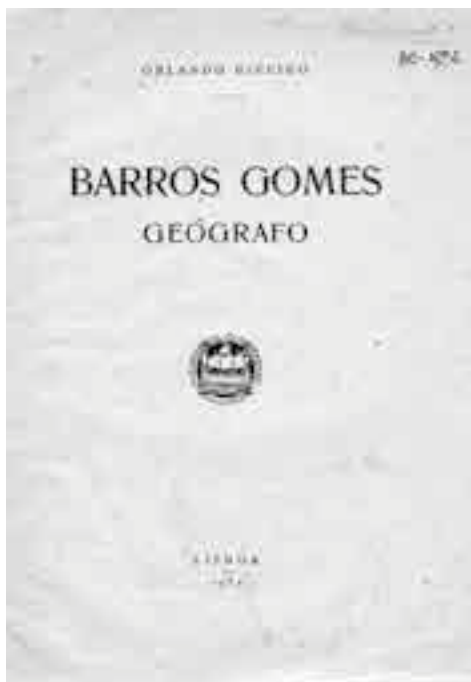
soas competentes», que enumerou na sua «Prefação», escrita em 7 de Julho de 1936. Entre elas, para tratar da «Situação e extensão do Continente português», recorreu ao seu ex-colega da Faculdade de Letras, o Prof. Luis Schwalbach Lucci, de quem Orlando Ribeiro dirá mais tarde que as aulas eram «de uma nulidade desoladora» (2003, p. 65). Quanto à ajuda que Leite recebeu então do discípulo, essa menção é carinhosa mas refere apenas uma participação pouco mais do que técnica, devendo-se uma «menção especial ao D.^{or} Orlando Ribeiro, que, com inexcusável afecto, se encarregou espontaneamente de organizar o Índice alfabético das matérias, o qual lhe saiu da pena tão bem ordenado e tão minucioso, tendo-lhe causado ao mesmo tempo fadiga enorme» (J. L. Vasconcelos, 1936, p. VIII)⁶.

A ajuda do jovem geógrafo será mais ampla para o volume III da *Etnografia Portuguesa* (1942), ainda que o seu afastamento em Paris não facilitasse os contactos. Foi fornecendo a Leite dados sobre as regiões portuguesas sucessivamente tratadas. Na carta número 67, que deve datar da Primavera de 1938, Orlando Ribeiro diz ter-lhe mandado notas sobre a Estremadura e estar preparando outras, sobre o Alentejo e o Algarve. Com efeito, Leite indicará em nota: «Devo esta notícia geológica ao obséquio do Doutor Orlando Ribeiro» (J. L. Vasconcelos, 1942, p. 396). Uma notícia sobre o Alentejo segue nas p. 513-514 e outra sobre o Algarve nas p. 607-608. Contribuições de Orlando Ribeiro estão ainda citadas a propósito de Azeitão (p. 498-500) e da Arrábida (p. 504-506).

Verifica-se portanto a participação crescente do jovem geógrafo no fornecimento de dados, sem que nada assegure que as concepções científicas de Leite tenham sido sensivelmente influenciadas pela convivência com o discípulo. É, ao contrário, fácil mostrar em que medida Orlando Ribeiro foi influenciado por Leite, não apenas na

aprendizagem prática do manejo dos verbetes e na elaboração de índices e notícias, mas na própria concepção da ciência que tinha escolhido. Dois tipos de fontes estão, para isso, disponíveis: os vários escritos memorialísticos do geógrafo e as suas primeiras publicações, datando dos anos de convívio com Leite. Esta parte incipiente da sua obra foi pouco estudada, ainda que o autor lhe tenha atribuído importância suficiente para a retomar largamente nos primeiros volumes dos seus *Opúsculos Geográficos* (1989). De 1934 a 1941, ele publicou não menos de 37 artigos, notas e resenhas (Amaral, em www.orlando-ribeiro.info).

Os quatro primeiros artigos foram publicados em 1934, dois deles datando do começo do ano anterior. A apresentação da obra geográfica do silvicultor Barros Gomes foi redigida em Dezembro de 1932, quando Orlando Ribeiro estava recuperando de uma crise de saúde bastante séria (O. Ribeiro, 1934. Ver carta n.º 6). Ele terá conhecido as *Cartas Elementares de Portugal* ao ajudar Leite de Vasconcelos na preparação do volume I da *Etnografia Portuguesa*, já que menciona que elas se encontram assinaladas nas p. 60-61 do volume, apenas aca-



Um das primeiras publicações de Orlando Ribeiro.

⁶ Ver as cartas número 35, 39, 42, 49 e 51.

bado de imprimir em Dezembro. O que o encantou mais, foi que, já em 1875, Barros Gomes «procurou as relações locais dos fenómenos, estabeleceu tipos regionais (...)». Foi o primeiro que *pensou em conjunto* os elementos da nossa terra e do nosso povo (...): um programa que Orlando Ribeiro se esforçará por desenvolver ao longo de toda a carreira, seguindo portanto uma linha de investigação bem diversa, ainda que complementar, da que praticou Leite, ao coleccionar e catalogar dados.

Em Março do mesmo ano de 1933, Orlando Ribeiro escreveu «Problemas de Geografia humana», uma recensão crítica de um artigo de 1932 e, em 22 de Dezembro de 1934, acabou a redacção de uma reflexão mais amadurecida sobre o sentido desta expressão. Nota-se que esta não tinha ainda adquirido a conotação de oposição à vertente «física» da Geografia, que vai ter em breve, pela verdadeira partição que os futuros Mestres parisienses de Orlando Ribeiro estavam então a introduzir, tornando-se Emmanuel de Martonne o «patrão» uni-

versitário da Geografia física e Albert Demangeon o da Geografia humana. Nem tinha também adquirido o sentido que Orlando Ribeiro lhe incutirá em Portugal, anos mais tarde, quando, ao organizar as «missões» de estudo do Ultramar, sentiu necessidade de autonomizar a ciência praticada por ele e pelos seus discípulos universitários, da que os Engenheiros Geógrafos tinham divulgado, ao proceder ao levantamento cartográfico sistemático das colónias. A «Geografia humana», como Orlando Ribeiro a entende, nestes primeiros anos de reflexão, bem longe de ser uma parte de um todo, é «o estudo das relações dos grupos humanos com o ambiente físico, tem como base a expressão dessas relações nos aspectos da paisagem (...) A Geografia é uma ciência da Terra.»

Além de diversas recensões, muitas delas consagradas às publicações de Leite de Vasconcelos, Orlando Ribeiro começou também a publicar os resultados das suas investigações de campo: a tese sobre a Arrábida, defendida em 28 de Março de 1936, uma nota sobre as migrações estacionais na Serra da Peneda e, cada vez mais, os primeiros resultados das duas teses que preparava sobre o Portugal Central – uma de Geografia «física» com



A primeira divisão geográfica regional de Portugal, registada neste mapa de B. Barros Gomes, inserido no seu atlas *Cartas Elementares de Portugal* (...), 1878.



O primeiro trabalho de Geografia publicado por Orlando Ribeiro (1934), com dedicatória manuscrita, no topo, à Junta de Educação Nacional, que subsidiou as suas deslocações.



A *Arrábida* (1935), tema da dissertação de doutoramento de Orlando Ribeiro em 1936.

de Martonne, outra de Geografia «humana» com Demangeon. Esta curiosa bipartição foi portanto uma adaptação à organização de facto da Geografia encontrada em Paris e não uma escolha pessoal, como mostra bem o Livro Guia da Excursão C do Congresso Internacional de Geografia de 1949, *Le Portugal Central*, substituto personalizado de teses ultrapassadas. Coimbra será assim apresentada, desde a primeira página: «A própria Coimbra, que se visitará no fim da excursão, é uma cidade de contacto, com metade do horizonte fechado por cumeadas enevoadas. Ela encontrou condições de desenvolvimento nas margens do Mondego, no lugar onde o vale desabrocha, onde o relevo abre e onde a circulação se torna fácil, num quadro de colinas e de planícies de cómodo trânsito.»

Leite de Vasconcelos respeitou escrupulosamente, desde o princípio, a vocação científica do jovem amigo, preocupando-se sempre, conjuntamente, com os aspectos práticos do seu futuro e tentando repetidamente ajudá-lo a conseguir um emprego condigno. Insistiu em aconselhá-lo a estabelecer as necessárias relações pessoais com as personalidades de quem dependia o seu futuro profissional. Três fases podem ser distinguidas nesta amigável ajuda ao filho do droguista, para conseguir alargar as suas relações sociais.

Mal Orlando Ribeiro tinha encetado o trabalho de campo na Arrábida, com vista ao doutoramento, Leite, pensando no futuro e enriquecido pela própria experiência, insistia para ele contactar o Prof. Amorim Girão, de Coimbra. O reflexo destas tentativas aparece numa carta de Agosto de 1933 (carta n.º 11) e irá manter-se nos anos seguintes. Data da mesma fase uma carta de Leite a Celestino da Costa, Presidente da Junta da Educação Nacional que acabava de conceder uma pequena bolsa de investigação ao jovem licenciado. Em 28 de Junho de 1934, Leite confirmou que Orlando Ribeiro se dedica «com grande afan e como especialista à Geografia, sobretudo Antropogeografia, e concede paralelamente também alguma atenção aos de Etnografia»⁷.

⁷ A carta n.º 92 parece uma cópia do original, provavelmente da mão de Orlando Ribeiro.

Sendo a tese brilhantemente defendida em 28 de Março de 1936, Leite, que tinha presenciado as provas, falou antes das férias com o Director da Faculdade de Letras (carta n.º 38) e insistiu com o discípulo para que ele «não largue nunca o H. nem o C., o que é fundamental» (carta n.º 40), ou seja, que mantenha o contacto com Manuel Heleno, discípulo dilecto de Leite e Professor da Faculdade e com o Director da Faculdade de Letras, João da Silva Correia, esperando, através deles, obter um lugar para o novo Doutor. Mas os obstáculos, administrativos ou outros, não foram vencidos e Orlando Ribeiro acabou por seguir para Paris, em fins de Dezembro, graças às recomendações de Marcello Caetano e de A. Celestino da Costa.



Orlando Ribeiro em 1941, com 30 anos.

Seis anos mais tarde, em Julho de 1940, quando se tornou evidente que Orlando Ribeiro não voltaria para Paris para um quinto ano de estágio e que era, portanto, urgentíssimo encontrar-lhe uma situação em Portugal, Leite dirigiu de novo uma carta de recomendação⁸ (n.º 92) a uma personalidade portuguesa, de posição cimeira. Está nela patente a alta consideração intelectual em que o tinha, bem como a clara distinção que mantinha entre a própria orientação científica e a «Ciência para que se prepara há muitos anos e na qual, com certeza, irá longe.»

2. Os Últimos Anos da Vida e Obra de Leite de Vasconcelos

Etnógrafo, Linguista, Arqueólogo, Historiador, Médico e Poeta, Leite de Vasconcelos foi tudo isto, além de viajante incansável praticando a unidade do saber. Estes três curtos depoimentos de Orlando Ribeiro no seu estudo «Vida e Obras de José Leite de Vasconcelos» (1942) situam o cientista, o explorador e também o homem⁹.

«Nos dois ramos maiores em que trabalhou, a Etnologia – que na concepção do nosso autor abrange a Arqueologia quando se estende à vida material do passado – e a Filologia, Leite de Vasconcelos conquistou, de maneira indisputada, o primeiro lugar.» (p. 21)

«O gosto do *real*, o cuidado no seu exame, o respeito que leva a sobrepô-lo a qualquer dado de elaboração espiritual, explicam a importância que a investigação directa tem nas obras de Leite de Vasconcelos: importância igualada, não porém excedida pela prodigiosa informação erudita.» (p. 32)

«José Leite de Vasconcelos constitui, na história da Ciência portuguesa, caso muito particular. A vastidão do que nos deixou provém, em larga parte, da maneira como viveu,

⁸ Esta carta é curiosa, a mais de um título. Está toda escrita à mão, numa altura em que Leite, já muito doente e quase cego, ditava a sua correspondência. Parece dirigida ao Ministro da Instrução Pública, o qual era, desde 1936, António Faria Carneiro Pacheco, mas que foi substituído no Ministério por Mário de Figueiredo, em 28 de Agosto de 1940. Se a carta, datada de 20 de Julho, ficou nas mãos de Orlando Ribeiro, é, muito provavelmente, porque a substituição ministerial o impediu de a apresentar.

⁹ Orlando Ribeiro dedicou a Leite de Vasconcelos perto de 30 textos que se encontram referenciados no capítulo IV, 3.



Casa na Ucanha onde Leite de Vasconcelos nasceu, em 1858 (Arquivo MNA).



Leite de Vasconcelos em 1886.

na mais austera simplicidade e no mais cuidadoso alheamento a tantas limitações que constituem a trama da vida quotidiana. (...) Viveu para se consagrar à Ciência por uma completa oblação da sua pessoa.» (p. 37)

Atendendo às diversas comemorações e aos inúmeros textos que, ao longo do tempo, foram consagrados a Leite de Vasconcelos poder-se-ia dizer que sobre ele já tudo foi dito. Para situar o leitor menos conhecedor apresenta-se uma síntese da sua vida e obra, antes da análise mais pormenorizada do período 1931-1941, a que se refere a correspondência agora divulgada, entre o autor e Orlando Ribeiro.

Tábua cronológica sumária da vida de Leite de Vasconcelos (1858-1941)

- 1858 (7.7.1858)** – Nasce na Ucanha, que pertencia ao extinto concelho de Mondim da Beira, José Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, filho de José Leite Cardoso de Melo (1810-1881) e de Maria Henriqueta Leite de Vasconcelos Pereira de Melo (1815-1894).
- 1876** – Inicia os estudos liceais no Porto, no Colégio de S. Carlos, e trabalha como prefeito no Colégio de Santa Catarina. Fica alojado nesta cidade em casa de seu tio António Leite.
- 1879-1881** – Frequenta o curso de Ciências Naturais na Academia Politécnica do Porto.
- 1881** – Inicia o curso de Medicina. Dá à estampa o «Estudo Etnográfico dos Jugos e Cangas».
- 1885** – Primeira publicação de um estudo arqueológico: *Portugal Pré-Histórico*.
- 1886** – Conclui Medicina na Escola Médica do Porto. É-lhe atribuído o Prémio Macedo Pinto por ter sido o melhor aluno do curso.
- 1886** – Abre consultório no Porto por breve período.
- 1887** – Exerce medicina durante cerca de meio ano, no Cadaval, onde sua mãe tinha uma propriedade e onde vagara o lugar de Subdelegado de Saúde.
- 1888** – Exerce o cargo de conservador na Biblioteca Nacional, actual Biblioteca Nacional de Portugal, mantendo esse cargo até 1911, quando inicia funções docentes na



Em 1901 Leite de Vasconcelos apresenta na Sorbonne a tese *Esquisse d'une dialectologie portugaise*, obtendo o grau de doutor (Arquivo MNA).

Faculdade de Letras de Lisboa. Lecciona na Biblioteca a disciplina de Numismática. É publicado o 1.º número da *Revista Lusitana* por ele fundada.

- 1889 – Frequenta Filologia Românica em Paris e também cadeiras de Arqueologia e História, tanto na Sorbonne como no Collège de France.
- 1891 – Em Março pede em casamento Matilde Brandão Leite Pereira, sua prima, que morre pouco antes de se celebrar o casamento, marcado para 4 de Setembro. Leite de Vasconcelos nunca casará.
- 1893 – Fundação do Museu Ethnographico Português (Dec. Lei de 20.12.1893), que em 1897 passa a Museu Etnológico Português, ao qual em 1929 se junta o epíteto «do Dr. Leite de Vasconcelos» (Dec. 18.3.1929). O actual nome, Museu Nacional de Arqueologia, é atribuído em 1989 (Dec. de 8.8.1989). Leite de Vasconcelos dirige o Museu entre 1893 e 1929.
- 1894 – Nery Delgado, Director da Direcção dos Trabalhos Geológicos acolhe o recém-criado Museu, cujos espaços são ampliados no ano seguinte, fruto do bom relacionamento estabelecido entre os directores.
- 1895 – Tem início a publicação de *O Archeologo Português*, órgão oficial do Museu.
- 1897 – Publicação do 1.º Volume de *Religiões da Lusitânia*, que Leite considerava ser o seu melhor livro. O 3.º volume sai em 1913. Neste ano Leite recebe a primeira remuneração pelo seu trabalho no Museu.
- 1900 – O Museu inicia a sua instalação numa ala do Mosteiro dos Jerónimos. A abertura ao público aconteceria em 1906.
- 1901 – De novo em Paris, Leite de Vasconcelos apresenta na Sorbonne a tese *Esquisse*



A partir de 1911, data de criação da Faculdade de Letras de Lisboa, Leite de Vasconcelos lecciona aí a disciplina de Arqueologia, e outras ligadas à Filologia, à Epigrafia e à Numismática (Arquivo MNA).

d'une dialectologie portugaise. Continua conservador na Biblioteca de Lisboa, ensina no Liceu do Carmo e em colégios particulares.

1905 – Viaja pela Grécia, Itália, Suíça, França e Espanha.

1909 – Participa no Congresso Arqueológico do Cairo.

1911 – É contratado como Professor da Faculdade de Letras, criada nesse ano, para substituir o anterior Curso Superior de Letras. Entre 1911 e 1929 Leite será aí professor de Língua e Literatura Latina e depois de Filologia Portuguesa, Filologia Românica, Língua e Literatura Francesa, Gramática das Línguas Românicas. Ensina também Arqueologia, Epigrafia e Numismática.

1911-1913 – Uma sindicância ao Museu, requerida pelo próprio Leite, motivada por uma suspeição pública que se verificou ser infundada, leva-o a pedir o afastamento temporário da direcção, nunca concretizado. Terminada a querela, o seu poder sairia reforçado.

1912 – Preside à Secção de Pré-história no Congresso de Arqueologia de Roma.

1913 – O Museu é anexado à Faculdade de Letras.

1920-1941 – Leite de Vasconcelos dedica-se cada vez mais à Etnografia Portuguesa e menos à Arqueologia.

1921 – Novo périplo europeu.

1926 – Viagem à Alemanha.

1928 – Começo da redacção da *Etnografia Portuguesa*¹⁰.

1929 – Deixa de dirigir o Museu de Etnologia. Aposenta-se nesse mesmo ano da Faculdade de Letras por imposição legislativa relativa a funcionários públicos.

1930 – Orlando Ribeiro vai pela primeira vez à casa de Leite de Vasconcelos.

1931 – Nomeado sócio efectivo do Instituto Arqueológico do Império Britânico (21.4.1931), de que era sócio correspondente desde 1896; nomeado sócio correspondente da Società Romana de Antropologia (14.3.1931).

1934 – (3.7.1934) Homenagem pela Universidade de Coimbra.

1936 – (18.6.1936) A Câmara Municipal de Lisboa atribui a Leite de Vasconcelos a Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

1937 – (7.3.1937) Sessão de homenagem com descerramento de um busto em bronze no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. É-lhe concedida a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago de Espada.

¹⁰ O início desse trabalho aconteceu em Coimbra, em casa da amiga D. Maria da Silva Botinas, onde passava «férias menores», no primeiro dia do ano de 1928 (cf. Lúvia Coito *et al.*, 2008, p. 263).

- 1938 – Estada em Barrancos para estudos filológicos. É nomeado académico titular e fundador da Academia Portuguesa de História (28.4.1938) e académico honorário (24-6-1938). *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Cernăuți e pela Universidade romena de Regere Carol II.
- 1940 – Início da preparação do último volume, n.º 38, da *Revista Lusitana*, publicado apenas em 1943.
- 1941 (7.5.1941) – Morre em Lisboa.

Principais iniciativas em sua homenagem posteriores ao falecimento:

- 1941 – Sessões na Academia das Ciências de Lisboa (22.5.1941); Voto de pesar da Classe de Ciências da Academia (5.6.1941); Sessão Solene, com a presença do Presidente da República, em que foi feito o Elogio histórico, por Luíz Rebelo Gonçalves, seu sucessor na cátedra de Filologia da Academia (15.12.1941).
- 1942 – Homenagem realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em que foi orador Orlando Ribeiro, então professor na Universidade de Coimbra, com uma palestra intitulada «José Leite de Vasconcelos» (18.5.1942).
- 1958 – Comemoração dos 100 anos do nascimento com sessão de homenagem realizada na Academia das Ciências de Lisboa (20.11.1958) e realização do I Congresso Nacional de Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- 1960 – Publicação do *Livro do Centenário*, na sequência das comemorações do centenário do seu nascimento.
- 2008 – Comemoração dos 150 anos do nascimento de Leite de Vasconcelos.

O período da correspondência com Orlando Ribeiro (1931-1941)

Os primeiros encontros entre Orlando Ribeiro e Leite de Vasconcelos, de que há notícia, aconteceram em 1930 e outro em Julho de 1931¹¹, dois meses antes de se iniciar a correspondência a seguir transcrita. Esse conjunto de missivas, relativas aos anos de 1931 a 1941, tem o especial interesse de reunir correspondência entre os primeiros anos da vida científica de Orlando Ribeiro e os últimos de Leite de Vasconcelos. Como é raro encontrarem-se conjuntamente as missivas trocadas no mesmo intervalo de tempo, por dois estudiosos de áreas de saber distintas, mas com afinidades, temos aqui uma oportunidade excepcional para confrontar ideias, pontos de vista, formas de expressão dos interesses e das preocupações de cada correspondente. Como se verá, cartas e postais focam assuntos muito diversos, tanto familiares, como de natureza científica, ocupando largo espaço as inúmeras viagens de cada um, ou as programadas em conjunto, bem como as formas de comunicação entre eles, que hoje nos parecem difíceis, atendendo às mudanças radicais e generalizadas que nesse aspecto se verificaram.

Leite de Vasconcelos, embora ainda activo, começava a sentir os problemas da idade (atingira 73 anos em 1931), ao passo que Orlando Ribeiro (então com 20 anos) tinha uma vida inteira bem preenchida pela frente, apesar de as primeiras cartas focarem graves

¹¹ «Em 2 de Julho de 1931 dei um passeio pela Outra Banda com dois amigos, os D^{tes} Orlando Ribeiro, e Alberto Araújo (meu antigo aluno em Letras).» (J. L. Vasconcelos, 1942, p. 486).



Leite de Vasconcelos em Monte Real, no final da década de 1940, fotografado provavelmente por Manuel Heleno, seu sucessor na Direcção do Museu de Etnologia (Arquivo MNA).



Leite de Vasconcelos, viajante incansável, provavelmente a fazer inquéritos.

problemas de saúde de um e de outro¹². Mas Leite continuou a trabalhar com afinco, até 1941, e a viajar sempre que podia, às vezes já com grande esforço. Revendo a tábua cronológica de Leite de Vasconcelos, poderá parecer que os seus últimos anos foram de merecido repouso e de glorificação. De facto, nos dez anos finais foram feitas em sua honra muitas homenagens (1934, 1936, 1937, 1938), além de ter sido nomeado sócio de prestigiadas academias científicas e de lhe ter sido atribuída uma medalha de ouro (1936). Essas comemorações prosseguiram após a sua morte (1941, 1942, 1958, 1960, 1966, 2008).

Os estudiosos da prolífica e variada obra de Leite de Vasconcelos destacam normalmente as obras que são mais próximas da ciência que eles próprios praticam, mas algumas merecem menção, independentemente do campo do saber. Recorde-se a fundação da *Revista Lusitana* (1889), cuja publicação manteve até 1940¹³, e a insubstituível acção de Leite não só na criação do Museu Ethnographico Português, que dirigiu entre 1893 e 1929, como na edição da revista *O Archeologo Português*, órgão oficial do Museu, desde 1895.

Logo a seguir, Leite dá início à publicação das *Religiões da Lusitania* (1897-1913) e começa a reunir materiais para a *Etnografia Portuguesa*, de que apenas seriam publicados

¹² Orlando Ribeiro estava com problemas pulmonares, que tinham atacado vários membros da família. Leite sofria de diabetes, origem dos problemas de visão, que se foram acentuando até ficar quase cego; tinha também frequentemente aftas, que o impediam de mastigar, além de fortes cefaleias.

¹³ O último número da *Revista Lusitana* estava no prelo em 1940, embora só saísse em 1943. A publicação foi interrompida até 1981, data em que se deu início a nova série, originalmente dirigida por Lindley Cintra, Manuel Viegas Guerreiro e Maria de Lourdes Belchior.



Meios de transporte na Rua de S. Pedro de Alcântara em Lisboa em meados do século xx (*Lisboa Desaparecida*, 2009, p. 124).



Após o falecimento de Leite de Vasconcelos, Orlando Ribeiro homenageou-o com várias publicações. Esta é uma das mais desenvolvidas (ver capítulo IV, 3).

em vida dois volumes (I-1933; II-1936), estando o terceiro em preparação ao tempo da sua morte (edição de 1942). Os restantes sete volumes, publicados entre 1958 e 1988, devem-se ao labor de Orlando Ribeiro, de Manuel Viegas Guerreiro, do casal Paulo e Alda Soromenho (a partir do volume V), e de alguns colaboradores que ao longo dos anos foram agregados à longa e às vezes penosa iniciativa, devida em grande parte ao hábito do autor nada desperdiçar, como já se disse. Mas, temos de reconhecer, que devemos a esse hábito de tudo preservar a possibilidade de acedermos à correspondência trocada entre os dois cientistas e amigos, durante dez anos.

No fim da vida, Leite tinha entre mãos a publicação da *Etnografia Portuguesa*, cuja edição acompanhava cuidadosamente na Imprensa Nacional, mas ainda encontrou coragem e tempo para passar uma larga temporada a trabalhar em Barrancos, no Verão de 1938 e de novo em 1939 (já com 80 anos!) e a escrever mais de cem textos, editados entre 1931 e 1941 (ver lista de publicações no capítulo IV).

O dia de trabalho continuava a ser longo e era metodicamente organizado. Começava cedo, às vezes nem o sol era nascido, e trabalhava toda a manhã. Interrompia pelas 11h, para descansar e, ao meio-dia, almoçar. De tarde, se era preciso, ia à Imprensa Nacional ver o andamento dos trabalhos, levar e trazer provas; depois, trabalhava em casa enquanto a luz permitia. Os amigos que tinham o privilégio de o visitar só deviam aparecer depois do pôr-do-sol. Se algo o impedia de manter a rotina, isso era motivo de preocupação que confiava a Orlando Ribeiro: «Estive 20 e tantos dias com cefaleias seguidas, ha 3 ou 4 dias que cessaram. Trabalho menos, das 9 ao meio-dia, e de tarde 2 ou 3 horas, o que me transtorna. Muito parco de vista e às vezes volta a glaucomia.» (carta n.º 88). Pouco depois, em missiva de 18 de Fevereiro de 1940, lamentava: «Finalmente escrevo! Fraqueza da vista, falta de tempo (só trabalho agora 4 horas, duas de manhã e 2 de tarde)». Tinha 82 anos, mas precisava de dias de trabalho mais longos!

As missivas trocadas entre os dois amigos não revelam apenas as preocupações científicas de cada um. Também tratam das viagens, feitas ou programadas. O mapa com os locais de origem da correspondência enviada por cada um ao outro, mostra bem como,

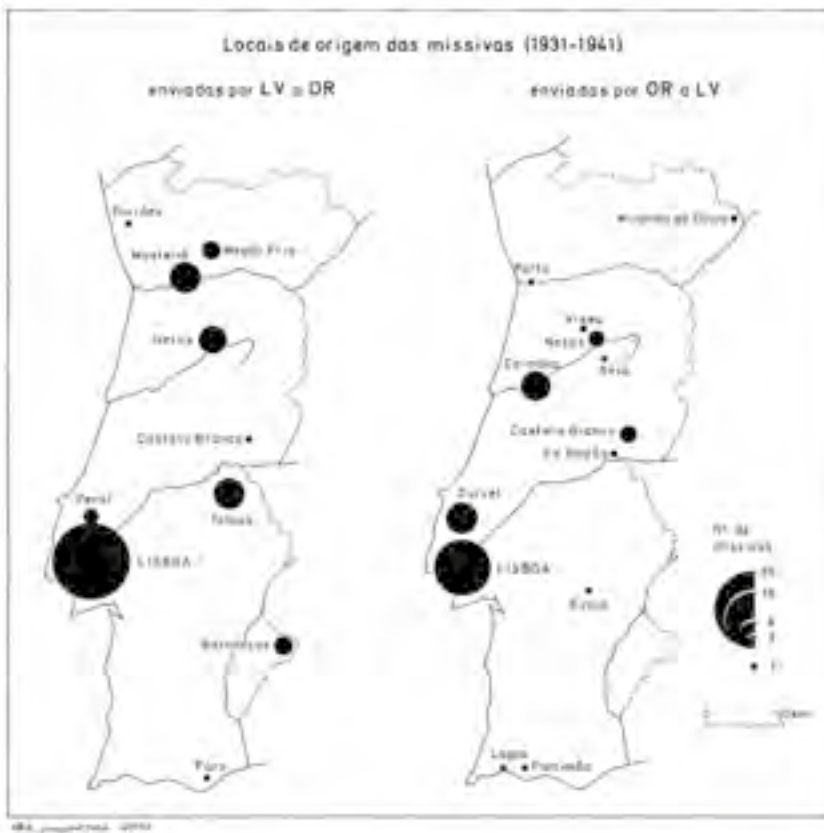


Fig. 1. Locais de origem das missivas enviadas de Portugal por Leite de Vasconcelos (LV) a Orlando Ribeiro (OR) e vice-versa.

apesar da idade, Leite de Vasconcelos continuava a viajar; ilustra também o começo das explorações geográficas em Portugal de Orlando Ribeiro (fig. 1). Leite não dispensava uma temporada em casa dos primos no Douro, em Mosteirô, ou em Vilar Seco, onde aproveitava para percorrer a área próxima, sempre com a preocupação de recolher material etnográfico ou arqueológico. Também passava parte do tempo em Nelas, perto de Viseu, e no Alto Alentejo, em Tolosa; nos Verões de 1938 e 1939 trabalhou em Barrancos. Em Lisboa, na sua casa de Campolide, passava agora a maior parte do tempo.

Orlando Ribeiro, com família em Lisboa, em Viseu e

no Curvel¹⁴, percorreu sistematicamente várias regiões do País nestas primeiras viagens¹⁵. Há várias missivas suas provenientes da Beira Baixa, onde iniciou em 1937 a preparação de uma *Thèse d'Etat* para apresentar à Universidade de Paris, que a guerra de 1939-45 impediu de concretizar, e também de Trás-os-Montes, do Alentejo, do Algarve¹⁶. Apesar das morosas formas de viajar nessa época, Orlando, com pouco mais de 20 anos, sentia grande necessidade em conhecer o país e os modos de vida da sua gente¹⁷. Ele próprio reconhece que «A base da minha educação científica é a observação» e «O gosto da Geografia devo-o ao amor da natureza e da vida do campo.» (O. Ribeiro, 2003, p. 16 e 57).

Tanto Leite de Vasconcelos como Orlando Ribeiro deixariam amigos por todo o mundo. Mas este ainda era um tempo de descoberta para o geógrafo e já quase de saudade para o tão eminente quanto modesto etnógrafo. Na sessão em sua honra realizada

¹⁴ «O meu poiso era o Curvel, na freguesia da Carvoeira, no limite dos concelhos de Torres Vedras e Alenquer, onde minha avó, que não se adaptou a viver em Lisboa, se fixou em casa de uma família saloia que me reservou generosamente um quarto, que aproveitei em todas as férias, já pelo gosto da vida do campo, já pela necessidade de ternura feminina que a avó me proporcionava (...).» (O. Ribeiro, 2003, p. 74).

¹⁵ Em 1934, Alentejo e Algarve; em 1935, Trás-os-Montes, Minho, Douro, Beira Alta e Beira Litoral; em 1937 Beira central e Beira Baixa, Alentejo litoral e Ribatejo. Logo no fim da licenciatura, em 1932, começou a trabalhar para o doutoramento na Arrábida, e a percorrer os arredores de Lisboa.

¹⁶ Orlando Ribeiro viajava sempre que era subsidiado financeiramente pela Junta de Educação Nacional, instituição que antecedeu o Instituto para a Alta Cultura (depois Instituto de Alta Cultura), o qual deu origem ao Instituto Nacional de Investigação Científica e, actualmente, à Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

¹⁷ As grandes distâncias eram feitas de comboio, localmente prolongadas por raras «camionetas», ou por carros de bois e, se a bolsa o permitia, por «carros de aluguer», designação usada para os serviços de táxis fora das cidades. Andar a cavalo e a pé era também usual.



Fig. 2. Locais de origem de toda a correspondência recebida de Portugal por Leite de Vasconcelos (1931-1941).



Fig. 3. Locais de origem das missivas mandadas da Europa a Leite de Vasconcelos (1931-1941).

na Academia das Ciências em 22 de Maio de 1941, o Presidente Júlio Dantas referia-se assim ao homenageado: «Parece-me que o estou vendo, a barba inculta, modestamente vestido, singelo nas maneiras e no trato, quase envergonhado da glória que caminhava com ele, como uma auréola. Rude e austero na aparência, guardava no coração tesouros de bondade» (L. Coito *et al.*, 2008, p. 298).

Leite de Vasconcelos recebia correspondência de familiares, amigos e cientistas dos mais variados lugares de Portugal, da Europa, do Brasil e dos Estados Unidos (fig. 2 e 3). Os mapas falam por si. Apenas um breve comentário ao da Europa, para ressaltar a importância da Alemanha, e da língua alemã (que Leite aprendeu já adulto) - no que não diferirá de cientistas seus contemporâneos¹⁸. Por isso em 1934 ele aconselhava o geógrafo: «Não descure nem um dia o alemão» (carta n.º 25).

Os períodos mais propícios para viajar eram o Verão (Julho, mas sobretudo Agosto e Setembro), pelo bom tempo e pela liberdade das férias escolares (fig. 4). Orlando Ribeiro saía de Lisboa também na Primavera, sobretudo no mês de Abril, durante as férias da Páscoa. Leite aproveitava os dias de Inverno, nos meses de Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março, que passava na sua casa de Campolide em Lisboa, para pôr em dia a correspondência.

Outro aspecto interessante das preocupações de Leite de Vasconcelos diz respeito à forma de comunicar com Orlando Ribeiro e, muito provavelmente, com outros amigos.

¹⁸ Quando Orlando Ribeiro conheceu Leite, este lia alemão ao Domingo, para não esquecer.

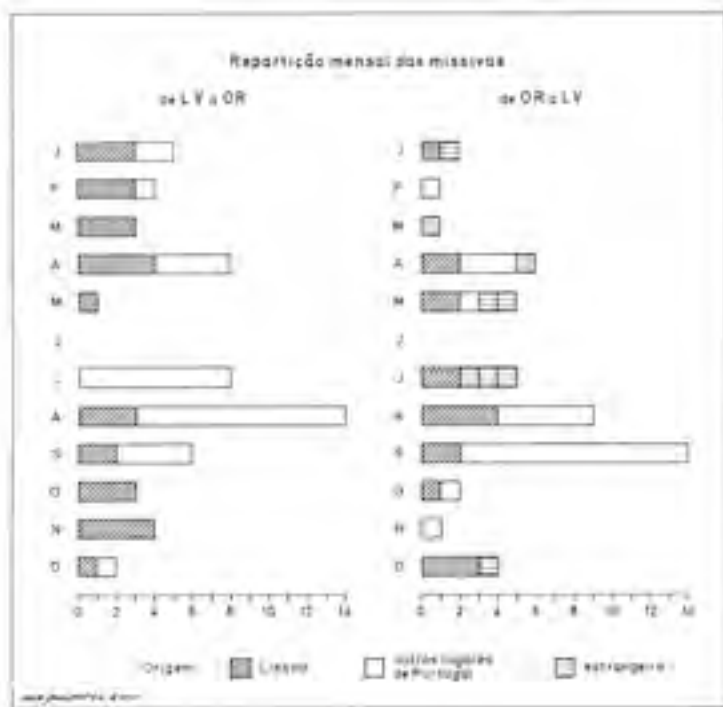


Fig. 4. Repartição mensal das missivas de Leite de Vasconcelos (LV) a Orlando Ribeiro (OR) e vice-versa.



A Drogaria Progresso, que pertencia ao pai de Orlando Ribeiro, situada na Rua da Escola Politécnica perto da residência deste e da Imprensa Nacional, era um local privilegiado para permuta de textos e troca de mensagens entre os dois amigos.

Os modos de contacto de então vão sendo esquecidos, face à naturalidade com que agora enviamos e recebemos instantâneas mensagens da China, do Brasil, da Austrália, ou de qualquer outra parte do planeta, seja pela Internet, por correio electrónico, pelo telefone, pela rádio ou pela televisão. Na década de 1930 o telefone era um equipamento raro e incerto¹⁹, os transportes públicos lentos e esparsos, além de dispendiosos para bolsas pouco abonadas²⁰. O meio de comunicação mais prático era a via postal, que funcionava bem²¹, ou a conversa directa, que nem sempre era possível, apesar de ambos viverem em áreas centrais de Lisboa (fig. 5)²². Por isso, a «Drogaria Progresso», na Rua da Escola Politécnica, lugar de trabalho do pai de Orlando Ribeiro, próxima da residência deste e ao pé da Imprensa Nacional, era lugar de troca de missivas: «Não encontro a preparação do barranquenho (...). Certamente tornou a levá-la dentro da sua pasta. Se cá vier na 2.^a de manhã, espero ma traga, e o mais [cedo] que poder [puder]; se não eu tenciono ir à Imprensa pelas duas menos um quarto e passar pela Drogaria.» (carta n.º 100).

¹⁹ Orlando Ribeiro lembra que precisou de se deslocar à casa de Gago Coutinho, no bairro lisboeta da Madragoa, porque não podia falar com ele de outro modo, já que o Almirante não tinha telefone. (O. Ribeiro, 2003, p. 51).

²⁰ É conhecida a forma de viver, muito poupada, de Leite Vasconcelos. Viegas Guerreiro (1994), reconhecendo esta faceta, insiste ao mesmo tempo na sua generosidade. Quanto a Orlando Ribeiro, que estava em início de carreira e com uma família que crescia, tomemos as suas próprias palavras: «enquanto preparava o doutoramento cheguei a dar 32 horas de lições por semana» (O. Ribeiro, 2003, p.81).

²¹ Nesse tempo uma carta recebida às 9 horas da manhã podia, na cidade, ter resposta às 5 da tarde (O. Ribeiro, 2003, p. 50).

²² A casa de Leite de Vasconcelos em Campolide, bairro excêntrico, «ainda quase um subúrbio», já tinha sido demolida em 1958, para nova urbanização, conforme informação de O. Ribeiro (O. Ribeiro in J. L. Vasconcelos, 1958, p. X e XIV).

A maneira com poderiam comunicar e a programação de viagens ocupa largo espaço nas cartas de Leite a Orlando. Apenas alguns exemplos: «Suponho que já estará em Lisboa, por isso lhe escrevo, não para saber notícias suas (que bem estimava saber), porque já não as posso receber no caminho, mas para lhe dizer que conto chegar a Lisboa no dia 20 à tarde» (carta n.º 36); «Se quiser ir a Bragança posso proporcionar-lhe alguma vantagem, porque eu no dia 4 de Agosto tenciono ir para aquela cidade, tomando um automóvel que me leva a Mirandela, donde continuarei no comboio das 20h, 10 para chegar ao término às 22h, 28. O meu amigo pode sair de Lisboa na 2.ª feira, dia 3, no rápido das 18,40 (o mesmo em que eu vim), que o leva à Rede²³ aonde chega às 17h, 11. Aí estaria eu a esperá-lo num automóvel para o trazer a Mesão Frio, onde meu primo (irmão do de Mosteiro) lhe oferece espontânea, franca e sincera hospedagem, para partirmos ambos no dia 4, como ficou dito» (carta n.º 41); «fazia-o em casa de sua Avó, ou por essa região, e por isso não lhe escrevi senão hoje, depois de receber a sua ontem» (carta n.º 61); «Deve este bilhete, que estou a ditar no meu lindo quarto de Mosteiro, ir encontra-lo já em Lisboa. Oxalá chegasse bem e pena tenho de não o poder abraçar desde já. Eu demoro-me cá pelo Norte (Mosteiro e Mesão Frio) ainda o resto do mês. Não sei se darei um salto ao Minho (Estrelas), mas devo estar em Lisboa nos primeiros dias de Setembro. O meu amigo creio que se demora até Outubro²⁴, e por isso falaremos com muito descanso» (carta n.º 72).

E nesse Verão continuou a viajar. Contará Aquilino Ribeiro: «Por uma manhã de Setembro de 1938 (...) veio bater-me à porta na casa da serra um senhor idoso mas ainda seguro, cabeça toda de neve (...), barba antes ensilvada que intonsa, olhos demorados sem deixar de ser ariscos, certo remanso no andar embora pisando sem cadência. Era



Fig. 5. Os bairros de Lisboa onde moravam Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro, num mapa do *Guia de Portugal*, vol I, Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa, 1924.

1 – Residência de Leite de Vasconcelos; 2 – Residência de Orlando Ribeiro; 3 – Drogaria Progresso; 4 – Imprensa Nacional. A linha de eléctrico está assinalada a tracejado.

²³ Rede é o nome de uma estação de caminho de ferro da linha do Douro.

²⁴ Quando iria para a Beira Baixa, antes de seguir para Paris.

Leite de Vasconcelos o meu visitante inesperado. E pareceu-me ver um dos sete sábios da Grécia, pintados pelo Rev. Barthélemy, descuidados de seu natural e peripatéticos, com o sentido posto nos problemas dêste mundo e do outro...²⁵.

Diz-se que o estilo epistolar de Leite de Vasconcelos era geralmente lacónico e frio e ele próprio reconhecia, em carta a Martins Sarmento, que era «tão seco falando como escrevendo.»²⁶ O estilo seria seco, a figura também, mas prezava as amizades como poucos. Quando um dia Orlando Ribeiro se referiu ao estudante em medicina e amigo Juvenal Esteves como «o meu melhor amigo», marejaram-se-lhe os olhos de lágrimas ao dizer com voz trémula ao jovem discípulo, que julgava que esse lugar lhe pertencia a ele (O. Ribeiro, 2008, p. 61).

O apreço que Leite tinha por Orlando Ribeiro, que era recíproco, mostrou-lho ao longo da vida, e mesmo depois: não esqueçamos que O. Ribeiro foi o único testamenteiro a levar a cabo a penosa tarefa de organizar os materiais para os volumes da *Etnografia Portuguesa* ainda não publicados. De facto, dois deles, João da Silva Correia e Abílio Roseira faleceram antes do mestre; Cláudio Basto, que pensava dedicar-se integralmente a essa tarefa, sobreviveu-lhe apenas quatro anos e Manuel Heleno não cumpriu o seu papel.

«Os últimos dois anos da vida do Doutor Leite de Vasconcelos foram verdadeiramente tormentosos. Foi um lento e doloroso caminhar para o fim. (...) Queixava-se muito de aftas que o não deixavam comer e falar; sofria repetidamente de acessos de gripe e assaltavam-no dores que mal consentiam se curvasse. A vista, que havia alguns anos lhe ia faltando, e de modo alarmante, quase se lhe apagou de todo nos últimos seis meses (...). Cegueira, pernas trôpegas, mãos trementes, faziam que andasse aos encontros com tudo»²⁷.

3. A Fase Leiteana da Formação de Orlando Ribeiro

Orlando Ribeiro formou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1928-1932), no período de estabelecimento do Estado Novo, e iniciou a carreira de investigador e de professor nos anos que antecederam a II Guerra Mundial. Históricos momentos de mudança política e social em Portugal e na Europa.

Durante este período decisivo terminou a licenciatura e o doutoramento em Geografia, constituiu família e partiu para Paris, como leitor de Português na Sorbonne e para concluir os marcantes anos de aprendizagem. O humanismo da cultura francesa deixará marcas bem definidas na vida e na obra do geógrafo.

Membro de uma família modesta, mas aluno brilhante e decidido, preparava um promissor percurso científico, através de diversos círculos de sociabilidade: família e amigos, professores e condiscípulos. Essas redes explicam etapas da carreira profissional e de investigação, tarefas e missões, temas e espaços, gostos e ideais que, ao longo da vida, se desenvolveram e se concretizaram de modos diversos.

²⁵ Aquilino Ribeiro (1942) *apud* L. Coito *et al.*, 2008, p. 70.

²⁶ *Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmento*, 1959, p. 7.

²⁷ M. V. Guerreiro *apud* L. Coito *et al.*, 2008, p. 286.



Silva Telles (1860-1930), fundador, em 1911, do ensino superior de Geografia em Portugal e professor de O. Ribeiro em 1929-30 (Espólio OR).



Ernest Fleury (1878-1958) cujas aulas de Geologia Orlando Ribeiro frequentou no Instituto Superior Técnico em Lisboa em 1932-33 (Espólio OR).

Os trabalhos publicados entre 1934 e 1940, os seus primeiros estudos, ligam-se, por um lado, aos interesses e ao que aprendera com os seus mestres de Lisboa (Silva Telles, Manuel Ramos, Ernest Fleury, A. Celestino da Costa, David Lopes, Leite de Vasconcelos) e de Paris (E. de Martonne, A. Demangeon) e, por outro, às suas privilegiadas áreas de estudo: a Serra da Arrábida e a Beira Baixa²⁸. O pano de fundo de toda a investigação é a construção e defesa de um renovado campo de saber, a Geografia que, de Geografia humana, por oposição a uma herdada Geografia geral de pendor naturalista, passará a Geografia regional, como espelho da própria Geografia (O. Ribeiro, 1934-a). Defende num breve texto publicado no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*: «A Geografia humana, pela indecisão dos seus contornos, pela relação com problemas da mais flagrante actualidade, pela ausência de qualquer terminologia complicada ou de noções que não sejam do alcance de todos, é a parte da Geografia mais acessível ao grande público culto: é por ela que mais facilmente se fará a propaganda da mais completa das ciências da Terra.» (1934-c, p. 90).

Nas «férias grandes» de 1931, o jovem Orlando Ribeiro escreve ao seu Mestre Leite de Vasconcelos: «Lá para o fim do mês conto ir para Lisboa (...) para continuar as minhas visitas à sua livraria...» (carta n.º 1). Assim se inicia uma correspondência de dez anos de amizade, que chegou até nós. Orlando frequentava então o 3.º ano de Ciências Históricas e Geográficas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, aí, seguia as disciplinas de História Moderna e Contemporânea, História das Religiões, Geografia política e Económica, Arqueologia e História dos Descobrimentos, em que recebeu a melhor clas-

²⁸ Em «Povoamento rural e regimes agrários no Sudoeste da Beira», v.g., Orlando Ribeiro refere os autores que lhe servem de referência no estudo: Roger Dion, Albert Demangeon e Marc Bloch (1939-a, p. 282).



1. Palmira Carvella Ribeiro, mãe de Orlando Ribeiro, precocemente falecida em 1916 de tuberculose.



2. "A tia Agripina", irmã da mãe de Orlando Ribeiro que tomaria conta dele após a morte da mãe e que morreu pouco tempo depois.



3. O avô, Augusto Carvella, oficial do exército, que levou Orlando Ribeiro a interessar-se pelo ambiente rural da região de Viseu onde vivia.

sificação de toda a licenciatura. O professor desta disciplina, Manuel de Oliveira Ramos (1862-1931), será outro dos seus Mestres sempre recordado (O. Ribeiro, 2003, p. 146).

Orlando da Cunha Ribeiro nascera em Lisboa, em Fevereiro de 1911, filho de António da Cunha Ribeiro (1881-1965) e de Palmira Ferreira da Cunha Carvella (1883-1916). Orlando terá um irmão dois anos mais novo, Fernando Carvella Ribeiro. Com a prematura morte da mãe e falecidos os avós paternos (avó, 1900; avó, 1906), serão a tia Agripina e os avós Carvella, Augusto e Maria Amélia, que criarão o pequeno órfão. Com ele, oficial reformado do exército, descobriu o mundo rural em grandes passeios nos arredores de Viseu; à avó seria dedicado o seu mais importante texto memorialístico, «Trinta e cinco anos de estudos geográficos» inserto no volume de *Ensaios de Geografia Humana e Regional* (1970): «Saudade da Avó Amélia, raiz de vida que o tempo afunda.»



4. A avó Amélia, que criou Orlando Ribeiro após a morte da sua mãe, com a neta Aninhas nascida em 1941.

A Lisboa dos anos de 1920 era quase uma aldeia: «O ambiente no nosso bairro era tranquilo: pela Rua da Escola Politécnica passava às vezes um automóvel, que um colega do colégio vinha sempre ver à janela. À esquina da Travessa do Monte do Carmo com a Rua de São Marçal parava o leiteiro com a vaca, que mugia para os fregueses. Passavam varinas apregoando, de andar flexuoso e língua pronta, e subiam aos andares, como as lavadeiras saloias a quem se entregavam os lençóis e com eles faziam grandes troixas à cabeça e, três vezes por dia, os carteiros que galgavam todos os



Orlando Ribeiro com 10, 12, 14, 15, 19 e 21 anos.

andares. (...) Perto da nossa casa havia uma taberna-vacaria, com os animais à vista e um agradável odor ao feno dos estábulos e ao vinho do termo, tirado dos tonéis que se alinhavam por trás do balcão. Mesmo entre prédios de seis andares, como o nosso, compreendendo cave e mansarda, havia quintais onde se ouviam cantar os galos e cresciam figueiras, videiras, couves e outras hortaliças e flores.» (O. Ribeiro, 2003, p. 49-50).

Entre 1921 e 1928 frequentou o Liceu de Passos Manuel, em Lisboa, e entre 1928 e 1932 a Faculdade de Letras, onde entre maus e bons professores, será aluno de Silva Telles (1860-1930), médico da Armada Portuguesa e o fundador do ensino superior de Geografia em Portugal (O. Ribeiro, 1976). Ainda estudante foi convidado a participar nas comemorações do centenário da morte de Goethe, uma das suas figuras tutelares, como também foi o naturalista Alexander von Humboldt, um dos criadores da Geografia moderna. O fim da licenciatura é apenas uma etapa no caminho da investigação geográfica: desde logo inicia o estudo da Serra da Arrábida, nos arredores de Setúbal, que será apresentado como dissertação de Doutoramento em Letras (Secção de Ciências Geográficas), em 1936. Uma exemplar monografia regional, com base num intenso e demorado trabalho de campo.

Durante os anos de preparação da tese, o geógrafo desenvolvera muitas outras actividades. Em 1932-33, atendendo à deficiente preparação em aspectos da Geografia Física, frequentara as aulas do Professor Ernest Fleury, no Laboratório de Geologia do Instituto Superior Técnico. Ao mesmo tempo continuava a colaborar nos trabalhos etnográficos de Leite de Vasconcelos, colaboração que iniciara em 1930. Mas, o seu estatuto de discípulo, no carácter de Orlando Ribeiro, não queria dizer subserviência ou concordância cega com as ideias do Mestre. As críticas que faz numa recensão à obra de Leite, *Memórias de Mondim da Beira* (1933), nas páginas de *Ethnos*, a revista do próprio Instituto Português de Arqueologia, dirigido pelo autor, são uma prova dessa seriedade científica que não se confunde com a amizade: «Para monografia falta-lhe certo equilíbrio de composição que não existe no livro, onde os assuntos são tratados com mais ou menos desenvolvimento, consoante a documentação, as predilecções ou o tempo que o autor teve para os estudar. Por outro lado, falta-lhe o exame directo e actual do território»²⁹.

²⁹ E termina: «(...) mais uma vez lamentamos que a falta de tempo não permitisse ao Prof. Leite de Vasconcelos escrever uma monografia modelo, exemplo e guia de estudos regionais» (1935, p. 285 e 288).



Em 1934 obtive da Junta de Educação Nacional uma pequena bolsa que lhe permitiu organizar, durante as férias de cada ano, uma série de viagens de estudo pelas várias regiões portuguesas, «com o programa de conhecer sumariamente todo o País»: o Alentejo Central, o Baixo Alentejo e o Algarve (1934), Trás-os-Montes, Minho, Douro, Beiras Alta e Litoral (1936), Beira Central, Beira Transmontana e Beira Baixa, Alentejo Litoral e Ribatejo (1937). «Segundo modernas tendências, a Geografia orienta-se cada vez mais no sentido de interpretação das paisagens, isto é, da explicação das formas visíveis da face da terra, ou dos factos invisíveis que nela se reflectem.» (1934-c, p. 87). O principal objectivo é assim interpretar as paisagens, através de um permanente trabalho de campo. «É mister que o geógrafo tome contacto com a realidade viva da paisagem e se deixe penetrar da índole dos habitantes.» – dirá em 1937, numa contundente recensão a um texto do geógrafo francês Max. Sorre sobre Portugal. E acrescenta: «(...) hoje geografia não é turismo nem colectânea de elementos de segunda mão» (1937-a, p. 399).

As linhas mestras para levar a cabo todo o trabalho são os ensinamentos directos de Leite de Vasconcelos. Para si próprio e, futuramente, para os seus alunos ficaram «as características fundamentais do labor do Mestre», que enumerara na recensão ao volume I da *Etnografia Portuguesa*: «(...) a mais elevada probidade científica, erudição pasmosa, gosto de esmiuçar os factos e aproximá-los de outros conexos, exuberante riqueza bibliográfica, clareza de exposição, rigor de método e o cuidado de sempre pisar terreno firme, não comprometendo nunca o aproveitamento de materiais com fantasias de interpretação.» (O. Ribeiro, 1934-b, p. 180)³⁰.

Profissionalmente, tornara-se professor de Geografia e de História no Colégio Infante de Sagres, uma instituição privada de ensino, famosa pelos seus avançados métodos pedagógicos, onde, entre os colegas encontrou Agostinho da Silva. Mas, as actividades de professor estenderam-se aos Cursos de Férias da Universidade de Lisboa (1934 e 1936), que seguiam o modelo da Universidade Internacional de Verão de Santander, e a

³⁰ E sobre a própria *Etnografia Portuguesa* que «é o estudo do Povo Português – sobretudo dos aspectos que ascendem ao passado ou vivem ainda nos costumes do vulgo» dirá ainda que é «uma das obras que marcam uma época na história da ciência» (O. Ribeiro, 1939, p. 309 e 313).



O «futuro sogro póstumo» de Orlando Ribeiro e seu mestre Oliveira Ramos ao lado da filha Maria e do filho Manuel em 1913.



Maria Chambers de Oliveira Ramos, que casou em 1936 com Orlando Ribeiro.

um Curso de Geografia de Portugal, no Centro de Cultura Popular, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), em 1936.

No Curso de Férias de 1934, que decorreu na Biblioteca-Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, que contava com 247 alunos, «Orlando Ribeiro, notável estudioso das cousas geográficas, tratou da geografia da Serra da Arrábida» (*Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, II, 2, 1935, p. 371), incluindo uma excursão, comentada com entusiasmo: «O Dr. Orlando Ribeiro interpretou cientificamente a paisagem da Arrábida, a mais dramática das serras portuguesas, pela violência da sua estrutura.» (M. Albuquerque, 1935, p. 392). Sobre o Curso de 1936, noticia a *Revista da Faculdade de Letras*, de Lisboa: «Excursões com prelecções: Excursão pelo Tejo, de Lisboa a Vila Franca, com uma conferencia a bordo, sobre o 'Rio Tejo', pelo Dr. Orlando Ribeiro» (IV, 1-2, 1937, p. 367).

Em 1935 participou num Cruzeiro de Férias às Colónias Portuguesas, organizado pela revista *O Mundo Português*, incluído no programa de propaganda do Ministério das Colónias e coordenado por Marcello Caetano. Como professor adjunto da Missão Cultural, Orlando Ribeiro profere seis palestras sobre a «Geografia das Colónias Portuguesas do Atlântico» (M. Caetano, 1936). O cruzeiro ficará como uma referência sempre presente e justificativa do interesse por dois temas fundamentais na sua obra: o estudo das regiões tropicais e o da diáspora portuguesa no Mundo.



Orlando Ribeiro e o irmão Fernando, em baixo ao centro, com familiares e amigos no Verão de 1921. Em cima à esquerda o pai, no meio a avó e o avô.



A filha mais velha de Orlando Ribeiro, Manuela, com um ano de idade (1938).



Três dos filhos de Orlando Ribeiro: Aninhas, Fernando e Manuel.

Doutor em Ciências Geográficas em Março de 1936, Orlando Ribeiro casou em Novembro do mesmo ano com Maria Chambers de Oliveira Ramos, filha do seu Mestre Oliveira Ramos, entretanto falecido. Os Oliveira Ramos eram importante família no meio cultural de Lisboa, tendo os Chambers ligações à comunidade comercial inglesa do Porto, em que se destaca Charles Frederick Chambers (1830-1900), avô de Maria. Manuel de Oliveira Ramos, oficial do exército, crítico de arte, musicólogo e tradutor, além de professor no Colégio Militar, no Curso Superior de Letras e, posteriormente, na Faculdade de Letras, fora professor de História Universal e de Literatura Portuguesa dos Príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel, futuro D. Manuel II (M. C. Proença, 2006, p. 18). O seu filho Carlos Ramos (1897-1969), arquitecto e urbanista, discípulo de Ventura Terra, é um nome maior do primeiro modernismo português e da imagem arquitectónica do Estado Novo. Professor na Escola do Porto, desde 1940, contou entre os seus alunos com Fernando Távora, Alcino Soutinho e Siza Vieira.

A partir de 1937 a família Ramos Ribeiro começa a crescer, com o nascimento dos filhos Maria Manuela (1937), António (1939), Ana Maria (1941), e os gémeos Manuel e Fernando (1946). Em 1936, sob indicação de Marcello Caetano e A. Celestino da Costa, Orlando Ribeiro foi convidado pelo Instituto para a Alta Cultura, para Leitor de Português na Universidade de Paris (Sorbonne), onde leccionou História e Língua e Literatura portuguesas desde Janeiro de 1937 até Maio de 1940, poucas semanas antes da ocupação da capital francesa pelos exércitos alemães.

Nas instituições universitárias e de investigação de Geografia e de Geologia de Paris, como a Escola Normal Superior e o Colégio de França, o Instituto de Geografia da Faculdade de Letras e o Laboratório de Geografia Física e Geologia Dinâmica da Faculdade de Ciências, recebeu Orlando Ribeiro muito do que depois transmitiria aos seus discípulos portugueses. Havia que tirar partido dessa oportunidade única de seguir os cursos de professores tão famosos como E. de Martonne (Geografia Física), Demangeon (Geografia Humana), Siegfried (Geografia Política), Luteaud e Bourcart (Geografia Física e Geologia Dinâmica), Jacob (Geologia), Barrabé (Geologia Estrutural). As aulas em Paris complementavam-se com muitas saídas de campo, não só aos arredores



Emmanuel de Martonne (1873-1955), professor de Geografia Física na Sorbonne e mestre de Orlando Ribeiro durante o leitorado em Paris (1937-1940).



Albert Demangeon (1872-1940), professor de Geografia Humana na Sorbonne, outro dos mestres de Orlando Ribeiro em Paris.

da capital como, também, a várias regiões de França, sob a orientação dos professores Baulig, Blache, Bourcart, Marres e Sion. Como consequência desse intenso convívio intelectual, em que participam geógrafos e cientistas de toda a Europa, atraídos pela Escola Francesa, tomará a decisão de preparar uma dupla dissertação de doutoramento *ès Sciences e ès Lettres*, sobre a Beira Baixa, que a II Grande Guerra virá irremediavelmente comprometer.

Os estudos portugueses nas universidades francesas repartiam-se então por Rennes, Bordeaux, Toulouse, Poitiers, Montpellier e Argel. No Leitorado de Português da Sorbonne, presidia desde o final da I Guerra Mundial, o Professor Georges Le Gentil, importante nome dos estudos portugueses na Europa³¹. Com a chegada de Orlando Ribeiro, o trabalho em torno da cultura portuguesa ganha alguma dimensão, com a organização de eventos e a direcção de trabalhos académicos de diversos alunos, não só franceses. Diz o novo leitor: «L'expansion de la culture portugaise progressera largement le jour où la plus grande lacune existant dans l'enseignement de l'histoire à Paris sera comblée: l'histoire des découvertes» (O. Ribeiro, 1940, p. 112).

Em Paris aumentam a biblioteca do instituto, o convívio científico e o trabalho de investigação.³² São particularmente interessantes as informações trocadas com Leite de Vasconcelos, entre Paris e Lisboa, sobre as livrarias, os livreiros e os livros mais recentemente editados. Mas, como referimos, o geógrafo voltava cada ano ao seu país, para metódicas campanhas de trabalho de campo, e para rever a



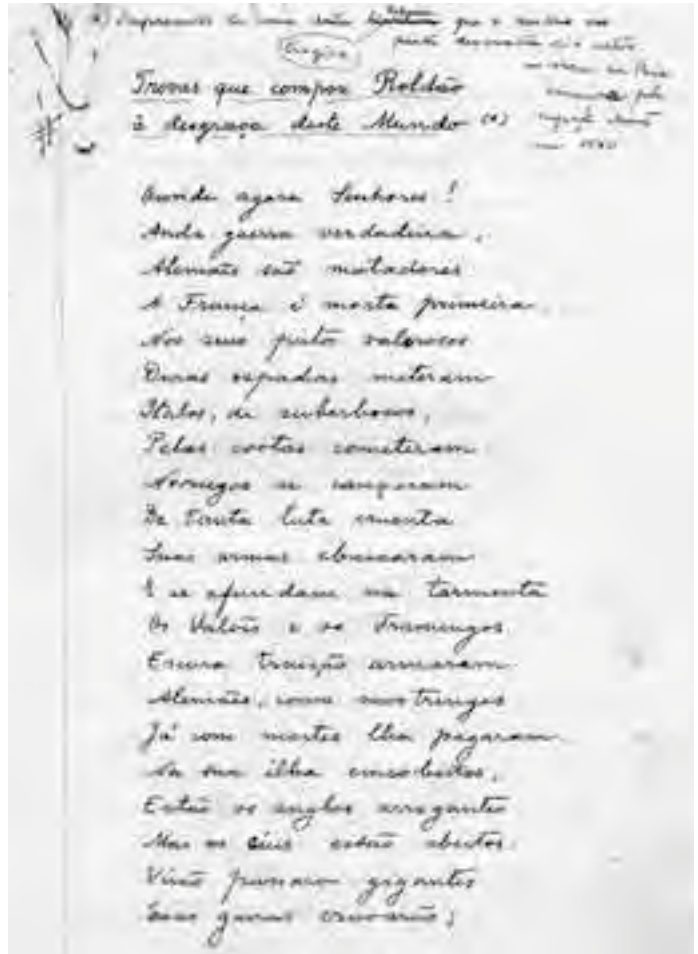
Um dos primeiros textos de Orlando Ribeiro (1940) sobre o Instituto onde entre 1937 e 1940 trabalhou em Paris.

³¹ No livro publicado em sua homenagem pelo Instituto para a Alta Cultura, estão presentes, entre outros: Marcel Bataillon, Léon Bourdon, Lévi-Provençal, Edgar Prestage e Gonzalo de Reparaz. Orlando Ribeiro assina o prefácio (*Mélanges...*, 1949, p.1-4).

³² Ver sítio Orlando Ribeiro: www.orlando-ribeiro.info



Orlando Ribeiro em Amsterdão em Julho de 1938 durante o Congresso Internacional de Geografia da UGI.



Início de um poema de Orlando Ribeiro sobre "uma data trágica" – o começo da ocupação de Paris em 1940.

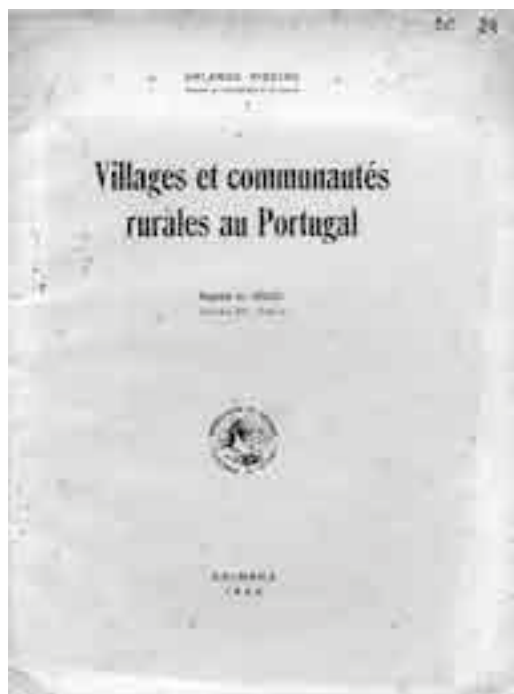
família. Porém, em Portugal nem todas as notícias eram boas. O irmão Fernando tinha problemas de saúde³³.

Em 1938, Orlando Ribeiro participa no XV Congresso Internacional de Geografia da União Geográfica Internacional, em Amsterdão, onde apresenta uma comunicação intitulada: «L'Habitat Rural au Portugal» (O. Ribeiro, 1938). Em 1939 lecciona uma série de temas de Geografia de Portugal na Escola Normal Superior de Fontenay e, no ano lectivo de 1939-40, participa na organização de trabalhos práticos e excursões geográficas, a convite de E. de Martonne, face à mobilização da maior parte do corpo docente na Sorbonne, perante a Guerra declarada em Setembro de 1939³⁴.

Num *curriculum* datado de 1940, dizia-se membro de três instituições científicas portuguesas: a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, a Sociedade de Estudos de Angola e o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, onde sob a Pre-

³³ Orlando dá notícia da doença do irmão a Leite de Vasconcelos, em Agosto de 1938 (carta n.º 73).

³⁴ Ver «L'Institut de Géographie [de Toulouse] pendant la guerre», *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, XI, 3-4, 1940, p. 276. Este número é dedicado a Portugal e nele se publicam textos de Daniel Faucher, Gonzalo de Reparaz-Ruiz, H. Gausson, Amorim Girão, Orlando Ribeiro e A. Gonçalves Pereira. Nele também sai uma nota necrológica de A. Demangeon e J. Sion (p. 277-279).



Um dos primeiros temas de estudo de Orlando Ribeiro, o mundo rural.

sidência de Leite de Vasconcelos, foi segundo secretário, entre 1935 e 1942 (E. Oliveira, 1984, p. 166-167). Por um lado, o seu interesse pela Geografia Física, por outro, a sua atenção às regiões tropicais, por fim a herança leiteana. Apesar de publicar trabalhos no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* desde 1934, só em 1942 foi aceite como sócio da Sociedade, na Secção de Geografia Física e Política (P. Teles, 2000, p. 195). A convite dos colegas franceses, pertencia à Société Géologique de France e à Association de Géographes Français. Bastante activo nesta, aí apresentou várias comunicações, a última das quais a 5 de Maio de 1940: «Villages et communautés rurales au Portugal». A 14 de Junho os alemães entravam em Paris.

Orlando Ribeiro não esquecerá os seus amigos, ajudando-os e acolhendo-os graças à neutralidade portuguesa. Jean Gottmann é um colega que passará por Lisboa, a caminho do exílio nos Estados Unidos (S. Daveau, 2007); na Alemanha destruída do pós Guerra, a família do geógrafo Lautensach receberá bens de primeira necessidade idos de Portugal³⁵.

O regresso a Portugal e, particularmente, a situação familiar nesses atribulados meados de 1940, não foi fácil.

E mais uma vez é o empenho dos amigos e do Mestre Leite de Vasconcelos que possibilita uma solução: um lugar de professor na Universidade de Coimbra, onde pontificava A. Amorim Girão, geógrafo regionalista próximo dos ideais políticos do Estado Novo. De facto, a colaboração de Orlando Ribeiro com a Universidade de Coimbra iniciara-se já com uma participação nos seus cursos de férias em 1939 e 1940. Agora, ainda que por pouco tempo (1941-1942), o geógrafo conviverá com os grupos de intelectuais de Coimbra, mas também do Porto³⁶.

O programa de pesquisa apresentara-o no *curriculum* enviado à Universidade e a Amorim Girão, em 1940, onde, no final, enumera as publicações: «Em quâsi todos os trabalhos citados nesta lista procurou o autor dar uma contribuição, ainda que modesta, para o estudo da terra Portuguesa. (...) Em quâsi dez anos de investigações geográficas o autor acumulou observações e documentos que, quando completados, servirão para futuras publicações.» Como «trabalhos em preparação» apresenta: «Os nossos campos. Ensaio de Geografia e de História Rural» e «Recherches géographiques sur le Portugal Central. Teses de doutoramento ès Lettres a apresentar à Universidade de Paris.» A tese nunca concluída. Como trabalhos organizados «para próxima publicação», que o tempo provará serem temas abandonados ou só tardiamente desenvolvidos por discípulos, explicita: «Povoamento em Portugal no século XVI. Elaborado principalmente

³⁵ Só sobre a Geografia cultural e histórica de Portugal, H. Lautensach publicara 12 títulos em alemão e português, entre 1928 e 1943, entre os quais «A individualidade de Portugal no conjunto da Península Ibérica» (1931) e *Portugal. Auf Grund eigener Reisen und der Literatur* (1932 e 1937).

³⁶ Em Março de 1941, Orlando Ribeiro foi nomeado professor na Universidade de Coimbra, tendo aí iniciado as aulas nesse mês.



Leite de Vasconcelos na década de 1930 (Arquivo MNA).

sobre o cadastro da população de 1527»³⁷, «Materiais para o estudo do Habitat Rural. Investigações pessoais directas e sobre cartas; bibliografia; resultados de um inquérito» e «Descarregadores de Mar e Terra do Porto de Lisboa. Ensaio de monografia duma profissão (em colaboração com o médico do respectivo sindicato Dr. Juvenal Esteves)».

Na recensão ao volume I da *Etnografia Portuguesa*, Orlando Ribeiro refere a importância dada pelo Doutor Leite a «alguns dos seus humildes informadores» de quem «traça carinhosamente o retrato», como foi o caso do moleiro Elias: «Conheceu o autor um velho em Baião, o moleiro Elias, repertório inexaurível de anedotas e sentenças tradicionais. Não raras vezes, para o ouvir, lhe foi bater à porta do moinho que se alcançava

pobremente sobre o Ribeiro Largo – e o velho acudia de pronto, baixinho, descalço, trôpego, encostado a um pau, e discorria horas e horas, como um filósofo grego.» (O. Ribeiro, 1934-b, p. 36) O etnógrafo revê-se no moleiro e o geógrafo envolve os dois numa mesma imagem que transmitirá com a sua à geração seguinte.

Ao falecer o Doutor Leite, o discípulo está em Coimbra mas prepara o seu futuro e o futuro da Geografia portuguesa na Universidade de Lisboa, onde cria o seu Centro de Estudos Geográficos (1943), obra maior da sua vida científica.

³⁷ Tema desenvolvido por J. Galego e S. Daveau, 1986.

Bibliografia³⁸

- ALARCÃO, Adília (2008) – O pensamento museológico de José Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 26, p.79-96.³⁸
- ALBUQUERQUE, Amélia; VAZ, João L. Inês (2008) – A ponte e a Torre da Ucanha em Leite de Vasconcelos e na actualidade. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 26, p. 281-298.
- ALBUQUERQUE, Mário de (1935) – Relatório do Secretário do Curso. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. II, p. 392.
- ALEGRIA, Maria Fernanda; DAVEAU, Suzanne; DIAS, Maria Helena; GARCIA, João Carlos (1989) – As duas edições do Atlas de Portugal de A. de Amorim Girão. *Biblos*. Coimbra. LXV, p. 11-34.
- ALMEIDA, Justino Mendes (2008) – Em louvor do Mestre. *O Arqueólogo Português*, Lisboa. S. IV, 26, p. 69-78.
- AMARAL, Ilídio do (1983) – O Centro de Estudos Geográficos de Lisboa (1943-1973). *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. VIII, 16, p. 310-315.
- AMARAL, Ilídio (1984) – Homenagem a Orlando Ribeiro. In *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, vol. I. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos. p. 19-26.
- AMARAL, Ana; AMARAL, Ilídio (1984) – *Bibliografia Científica de Orlando Ribeiro*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos. Disponível em www.orlando-ribeiro.info
- AMZALAC, Moses Bensabat (1924) – *Índice dos trabalhos literários de José Leite de Vasconcelo. Livros, folhetos, revistas, 1879-1923*. Lisboa: Oficinas Gráficas Museu Comercial³⁹.
- ANTUNES, Miguel Telles (2008) – José Leite de Vasconcelos (Ucanha, Tarouca, 7.7.1858 – † Lisboa, 17.5.1941). A Real Academia das Ciências de Lisboa e o Museu Etnográfico. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 26, p. 161-182.
- BELO, Duarte (1999) – *Orlando Ribeiro seguido de uma viagem à Serra da Estrela*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- BRANCO, Jorge Freitas (1994) – Portugal e as suas etnografias. Para uma análise da herança leitiana. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Série, 12, p. 95-110.
- CAETANO, Marcello (1936) – Impressões de uma viagem à África Ocidental Portuguesa (Agosto e Setembro de 1935). *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. S. 53, 1-2, p. 34-44.
- CARTAS de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento (*Arqueologia e Etnografia*) 1879-1899. *Publicação Comemorativa do Centenário do nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos, com anotações de Mário Cardoso* (1958). Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento.
- CEPEDA, Isabel Vilares (1960) – José Leite de Vasconcelos, In José Leite de Vasconcelos, *Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 139-269⁴⁰.
- CIDADE, Hernâni (1960) – Leite de Vasconcelos. In José Leite de Vasconcelos, *Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 37-44.
- COITO, Lúcia C., coord. (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. (Suplemento *O Arqueólogo Português*, N.º 1).
- COITO, Lúcia C.; CARDOSO, João Luís; MARTINS, Ana Cristina (2008) – José Leite de Vasconcelos (1858-1941). *Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia; Verbo.
- CORREIA, João da Silva (1960) – Algumas notas biográficas sobre José Leite de Vasconcelos. In José Leite de Vasconcelos. *Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 3-30.
- DAVEAU, Suzanne (1973) – Pages choisies d'Emmanuel de Martonne. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. VIII, 16, p. 265-284.
- DAVEAU, Suzanne (1985) – L'œuvre géographique de Pierre Birot au Portugal. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XX, 40, p. 199-205.

³⁸ A relação completa das publicações de Orlando Ribeiro sobre Leite de Vasconcelos encontra-se no capítulo IV.

³⁹ Trata-se da bibliografia de Leite de Vasconcelos para o período indicado.

⁴⁰ Trata-se da bibliografia de Leite de Vasconcelos até à sua morte, útil instrumento de trabalho para se reconhecer a diversidade de campos de estudo.

- DAVEAU, Suzanne (1986) – O centenário de Hermann Lautensach e a publicação da geografia de Portugal. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XXI, 42, p. 380-381.
- DAVEAU, Suzanne (1994) – As andanças de Orlando Ribeiro. In *Catálogo. Exposição. Finisterra. Imagens de Orlando Ribeiro. Encontros de Geografia*. Coimbra: [s.n.], p. 19-26.
- DAVEAU, Suzanne (1994-a) – Nota introdutória. In *Opúsculos Geográficos de Orlando Ribeiro. V, Temas Urbanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian p. 7-10.
- DAVEAU, Suzanne (1994-b) – Os Opúsculos Geográficos de Orlando Ribeiro. *Finisterra*, Lisboa, XXIX, [54], 1994, p. 385-399.
- DAVEAU, Suzanne (1996) – Bibliografia científica de Orlando Ribeiro (2.^a parte, 1981-1995). *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XXXI, 61, p. 87-97.
- DAVEAU, Suzanne (1997) – A Beira Baixa, um dos núcleos da obra de Orlando Ribeiro. In *Orlando Ribeiro e as Terras da Idanha*. Idanha-a-Nova: Centro Cultural Raiano. p.n.n. Catálogo com fotografias de Orlando Ribeiro e textos de Orlando Ribeiro, Suzanne Daveau, Jorge Gaspar, J. M. Pereira de Oliveira, Angel Cabo Alonso, Rui Jacinto e Teresa Siza.
- DAVEAU, Suzanne (2005) – Leite de Vasconcelos, Orlando Ribeiro e a casa rural portuguesa. In *Orlando Ribeiro. Formas Construtivas Elementares*. Alcains: Museu do Canteiro, p. 49-52.
- DAVEAU, Suzanne (2007) – La Géographie, ça peut survivre à la guerre. Correspondance entre Jean Gottmann et Orlando Ribeiro. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XLII, 83, p. 5-20.
- FEIO, Mariano (1984) – La rénovation par Orlando Ribeiro de la Géographie du Portugal et les débuts du Centre d'Études Géographiques de Lisbonne. In *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, vol. I. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, p. 29-35.
- FEIO, Mariano (1985) – Pierre Birot em Portugal. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XX, 40, p. 195-197.
- FERNANDES, Manuel Nunes (1955) – Leite de Vasconcelos. Visita à sua Terra Natal. *Boletim da Casa Regional da Beira-Douro*. Porto. IV, 1, p. 23-25.
- FERREIRA, Francisco Melo (2006) – *Manuel Viegas Guerreiro. Fotobiografia*. Loulé: Fundação Manuel Viegas Guerreiro.
- GALEGO, Júlia; DAVEAU, Suzanne (1986) – *O Numeramento de 1527-1532. Tratamento Cartográfico*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.
- GALHOZ, Maria Aliete (2000) – Breves notas à correspondência de Manuel Viegas Guerreiro dirigida a José Leite de Vasconcelos. *Stilus*, 3, p. 127-138.
- GAMEIRO, Alfredo Roque (1992) – *Lisboa Velha. Ancient Lisbon. Lisbonne la Vieille. Aquarelas e desenhos de Roque Gameiro*. Prefácio de Afonso Lopes Vieira. Lisboa: Vega.
- GARCIA, João Carlos (1988) – Cartas de Bernardino de Barros Gomes a Jaime Batalha Reis: nota para a História da Geografia em Portugal. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XXIII, 45, p. 116-126.
- GARCIA, João Carlos (1988-a) – Orlando Ribeiro (1911-198). O mundo à sua procura. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Geografia*. Porto. S. 1, XIV, p. 107-116.
- GARCIA, João Carlos (1992) – As cidades na obra de Orlando Ribeiro. *Penélope*. Lisboa. 7, p. 107-114.
- GARCIA, João Carlos (2003) – O Dia e o Sonho: Memórias de Orlando Ribeiro. In *Memórias de um Geógrafo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 9-29.
- GARCIA, João Carlos (2003-a) – Orlando Ribeiro e a Arqueologia. In JORGE, Vítor Oliveira, coord. – *Arquitectando Espaços: da Natureza à Metapolis*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Estudos Arqueológicos das Universidade de Coimbra e Porto, p.193-203.
- GARCIA, João Carlos; AURINDO, Maria José; PIMENTA, José Ramiro; AZEVEDO, Ana Francisca de (2003/2004) – Comemorar Silva Telles e os 100 Anos do Ensino Superior da Geografia em Portugal. *Inforgeo*. Lisboa. 18/19, p. 9-17.
- GASPAR, Jorge (2008) – Orlando Ribeiro e Lisboa: locais de vida e de memória. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XLIII, 85, p. 67-76.
- GONÇALVES, Francisco Rebelo (1960) – José Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos. Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 53-64.
- GUERREIRO, Manuel Viegas (1984) – Etnografia e Geografia: Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro. In *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, vol I. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, p. 63-76.
- GUERREIRO, Manuel Viegas (1994) – Notas para uma Biografia do Doutor Leite de Vasconcelos. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Série, 12, p. 53-79.
- GUIMARÃES, Oliveira (1960) – José Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos. Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 31-36.
- HELENO, Manuel (1960) – Palavras sobre José Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos. Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 45-52.

- JABOUILLE, Victor (1994) – No Cinquentenário da Morte de Leite de Vasconcelos. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Série, 12, p. 9-12.
- José Leite de Vasconcellos. *Livro do Centenário (1858-1958)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- LAUTENSACH, Hermann (1931) – A individualidade de Portugal no conjunto da Península Ibérica. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. S. 49, 11-12, p. 362-469.
- LAUTENSACH, Hermann (1932-1937) – *Portugal. Auf Grund eigener Reisen und der Literatur*. Gotha: Justus Perthes.
- MEDEIROS, Carlos Alberto (1998) – *A Geografia no sentir de Orlando Ribeiro*. Lisboa: Ministério da Educação.
- MÉLANGES d'Études Portugaises offerts à M. Georges Le Gentil (1949). Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.
- NEMÉSIO, Vitorino (1960) – Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcellos. Livro do Centenário*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 101-108.
- NOVIDADES. Lisboa, 7.III.1937.⁴¹
- NUNES, Maria Arminda Zaluar (1994) – Correspondência de D. Carolina Michaëlis (1851-1925) dirigida a J. Leite de Vasconcellos. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Série, 1, p. 115-123.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de (1984) – *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1935-1969)*, Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de (1988) – Orlando Ribeiro e a Etnologia. *Ler História*. Lisboa. 13, p. 138-142.
- PINTO, Manuel Serafim (2008) – José Leite de Vasconcelos. Primeira correspondência para os pais e uma carta ao seu tio António – transcrições, anotações e comentários. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 26, p. 471-512.
- PINTO-CORREIA, João David (1994) – Evocação afectiva de um mestre e amigo: o Prof. Doutor Manuel Viegas Guerreiro. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Série, 1, p. 83-94.
- PROENÇA, Maria Cândida (2006) – *D. Manuel II*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- RIBEIRO, José Cardim (2008) – Da consciência política de José Leite de Vasconcelos. Achegas para a compreensão do seu pensamento e do seu exemplo. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 26, p. 145-160.
- RIBEIRO, Orlando (1934) – Barros Gomes, geógrafo. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. II, 1, p. 104-112.
- RIBEIRO, Orlando Ribeiro (1934-a) – Geografia Humana. *Medicina. Revista de Ciências Médicas e Humanismo*. Lisboa. I, 9, p. 264-268.
- RIBEIRO, Orlando Ribeiro (1934-b) – Leite de Vasconcelos, Etnografia Portuguesa. Tentame de sistematização. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. II, 1, p. 176-180.
- RIBEIRO, Orlando Ribeiro (1934-c) – Problemas de Geografia Humana. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. S. 52, 3-4, p. 83-92.
- RIBEIRO, Orlando Ribeiro (1935) – Memórias de Mondim da Beira, do Dr. J. Leite de Vasconcelos. *Ethnos*. Lisboa. I, p. 285-289.
- RIBEIRO, Orlando Ribeiro (1937) – A Arrábida, esboço geográfico. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. IV, 1-2, p. 51-131.
- RIBEIRO, Orlando (1937-a) – Max. Sorre – 'Portugal'. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. IV, 1-2, p. 399-403.
- RIBEIRO, Orlando (1938) – L'Habitat Rural. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. S. 56, 9-10, p. 402-411.
- RIBEIRO, Orlando (1939) – Dr. J. Leite de Vasconcelos, 'Etnografia Portuguesa. Tentame de sistematização'. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, p. 309-313.
- RIBEIRO, Orlando (1939-a) – Povoamento rural e regimes agrários no Sudoeste da Beira. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, p. 281-295.
- RIBEIRO, Orlando (1940) – L'Institut Portugais de la Sorbonne. *Bulletin des Études Portugaises et de l'Institut Français au Portugal*. Lisboa. Nouvelle série, VII, 2, p.109-112.
- RIBEIRO, Orlando (1942) – Vida e obras de José Leite de Vasconcelos. *Portucale*. Porto. XV, 40 p. (Sep.).
- RIBEIRO, Orlando (1970) – *Ensaio de Geografia Humana e Regional*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- RIBEIRO, Orlando (1976) – Silva Telles, introdutor do ensino da Geografia em Portugal. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. Lisboa. XI, 21, p. 12-36.
- RIBEIRO, Orlando (1985) – La personnalité scientifique et humaine de Pierre Birot. *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*. XX, 40, p. 183-194.

⁴¹ Parte do periódico deste dia foi dedicado à homenagem a Leite de Vasconcelos realizada no Museu Etnológico de Belém. Inclui textos de: Luís Chaves, Afrânio Peixoto, Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal), Joaquim Manuel Correia, Cláudio Basto, Serafim Leite, Joaquim Manso, Jaime Lopes Dias, João da Silva Correia, Jorge Larcher e Pedro Batalha Reis.

RIBEIRO, Orlando (1989-1995) – *Opúsculos Geográficos*. 6 vols. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

RIBEIRO, Orlando (2003) – *Memórias de um Geógrafo*. Lisboa: João Sá da Costa.

ROCHA, Rogério Bordalo; PAIS, João; KULBERG, José Carlos; RIBEIRO, Maria Luísa (2008) – *Paul Choffat na Geologia Portuguesa*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

TELES, Pedro Cabral (2000) – *A Geopolítica na História e no Ensino da Geografia Portuguesa (1910-1960)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Dissertação de Mestrado em Geografia).

VASCONCELOS, José Leite de (1933-1988) – *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. 10 vols. Lisboa: Imprensa Nacional. Vols.: I, 1933; II, 1936; III, 1942; IV, 1958; V, 1967; VI, 1975; VII, 1980; VIII, 1982; IX, 1985; X, 1988.

II. As Missivas Trocadas entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro de 1931 a 1941

1. Critérios de transcrição e de edição dos documentos

A transcrição dos documentos que a seguir se apresenta não foi fácil, sobretudo pela dificuldade de decifrar a letra de Leite de Vasconcelos, que usava geralmente caracteres pequenos e abreviaturas com significado nem sempre claro¹. Quando ditava, porque a vista lhe faltava, socorria-se de quem estava perto e disponível. Nessas missivas encontrava-se de tudo: letra e redacção perfeitas, letra de principiante com pouca prática, palavras com erros ortográficos, frases quase ininteligíveis. Não esqueçamos que Leite de Vasconcelos não conseguia ler o que ditava – quando muito ouviria, e nem sempre, o que acabava de mandar escrever.

A falta de qualidade do suporte dos documentos constituiu outra dificuldade. De facto, alguns tipos de papéis, sobretudo os usados por Leite de Vasconcelos, eram frágeis, já amarelados na origem, ou envelhecidos pelo tempo.

Numa primeira fase da transcrição trabalhou-se sobre fotocópias da correspondência; depois, os resultados foram revistos confrontando esses textos com os originais das missivas. Foi também imprescindível a ampla experiência da Dr.^a Lúcia Cristina Coito e da Prof.^a Suzanne Daveau para solucionar algumas dúvidas. Apesar destas preciosas ajudas, não puderam ser evitadas algumas interrogações, embora se tentasse reproduzir o original o mais fielmente possível.

As missivas são essencialmente de dois tipos: as cartas e os postais, na altura designados «bilhetes-postais». Ocasionalmente aparecem postais ilustrados e o que foi designado «bilhetes», por serem curtos².

Indicam-se a seguir as regras de transcrição utilizadas:

- 1) Transcreveu-se o documento em linha contínua, colocando à direita o nome do destinatário e, no final, o autor da missiva em itálico;
- 2) Respeitou-se a grafia da época, mantendo as frases, mesmo quando a redacção não era muito correcta;
- 3) Atendendo à frequência com que Leite de Vasconcelos omitia letras, ou escrevia as palavras de forma abreviada, não se mantiveram as abreviaturas;

¹ A esse propósito dizia Orlando Ribeiro: «O Dr. Leite escrevia tudo: coisas que ouvia, observações no decorrer das suas viagens, notas de leitura, reflexões, lembranças (...). Essas notas eram lançadas à pressa, muitas vezes a lápis, com uma letra que não raro fazia o seu próprio desespero e constituiu o maior embaraço para os que manusearam o seu espólio literário. Usava e abusava das abreviaturas e com frequência deixava as palavras por acabar» («Notícia Introdutória». In *Etnografia Portuguesa*, vol. IV, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982, p. XI).

² Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa* de António Morais Silva (4.^a ed., 1931), um «bilhete» é um «escrito pequeno de convite, aviso, etc.»

- 4) Colocou-se um ponto de interrogação a seguir às palavras que não se conseguiram decifrar com toda a certeza;
- 5) Colocaram-se entre parêntesis rectos as palavras omissas introduzindo a palavra em falta, de acordo com a interpretação do transcritor;
- 6) Mantiveram-se as siglas, esclarecendo em nota o conteúdo, sempre que se considerou necessário;
- 7) Sempre que possível identificaram-se em nota as pessoas e instituições citadas, bem como os lugares indicados de forma abreviada;
- 8) Nas despedidas finais, quase sempre com abreviaturas de difícil leitura, recorreu-se às formas mais próximas das que foi possível decifrar;
- 9) Identificou-se o tipo de missiva, carta, postal, postal ilustrado ou bilhete e transcreveu-se o endereço³; tal como no final das missivas interpretou-se o melhor possível a designação colocada antes do nome do destinatário;
- 10) Registou-se a informação se a letra não era a de Leite de Vasconcellos;
- 11) Quando a missiva não estava datada, mas foi possível reconstituir a data pelo carimbo dos correios, ou outro meio, atribuiu-se essa data à missiva colocando-a entre parêntesis rectos;
- 12) A forma «Vasconcellos» era usada nos cartões de visita do Dr. Leite e era também o modo como Orlando Ribeiro se lhe dirigia. A assinatura era às vezes Vasconcellos, e frequentemente Vasconcelos. Apesar de na *Fotobiografia* (2008), se utilizar «Vasconcelos», manteve-se na transcrição da correspondência a versão com dois ll, sempre que assim surgia;
- 13) Se a missiva foi referida no «Epistolário» (1999) indica-se o número de registo aí usado, logo a seguir ao tipo de missiva (carta, postal, etc.).

³ O que não foi possível para as cartas e bilhetes pois os envelopes não foram preservados.

2. Correspondência Datada: de 16 de Setembro de 1931 a 5 de Maio de 1941

1

[CARTA] 19806

Curvel, 16 de Setembro de 1931

Meu prezado Mestre:

Já ha muito que eu desejava ter escrito a V.^a Ex.^a, mas não sabia para onde faze-lo. Não sei se esta carta lhe será entregue.

Desejo muito que V.^a Ex.^a se encontre melhor. A mim fez-me muito bem este descanso de mês e meio. Sinto-me melhor, quasi restabelecido, e com muito boa disposição para trabalhar⁴.

Entre os poucos livros que tenho lido, figuram todos os de etnografia que tinha em meu poder. Foi a única cousa que estudei nestas férias.

Lá para o fim do mês conto ir para Lisboa. Então me informarei se V.^a Ex.^a já lá está, ou quando vai, para continuar as minhas visitas a sua livraria e para, desta vez a sério, estudar um pouco de etnografia⁵.

Por aqui o povo sente e pensa à moda de Lisboa⁶. O trajar é lisboeta e é difficil encontrar qualquer cousa de característico, de local. As mulheres, a quem geralmente se ouvem as cantigas, envergonham-se de cantar fora de casa. E algumas pessoas que interoguei sobre superstições riram-se e mostram-se incrédulas. Isto atribuo, em parte, ao meu pouco geito, mas, duma maneira geral, a proximidade de Lisboa tirou a estes lugares muito do interesse que eles podiam ter para o etnógrafo.

Como queria repousar muito, não me dei [a]o trabalho de percorrer outros pontos mais afastados do contacto com a cidade. Para outra vez será.

Muita saúde é o que eu desejo a V.^a Ex.^a

Discípulo e amigo m.^{to} grato

Orlando Ribeiro

⁴ Orlando Ribeiro, tal como vários membros da sua família, teve na juventude problemas pulmonares (ver carta n.º 6). A mãe tinha falecido de tuberculose (14.3.1916), bem como, pouco tempo depois, a jovem tia Agripina, que tomou conta de Orlando Ribeiro e do irmão Fernando Carvella Ribeiro (1913-1944), a quem aconteceria o mesmo. A filha de Orlando Ribeiro, Ana Maria, conhecida por Aninhas, teve de receber tratamento no Caramulo.

⁵ Leite de Vasconcelos publicou um artigo intitulado, «A minha biblioteca», *Portucale*, Lisboa, IV, 1931, p. 129-131, que ofereceu ao discípulo.

⁶ Na pequena aldeia de Curvel, freguesia de Carvoeira, concelho de Torres Vedras, onde passava férias com a avó materna, Maria Amélia Fernandes da Cunha Carvella (1860-1945). O avó materno Augusto César Ferreira Carvella (?-1926) morreu em Viseu, quando Orlando Ribeiro andava ainda no Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

A) ITINERÁRIO DE ALMADA A CAPARICA

Em 2 de Julho de 1931 dei um passeio pela Outra Banda com dois amigos, os D.^{mos} Orlando Ribeiro, e Alberto de Araujo (meu antigo aluno de Letras), e tomei nota das seguintes povoações, umas que atravessámos, outras de que me deram indicação pessoas com quem falei.

Entre Almada e o Pragal fica o lugarejo das Torquatas, meia dúzia de casas, de um lado e do outro da estrada, e adiante passámos o da Fontainha, onde havia, e ha, um pço, algo afastado, a um canto.

Menção de Leite de Vasconcelos na *Etnografia Portuguesa* (vol. II, p. 486) à primeira saída com Orlando Ribeiro para a Outra Banda (Península de Setúbal) em 2 de Julho de 1931.

2

[POSTAL] 19807

Ex.^{mo} Senhor
Prof. Dr. José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40

[Lisboa, 9] -12-1931

Meu prezado Mestre

No domingo foi-me impossível ir aï, por me encontrar adoentado. Na segunda feira encontrei o D.^{or} Gonçalvez[s]⁷ que também aï não foi.

Tentei, ontem e hoje, telefonar mas não consegui ligação. Peço muita desculpa por não ter aparecido, e talvez fizesse falta.

Uma tarde desta semana, conforme o meu horário me permitir, irei ajudar um pouco V.^a Ex.^a

Do discípulo e amigo m.^{to} grato

Orlando Ribeiro

⁷ Francisco da Luz Rebelo Gonçalves (1907 - 1982), licenciado em Filologia Clássica, foi professor nas Universidades de S. Paulo, Coimbra e Lisboa, e investigador em filologia e lexicografia da língua portuguesa. Foi relator do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1945. A Fundação Calouste Gulbenkian publicou a sua *Obra Completa*, em 3 volumes, em 1995.

3

[POSTAL] 19808

Ex.^{mo} Senhor
 Prof. Dr. José Leite de Vasconcellos
 Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
 Lisboa

De Orlando Ribeiro
 Carvoeira (Oeste), Curvel, 7 de Agosto de 1932

Meu Ex.^{mo} Mestre

Muito obrigado pelo prospecto do novo livro de Gennep⁸. Assim que possa hei de adquirir-lo, bem como outros volumes indicados no catálogo.

Entre várias cousas que tenho lido, importam à etnografia, embora indirectamente, duas obras: um romance em francês de um grande escritor romeno, Panaït Istouti, cheio de alusões a costumes e crenças populares, um pouco ao gosto de alguns de Aquilino⁹; e um estudo de geografia humana da Península dos Balcãs, do jugoeslavo Cvijić¹⁰. O conceito que ele pensa da geografia humana fa-lo incluir no campo desta ciencia grande número de factos etnográficos em que a influencia do ambiente se pode sentir. É uma tentativa curiosa de aproximação entre duas ciencias que se me afiguram bastante ligadas, e em que eu já tinha várias vezes pensado¹¹.

Ontem contaram-me uma ~~lenda~~ caso de almas do outro mundo: vou passa-la ao papel e depois mostro-o a V.^a Ex.^a. Tem uma localização precisa e refere-se a um individuo conhecido. Poder-se-lhe-à chamar lenda¹² ?

Brevemente ha um Círio¹³. Então procurarei recolher algumas boas – se ainda for uso canta-las. Como já o ano passado contei a V.^a Ex.^a estes sítios não são positivamente um paraíso de folcloristas ...

Há algumas benzeduras e resas para curar os animais, mas cuido que são semelhantes às já recolhidas noutros lugares.

⁸ Arnold van Gennep (1873-1957), etnógrafo de origem alemã, é considerado o fundador dos estudos sobre folclore em França. A sua nova obra, anunciada em 1932, era *Le Folklore du Dauphiné (Isère), étude descriptive et comparée de psychologie populaire*, 2 vols., Paris, 1932-1933.

⁹ Tratava-se provavelmente de *Kyra Kyralina*, com prefácio de Romain Rolland (Paris, 1923) ou *Les Chardons de Baragan* (Paris, 1927), do romancista romeno Parait Istrati (1884-1935). A comparação com a prosa regionalista de Aquilino Ribeiro (*Terras do Demo*, 1919; *Estrada de Santiago*, 1922; *Andam Faunos pelos Bosques*, 1926; *O Homem que matou o Diabo*, 1930) será feita também com outros autores.

¹⁰ Trata-se da obra *La Péninsule Balkanique. Géographie Humaine* (Paris, 1918), do geógrafo sérvio Jovan Cvijić (1865-1927), conhecido pelos seus estudos de Geografia Física e de Etnografia dos Balcãs.

¹¹ Este é um importante momento em que Orlando Ribeiro relaciona a Etnografia e a Geografia Humana. No seu primeiro trabalho publicado, «Geografia Humana», *Medicina, Revista de Ciências Médicas e Humanismo*, Lisboa, I, 9, 1934, p.364-368, Orlando Ribeiro discute justamente o conceito, o valor e a dimensão da Geografia Humana no cruzamento de diversos campos do saber e afirma que o «alvo principal da Geografia Humana é o Homem como *componente da paisagem*, chamando *paisagem* à fisionomia exterior das regiões, e reservando o nome de Geografia ao ramo de saber que especialmente se ocupa da interpretação científica das formas visíveis da superfície terrestre» (p. 365).

¹² Note-se a preocupação relativamente aos conceitos e tipologias.

¹³ Círio é procissão, romaria.

E já me alonguei muito e não quero maçar o meu Ex.^{mo} Mestre a quem peço que não se incomode a responder ao
Discípulo e amigo m.^{to} obg.^{do}

Orlando Ribeiro

4

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr. Dr. Orlando Ribeiro
Carvoeira (Oeste)
Curvel
Lisboa, Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40

10-VIII-32

Amigo Orlando

Muito gostei da sua carta.

Faça por armazenar saúde e distrair-se um pouco sem deixar de olhar para a *Etnografia*¹⁴.

Talvez que aí haja alguém que possa fazer uma descrição exacta e seguida de todas as partes de [do?] Círio¹⁵. Eu tenho algo, [?] mas [?] No vol. da R. L.¹⁶ que está no prelo sai o comêço dos meus estudos dos Círios¹⁷.

Estou arreliado por não poder sair ainda para T. M.¹⁸ Vai para mês e meio que não posso mastigar, já engulo. Isto será vantagem para quem me receber. Vou dia sim dia não ao dentista e não acabo de sarar.

Também me vou sentindo com diminuição de vista.

Tudo coisas que vêm com a idade!

Amigo obrg.^o

Leite de Vasconcellos

¹⁴ Refere-se possivelmente à sua obra *Etnografia Portuguesa*, em preparação desde 1928 e cujo 1.º volume seria publicado em 1933. Apenas os dois primeiros volumes sairiam antes da morte de Leite de Vasconcelos em 1941 (vol. II - 1936). Depois, Orlando Ribeiro e Manuel Viegas Guerreiro coordenarão uma pequena equipa, de que fez parte essencial o casal Alda e Paulo Caratão Soromenho (a partir do volume V até ao falecimento de Paulo Soromenho em 1985), outros investigadores e estudantes que durante mais de 40 anos prepararam a edição dos restantes 8 volumes, com as seguintes datas de edição: III-1942, quase pronto à data da morte do autor; IV-1958, já iniciado antes de Leite de Vasconcelos falecer e referido na correspondência; V-1967; VI-1975; VII-1980; VIII-1982; IX-1985; X-1988.

¹⁵ Ver nota 13.

¹⁶ *Revista Lusitana*, fundada por Leite de Vasconcelos, em 1888. A publicação foi interrompida entre 1943 e 1981, data em que se deu início a nova série, dirigida por Lindley Sintra, Manuel Viegas Guerreiro e Maria de Lourdes Belchior.

¹⁷ O volume da *Revista Lusitana* a que se refere é o XXX, onde foi publicado o estudo: «Círios estremenhos. Subsídios para o seu estudo», 1932, p.5-97.

¹⁸ Refere-se a Trás-os-Montes.

[BILHETE]

[Sem local, Lisboa?], 15-X-32

Orlando,

Proporcionaram-me uma excursão ao Alentejo, a um recanto onde ainda não fui, e parto para lá domingo. Depois da volta o avisarei.

O Lautensach ofereceu-me 2 opúsculos: o da S.G.L. (trad.) e um em alemão¹⁹.

Até à volta.

Amigo e Obrg.º

Leite



A *Etnografia Portuguesa*, cujo volume I seria editado em 1933, começou a ser redigida no 1.º de Janeiro em 1928.

¹⁹ A obra referida é: Hermann Lautensach – «Portugal als geographische Gestalt im Rahmen der Iberischen Halbinsel», *Jahrbuch der Geographischen Gesellschaft zu Hannover*, 1928, p. 215-248. É uma tentativa de explicar Portugal como a mais individualizada das regiões periféricas da Península Ibérica. Este texto foi traduzido, com o capítulo final desenvolvido: «A individualidade geográfica de Portugal no conjunto da Península Ibérica», *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 49.ª sér., 11-12, 1931, p. 362-469. Hermann Lautensach (1886-1971), depois de longa carreira de professor do ensino secundário, ingressou na Universidade de Giessen, em 1927, à qual concorreu com um estudo sobre o litoral português. Escolheu trabalhar em Portugal por aqui residir um membro da sua família, Ana Lautensach, nora de Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Em 1932 publicou o primeiro volume da sua *Geografia de Portugal* e foi, no ano seguinte, estudar comparativamente a Península da Coreia, como ilustração da teoria locativa da Geografia Regional, que apresentará no Congresso Internacional de Geografia de Amesterdão, em 1938. Sobre a sua actividade em Portugal ver dois textos de Orlando Ribeiro publicados na revista *Finisterra*: «Hermann Lautensach e a Geografia da Península Ibérica», 1, 1966, p.125-128 e «Hermann Lautensach (1886-1971)», 12, 1971, p.161-163, e também S. Daveau, «Introdução» ao vol. I de *Geografia de Portugal*, de Orlando Ribeiro, Hermann Lautensach e Suzanne Daveau, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1988, p. XVI-XVII. Ver ainda Hanno Beck, *Hermann Lautensach – führender Geograph in zwei Epochen ein Weg zur Länderkunde*, Stuttgart, Stuttgarter Geographische Studien, 1974.

6

[CARTA] 19809

Ex.^{mo} Senhor
Prof. Dr. José Leite de Vasconcellos
Tolosa
(Alto Alentejo)

De Orlando Ribeiro
Tr. do Monte do Carmo 29-3.º Lisboa

Lx.ª, 26/XII/1932

Caro Mestre e amigo

Em primeiro lugar vão as Boas Festas do estilo. Fez boa viagem? Tornei ao médico, com a radiografia. Parece que afinal o que se aguenta é o coração – de resto uma ideia magnífica que ele teve. Os pulmões devem estar um tanto arrombados, com pontos afectados, calcificações, cicatrizes, etc.²⁰. Contava ir uns dias para fóra, mas como tenho de tomar 20 injeções de Toofosfan²¹, só irei para meados de Janeiro.

Recomendam-me boa alimentação, repouso e cuidado com o frio. Daqui por uns tempos conto que isto vá melhor. Estou a trabalhar no Barros Gomes²² e numa ou duas conferências de Introdução Geográfica à História de Portugal²³.

Não tornei a estar com o Prof. H. Obermaier²⁴, nem me fui despedir dele porque tinha de ir ao médico. É possível que na Páscoa o vá visitar a Madrid.



Hugo Obermaier (1877-1946), cientista polifacetado, foi sobretudo paleontólogo e arqueólogo.

²⁰ Orlando Ribeiro, como vários membros da família, teve problemas pulmonares (ver nota 1).

²¹ Tonofosfan 'Fortius', tónico reconstituente injectável da Bayer.

²² «Barros Gomes, Geógrafo», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, I, 11, 1934, p. 104-112. Orlando Ribeiro refere aqui as ideias fundamentais que, nas suas obras, mais importam aos geógrafos. «Foi o primeiro que *pensou em conjunto* os elementos da nossa terra e do nosso povo.»

²³ Das conferências não há notícia. Sobre o tema publicará *Introduções geográficas à História de Portugal. Estudo crítico*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1977. No entanto, noutro livro de Orlando Ribeiro, *A formação de Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987, ele recorda as suas leituras sobre as origens da nacionalidade feitas por essa altura: «Numa noite do ano de 1930 comentávamos [Orlando Ribeiro, Ludgero Pinto Basto e Juvenal Esteves] um artigo de jornal de Manuel Heleno, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, onde atribuía às suas importantes escavações de necrópoles dolménicas do Alentejo o propósito de esclarecer 'as origens da nacionalidade portuguesa' (...). O anúncio (...) correspondia a uma tese, original aliás, de Bosch Gimpera, que o arqueólogo português levava às suas extremas consequências (...) de maneira pouco convincente» (p. 11). A opinião de Orlando Ribeiro sobre Manuel Heleno ficou depois mais defraudada por ele não ter cumprido a sua tarefa de testamentário de Leite de Vasconcelos.

²⁴ O paleontólogo alemão Hugo Obermaier (1877-1946) era então catedrático da Universidade de Madrid e, juntamente com Henry Breuil, um dos investigadores das Grutas de Altamira. Foi arqueólogo, pré-historiador, geógrafo e investigador em vários campos, para estudar a idade do gelo na Europa Central, tema da sua tese de doutoramento (1904). Viveu e trabalhou em Viena, Paris e Madrid, cidade onde estava quando deflagrou a 1.ª Grande Guerra, e onde permaneceu até ao início da guerra civil, em 1936. Há correspondência sua dirigida a Leite de Vasconcelos, entre 1931 e 1939, proveniente de Madrid, Roma e Freiburg.

Quando voltar escreva um bilhete com a indicação do dia e da hora a que chega, para ir espera-lo.

A minha direção vai a seguir.

Visitas a seu primo Vítor²⁵. Disponha sempre do seu

Amigo m.^{to} dedicado

Orlando Ribeiro

Trav. do Monte do Carmo 29-3.º Esq.

Lisboa

P. S. Não se incomode a responder-me

7

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr. Dr. Orlando Ribeiro

Tr. do Monte do Carmo 29 3.º

Lisboa

Tolosa, 29-XII-932

Amigo Orlando

Impressionou-me a sua carta porém o Victor²⁶ (que retribue os seus cumprimentos) teve doênça exactamente igual, com cicatrizes calcificação etc. tomou tambem injeccões de tonofosfan e está bom por isso tem aqui boa amostra. O Victor tambem fez muita ginastica respiratoria.

Por mim recomendo-lhe que suba as escadas como eu subo.

– Agradeço o seu oferecimento, mas provavelmente cai a sorte ao Ramalhete²⁷ que é meu vizinho. Tenho feito muita colheita etnografica sobretudo lirica e de costumes.

Visitas a seu Pai. E estimarei que melhore em breve o que há-de acontecer com o regimen que lhe instituiram.

Seu amigo obrigado

J. L. de V.

²⁵ Vítor Oliveira, com residência em Tolosa, de quem Leite recebeu correspondência entre 1930 e 1940 (*Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1999, p. 195).

²⁶ Ver nota 25.

²⁷ Poderá tratar-se de Hermilo Branco Ramalhete, autor de livros de ensino do inglês e colaborador de Leite de Vasconcelos na recolha de poesia popular. Existe correspondência do primeiro para o segundo, entre 1928 e 1930 (*Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, 1999, p. 220).

[POSTAL]

Snr. Dr. Orlando Ribeiro
Trav. do Monte do Carmo 29 - 3.º Esquerdo
Lisboa

Tolosa, 5-1-33

Dr. Orlando

Oxalá vá descansando e esteja melhor. – Por mim, tenho trabalhado muito: impus a mim mesmo a tarefa de colher e levar 300 cantigas, e já tenho 240, além de muitos outros materiais. A chuva molha os campos e as estradas e não se pode passear a pé. – Peço-lhe não se incomode a contar e colar as «cantigas de Mafra»²⁸. Já tenho quem me faça esse trabalho: e o Orlando deixe-me os textos e os verbetes na Drogaria²⁹ no dia 10, que eu quando for à I. N.³⁰ vou lá buscar entre o ½ dia e as 2 horas.

Tome muito à risca o conselho que lhe deu o seu médico. – Deve ter recebido um postal que enviei de resposta à sua carta. Agora não me escreva. Já não receberia.

Seu amigo

Obrg.º

J. L. de V.



A Drogaria Progresso, do pai de Orlando Ribeiro, na Rua da Escola Politécnica, a que Leite se refere na carta de 5 de Janeiro de 1933 (n.º 8).



António da Cunha Ribeiro (1881-1965), pai de Orlando Ribeiro (Espólio OR).

²⁸ Sobre as recolhas de cantigas ver também o bilhete sem data n.º V (Capítulo II, 3).

²⁹ A *Drogaria Progresso*, situada na Rua da Escola Politécnica, n.º 109, em Lisboa, que pertencia ao pai de Orlando Ribeiro, António da Cunha Ribeiro, e ao seu sócio, Adelino Henrique, era local habitual de permuta de textos. Segundo informação de Fernando Ramos Ribeiro a drogaria ficou a cargo apenas do pai, em 1942.

³⁰ I.N. é abreviatura de Imprensa Nacional, situada na Rua da Escola Politécnica, junto ao cruzamento com a Rua da Imprensa Nacional, muito próxima da Drogaria Progresso.

9

[POSTAL]

Ex.^{mo} Snr.
D.^{or} Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 - 3.^o
Lisboa

Castelo Branco, 28-VII-33

Orlando,

Não sei se este o vai ainda encontrar em Lisboa. Eu amanhã vou para a Covilhã, e depois para Tolosa (Alto Alentejo), onde devo estar já no fim de semana próximo. E lá espero as suas notícias.

Eu tenho lucrado nos meus estudos, mas estive doente dois dias; hoje já estou bom. Devo chegar a Lisboa muito mais cedo do que contava, porque por cá há muito calor, e ando apreensivo por várias cousas, bem sabe³¹.

Abraça-o o seu amigo obrg.^o

J. L. de V.



Fotografia de uma choça do Alto Alentejo tirada em 1953 (Fototeca CEG, 5530).

³¹ A saúde ou, provavelmente, questões de natureza institucional.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Snr.
Dr. Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 – 3.º
Lisboa

Tolosa (Alto Alentejo), 11-VIII-33

Orlando

Sinceramente estimei as notícias que me deu, quer as da J.³² quer as dos pontos.

Eu tenho colhido algumas coisas curiosas de Geografia da B. B.³³, e sobretudo dos J J³⁴ mas andei cozido em calor e pó. Por várias razões ando adoentado e logo que possa voltarei para casa ainda este mez. Se vir os nossos Silveira³⁵ e Araújo³⁶ peça diga retribuio as lembranças. Constou-me que o Dr.^{or} Heleno³⁷ continuará a fazer brilhatura; telegrafei-lhe e escrevi-lhe, não recebi resposta; suponho iria para Monte Real³⁸.

Seu am.º e obrg.º



Leite

Manuel Heleno (1894-1970), a quem Leite de Vasconcelos se refere no postal de 11 de Agosto de 1933 (n.º 10) foi o seu sucessor na Direcção do Museu Etnológico a partir de 1929 (Arquivo MNA).

³² A letra J. refere-se à Junta de Educação Nacional, que antecedeu o Instituto para a Alta Cultura, criado em 1936. A partir de 1952 passou a denominar-se Instituto de Alta Cultura e depois de 1964 Instituto Nacional de Investigação Científica. A Junta de Educação Nacional, dirigida por A. Celestino da Costa, fundada em 1929, subsidiou boa parte das primeiras viagens de Orlando Ribeiro, como ele referirá em cartas posteriores.

³³ Refere-se à Beira Baixa.

³⁴ Refere-se à imprensa (os jornais). Leite de Vasconcelos usava várias abreviaturas, por exemplo: F., Faculdade, M., Museu, etc. Orlando Ribeiro diz a este propósito: «usava e abusava de abreviaturas e com frequência deixava as palavras por acabar» («Notícia Introdutória», in *Etnografia Portuguesa*, vol. IV, Lisboa, 1958, p. XI).

³⁵ Deve referir-se a Luís Silveira (1912- 2008), condiscípulo de Orlando Ribeiro na Faculdade de Letras, leitor de Português em Hamburgo, bibliotecário em Évora e no Instituto Nacional de Estatística (INE), interessado por Etnografia e que publicou *Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, [1957].

³⁶ Deve tratar-se de Alberto de Araújo, antigo aluno de Leite de Vasconcelos na Faculdade de Letras, que o acompanhou, com Orlando Ribeiro, num passeio à Margem Sul do Tejo em 2.7.1931 (*Etnografia Portuguesa*, vol. III, Lisboa, 1942, p. 486).

³⁷ Manuel Heleno (1894-1970), discípulo de Leite de Vasconcelos, foi nomeado Conservador do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia a partir de 1921 (Decreto de 30.7.1921), tendo sucedido a Leite de Vasconcelos na direcção desse Museu, de 13 de Agosto de 1931 até 11 de Novembro de 1964. Foi Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a partir de 10 de Janeiro de 1959, sucedendo a Orlando Ribeiro que foi «por 6 meses director da Faculdade, três dos quais em férias ...», indo substituir Vitorino Nemésio, director entre 1956 e 1958, quando este foi leccionar para o Brasil.

³⁸ Estada nas termas de Monte Real (Leiria).

[CARTA] 19811

Curvel, 17 de Agosto de 1933

Caríssimo Mestre

Estou ha uma semana na aldeia, para onde me mandaram o postal de V.^a Ex.^a. Conto ficar por aqui até 20 de Setembro, mas antes disso talvez vá a Lisboa. Este ano vim mais tarde para fora, por causa dos meus negocios com a Junta³⁹. Tudo se conseguiu, mas só começo a ser subsidiado em Outubro, o que me vem bulir com os planos que eu tinha feito.

Quero fazer aqui umas investigações de Geografia humana, mas tenho dificuldade em enquadrar as observações em qualquer divisão regional, de que o povo parece não ter aqui conhecimento⁴⁰. Trouxe também uma folha de carta e cortes geológicos, de Choffat⁴¹, para ir verificando cousas no terreno e aumentar o meu treino de geologo amador.

Tenho lido muito e descansado quasi nada; o ponto é que consiga fazer isto até ao fim das férias.

Na próxima vez que lhe escrever mandarei uma meia duzia de cantigas curiosas que colhi.

A lição do D.^{or} Heleno foi muito boa, mas o assunto não se prestava ser tratado com brilho⁴². Depois do concurso não tornei a saber dele.

V.^a Ex.^a faça por enxotar essas doenças e descansar um pouco. Se eu for a Lisboa lá lhe vou fazer uma visita.

Se para o fim de Setembro se lembrar de algum passeio e quizer companheiro, conte comigo.

Muitas saudades do
discípulo e am.^o muito grato

Orlando Ribeiro

³⁹ Ver nota 32.

⁴⁰ Orlando Ribeiro mostrava já interesse pelas divisões geográficas de Portugal, que foram posteriormente tema dos volumes II e III da *Etnografia Portuguesa* e de pesquisas então em curso por Amorim Girão (ver nota 47). Esta precoce preocupação revela a influência que Leite de Vasconcelos teve sobre Orlando Ribeiro no início da sua carreira. A Estremadura era, e continua a ser, uma das regiões portuguesas menos bem definidas e uma das que é menos sentida pelos seus habitantes.

⁴¹ Paul Choffat (1849-1919), eminente geólogo suíço e colaborador da Direcção dos Trabalhos Geológicos, viveu e trabalhou em Portugal a partir de 1878, onde veio, a convite de Carlos Ribeiro, ao 1.º Congresso Internacional de Geologia. Nas páginas de *O Archeologo Português* publicou diversos estudos, em resultado da boa relação que manteve com Leite de Vasconcelos, também expressa na correspondência trocada entre ambos, entre 1896 e 1918.

A carta geológica mencionada é a da Serra de Montejunto, em cuja orla Sul se situa a aldeia de Curvel. Essa carta ainda hoje está conservada, colada em tela, no legado científico de Orlando Ribeiro. A Geologia interessava Orlando Ribeiro, que frequentara em 1932-1933 a cadeira e o Laboratório de Geologia do Instituto Superior Técnico, «com muita assiduidade e bom aproveitamento (informação do professor E. Fleury)». A este professor suíço, que tinha começado a ensinar em Portugal em 1913, dedicaria Orlando Ribeiro um artigo: «Ernest Fleury e o Ensino da Geologia», *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, Porto, 13, 1960, p. 303-308.

⁴² Trata-se da lição para concurso de professor catedrático da Faculdade de Letras, em 1933. A lição nunca foi publicada.



Fotografia tirada por Orlando Ribeiro na Arrábida em 1946 (Fototeca CEG, 1983).



Casas de colmo. Fotografia tirada por Orlando Ribeiro em 1946 (Fototeca CEG, 2049).



Paul Choffat (1849-1919), com quem Leite de Vasconcelos trocou correspondência entre 1896 e 1918, viveu vários anos em Portugal onde elaborou cartas geológicas e estudos, nomeadamente sobre a Arrábida, tema da tese de Orlando Ribeiro. Na missiva de 17 de Agosto de 1933 (n.º 11), Orlando Ribeiro refere-se aos seus cortes geológicos da serra de Montejunto (*Paul Choffat na Geologia Portuguesa*, Lisboa, 2008).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Snr. D.^{or} Orlando Ribeiro
 Linha do Oeste
 Carvoeira CARVEL [CURVEL]

[?]-VIII-33, Correio de Nelas
 Vilar-Sêco

Prezado Orlando

Só trouxe o seu endereço campestre por isso não lhe escrevi para Lisboa. Estava para lhe escrever para a Carvoeira⁴³ quando recebi o seu postal. Dê toda a atenção à lição porque é dos primeiros trabalhos que publica e o assunto é melindroso⁴⁴. Fui este [mês] ao Caramulo (?), 9 horas de automóvel e vi muitas terras pelo caminho. A serra já em parte está civilizada. Só vi civilização mas há noutros sítios capuchas⁴⁵ e casas de colmo. Não havia postais ilustrados⁴⁶. O Girão⁴⁷ está noutro ponto (?) muito distante d'onde me escreveu. Eu tenho descansado algo, ainda que estou outra vez mal da vista. Amanhã devo acabar o prólogo do manuscrito de Salzedas⁴⁸. Recebi provas da 2.^a folha da E P⁴⁹. Estou aqui até 20, depois vou a Coimbra onde e nos arredores me demorei até ao fim do mês. Conto ir ao Porto no começo de Setembro. Estarei em casa até 5 de Setembro. Faça por descansar e coragem.

Um abraço do amigo e obrg.^o

Leite

O meu endereço em Coimbra é: Praça do Comércio n.º 5= 2.º

⁴³ Curvel, freguesia da Carvoeira, concelho de Torres Vedras (ver nota 6).

⁴⁴ Estava porventura a referir-se ao estudo sobre «Geografia Humana», que viria a ser publicado em *Medicina, Revista de Ciências Médicas e Humanismo*, Lisboa, I, 9, 1934, p. 364-368. Também pode tratar-se de «Problemas de Geografia Humana», *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 52.^o sér., 3-4, 1934, p. 83-92, com reflexões a propósito de um contro-verso artigo de Junho de 1932, de R. Porack, onde se afirmava, nomeadamente, que «La Géographie humaine n'a pas une base scientifique solide.» Aí faz Orlando Ribeiro referência ao papel importante da Geografia Humana (ver nota 11).

⁴⁵ Capa tradicional feita em palha de centeio.

⁴⁶ Leite de Vasconcelos colecionava postais ilustrados, parte dos quais enviados por amigos nas suas viagens pelo mundo. Essa grande colecção está preservada no Museu Nacional de Arqueologia.

⁴⁷ Refere-se a Amorim Girão (1895-1960), geógrafo e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde se licenciou e veio a doutorar em 1922. Entre as suas obras destaca-se a tese sobre a Bacia do Vouga, as reflexões sobre a divisão regional de Portugal, que serviram de base à reforma administrativa de 1936, entre as quais: «Esboço de uma carta regional de Portugal», *Biblos*, Coimbra, III, 1927, p. 58-70 e 139-153 (2.^a edição aumentada em livro, Coimbra, 1933) e «Divisão regional, divisão agrícola e divisão administrativa», *Biblos*, Coimbra, VIII, 5-8, 1932, p. 261-274, estudo semelhante ao anterior. Amorim Girão interessou-se também por cartografia, tendo publicado em particular o *Atlas de Portugal* (1958). Foi na Universidade de Coimbra, a seu convite, que Orlando Ribeiro teve o primeiro lugar universitário em Portugal (1941-42 e 1942-43).

⁴⁸ *Livro da fundação do Mosteiro de Salzedas por Fr. Baltasar dos Reis, manuscrito do século XVII, publicado (agora a primeira vez) como apenso às «Memórias de Mondim da Beira»*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1934, 205 p.

⁴⁹ *Etnografia Portuguesa*, vol. I (ver nota 14).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Snr.
Dr. Orlando Ribeiro
Curvel
(OESTE)

Tolosa (Alto Alentejo), 21-VIII-33

Orlando,

Estimei deveras a boa nova que o seu postal trouxe, e receba pois os meus parabéns⁵⁰. Faça por descansar também um pouco. Eu algo tenho descansado, não porém muito. Tenho colhido materiais, lido, visto provas do vol. II da E P⁵¹, e escrito relatos da m^a excursão.

Divisão regional (interrompi uns segundos para tomar um copo de belo leite de cabra; são 4 horas no estomago e no relógio: a minha merenda é às 4. – continuo...) não conheço aí, nem creio que haja⁵². – As cantigas basta levá-las para Lisboa. Ainda não sei o dia certo em que vou, mas devo lá estar, pelo menos, em 2 de Setembro. O Dr. Heleno⁵³ lá anda com as escavações dolméticas do Alentejo⁵⁴. Escreveu-me há dias. Gosto de o ver assim entusiasmado. Sim senhor, alguns passeios daremos pelo fim de Setembro, aos domingos, pois sair, só sairei no Natal para o Algarve, como já lhe disse. – Fui respondendo aos pontos da sua carta. – Não sei se lhe disse que obtive uma lapide de Juppiter; e li uma importante inscrição de um museu da Beira. Tudo aparecerá no *Archeólogo*⁵⁵.

Repito: faça por sossegar. Coma, durma, passeie.

Até Lisboa

Seu amigo

Agradecido e afectuoso



O *Archeólogo Português*, a revista oficial do Museu Etnológico desde 1895, a que Leite de Vasconcelos se refere no postal n.º 13, de 21 de Agosto de 1933 (Arquivo MNA).

J. Leite

⁵⁰ Trata-se da bolsa da Junta de Educação Nacional, que acabava de ser concedida a Orlando Ribeiro (ver nota 32).

⁵¹ *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

⁵² A carta anterior de Orlando Ribeiro colocava o problema das divisões regionais, nomeadamente na área próxima de Torres Vedras, que Leite de Vasconcelos conhecia bem, por ter exercido Medicina no Cadaval (ver nota 47).

⁵³ Ver nota 37.

⁵⁴ Manuel Heleno (ver nota 37) fez várias campanhas no Alentejo mas publicou pouco. Em 2005 foi defendida uma dissertação de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por Leonor M. Rocha sobre *As origens do megalitismo funerário ... A contribuição de Manuel Heleno*, em que a autora se apoia nos «dados inéditos contidos nos Cadernos de Campo de Manuel Heleno (...), referentes a mais de dez anos de escavações em quase três centenas de monumentos megalíticos, na parte Norte do Alentejo Central». Essas escavações realizaram-se em Montemor, Coruche, Fronteira, Arraiolos e Mora. Os 2 vols. da *Bibliografia Arqueológica Portuguesa*, de Eduardo Pires de Oliveira, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, registam 31 publicações do autor entre 1922 e 1966 (vol. I, 1993, p. 92-93 e vol. II, 1984, p. 108-109).

⁵⁵ O *Archeólogo Português*, revista do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, cuja publicação foi iniciada em 1895.

[CARTA] 19812 A

Ex.^{mo} S.^{or}
 Prof. D.^{or} José Leite de Vasconcellos
 Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
 Lisboa

De Orlando Ribeiro
 Carvoeira (Oeste), Curvel
 Curvel, 15 de Setembro de 1933

Excelentíssimo Mestre

Demorei mais tempo esta carta porque lhe queria dar uma boa notícia com certo fundamento. Falaram-me aqui há dias de um campo onde se encontraram várias antigalhas, moedas, tijolos, pedras gravadas, etc. Fui logo ver de que se tratava. O campo é lavrado, num belo sítio, perto da povoação de Serra de S. Julião⁵⁶. Numa superfície bastante extensa está o chão coberto de fragmentos de telha e tijolos e os cavadores dizem que se encontra, nas surribas, um ladrilho muito duro, onde as enxadas não penetram. Consegui encontrar um fragmento de um fundo de taça ou cousa semelhante e obter 3 moedas de um homem que cavou a fazenda. Duas estão apagadas, a outra é difícil de ler. Mas pode ver-se IMP CONS e a efígie de um imperador romano (?). O Mestre dirá e então se verá a conveniência de se fazer qualquer escavação metódica, o que certamente ficaria barato porque as jornas dos homens são pequenas. Disseram-me que um livro sobre a Historia do Concelho de Torres Vedras faz referência a mais achados⁵⁷. Porém não conheço nenhum.

E a Etnografia? O primeiro volume está a dar os últimos vagidos, por certo⁵⁸. Será mais uma joia, porventura a mais fulgurante, da sua corôa de glória. O Mestre que conhece a forma pouco reverente por que me refiro a qualquer pessoa, não vai tomar isto á conta de lisonja, mas sim de satisfação que partilhamos todos os que nos honramos de ser seus discípulos ou seus amigos.

Já por aqui estou pouco tempo, talvez uma semana mais. Assim que regressar a Lisboa irei visitá-lo. Não se incomode a escrever-me, porque o trabalho agora deve apertar.

Até breve

Muitas saudades do discípulo, amigo e criado

Orlando Ribeiro

⁵⁶ Serra de São Julião, freguesia da Carvoeira, Concelho de Torres Vedras.

⁵⁷ Pode tratar-se de Manuel Agostinho Madeira Torres – *Descrição histórica e economica da vila e termo de Torres Vedras – Parte histórica*, in Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1819 (2.^a ed. Coimbra, Imprensa da Universidade, editores J. A. da Gama Leal e J. Eduardo César, 1861), ou de Julio Vieira, *Torres Vedras Antiga e Moderna*, Tip. Soc. Progresso Industrial, 1926.

⁵⁸ Saiu com data de 1933 (ver nota 14).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Snr. D.^{or} Orlando Ribeiro
Carvoeira: OESTE
Curvel

[Lisboa], 18-IX-33

Orlando:

Obrigado pelas suas cartas. Por seu irmão⁵⁹ tenho enviado lembranças. Nem um momento! Se o Orlando cá estivesse, era quem lhe escrevia... Assim, desculpe.

As antigualhas serão de superfície, talvez escavação possa dizer. Em todo o caso, isso é com o Heleno.

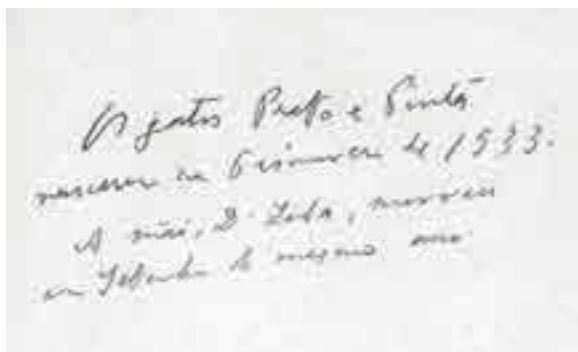
Várias notícias:

– Morreu o Marques da Costa⁶⁰

– O Lautensach publicou agora no Volkstum de Hamburgo um estudo dos nomes de lugares portugueses feito sob o aspecto da geografia⁶¹. Ontem o recebi e hoje o comecei a ler. É grande.



Hermann Lautensach (1886-1971), a quem Leite de Vasconcelos se refere no postal de 18 de Setembro de 1933 (n.º 15), seria um dos cientistas mais próximos de Orlando Ribeiro, a partir de 1943, quando percorreu Portugal com ele e projectaram uma Geografia de Portugal escrita em colaboração. A edição desta seria feita por Suzanne Daveau em 4 volumes (1987-1991).



Autógrafo de Leite sobre os seus gatos (Arquivo MNA).



A amizade pelos gatos era um aspecto comum aos dois cientistas e amigos. Um dos gatos de Orlando Ribeiro passeia sobre os seus papéis (foto de Duarte Belo).

⁵⁹ Fernando Carvella Ribeiro (ver Capítulo I, 3 e nota 1).

⁶⁰ António Marques da Costa (1857-1933), Tenente-Coronel da Administração Militar, fez investigação arqueológica na Península de Setúbal e na estação romana de Tróia, tendo publicado vários estudos em *O Archeologo Português*. A sua colecção arqueológica pertence ao Museu Nacional de Arqueologia desde 1936. Enviou numerosas missivas a Leite de Vasconcelos entre 1896 e 1932.

⁶¹ Trata-se de «Die portugiesischen Ortsnamen. Eine sprachlich-geographische Zusammenfassung» [os nomes de lugar em Portugal; resumo geográfico-filológico], *Volkstum u. Kultur der Romanen*, Hamburgo, VI, 1933, p. 136-165.

– Estive 8 dias e 8 noites com dores de cabeça. Acabaram ontem em que fui passear com o B. Reis⁶² Entre Carnide e Benfica encontrámos um estabelecimento de ciganos. Casas e dependências tudo feito de canas. Cá ficamos à sua espera para lá irmos.

– Despedi a criada já há 15 dias. Tenho uma severa serva do Alentejo.

– A m^a gata D. Loba⁶³ está no hospital desde 6.^a f., o que me tem trazido cuidado. Hoje tive notícias que me tranquilizam levemente.

Desejo que volte, mas descanse um pouco! E já saboreio a nossa ida ao Algarve.

Um abraço do seu m.^{to} am.^o obrg.^o

J. L.

16

[POSTAL] 19813

Ex.^{mo} S.^{or}

Prof. D.^{or} José Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40

Lisboa

[Lisboa] 20/Out/33

Caro Mestre

Falei pelo telefone com a sua criada⁶⁴ mas não consegui entender bem o que ela disse. Pareceu-me que não queria sair no domingo. Por isso não falei ao Sr. Mirandela⁶⁵ e guardaremos para melhor tempo. Em todo o caso vai este postal para avisar V.^a Ex.^a e, caso queira dispor de mim, marque hora e local e deixe escrito na loja de meu pai⁶⁶.

Discípulo, am.^o e obrg.^o

Orlando Ribeiro

⁶² Deve tratar-se do numismata Pedro Batalha Reis que enviou a Leite de Vasconcelos 30 missivas entre 1927 e 1940.

⁶³ Trata-se da gata de Leite de Vasconcelos, que morreu em Setembro, o que o deixou tão triste, que mandou a Orlando Ribeiro o seguinte bilhete: «Am.^o Orlando, D. Loba morreu. Peço-lhe que nunca me fale dela. J. Leite» (Orlando Ribeiro, *O Arqueólogo Português*, IV, 26, 2008, p. 63). Também lhe fez um poema, que reproduzimos em anexo.

⁶⁴ Deve tratar-se de Francisca Neiva, «velha criada minhota que o acompanhou até à morte», segundo Manuel Viegas Guerreiro (*Revista Lusitana*, Lisboa, 12, 1994, p. 64).

⁶⁵ Deve tratar-se de Artur Mirandela, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Bragança, a quem Leite de Vasconcelos agradece a colaboração, no volume II da *Etnografia Portuguesa*, 1936, p. VII.

⁶⁶ Refere-se à Drogaria Progresso (ver nota 29).

17

[POSTAL] 19814

Ex.^{mo} S.^{or}
Prof. D.^{or} José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa

[Lisboa] [1/Dez/33]

Caríssimo Mestre

Muito obrigado pelo seu cuidado. Estou melhor, mas os dias que fiquei em casa atrazaram as minhas lições e outros afazeres, de maneira que só no sábado, de tarde, ou domingo, de manhã, me poderei penitenciar de tão longa ausência. Nessa altura arrumarei de vez as cantigas porque já não é sem tempo.

Saudades do seu
discípulo e amigo obrig.^{do}

Orlando Ribeiro

18

[POSTAL ILUSTRADO – OFERTA]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor D. José Leite de Vasconcellos
Lisboa

Coimbra, 31-12-33

R. de Carlos de Mascarenhas, 40

Die herzlichsten wünsche zum Neuen Jahr sendet Ihnen

Ihr ganz ergebener

Joseph M. Piel⁶⁷

[Coimbra, 31.XII.33]

Oferece ao Orlando esta vista [de Trier, Porta Negra]

[Assinado] Leite de Vas.^{los}

⁶⁷ Joseph M. Piel (1903-1992), filólogo, professor na Universidade de Coimbra, correspondeu-se com Leite de Vasconcelos entre 1928 e 1939. Para além de estudos etimológicos e toponímicos dedicados às línguas galega e portuguesa publicou: *Os nomes germânicos na toponímia portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1936 e *Estudos de linguística histórica galego-portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.



Postal Ilustrado enviado por Joseph Piel a Leite de Vasconcelos, que este reencaminhou para Orlando Ribeiro (n.º 18).

19

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr. D.^{or} Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 27=3.º
LISBOA

[Faro], 3-1-34

Prezado amigo

Desejo-lhe bom ano e a toda a sua família.
Tenho-me dado bem, mas está por cá algum frio. Dizem os naturais que é excepcional. Não há nada que lhe comunique de importância. Em 12 conto já estar em Lisboa.
Amigo obrg.º

Leite

[CARTA] 19815

Lisboa, 4 de Janeiro de 1934

Meu caro Mestre:

Escrevo-lhe ainda de Lisboa, donde não saí nem espero sair enquanto não liquidar uma constipação impertinente que já me fez ir à cama por duas vezes. Se a Junta⁶⁸ entender dar-me o dinheiro que me prometeu, é possível que faça alguma pequena excursão. De outra forma deixo-me estar em casa a trabalhar.

E o S.^{or} D.^{or} como tem passado? Tem encontrado alguma cousa sensacional? Eu tenho estado quasi sempre metido em casa. Qualquer destes dias é que quero ir falar ao D.^{or} Heleno⁶⁹ sobre o meu caso. Ano Novo... vida nova! Eu já não estou disposto a esperar muito tempo, e se não for pelas cousas de espírito, será pelas materiais e de interesse mais imediato. Quando o S.^{or} D.^{or} vier exponho o caso mais por meudos [miúdos], apenas a título de desabafo.

Adeus, meu caro Mestre. Se precisar de qualquer cousa ou se quiser que o vá esperar, escreva.

Muitas saudades do
seu discípulo e amigo m.^{to} grato.

Orlando Ribeiro



Uma fotografia da característica paisagem alentejana, tirada por Orlando Ribeiro, sem data.

⁶⁸ Junta de Educação Nacional (ver nota 32). O dinheiro prometido em 1933 (ver carta n.º 13 de 21.8.1933) acabaria por chegar apenas em 1934. Orlando Ribeiro faria trabalho de campo no Alentejo Central e no Baixo Alentejo, na Páscoa de 1934, como dirá no postal n.º 23 e, nesse Verão, no Algarve.

⁶⁹ Manuel Heleno, nesta data já Professor Catedrático (ver nota 37).

21

[POSTAL] 19816

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
Tolosa
Alto Alentejo

[Lisboa] 2/IV/34

Caríssimo Mestre

Muito obrigado pelo seu postal. Eu consegui finalmente obter a minha bolsa e já comecei os meus trabalhos⁷⁰. Amanhã ou depois conto fazer uma excursão a Cezimbra e Cabo Espichel, e talvez possa colher algum material etnográfico⁷¹.

Ainda não procurei o Prof. Obermaier⁷². Houve uma sessão de recepção no Instituto⁷³, mas como ninguém me convidou nem oficiou a minha eleição não fui lá. Contudo parece-me que ele tem estado fora, a visitar as escavações do D.^{or} Heleno. Ainda espero visita-lo.

Meu pai recomenda-se
Discípulo m.^{to} amigo

Orlando Ribeiro



Orlando Ribeiro na Arrábida em 1941, região a que se refere no postal n.º 21, onde trabalhava desde 1932. (Espólio OR).

⁷⁰ Bolsa concedida pela Junta de Educação Nacional, em 21.8.1933, que só então chegou.

⁷¹ Fazia trabalho de campo para a tese de doutoramento sobre a Serra da Arrábida, o que acontecia desde 1932. A tese, que seria discutida em 28 de Março de 1936, já tinha sido publicada em 1935, como separata da *Revista da Faculdade de Letras*, com 94 páginas, sem ilustrações. Sairá como artigo, na mesma revista, em 1937, Lisboa, IV, 1-2, p. 51-131 (cf. Suzanne Daveau - «Apresentação», in *Arrábida. Esboço Geográfico*, 3.^a ed., Sesimbra, Câmara Municipal de Sesimbra, 2004, p. 11).

⁷² Ver nota 24.

⁷³ Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, integrado no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, conhecido também por Museu Etnológico Português ou Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, situado em Belém (ver Capítulo I, 3).

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 - 3.^o E.
Lisboa

Tolosa, 4-IV-34

Amigo Orlando

Muitos parabens e não vão desta vez autografamente, porque acabei agora de almoçar, e evito, como sabe, escrever depois das refeições maiores. Nem por isso contudo os parabens são menos sinceros⁷⁴. Deve ser-lhe agradável falar a Obermaier, e útil: veja se lhe fala⁷⁵. Eu escrevi-lhe de cá para casa do Heleno. Certamente não o encontrarei já, quando voltar a Lisboa. Conto estar lá em 9. Eu bem desejaria vê-lo, e escreveria ao D.^{or} Heleno a perguntar a morada, ainda que com poucas esperanças de que ele esteja em Lisboa. – Tenho colhido muitas notícias etnográficas para o que tenho faltado ao repouso que devia ter. Desta vez, apesar do óptimo agasalho que sempre recebo, não tenho passado também como doutras.

Um abraço do seu muito dedic. am.^o e obrigado

Leite



Orlando Ribeiro fotografado num jantar com os seus alunos do Colégio Infante de Sagres onde ensinou durante três anos enquanto preparava o doutoramento (Espólio OR).

⁷⁴ Parabéns pela bolsa da Junta de Educação Nacional (ver nota 32).

⁷⁵ Ver nota 24.

[POSTAL ILUSTRADO, Évora, templo romano] 19817

Ex.^{mo} S.^{or}
Prof. D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
Tolosa
Alto-Alentejo

Évora, 6/IV/34

Caro Mestre:

Tenho andado em grande excursão pelo Alentejo. Já visitei Beja, Portel e Évora, e amanhã sigo para Lisboa. Tenho feito algumas boas observações geográficas. Na 2.^a feira ou 3.^a nos veremos.

Amigo m.^{to} obrigado

Orlando



Postal ilustrado: templo romano em Évora (n.º 23)

[CARTA sobre O.RIBEIRO, não escrita pela mão de Leite de Vasconcelos]

28-VI-34

Ex.^{mo} S.^{or} D.^{or} Celestino da Costa⁷⁶, meu
ilustre colega:

É bolseiro da Junta⁷⁷ Orlando Ribeiro, acêrca do qual tomo a liberdade de dizer a V. Ex.^a algumas palavras, pois talvez V. Ex.^a não o conheça suficientemente. Estas palavras corroborarão ou ampliarão particularmente a minha informação oficial.

Orlando Ribeiro possui não vulgar inteligência, dedica-se com grande afan, e como especialista, a estudos de Geografia, sobretudo Antropogeografia, e concede paralelamente também alguma atenção aos de Etnografia. Anima-o superior respeito da Sciencia, que procura acompanhar com a maior solícitude, para o que anda por bibliotecas de dia e de noite, tanto quanto o tempo que lhe cresce de leccionações, que dá, lh'ó permite⁷⁸. Poucas vezes tenho encontrado na vida literaria ou pedagogica rapaz tão aplicado, tão brioso, e que tanto a serio tome o estudo.

Creia V.^a Ex.^a que lhe falo com inteira verdade, e que me parece que tudo o que a Junta fizer em benefício d'ele será bem empregado, e de sobra compensado no futuro.

Subscrevo-me

De V.^a Ex.^a,

Com toda a consideração,

Ant.^o admirador

e V.^o m.^{to} obg.^{do}

José Leite de Vasconcellos

⁷⁶ Celestino da Costa, como era conhecido Augusto Pires Celestino da Costa (1884-1956), histologista e embriologista, foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa entre 1911 e 1947. Dedicou boa parte do seu tempo a organizar e dirigir a *Junta de Educação Nacional*, de que foi Presidente desde 1934 e, depois, o organismo que lhe sucedeu, em 1936, o *Instituto para a Alta Cultura*. Orlando Ribeiro dedicar-lhe-ia o texto: «Celestino da Costa e a cultura nacional», *Gazeta Médica Portuguesa*, Lisboa, VII, 1, 1954, p. 71-73. Esta publicação foi retomada em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa 1970, p. 225-232. Orlando Ribeiro foi condiscípulo do filho mais velho, Pedro, desde a escola primária; tornar-se-ia também grande amigo do mais novo, Jaime.

⁷⁷ Junta de Educação Nacional (ver nota 32).

⁷⁸ Orlando Ribeiro ensinou História e Geografia, de 1933 a 1936, no Colégio Infante de Sagres, em Lisboa, uma instituição de ensino particular, onde chegou a leccionar 32 horas por semana.

[CARTA]

V. S. [Vilar Seco] 19-VII-34

Querido Orlando

Acontece-lhe como a mim, que, aparte quaisquer passeios depois das refeições, não me tenho arredado do tórno.

O que me diz parece-me bem, excepto alguns pormenores de redacção⁷⁹: Portugal está caracterizado pela sua posição excêntrica e também por caracteres da sua Geografia. Mas aquela já é geografia física. É preciso assinalar mais o Algarve e o Alentejo e fazer referencia à relação íntima do Minho com a Galiza. O N de T M⁸⁰ está também muito relacionado com Lião. Fiz umas emenditas a lápis que depois lhe mostrarei⁸¹.

Escreveu-me hoje o Girão, que me diz de si o seguinte, pois eu falei-lhe no meu amigo como me pediu:

«Orlando Ribeiro? Sim senhor! Já o conhecia de nome pois me disseram que é candidato ao Doutoramento em Lisboa. Antes de sair de Coimbra passei também a vista por um artigo que publicou sobre Geografia humana no B S G L⁸²; e se, numa leitura mais demorada que tenciono fazer desse artigo, confirmar a opinião que me ficou, posso dizer-lhe que ela confirmará também a impressão que V tem a respeito dele»⁸³.

Escreveu-me do Caramulo onde veraneia.

No dia 22 vou para Coimbra: Praça do Comércio n.º 5. E que lá e numa quinta em Condeixa estarei uns dias. É possível que no dia 31 vá à Exposição no Porto⁸⁴, regresse a C.ª a 2, e a 4 volte para Lisboa.

Tenho colhido alguma Etnografia (literatura e superstição, etc.); uma pessoa com quem me relacionei fez-me belos desenhos do tipo de casas.

Duas coisas me preocupam porém: fraqueza na vista, a falta de criada, porque aquela com que contava faltou-me à última hora; tenho escrito cartas a amigos, a ver se me podem arranjar uma.



Amorim Girão (1895-1960), professor da Universidade de Coimbra, onde Orlando Ribeiro leccionaria a seu convite entre 1941 e 1943, mencionado na carta n.º 25

⁷⁹ Sobre os trabalhos que Orlando Ribeiro preparava ver nota 11. Deve tratar-se da «lição» sobre a Autonomia Geográfica de Portugal a que Orlando Ribeiro se referirá a seguir, na carta n.º 26, de 7.8.1934.

⁸⁰ O Norte de Trás-os-Montes.

⁸¹ Ver o começo da carta seguinte que parece referir-se ao mesmo estudo.

⁸² «Problemas de Geografia Humana», *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 52.ª ser., 3-4, 1934, p. 83-92.

⁸³ Note-se como Amorim Girão, em 1934, já se referia elogiosamente a Orlando Ribeiro, que só iria para a Universidade de Coimbra em 1941, depois de regressar de Paris (ver nota 47).

⁸⁴ Refere-se à I Exposição Colonial Portuguesa, realizada no Palácio de Cristal, no Porto, em 1934.

Estimei que se dê bem de saúde. Não descure nem um dia o alemão⁸⁵. O Gonçalves⁸⁶ escreveu-me várias cartas em óptimo latim.

Um abraço do seu muito dedicado
e obrg.^o

José Leite

P. S. Não sei se lhe disse que fui ao Caramulo e que de caminho vi várias terras. Acabei, como creio que lhe disse, o Apenso das M M B⁸⁷; já mandei para a I N a introdução; levo comigo o Apêndice. Tenho visto provas da EP⁸⁸.



A obra de Leite de Vasconcelos *Memórias de Mondim da Beira* (1933) referida através da abreviatura M M B na carta de 17 de Setembro de 1934 (n.º 25).



Na revista *Ethnos*, I, 1935, publicaria Orlando Ribeiro uma recensão sobre as *Memórias de Mondim da Beira* de Leite de Vasconcelos.

⁸⁵ A propósito da importância do alemão, dizia Leite de Vasconcelos a Orlando Ribeiro: «Vale mais saber alemão que ter uma quinta».

⁸⁶ Sobre Rebelo Gonçalves (ver nota 7).

⁸⁷ Trata-se de *Memórias de Mondim da Beira* de José Leite de Vasconcelos. Sobre a obra publicará Orlando Ribeiro uma recensão em *Ethnos, Revista do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*, Lisboa, I, 1935, p. 285-289.

⁸⁸ Imprensa Nacional e *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

[CARTA] 19818

Ex.^{mo} S. ^{or}
 Prof. D.^{or} J. Leite de Vasconcelos
 Vilar Seco
 Nelas

[Curvel] 7/VIII/34

Caríssimo Mestre:

Já estou ha uns dias na aldeia e já escrevi grande parte da minha lição sobre a Autonomia Geográfica de Portugal⁸⁹. Brevemente conto poder mandar-lhe as conclusões. Depois de ver bem as cousas parece-me que S. Telles e Lautensach estão mais perto da verdade do que os de Coimbra⁹⁰. Não sei se lhe cheguei a dizer que não recebo agora nada da J.⁹¹, ... por falta de verba! Contudo, depois do dia 20 vou trabalhar para a Arrábida⁹². Até 17 pode escrever para aqui – Carvoeira – Oeste – Curvel. E o meu caro Mestre, que tem feito? Faça por descansar um pedaço, porque também é preciso. Desculpe não escrever carta, mas não tinha cá papel nem aqui se vende.

Discípulo e am.^o m.^{to} obg.^{do}

Orlando Ribeiro



Silva Telles (1860-1930) referido na carta n.º 26, interessou-se por vários campos do saber, entre os quais a Geografia. Deve-se-lhe a fundação em Portugal do ensino universitário desta ciência.

⁸⁹ O tema da formação de Portugal começou a ser trabalhado desde 1934. Material sobre este assunto foi utilizado na conferência proferida em Bruxelas, em Abril de 1939, na qual procurou dar um resumo do problema das origens de Portugal. Uma das fontes inspiradoras foi, certamente, o estudo de H. Lautensach sobre o tema, de 1928 (ver nota 19). Ao assunto voltou no texto «Sobre a origem da nacionalidade», resumo de conferência, *Biblos*, Coimbra, XVII, II, 1942, em «Meditações Geográficas», *Aventura*, Lisboa, Agosto de 1943, onde trata das relações entre a geografia e a história para a definição de uma área geográfica e, ainda, em «A terra, a gente e as origens da nacionalidade (Resumo de uma lição)», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 2.ª sér., IX, 1-2, 1943, p. 238-242.

⁹⁰ Silva Telles (1860-1930) foi médico naval, professor universitário, reitor da Universidade de Lisboa e Ministro da Instrução Pública por um curto período (Julho a Setembro de 1929). Interessou-se por vários campos científicos, entre os quais a Antropologia e a Geografia. Em 1904 foi nomeado professor do Curso Superior de Letras, onde leccionou várias disciplinas. Foi recordado na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 2004, com o Colóquio organizado pela Associação Portuguesa de Geógrafos: *Comemorar Silva Telles e os 100 anos do Ensino Superior da Geografia em Portugal*. A referência aos «de Coimbra» dirige-se em especial a Amorim Girão, mas também a Paulo Merêa, Virgílio Taborada, Silva Pinto, C. A. Marques.

⁹¹ Junta de Educação Nacional (ver nota 32).

⁹² Trabalho de campo para a tese de doutoramento (ver nota 71).

[POSTAL ILUSTRADO COM O TÍTULO: Lagos – 20 – Pórtico na praia da D. Ana] 19820

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa

[Lagos], 14-9-34

Querido Mestre

Por cá ando no lindo Algarve. Estou encantado e tenho visto cousas novas [?] e muito curiosas. Visitei uma aldeia da Serra [?] de Faro. Olharei logo [?] para o ocidente, onde me encontrarei com o Guerreiro⁹³. O Dr. L. Franco⁹⁴ não está em Faro.

M.^{to} am.^o



Postal ilustrado da praia D. Ana em Lagos (n.º 27).

Orlando Ribeiro



⁹³ Manuel Viegas Guerreiro (1912-1987) nasceu em Loulé, tendo leccionado em diversos liceus de Portugal. Começou a frequentar a casa de Leite de Vasconcelos em 1933. Em 1940 foi-lhe concedida uma bolsa, para ajudar o etnólogo, acumulando essa tarefa com aulas no Colégio Militar e no Colégio Infante de Sagres, em Lisboa, até 1944. Nos últimos anos de vida de Leite de Vasconcelos foi um amigo dedicado e um precioso colaborador. Depois, continuou a leccionar em diversos liceus, em Portugal e em Angola (1948-1950). A partir de 1955 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e investigador do Centro de Estudos Geográficos, por proposta de Orlando Ribeiro, para organizar e publicar manuscritos de Leite de Vasconcelos, entre os quais a *Etnografia Portuguesa*, de que se encarregou desde o IV volume (1958) até ao X (1988). Doutorou-se em Etnologia, na Universidade de Lisboa, em 1969. Depois da dissertação sobre os Bosquimanes de Angola (1969) dedicou boa parte do tempo a investigar a literatura popular portuguesa. Leccionou Etnologia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, até se aposentar em 1982. Após a sua morte Francisco Melo Ferreira publicou em sua homenagem: *Manuel Viegas Guerreiro. Fotobiografia*, Loulé, Fundação Manuel Viegas Guerreiro, 2006.

⁹⁴ Mário Augusto Barbosa Lyster Franco (1902-1984) era filho do professor, jornalista e pintor algarvio Carlos Lyster Franco. Natural de Faro e licenciado em Direito (1927), viveu algum tempo em Lisboa onde colaborou em periódicos como *A Pátria*, *A Palavra* e *O Tempo* e conviveu com Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros e Fernando Pessoa. De regresso a Faro foi aí professor, Presidente da Câmara Municipal, director do *Correio do Sul* e redactor regional do *Diário de Notícias*. Era membro de várias organizações ligadas à Arqueologia.

[POSTAL] 19820

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} José Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa

Portimão, 18/IX/34

Caríssimo Mestre:

Cá vou continuando a minha peregrinação, agora acompanhado do Guerreiro⁹⁵. Ele mostrou-me abundante material etnográfico que colhei [u?] na aldeia de Querença. Está muito entusiasmado e creio-o rapaz aproveitável. Já visitei Alportel, Faro, Olhão das açoteias, Loulé, das chaminés, Silves, a mais histórica das terras do Algarve que vi até agora, Praia da Rocha, etc. Vou ainda a Sagres, S. Vicente, Monchique, Lagos. Esta tarde, e noute, vou com o Guerreiro à pesca da sardinha para o alto mar. Creio que é um belo espectáculo. Ao mesmo tempo vou abrindo muito os olhos, porque há no Algarve muito de curioso, de local, diferente do resto do país⁹⁶. Recomendações do Guerreiro.

Saudades do seu amigo m.^{to} dedicado

Orlando



Fotografia de paisagem algarvia, região mencionada no postal n.º 29, tirada por Orlando Ribeiro em 1946 (Fototeca CEG, 1994).

⁹⁵ Manuel Viegas Guerreiro (ver nota 93).

⁹⁶ Publicará: «Portugal e o 'Algarve': singularidade de um nome de província», *Boletim de Filologia*, Lisboa, XIV, 3-4, 1953, p. 330-339.

29

[BILHETE]

[Lisboa], 8-X-34

Orlando

Vou hoje à Lourinhã, Peniche, etc., estarei de volta em 10, de manhã.

Até lá.

Seu am.º obrg.º

Leite

30

[POSTAL]

Ex.º Sr. D.º Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 - 3.º E.
Lisboa

Algarve, 15-II-35

Prezado discípulo
Amigo

Nem sempre tenho passado bem, mas aguentei-me 7 horas e tanto a ler uma inscrição romana de 21 linhas manuscrita na muralha. O Formosinho⁹⁷ veio cá ver-me ontem, e eu no domingo vou para Lagos; não sei ainda o endereço do hotel. É provável que em 22 já esteja em Lisboa.

Estimo que ande de saúde.

Sou seu amigo

Obrg.º e afectuoso

J. Leite

⁹⁷ José dos Santos Pimenta Formosinho, mais conhecido por José Formosinho (1888-1960), licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1912, foi notário em Portimão e em Lagos, e estudioso de Arqueologia. Realizou estudos e escavações, nos concelhos de Portimão, Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Monchique. Organizou em 1930 um museu em Lagos, para expor materiais encontrados em diversos trabalhos arqueológicos. Conserva-se correspondência sua dirigida a Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1939.

31

[POSTAL] 19821

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
Tolosa
Alto-Alentejo

[Curvel], 17-4-35

Meu caro Mestre:

Cá estou pela aldeia a passar uns dias e a adiantar trabalho. Li ontem as Orig. da Cidade do Porto⁹⁸. Trabalho curioso e com algum merecimento, mas tudo aquilo se dizia em metade das pag. E sem aquele espantoso estendal de vaidade.

A questão da cividade (o grande descobrimento!) não parece de tanta importância como M.C.⁹⁹ lhe atribui; e creio que por se encontrarem vestígios pré-romanos na área de uma cidade não significa q^o ela seja por força pré-romana. Em V.^a Real de S.^{to} Ant.^o, antes de Pombal podia haver 2 ou 3 cabanas sem que por isso a vila seja antiga¹⁰⁰.

M.^{to} desejo que vá gozando saúde e faça por descansar.

Seu am.^o m.^{to} obrg.^o

Orlando Ribeiro



Fotografia de Miragaia (Porto), tirada por Orlando Ribeiro, sem data (Fototeca CEG, 1520).

⁹⁸ A. A. Mendes Corrêa – *As origens da cidade do Porto*, Porto, Fernandes Machado, 1935. António Augusto Esteves Mendes Corrêa (1888-1960) concluiu o curso de Medicina em 1911. Foi professor de Antropologia na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tendo tido durante o Estado Novo vários importantes cargos académicos e políticos. No âmbito da investigação, dedicou-se particularmente à Antropologia Física, em Portugal e nas colónias portuguesas. No quadro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi o primeiro Doutor em Geografia, em 1925. Há registos de correspondência com Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1940.

⁹⁹ A. A. Mendes Corrêa (ver nota 98).

¹⁰⁰ Fundada por Carta Régia de 30 de Dezembro de 1773. No século XVI existia nesse local a Vila de Santo António de Arenilha, que as alterações do litoral fizeram desaparecer.

[POSTAL] 19822

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
Tolosa
Alto-Alentejo

[Lisboa], 23/4/35

Caro Mestre:

Já estou em Lisboa e quero aproveitar este restinho de férias para fazer uma excursão à Arrábida. Tive notícias do Dr. A. Girão¹⁰¹ que deve vir por aí em Maio e do Abade de Baçal¹⁰², que me pediu para lhe transmitir um grande abraço.

Por cá ando com várias cousas à volta. Vou continuar a redigir a Arrábida, agora a parte de Geografia Humana, cousa muito mais delicada e difícil¹⁰³.

Fui eleito sócio efectivo da Sociedade de Ciências Naturais que voltou à actividade este ano¹⁰⁴. Folguei com isso porque, como sou um pouco naturalista, tenho ali bom campo de trabalho.

Muitas saudades do seu m.^{to} am.^o

Orlando Ribeiro



Orlando Ribeiro em trabalho na Arrábida, como refere no postal n.º 35, de 5 de Maio de 1935 (Espólio OR).



Orlando Ribeiro na Arrábida com um grupo de campistas (Espólio OR).

¹⁰¹ Conhecem-se várias cartas de Amorim Girão a partir de Fevereiro de 1938, mas nenhuma deste ano (ver notas 42 e 83).

¹⁰² Francisco Manuel Alves, conhecido como Abade de Baçal (1865-1947), foi um arqueólogo e historiador português, pároco na aldeia de Baçal, concelho de Bragança, entre 1889 e 1947, que se dedicou à recolha de testemunhos arqueológicos na região de Trás-os-Montes. A sua principal obra intitula-se *Memórias arqueológico-históricas do distrito de Bragança* (1909-1947). Em 1925 foi nomeado director do *Museu Regional de Bragança*, que a partir de 1935 passou a ser designado por *Museu do Abade de Baçal*.

¹⁰³ Ver nota 71.

¹⁰⁴ A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais foi fundada em 1907 e a ela se encontram ligados vários importantes nomes da Ciência em Portugal, entre os quais Augusto Celestino da Costa. Terá sido por seu intermédio a eleição de Orlando Ribeiro para sócio efectivo (ver nota 76).

33

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr. D.^{or} Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 – 3.^o E.
Lisboa

Tolosa, 24 [29-4-35, no carimbo]

Caro amigo

Agradeço as suas notícias, e folgo com o que me conta. Não respondi ao 1.^o bilhete, porque não me disse o endereço, e eu não o trouxera. Tenho feito fartas colheitas etnográfico-literárias. Conto chegar a Lisboa 3.^a feira e ver-nos-emos certamente na 4.^a. O Heleno deve andar por Montemor-o-Novo. Arqueologia não levo comigo: o bruto de um ferreiro partiu um machadinho de pedra e aplicou a ferro de soldar um de cobre. São desgostos que me acontecem com frequência. Visitas a seus Pais e um abraço

Amigo e afectuoso

Leite

34

[POSTAL]

Tolosa, 29 [30-4-35, no carimbo]

Prezado Orlando

Os meus parentes instaram comigo para ficar mais uns dias de modo que não irei talvez antes de dia 6. Tenho-me sentido muito bem.

Um abraço do seu am.^o obrg.^o

Leite

[POSTAL] 19823

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
Tolosa
Alto-Alentejo

[Lisboa], [5.V.35, no carimbo]

Meu caríssimo Mestre:

Folguei muito que se tivesse convencido a ficar mais uns dias com os seus, porque nós não somos máquinas e é preciso descansar relativamente, já se vê.

Eu por cá vou fazendo a mesma vida de sempre. Espero avistar-me com o Dr. A Girão [A. Girão], que vem a Lisboa este mês. Continuo a reunir materiais para a Arrábida, Geog. Humana e, em docs. antigos tenho encontrado curiosas referências. Estou a ler a *Lx.^a Antiga*, II vol. dos bairros orientais¹⁰⁵. Muita prosa e pouco que aproveitar para o meu intento que o [é] a geografia; mas é livro de leitura amena. Desculpe os borrões, mas a caneta já está a pedir aposentação.

Muitas saudades do seu m.^{to} am.^o

Orlando Ribeiro



Leite de Vasconcelos em pé na sua mesa de trabalho, para evitar adormecer segundo dizia, em 12 de Maio de 1935 (Arquivo MNA).

¹⁰⁵ Trata-se da obra de Júlio de Castilho, 2.º Visconde de Castilho, *Lisboa Antiga. Bairros Orientales*, 2 vols., Coimbra, Imprensa da Universidade, 1884.

36

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 - 3.^o
Lisboa

Durrães, 15-9-935

Prezado Orlando

Suponho que já estará em Lisboa por isso lhe escrevo, não para saber as suas notícias (que bem estimava saber), porque já não as posso receber no caminho, mas, para lhe dizer que conto chegar a Lisboa no dia 20 à tarde. Escrevo-lhe do Minho d'onde vou ainda por Coimbra; percorri o Marão e estive em muitas terras: fiz alguma colheita arqueológica e etnográfica, porém também paguei tributo à natureza tendo estado doente uns dias de cama. Soube por cá que o Krüger¹⁰⁶ anda em Portugal e espero encontrar-me com ele mas sem grande probabilidade.

Visitas a seu pai e seu mano.

Amigo obrg.^o

José Leite

37

[CARTA, não escrita pela mão de Leite de Vasconcelos]

[Lisboa], 9/XII/35

Amigo Orlando

O Orlando é muito bondoso, e conseqüentemente amigo de prometer. Assim aconteceu com o índice¹⁰⁷ e eu vejo-me agora muito atrapalhado, pelas razões que já lhe dei. Lembrou-me ontem de falar a êste respeito com o Chaves¹⁰⁸, a quem encontrei no

¹⁰⁶ Fritz Krüger (1889-1974) interessou-se pela Etnografia portuguesa e do Noroeste peninsular, tendo publicado estudos de natureza linguística, em alemão e em português, e também sobre tipos de construções e artefactos agrícolas.

¹⁰⁷ Índice do vol. III da *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

¹⁰⁸ Luís Rufino Lopes Chaves (1889-1965) formado em Matemática e também em Arqueologia e Etnologia, colaborador de *O Archeólogo Português*, da *Revista Lusitana* e outras publicações científicas da época. Há correspondência sua dirigida a Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1938.

Museu, na Sessão, e ele prontifica-se a fazer o índice em poucas noites; eu porém não posso aceitar o favor, sem ter uma atenção com o Orlando. Eis porque lhe escrevo. Amanhã, por volta das duas horas, devo estar na Imprensa com o Chaves (por outro motivo); se o Orlando lá pudesse aparecer, falaríamos todos; se não, e se está de acordo, podia deixar-me na sua drogaria¹⁰⁹ rolos de provas e juntamente os verbetes que porventura fez, e a indicação das folhas a que pertencem.

Am.º e obrg.º

José Leite

(volte s.f.f.)

P. S. – Pois que o Orlando já escreveu parte do primeiro volume, ou todo, eu preferia que fizesse também o segundo, por estar já afeito, mas eu não queria de modo nenhum causar-lhe a atrapalhação em que estou¹¹⁰.

38

[CARTA?]

Mosteiro [ô], 4 ou 14/?/[1936?, antes de Julho de 1936]

Caro Orlando

O Corr.¹¹¹ foi a minha casa no domingo e falámos a seu respeito quanto ao lugar no M.¹¹² Ele disse que, como estava formando o plano da reforma da F.¹¹³ e o M. era anexo, devia o Orlando falar desde já ao H¹¹⁴, para este lembrar o caso ao Corr.; dá-se caso semelhante com a Escola de Educação Profissional do Fiusa [?] que vai ficar também anexa, e onde ficarão lugares paralelos ao que desejamos.

Escrevo à pressa para apanhar o correio. Estarei aqui ainda mais 6 dias.

Abraça-o o seu
muito dedicado
e amigo

Leite

¹⁰⁹ Drogaria Progresso (ver nota 29).

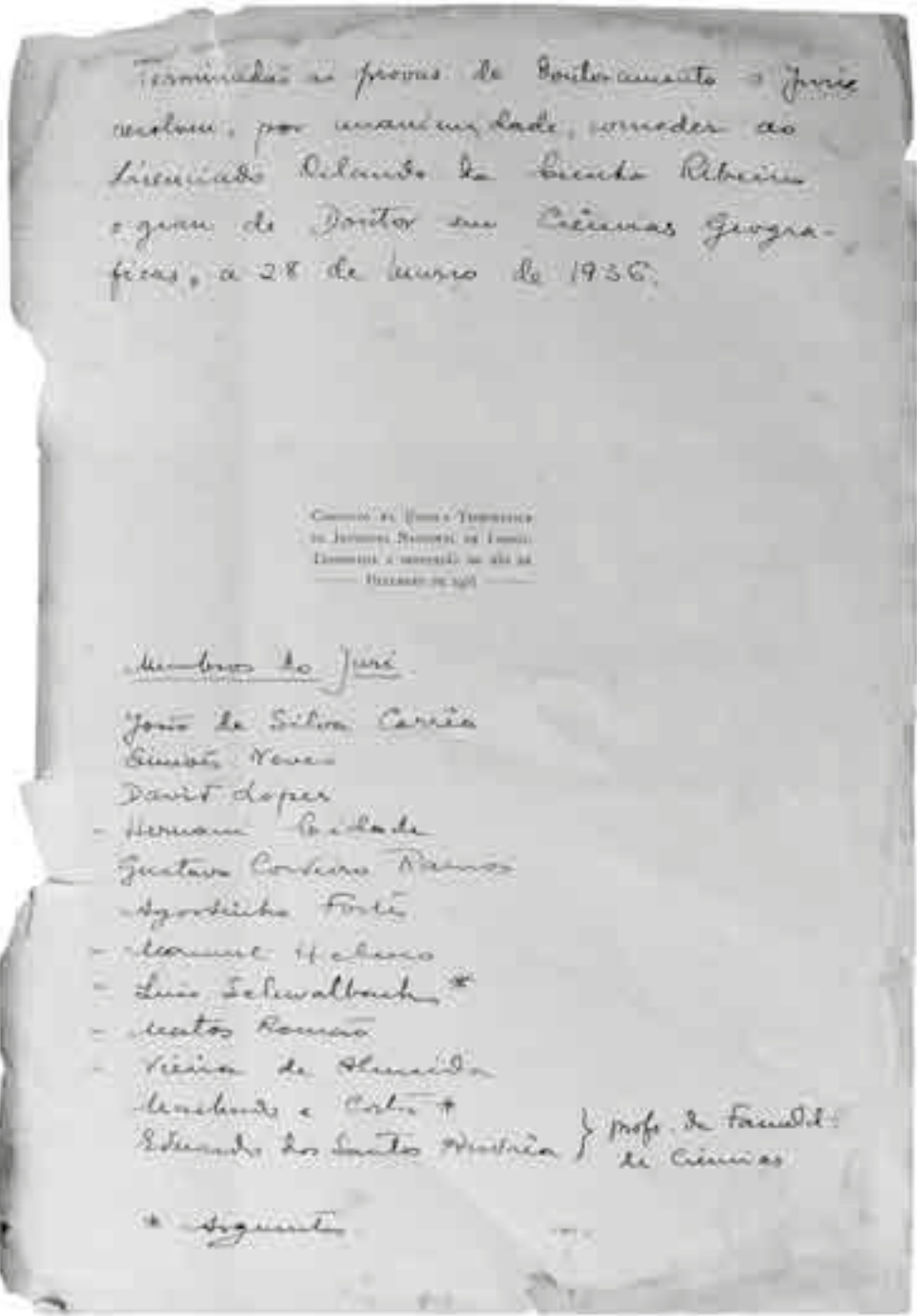
¹¹⁰ *Etnografia Portuguesa*, vol. II (ver nota 14).

¹¹¹ João da Silva Correia (1891-1937), professor e director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde fez o doutoramento em Filologia em 1929. Na carta de Orlando Ribeiro de resposta a esta (17.7.1936) é identificado por J. C.

¹¹² Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos (ver nota 73). Orlando Ribeiro defendeu a dissertação de doutoramento nos dias 25 a 28 de Março de 1936, perante um júri constituído pelos professores João da Silva Correia, Presidente, Simões Neves, David Lopes, Hernâni Cidade, Gustavo Ramos, Agostinho Fortes, Manuel Heleno, Luiz Schwalbach, Matos Romão e Vieira de Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Machado e Costa e Eduardo dos Santos Andréa da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O jornal *Novidades* de 29.3.1936 dá notícia do acontecimento informando que o Presidente do Júri, Dr. João da Silva Correia, Director da Faculdade de Letras, «tinha à sua direita, por distinção, o Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos professor jubilado da mesma Faculdade».

¹¹³ Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

¹¹⁴ Manuel Heleno (ver nota 37).



Os membros do júri das provas de doutoramento de Orlando Ribeiro realizadas nos dias 25 a 28 de Março de 1936. Anotação de Orlando Ribeiro, no seu exemplar da dissertação de doutoramento.

[CARTA] 19825

Lx.^a, 17/VII/36

Querido Mestre

Bonita partida que me pregou no domingo! Corri o comboio de ponta a ponta e não lhe pús a vista em cima, como era natural... Gostaria de lhe ter falado antes de partir.

Muito obrigado pela sua carta. Já falei ao J.C.¹¹⁵ e ao H.¹¹⁶ sobre a F.¹¹⁷ e o M.¹¹⁸ Creio que vai tudo bem encaminhado e a contento de todos.

Pedi uns dinheiros à Junta: se ela mos der, como espero, vou fazer uma série de excursões a regiões que não conheço ainda.

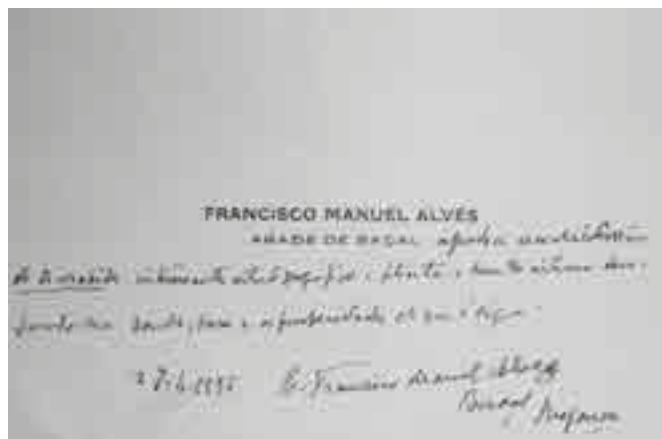
Tive uma carta do Dr. Girão que me dá notícia de um novo trabalho de Lautensach sobre Hespanha e Portugal¹¹⁹.

Estou com lições até princípio de Agosto; logo que acabe vou descansar uns dias à aldeia, até meados de Agosto; depois quero ver se aproveito 2 meses para excursões. Combinamos então a viagem por T. M.¹²⁰ ?

O que resolve quanto ao Índice?¹²¹ Estou a emendar e acrescentar alguma cousa nas provas.

Um grande abraço e os
melhores desejos de boas
férias e m.^{ta} saúde do

Orlando



Cartão do Abade de Baçal (1865-1947), de 27 de Abril de 1936, agradecendo a Orlando Ribeiro a oferta do seu livro *A Arrábida*.

¹¹⁵ João da Silva Correia (1891-1937), que Leite identifica como Corr, C. ou J.C. (ver nota 111).

¹¹⁶ Manuel Heleno (ver nota 37).

¹¹⁷ Faculdade, como na carta anterior de Leite de Vasconcelos.

¹¹⁸ Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, como na carta anterior de Leite de Vasconcelos (ver nota 73).

¹¹⁹ «Spanien und Portugal» in *Handbuch der Geographischen Wissenschaft*, ed. F. Klute, Potsdam, 1934, p. 426-537. É interessante notar as boas relações de Amorim Girão com Orlando Ribeiro, alguns anos antes de este ser professor em Coimbra, em 1941.

¹²⁰ Trás-os-Montes.

¹²¹ Índice do vol. III da *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

40

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} Orlando Ribeiro
Tr. do Monte do Carmo 29, 3.^o
Lisboa

Mosteiro [ô], 20/7/936

Prezado Orlando

Foi com grande satisfação que recebi a sua missiva, e o que recomendo é que não largue nunca o H.¹²², nem o C.¹²³, o que é fundamental. – Eu estaria bem de todo se não face [fosse] a vista; amanhã acabo de tomar o medicamento, vamos a ver se no descanso melhora um pouco. Do dia 22 de Julho a 4 de Agosto o meu endereço é simplesmente: Mesão Frio. – E em Bragança demoro-me apenas 8 dias, e em Vinhais um dia. Depois volto a Mosteiro [ô] onde pararei ainda uns dias.

Pouca companhia lhe poderia fazer em Traz-os-Montes, posto que muito estimasse encontrá-lo, e poderia seguir comigo até Mosteiro [ô], onde o dono da casa, o meu primo Luiz Negrão¹²⁴, me disse á [há] dias e muito sinceramente, o receberia com grande prazer. – Vizitas a seu Pai.

Seu amigo obrigado

J.^e Leite

41

[CARTA]

Mesão Frio, 28/7/936

Prezado Orlando

Se quiser ir a Bragança, posso proporcionar-lhe alguma vantagem, porque eu no dia 4 de Agosto, 3.^a feira tenciono ir para aquela cidade, tomando um automovel que me leva a Mirandela, donde continuarei no comboio às 20 h, 10 para chegar ao término às 22 h, 28.

¹²² Manuel Heleno (ver nota 37).

¹²³ João da Silva Correia (ver nota 111).

¹²⁴ Trata-se de Luís Marcos Osório Pereira Negrão, nascido na Casa de Mosteirô, Ancede (Baião), em 1891.

O meu amigo pode sair de Lisboa na 2.^a feira, dia 3, no rápido das 18,40 (o mesmo em que eu vim), que o leva à Rede aonde chega às 17 h, 11. Aí estaria eu a espera-lo num automovel para o trazer a Mesão Frio, onde meu primo (irmão do de Mosteirô)¹²⁵ lhe oferece espontanea, franca e sincera hospedagem para partirmos ambos no dia 4, como ficou dito. De Mesão Frio até Mirandela nada gasta porque vai no meu automovel, e veria as seguintes terras: Régua, Vila-Real, Murça em todas as quais me demoro um pouco para estudos fonéticos. E em Mirandela, aonde chego com tempo suficiente jantaríamos seguindo para Bragança às 20 h, 10 para chegarmos a Bragança às 22 h, 28.

Aqui tenho já hospedagem para mim; se o meu amigo vier posso prevenir também a sua, ou em casa de hospedes, como a minha, ou em hospedaria. Em Bragança conto demorar-me uns oito dias ou menos que o meu amigo pode aproveitar como quizer, sair, etc. À volta, como já lhe disse tem em Mosteiro [ô] outra hospedagem amiga. Eu irei de lá, passados uns dias, para o Minho, para casa dos Estrela¹²⁶.

Seria bom com tres dias de antecedencia tomar no Rossio o bilhete que se chama kilométrico

[Nota: a carta termina abruptamente; o original está truncado]

42

[POSTAL]

Ex.^{mo} S.^{or}
Doutor Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo 29 = 3.^o
LISBOA

Mesão Frio, 29 [29/7/936]

Prezado Orlando

Apêndice a minha carta de ontem. Omiti algumas povoações: Penaguião, antes da Régua, onde de tarde passa terra de vinhedos. Poderá ver Vinhais, onde conto ir de Bragança em camionete. Poderíamos, sem gastar ver Lamego com o seu frutado, museu, etc. e a minha Ucanha¹²⁷, e a sua abacial e senhorial torre do séc. XV. Em Bragança há notabilidades, como a villa (onde está o castelo e um berrão) e num rico museu lápides e etnografia. Não deixe de vir que lucraria muito. Poucas vezes eu lhe proporcionei excursão agradável e fácil como esta. Não sei se quando lhe falei do terreno xistento que começa

¹²⁵ Deve tratar-se de António Xavier Osório Pereira Leite Negrão (1888-1974).

¹²⁶ Leite de Vasconcelos voltará a referir-se à família Estrela, com residência em Durrães, no concelho de Barcelos, na carta n.º 50, de 5 de Setembro de 1936, dizendo a Orlando Ribeiro que não os iria visitar, porque lhes tinha morrido um tio. Seria D. Maria Amélia de Mendia Deillot Estrela quem o acompanharia nas suas últimas horas de vida.

¹²⁷ Em Ucanha encontra-se a casa onde nasceu Leite de Vasconcelos. Ver fotografia da casa na p. 25.

entre Porto-de-Rei e Barqueiros, lhe disse que devia ir da esquerda, e de atalaia para o ver, porque a passagem é fugitiva; eu talvez dissesse por engano à direita. Logo a seguir a Barqueiros está a Rede, onde se apeia: deve ir pronto para descer, porque a demora parece-me que é apenas de 2 minutos. Lá estarei eu de braços abertos. Dali a Mesão Frio são 10 minutos de auto. No dia seguinte (3.^a f., 4) partiremos cedo para Mirandela, que temos muito tempo. – Na nossa excursão veremos 3 cidades novas que são Vila Real, Régua, Lamego. Responda logo para eu poder prevenir hospedagem em Bragança.

Visitas a seu Pai.

Cump. amigos

- J. L.A vinda de Lisboa é, como disse, na 2.^a feira, 3 de Agosto, rápido das 8.40.



Fotografia sem data tirada por Orlando Ribeiro a um recanto rural da Beira Transmontana região onde trabalhou no Verão de 1936 (Fototeca CEG, 371).



Paisagem dos arredores de Lamego, numa fotografia tirada por Orlando Ribeiro, sem data. A paisagem do vale do Douro é mencionada nas cartas n.º 42 e 44 (Fototeca CEG, 378).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor J. Leite de Vasconcellos
Mesão Frio

[Lisboa], [29/7/1936]

Meu querido Mestre:

Recebi hoje, 29, 4.^a feira, a sua carta. M.^{to} obrigado pelo convite que aceitaria com o maior prazer. Porem tenho lições até ao dia 3 de Agosto e só poderia sair de Lisboa, a 4 no comboio rápido das 8h 40'. Provavelmente não lhe convem adiar a partida estes dois dias?

M.^{to} lhe agradecia se me dissesse alguma coisa na volta do correio. Acabei hoje com o índice e se esperar por mim, serei eu que lhe levo as provas e lhas ajudo a ver, p.^a não se fatigar.

M. ^{tas} saudades do seu am.^o dedicado

Orlando Ribeiro

PS. Mil agradecimento generoso convite de seus primos¹²⁸



Casas de granito na Beira Transmontana, fotografadas por Orlando Ribeiro, sem data (Fototeca CEG, 111).

¹²⁸ Há um apontamento na frente do postal, escrito por Leite de Vasconcelos, que diz: «Tem de sair de Zête [Cête]- em 5- 4.^a feira – rápido».

[CARTA, não escrita pela mão de Leite de Vasconcelos, excepto a assinatura]

[30 ou 31/7/1936], [Mesão Frio]

Prezado Orlando:

Contentíssimo com as suas notícias. Tem de partir daí não no dia 4 mas no dia 5, também no rápido e nas mesmas condições já indicadas, porque de Mirandela para Bragança só a [há] rápido nas 3.^{as}, 5.^{as} e sábados e nós temos de ir no de 5.^a isto é no dia 6. Vou escrever para Bragança dizendo que vai.

Deve ter recebido um bilhete em que lhe aguçava mais o apetite de vir. Quanto às provas agradeço, pode aí contraprovar primeiro e trazer só as provas ultimas, porque não me cabem mais papeis na mala, e cá as veremos ambos em Bragança. Peço-lhe o favor de ir a minha casa e entregar à minha comadre 60\$00 (secenta), dizendo-lhe que eu me demoro mais uns dias do que contava, e que ela pode também, se quiser, ir pagando o pão ao Miro¹²⁹.

Eu não estarei em Lisboa antes dos princípios de Setembro.

O Orlando pode ir a minha casa ou de manha cedo ou á noite, para que não aconteça estar a minha comadre em casa. Cá lhe entregarei a importância logo que o Orlando chegue.

O terreno por aqui é xistento; o granito para algumas construções vem do vizinho concelho Baião.

A vegetação predominante é a vinha.

No dia em que chegar temos tempo de ver a vila, que só tem um notável pelourinho e um claustro de convento, umilde mas inteirinho¹³⁰.

Nós partiremos no dia seguinte, isto é 6, 5.^a feira, com o programa já indicado.

Repito que gostará e locrá para os seus estudos.

Até 4.^a feira.

Um abraço do seu dedicado e grato amigo

José Leite

Resumo da viagem

2-VIII – às 8⁴⁰

partida de Lisboa às 17 h, 11 chegada à Rede, em seguida para Mesão Frio

3-VIII – de manhã passeata como foi dito; com o almoço dentro do automóvel não se preocupe.

¹²⁹ Pessoa não identificada.

¹³⁰ Convento dos Franciscanos do Varatojo.

ξ

Quando sair de Lisboa lembro-me [lembro-lhe] por conveniência de trazer o farnel para almoço, como eu fiz (eu trouxe: vitela panada, fiambre, queijo, e um frasquito de vinho depois de ter tomado em casa o meu primeiro almoço de costume).

No Rossio toma logo a carroagem que o leva á Rede (para não mudar no Porto). Parece-me que está um letreiro na carruagem que diz: para a Régua.

Do Porto até Porto de Rei tem granito e bela vegetação, começando a ver o rio Douro pela Livração. Entre Porto de Rei e Barqueiros se for á janela aparece-lhe logo o xisto á esquerda e daí o terá até a Rede, etc. e pouco antes começa a ver os vinhedos durienses pendurados em socacos.

(e que fica mais barato que o ordinário; eu por não saber não o tomei.

Oxalá possa vir!

Peço-lhe me escreva logo que resolva.

[Nota: antes de «(e que fica mais barato...», pode faltar algo)]

45

[POSTAL] 19826

Ex.mo Senhor
Prof. Doutor J. Leite de Vasconcellos
Mesão Frio

[Lisboa], [2 ou 3? /8/1936]

Meu caro Mestre

Pode contar comigo, no dia 5, quarta-feira. Vou no rápido das 8^h 40^m. Já foi [fui] a sua casa tratar do que me disse.

Espero convence-lo a ir até Miranda do Douro Depois falaremos no meu plano de viagem.

Um abraço do seu
amigo dedicado
e m.^{to} obg.^{do}

Orlando Ribeiro

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Travessa do Monte do Carmo
N.º 29 = 3.º
LISBOA

Mesão Frio, 3.ª, 4 [4/8/1936]

Caro Orlando

Desde sábado que ando incomodado, talvez leve grippe. Sempre a pé e trabalhando. Mas receio sujeitar-me a uma viagem de umas tantas horas, automobilística, e pelo calor. E por isso lhe mandei um telegrama a pedir-lhe que em vez de sair d'aí na 4.ª feira, saísse na 6.ª, nas mesmas condições, para irmos para Bragança no sábado. Isto entravará um pouco os meus planos de itinerário. Paciência.

Um abraço do
seu amigo obrig.º

José Leite

Ao receber este deve ter recebido um telegrama que eu mandei hoje para a Politécnica, 111¹³¹ (Repetindo o que já escrevi acima!)



António da Cunha Ribeiro, pai de Orlando Ribeiro (1881-1965)



Imagem da Praça do Príncipe Real em Lisboa nos anos 1940, perto da casa de Orlando Ribeiro (*Lisboa Desaparecida*, vol. 2, 1990, p. 55).

¹³¹ Na Rua da Escola Politécnica n.º 111 funcionava uma farmácia que servia de ponto de apoio, quando o pai de Orlando Ribeiro não estava nem na Drogaria Progresso nem na residência na Travessa do Monte do Carmo (ver postal n.º 75, de 4-8-1938).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
R. da Escola Politécnica, 111
LISBOA

Mesão Frio, 4.^a Feira, 5-VIII-36

Prezado Orlando

Cá o esperamos 6.^a feira, como lhe disse no meu telegrama.

Ontem veio ver-me o médico, e ficou de voltar hoje; mas já me sinto capaz de fazer viagem no Sabado. E escrevi para Bragança ante-ontem para contarem connosco esse dia.

Ir a Miranda? Difficilem rem per [...], amice [em latim]; mas veremos o que diz.

Visitas a seus Pais.

Am.^o dedic.^o. agrad.^o

Leite



Fotografia, sem data, tirada por Orlando Ribeiro numa aldeia do Minho, «rodeada de prados e de medas de palha de centeio» (Fototeca do CEG, 1526)

48

[POSTAL] 19827

Ex.^{mo} Sr.
Prof. D.^{or} Leite de Vasconcellos
Casa de Mosteiro [ô], Correio de Ansêde
Linha do Douro

Miranda, 19-VIII-1936

Meu caro Mestre:

Já hoje visitei Vimioso e as grutas e no mesmo automovel vim p.^a esta curiosíssima cidade. Estou encantado com as antiguidades, mas não menos com a Natureza. A arriba do Douro é das cousas mais impressionantes que conheço. Depois de amanhã, sigo para Mogadouro, de camionete e depois de comboio, para Mosteiro [ô], onde chegarei às 4 p. m. o. m. [pouco mais ou menos], da tarde: no dia 21. Já que seu Ex.^{mo} primo quer ter a gentileza de aturar um hospede importuno aí lhe irei fazer uma visita. Um abraço.

Am.^o. m.^{to} obrg.^o

Orlando



Uma aldeia em Trás-os-Montes em fotografia tirada por Orlando Ribeiro, que visitou a região no Verão de 1936. (Fototeca CEG, 5632).

49

[CARTA] 19828

Lx.^a, 30-VIII-36

Meu querido Mestre:

Mil desculpas por só agora dar sinal de mim, mas queria dizer-lhe alguma coisa mais que lhe importasse, além dos agradecimentos que lhe devo pela boa companhia que me fez e pela hospitalidade que, por seu intermedio, me dispensaram seus primos.

Estive ontem, sábado, em sua casa: tudo corre bem, os gatos que não vi, segundo me informaram andam felizes e prósperos.

Na Imprensa: o índice está quasi paginado, já vi mesmo cerca de metade das provas de página; fizeram-se as emendas na Addenda, a do alfaiate e a de Porteló, conforme tinha pedido ao S. Cazalles¹³². Eu provavelmente vou na 4.^a de tarde, pois quero deixar tudo pronto para impressão, para evitar a demora de me mandarem provas.

A minha palestra correu bem e suponho que não desagradou¹³³.

Quando vem? Se me quiser escrever é melhor faze-lo para Carvoeira (Oeste) – Curvel. Estarei lá uns 12 dias e depois vou excursionar, ainda não sei bem para onde, até abrirem as aulas. Mas quando vier da aldeia, havemos de ver-nos em Lisboa.

Do D.^{or} Heleno¹³⁴, não sei nada. Provavelmente não lhe falarei desta vez.

Um abraço do
seu discípulo e amd. m.^{to} obg.^{do}

Orlando Ribeiro

50

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
Carvoeira (Oeste)
Curvel

Mosteiro [ô], 5-IX-36

Prezado Amigo:

Cá recebemos as suas cartas. Pela minha parte agradeço-lhe o que fez a mais nas provas. Escreveu Porteló, em vez de Portelo; talvez fosse equívoco, e se compusesse na Imprensa como devia ser, em todo o caso escrevi ao Cazales sobre isto, e acrescentei terrantorio, forma que por cá ouvi em vez de terrentorio¹³⁵.

Muito estimei que a sua palestra decorresse bem¹³⁶. Os meus primos descobriram a noticia num jornal do Porto e disseram-mo com agrado, como era natural.

Esta-me a custar arrancar-me do paraiso mas já está resolvido ir no dia 9, e nesse sentido dei instruções para minha casa e para a nova criada ir. Ao Minho é que não vou,

¹³² Trata-se de Carlos Antonio Cazzales, contra-mestre da Escola Tipográfica da Imprensa Nacional, a quem Leite agradece a colaboração no «Prefação» do vol. I. As emendas são referidas na *Etnografia Portuguesa*, vol. II, 1936, p. 714 (alfaiate) e p. 717 (Porteló).

¹³³ Deve estar a referir-se ao Curso de Férias da Universidade de Lisboa, realizado no Monte Estoril, em que participou nesse Verão.

¹³⁴ Manuel Heleno (ver nota 37).

¹³⁵ Uma das cartas mencionadas no início do postal era provavelmente de agradecimento aos primos de Leite de Vasconcelos. Sobre Cazzales ver nota 132. As emendas estão na *Addenda* da *Etnografia Portuguesa*, II, 1936, p. 716; a palavra «terrantorio» está na lista alfabética, p. 707.

¹³⁶ Ver nota 133.

porque faleceu lá um tio dos Estrelas quando eu estava para ir.

Seria bom escrever ao H.¹³⁷ e ao C.¹³⁸ : Parece-me importantíssimo não descurar o caso, porque vi nos J J¹³⁹ que qualquer coisa geral se vai publicar.

Um abraço amigo obrigado

J. L.

[P.S.] tenho saudades da nossa linda viagem. Já a reduzi a literatura.

51

[POSTAL] 19829

Ex.^{mo} Senhor
Prof. D.^{or} J. Leite de Vasconcelos
R. de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa

[Curvel, 14-9-36]

Meu caro Mestre:

Desejo que tenha chegado bem. Não percebo essa do Porteló, eu escrevi Portêlo. Por aqui estarei mais uns dias, poucos, e em Lisboa falaremos com vagar. Ando a ler de Terra em Terra¹⁴⁰, já li os dois artigos transmontanos.

Espero que no Índice tudo tenha ficado a seu contento e que em breve o volume esteja cá fora.

Muitas saudades e ate breve.

Um abraço do seu am.^o certo

Orlando Ribeiro



Uma obra de Leite de Vasconcelos (1927), a que Orlando Ribeiro se refere no postal n.º 51 de 14 de Setembro de 1936.

¹³⁷ Manuel Heleno (ver nota 37).

¹³⁸ João da Silva Correia (ver nota 111).

¹³⁹ Jornais.

¹⁴⁰ A obra de Leite de Vasconcelos: *De terra em terra*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1927.



Postal Ilustrado com mulheres na Serra do Caramulo (n.º 52).



52

[POSTAL ILUSTRADO «Viseu Portugal Mulheres da Serra do Caramulo»] 19830

Ex.^{mo} Senhor
 Prof. D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
 R. de D. Carlos de Mascarenhas, 40
 Lisboa

[Viseu, ?/9?/36]

Meu querido Mestre

A coisa melhor que aqui encontrei foi este postal que julgo lhe servirá, se ainda o não conhece. – Espero encontrar-me com o Dr. Girão p.^a excursionarmos juntos. Daqui sigo para Aveiro e depois Minho. Se encontrar algo que lhe sirva não deixarei de levar.

Um abraço do am.^o ded.^o

Orlando Ribeiro

Orlando Ribeiro, à direita da imagem, com o pai de chapéu à esquerda e a avó Amélia ao centro, com amigos no Curvel, perto de Torres Vedras (Espólio OR).



[POSTAL] 19831

Ex.^{mo} Senhor
Prof. D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
R. de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa

[Porto], 4-X-36

Meu prezado Mestre:

Enquanto o meu caro Mestre imaginava que o seu discípulo se ia refastelar pacatamente ao pé da noiva¹⁴¹, ele tem a satisfação de lhe comunicar que já correu Viseu, S. Pedro do Sul, Aveiro, Porto, Viana, Monção, Melgaço, Arcos de Valdevez, e que, entre outras proezas foi a pé a Castro Laboreiro! É a paisagem de montanha mais imponente que ainda vi.



E quanto a rendimento científico também não tem sido de desprezar. É uma excursão em cheio, e levo comigo muito material que espero me servirá no ensino e em futuros trabalhos.

Muitas saudades. Um abraço
do seu m.^{to} am.^o

Orlando

P.S. Parabens pela Etnografia?

A Serra de Castro Laboreiro, referida por Orlando Ribeiro como "a paisagem de montanha mais imponente que ainda vi" (postal de 4 de Outubro de 1936, n.º 53), num dos desenhos de Duarte D' Armas (1509).

¹⁴¹ Maria Chambers de Oliveira Ramos (1905-1984), filha de Manoel de Oliveira Ramos e de Inês Chambers, com quem Orlando Ribeiro casaria em 30 de Novembro de 1936 (ver Capítulo I, 3). Orlando Ribeiro seguiu, em 1928-1929, as aulas de Propedêutica Histórica de Manuel Ramos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

[CARTA] 19824

UNIVERSITÉ DE PARIS
FACULTÉ DES LETTRES
INSTITUT PORTUGAIS

26-I-1936 [i.e. 26-I-1937]

Meu querido Mestre

Quero, antes de mais nada, pedir-lhe mil desculpas por só hoje lhe dar notícias da minha pessoa. A razão principal foi que não queria fazê-lo sem, ao mesmo tempo, lhe dizer alguma coisa das minhas incumbências.

Os livros de Montadon¹⁴² serão enviados por M.^e Droz¹⁴³, que me disse que o conhecia muito bem. Espero que, talvez antes da minha carta, os tenha recebido. Deve também receber outro, *Le Folklore*, de Saintives¹⁴⁴. Comprei-o, folheei-o muito por alto e não levará a mal que lho ofereça, pois cuido que lhe importará para os seus estudos. Este ano tenho tanto que fazer, que me consagro apenas a morfologia e distribuição da população, no campo da Geografia; isto além dos meus trabalhos do leitorado.

Quanto ao Dauzat¹⁴⁵, foi o que retardou esta carta. Esperava encontra-lo numa reunião, mas estava doente. Em todo o caso não deixarei de o procurar. Logo nos primeiros dias de aulas conheci M. Vendryes¹⁴⁶ que me perguntou por si com muito interesse.

Isto é muito bom¹⁴⁷. Tenho óptimas condições de trabalho; uma boa biblioteca portuguesa, onde as suas obras estão bem representadas, e que espero, tanto quanto possível, completar. A Bibliot. da Sorbonne, onde posso consultar e levar para casa tudo o que quizer, como qualquer professor, e ainda, dentro da minha especialidade, as bibliotecas do Instituto de Geografia e do Laboratório de Geografia física. Estou nas melhores relações com todos os geógrafos e devo fazer, por estes dias, uma conferência sobre a Arrá-bida, em que exporei os resultados a que cheguei no estudo da região.

¹⁴² George Alexis Montandon (1879-1944), médico, antropólogo e explorador de origem suíça, um dos teóricos do racismo francês. Publicou *La race les races: mise au point d'ethnologie somatique*, Paris, Payot, 1933, e ainda, *Traité d'Ethnologie: l'hologenèse culturelle, cyclo-culturelle et d'ergologie systématique*, Paris, Payot, 1934.

¹⁴³ Eugénie Droz, autora e livreira francesa, fundadora da *Librairie Droz*, em 1924.

¹⁴⁴ *Manuel de Folklore* de Pierre Saintyves, Paris, J. Thiébaud, 1936.

¹⁴⁵ Albert Dauzat (1877-1955), linguista francês pioneiro em estudos onomásticos, tinha na altura já publicado *Histoire de la langue française*, Paris, 1930 e *Dictionnaire étymologique de la langue française*, Paris, 1938.

¹⁴⁶ Joseph Vendryes (1875-1960) era linguista e professor na École Pratique des Hautes Études. Foi uma das pessoas com quem Orlando Ribeiro contactou mais de perto (além do Prof. Georges Le Gentil, ver nota 148) durante o leitorado em Paris. Foi o filólogo fundador da revista *Études Celtiques*.

¹⁴⁷ Refere-se não só ao leitorado de português na Sorbonne, como à Geografia e à vida numa grande cidade cultural, onde podia frequentar concertos, teatro, cinema, exposições, bibliotecas, livrarias, conviver com cientistas de vários ramos e todo o tipo de pessoas.

O prof. Lec [Le] Gentil¹⁴⁸ é uma pessoa encantadora, um amigo lealíssimo de Portugal. No leitorado dou aulas de português, com caracter pratico pois as filologias mais transcendntes são tratadas pelo professor, e faço conferências, em português sobre a África Ocidental: história do descobrimento, geografia, colonização. Não estou pois, m.¹⁰ fora da minha especialidade; com a vantagem de conhecer pessoalmente, da minha viagem às colónias¹⁴⁹, os assuntos de que vou tratar.

Alem disto, concertos, museus de Arte, lindos dias para passear pois às vezes está um sol bem português!

Escreva-me duas linhas e diga da sua saúde e em que pag. vai o III volume da Etnografia e o V dos Opúsculos. Era bom mandar provas para eu começar com o índice.

Muitas saudades do seu discípulo amigo m. dedicado
grato

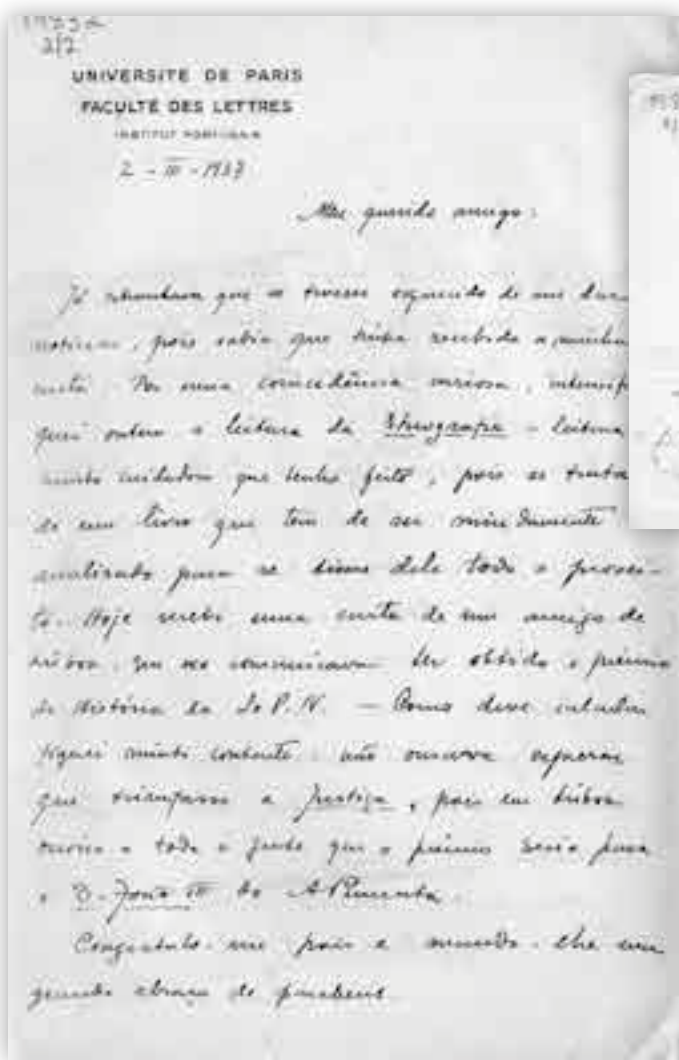
Orlando



Orlando Ribeiro tinha tido um primeiro contacto com a África Ocidental (a que se refere na carta de 26 de Janeiro de 1937, n.º 54) durante o Cruzeiro de Férias de 1935 onde deu algumas lições, como mostra a imagem.

¹⁴⁸ Georges Le Gentil (1875-1953) foi o fundador da Cátedra de Português na Sorbonne e autor de *La Littérature Portugaise* (Paris, Armand Colin, 1935). Orlando Ribeiro publicaria sobre ele «Georges Le Gentil: um mestre dos estudos portugueses», em *Variações sobre Temas de Ciência*, Lisboa, Livraria Sá de Costa Editora, 1970, p. 217-224.

¹⁴⁹ Orlando Ribeiro participou, como professor adjunto da Missão Cultural, num cruzeiro de férias para estudantes, às ilhas da Madeira e de Cabo Verde, à Guiné, Angola e São Tomé e Príncipe, dirigido por Marcello Caetano, em 1935. Durante o cruzeiro leccionou um curso de 6 lições sobre «Geografia das Colónias Portuguesas do Atlântico». Um dos bilhetes não datados, a seguir transcritos, refere-se a esta viagem.



Na carta proveniente de Paris de 2 de Março de 1937 (n.º 55), Orlando Ribeiro refere-se “à leitura muito cuidadosa” que tem feito da Etnografia e felicita Leite de Vasconcelos pelo prémio que o volume II tinha recebido do Secretariado de Propaganda Nacional.

Na evidente impossibilidade, em que o autor está, de oferecer exemplares do volume a tantos amigos ou conhecidos, que assim acudiram ao apelo que lhes dirigira para o coadjuvarem, consignava nele ao menos os nomes, título de reconhecimento (se algum nome involuntariamente não escapa!) — devendo menção especial ao D.º Orlando Ribeiro, que, com inextinguível afecto, se encarregou espontaneamente de organizar o índice alfabético das matérias, o qual lhe saiu da pena tão bem ordenado e tão minucioso, tendo-lhe causado ao mesmo tempo fadiga enorme.

Na Etnografia Portuguesa, constantemente referida nas missivas trocadas por Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro, este não foi esquecido nos agradecimentos (Prefação, vol. II, p. VIII).

[CARTA] 19832

UNIVERSITÉ DE PARIS
FACULTÉ DES LETTRES
INSTITUT PORTUGAIS

2-III-1937

Meu querido amigo

Já estranhava que se tivesse esquecido de me dar notícias, pois sabia que tinha recebido a minha carta. Por uma coincidência curiosa, intensifiquei ontem a leitura da *Etnografia* – leitura muito cuidadosa que tenho feito, pois se trata de um livro que tem de ser miudamente analisado para se tirar dele todo o proveito. Hoje recebi uma carta de um amigo de Lisboa que me comunicou ter obtido o prémio de S. P. N.¹⁵⁰ – Como deve calcular fiquei muito contente: não ousava esperar que triunfasse a justiça, pois em Lisboa ouvia a toda a gente que o prémio seria para o *D. João III* do A. Pimenta¹⁵¹.

Congratulo-me pois e mando-lhe um grande abraço de parabens.

Ainda não estive com A. Dauzat¹⁵². À hora em que lhe poderia falar tinha eu uma aula: agora mudou, de forma que na segunda feira proxima quero estar com ele. Vendryes é muito simpático e é pessoa de grande cotação¹⁵³. Será, dentro de alguns meses o *doyen* da Faculdade de Letras.

Tenho aproveitado o mais que posso. Aulas, bibliotecas, museus... Isto não tem fim. Sigo cursos de Geografia na Fac. de Letras e Ciências, e no Colégio de França¹⁵⁴. Mas este primeiro ano é, principalmente, um ano de adaptação. Tenho-me dado bem: acho o clima muito razoável, um pouco frio, mas menos rigoroso do que pensava. Minha mulher não se tem dado tão bem como eu¹⁵⁵, mas ainda não tivemos nenhum sério incómodo de saude. Quando mal, nunca pior.

¹⁵⁰ Secretariado de Propaganda Nacional, criado por Salazar, em 1933. Sucedeu-lhe o Secretariado Nacional de Informação, SNI, em 1945. A obra de Leite de Vasconcelos premiada pelo S.P.N. foi o vol. II da *Etnografia Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1936.

¹⁵¹ Alfredo Pimenta (1882-1950), historiador, poeta e escritor, próximo da ideologia do Estado Novo, foi conservador da Torre do Tombo, em Lisboa, entre 1933 e 1949 e seu director de 1949 a 1950. Em 1936 foi-lhe atribuído o Prémio Ramalho Ortigão, do Secretariado da Propaganda Nacional, pela 3.ª edição dos *Elementos de História de Portugal*. Concorreu no ano seguinte ao Prémio Alexandre Herculano, com o seu estudo *D. João III*, editado em 1936.

¹⁵² Albert Dauzat (ver nota 145).

¹⁵³ Joseph Vendryes (ver nota 146).

¹⁵⁴ Os professores que o marcaram, em Portugal e no estrangeiro, foram repetidamente saudados e recordados. A muitos dedicou textos memorialísticos, citados em *Memórias de um Geógrafo*, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 2003, p.25-27. Nesse livro Orlando Ribeiro recorda particularmente os professores em Paris, E. de Martonne e A. Demangeon, mas também os seus mestres da Faculdade de Ciências e do Colégio de França, Bourcart, Siegfried, Jacob e os «companheiros» J. Demangeot, J. Gottmann, R. Raynal, F. Joly, Hâssan Hawad, Harrisson Church e F. Dussart. Sobre E. de Martonne, Orlando Ribeiro publicaria um longo artigo na *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*, Lisboa, 16, 1973, p. 163-264. Refere-se também a H. Baulig, que conheceu em excursões inter-universitárias em que participou: ao Languedoc (ver carta n.º 57 de 9.4.1937) e à Borgonha, em 1938.

¹⁵⁵ Só permaneceria em Paris no 1.º ano de leitorado de Orlando Ribeiro.

Soube com bastante minúcia do desastre da D. Cândida, por cartas da minha sogra. É pena que uma pessoa, com reais qualidades de trabalho não saiba medir até onde vão as suas forças...

Poucas notícias tenho tido de Lisboa. Quero escrever a alguns mestres da Faculdade, para que saibam que não vim cá perder o meu tempo.

O leitorado toma-me algumas horas, contudo, em compensação o meu patrão, o Prof. Le Gentil é uma bela pessoa, um amigo muito leal do nosso país, e um homem honestíssimo com quem se pode contar.

Estimo saber que a E. P.¹⁵⁶ e os Opusc.¹⁵⁷ vão andando. Espero receber aqui algumas obras suas que mandei comprar. Em todo o caso já cá estava muito bem representado.

Quando tiver alguém à sua disposição, diga duas cousas para cá.

Minha mulher manda-lhe muitas saudades.

Um grande abraço do seu

discípulo e am.º m.º dedicado

Orlando Ribeiro

56

[POSTAL]

Monsieur
Monsieur le D.^r Orlando Ribeiro
Institut Portugais:
Sorbonne
PARIS (França)

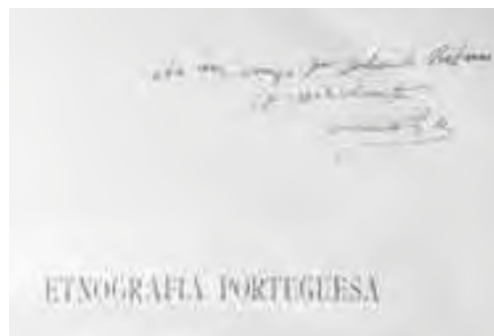
[Lisboa], 20-III-37

Caro amigo

Competentemente recebi a sua carta e agradeço as notícias e estimo o bem-estar do ditoso par¹⁵⁸.

Irá recebendo folhas da E P. III¹⁵⁹, menos a 1.^a que já não pode emendar-se. Estão para [sair] 2 folhas impressas [?]

Recebi os livros da Droz¹⁶⁰ La Race les races, et Ethnologie: de Montandon¹⁶¹ não porém ainda a factura. Vi lá den-



Dedicatória de Leite de Vasconcelos a Orlando Ribeiro no Vol. I da *Etnografia Portuguesa* acabado de imprimir em 30 de Dezembro de 1933. Na carta n.º 56 refere-se a sua colaboração no vol. III (Espólio OR).

¹⁵⁶ *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

¹⁵⁷ *Opúsculos*, vols. V, VI, VII, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1938.

¹⁵⁸ Orlando Ribeiro havia casado em Novembro de 1936 com Maria Chambers de Oliveira Ramos (ver Capítulo I, 3).

¹⁵⁹ Vol. III da *Etnografia Portuguesa*. Mesmo em Paris Orlando Ribeiro vai corrigindo provas de trabalhos de Leite de Vasconcelos (ver nota 14).

¹⁶⁰ Eugénie Droz (ver nota 143).

¹⁶¹ As obras de Georges Montandon referidas são as anteriormente citadas (ver nota 142).

tro uma factura em branco. Chegará? Ou tencionava mandar depois? – Eu só lhe posso enviar a importância depois de 5. IV, pois parto hoje para Tolosa (Alto Alentejo), e só conto regressar em 5. IV.

De sua casa veio o livro Les races et les noms¹⁶² (?). Obrigado. Também vieram Memórias e Notícias¹⁶³. Estão na mesa [?]

Continuem bem. Lembranças a Gentil¹⁶⁴ e Droz¹⁶⁵ e (?) Vendryes¹⁶⁶.

Um abraço do am.º agrd.º

Leite

57

[POSTAL ILUSTRADO, França, « Olargues (Hérault)- Vue du Pont du Diable »] 19833

Ex.mo Senhor
D.º Leite de Vasconcelos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 40
Lisboa-Portugal

[Sul de França, 9-4-37]

Querido Mestre:

Muitas saudades do seu discípulo que anda a excursionar pelo Sul de França com um grupo de 30 jovens geógrafos

Um grande abraço



Postal ilustrado de Olargues, França (n.º 57).



ORibeiro

¹⁶² Não se conseguiu identificar o autor.

¹⁶³ *Memórias e Notícias*. Coimbra, Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra.

¹⁶⁴ Georges Le Gentil (ver nota 148).

¹⁶⁵ Eugénie Droz (ver nota 143).

¹⁶⁶ Joseph Vendryes (ver nota 146).

[POSTAL, escrito por Manuel Viegas Guerreiro]

Monsieur le Dr. Orlando Ribeiro
Institut Portugais:
Sorbonne
PARIS (França)

Lisboa, 24 de Abril de 1937

Querido Orlando:

Vai este escrito pelo bondoso Guerreiro¹⁶⁷, para lhe dizer que muito estimei saber da sua excursão¹⁶⁸ e oxalá lhe fosse útil como está sendo a sua estada em Paris. Também estimo que a sua cara-metade continue de saúde. Se vir algum dos meus conhecidos, faça-me lembrado. Mais uma vez lhe peço o obséquio de dizer à Droz¹⁶⁹ que ainda não recebi a factura da encomenda que lhe fizera. Não devo, nem gosto de dever nada a ninguém. A E. P.¹⁷⁰ vai andando; está quasi acabado T M¹⁷¹; são umas 15 regiões.

Um abraço do seu amigo
muito afectuoso e obrigado

Leite



Alguns dos postais de Leite de Vasconcelos tinham de ser escritos por outras pessoas, atendendo às suas dificuldades de visão; neste caso Viegas Guerreiro, seu colaborador e amigo.

¹⁶⁷ Manuel Viegas Guerreiro (ver nota 93).

¹⁶⁸ Ver carta n.º 57, de 9.4.1937.

¹⁶⁹ Eugénie Droz (ver nota 143).

¹⁷⁰ *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

¹⁷¹ Trás-os-Montes, in vol. III da *Etnografia Portuguesa*, 1942, p. 78-191.

[CARTA] 19834

UNIVERSITÉ DE PARIS
FACULTÉ DES LETTRES
INSTITUT PORTUGAIS

20 de Maio de 1937

Meu querido amigo:

Desculpe-me demorar tanto a resposta aos seus dois postais, mas a organização da conferencia do seu primo Agostinho de Campos tomou-me o tempo de tal modo que não me deixou pensar em mais nada¹⁷². Presidiu o seu amigo Vandryes [Vendryes]¹⁷³, que lhe manda muitos cumprimentos e, sempre que me vê, me pergunta por si. Estive de novo com o Dauzat¹⁷⁴ que tem a Etnografia em seu poder, pois mostrou desejo de conhecer em livro.



David Lopes (1867-1942), no centro da imagem, arabista cujas aulas Orlando Ribeiro chegou a frequentar e membro do seu júri de doutoramento, é referido na carta n.º 59 (Arquivo MNA).

O D.^{or} David Lopes¹⁷⁵ já lá tem a nota bibliográfica do 2.º volume, que será publicada no proximo numero da revista da Faculdade¹⁷⁶. – Paguei a conta na Droz¹⁷⁷, e depois lhe direi porque tomei essa liberdade. Não se preocupe, porque em Lisboa me dará o dinheiro; ou então entregue-o a meu irmão¹⁷⁸.

Eu estou cada vez melhor. Fisicamente engordei 10 kilos, moralmente não me contagiei pelos prazeres das luzes, e intelectualmente também engodei [engordei] alguma cousa...

Para o mês que vem vou fazer umas excursões, e em Julho devo estar de volta aos patrios lares. Sai este verão para fora? Se sair – o que eu não aprovo porque se vai cansar muito – e for à

¹⁷² Agostinho de Campos (1870 - 1944) foi professor universitário, jornalista e escritor. Licenciado em Direito, leccionou em Hamburgo, e Filologia Românica em Lisboa e em Coimbra. Há registo de correspondência deste familiar com Leite de Vasconcelos entre 1903 e 1939 (*Epistolário de José Leite de Vasconcelos*, 1999, p. 56).

¹⁷³ Joseph Vendryes (ver nota 146).

¹⁷⁴ Albert Dauzat (ver nota 145).

¹⁷⁵ David de Melo Lopes, conhecido por David Lopes (1867-1942) foi um especialista de literatura portuguesa e árabe. Entre 1889 e 1892 estudou árabe em Paris, na École Nationale des Langues Orientales Vivantes e na École Pratique des Hautes Études. Leccionou literatura francesa e, a partir de 1914, língua e cultura árabe na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde permaneceu entre 1902 e 1937. Em sua honra foi criado nesta instituição, o «Instituto de Estudos Árabes e Islâmicos David Lopes». Orlando Ribeiro dedicar-lhe-ia um artigo, publicado na *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, 3.ª sér., 11, 1967, p. 69-73.

¹⁷⁶ Orlando Ribeiro publicaria uma recensão: «Dr. J. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa*. Tentame de Sistematização», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VI, 1-2, 1939, p. 309-313.

¹⁷⁷ Eugénie Droz (ver nota 143).

¹⁷⁸ Fernando Carvella Ribeiro (ver Capítulo I, 3 e nota 1).

Beira baixa talvez possamos jornadas juntos, como o ano passado.

Desejo que tenha saúde e que acabe depressa as regiões¹⁷⁹. Em Lisboa começarei o índice do 3.º volume¹⁸⁰: já não vale a pena mandar-me provas.

Falaremos em Lisboa os meus projectos... grandiosos! Por alguns recortes de jornais que me manda a minha sogra¹⁸¹ tenho seguido as fases da sua justíssima consagração¹⁸².

Muitas saudades da minha mulher.

Um grande abraço do
seu am.º m.º dedicado.

Orlando

P.S. Saudades ao Guerreiro¹⁸³ e aos outros amigos que vão por aí



O irmão de Orlando Ribeiro, Fernando, referido na carta n.º 59, numa fotografia de Agosto de 1930, tirada no Curvel (Espólio OR).

60

[POSTAL] 19835

Ex.º Senhor
Doutor José Leite de Vasconcellos
Casa de Mosteiro [ô]
Ansêde, Linha do Douro

[Lisboa], 7-VIII-37

Meu querido Mestre:

Ainda estou por Lisboa, mas tenho excursionado pelos arredores e fui a Coimbra e Buçaco. Devo partir dentro de dias para a Serra da Estrela, donde voltarei no fim do mês, para tornar à Beira Baixa¹⁸⁴. O D.ºr Girão emprestou-me o 2.º vol. do Lautensach, onde

¹⁷⁹ Os volumes II e III da *Etnografia Portuguesa* são dedicados à Terra de Portugal, enquanto o volume I faz uma introdução geral, com apresentação dos conceitos e das fontes, anunciando o plano da obra. O volume II apresenta a descrição física e traça a evolução histórica do território. O III, que trata das divisões tradicionais e modernas, incluindo regiões e províncias, tem relações próximas com a Geografia.

¹⁸⁰ Da *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

¹⁸¹ Inês Chambers (1870-1961) (ver Capítulo I, 3).

¹⁸² Refere-se à sessão de homenagem no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, em 7 de Março de 1937, em que Leite de Vasconcelos foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada, sendo descerrada uma placa. Estiveram presentes, entre outros, o Presidente da República, o Ministro da Educação Nacional e o Dr. Manuel Heleno, futuro Director do Museu. O diploma ser-lhe-ia entregue a 9.4.1937.

¹⁸³ Manuel Viegas Guerreiro (ver nota 93).

¹⁸⁴ Sobre a Beira Baixa publicaria 3 estudos em 1939: «Observations géologiques et morphologiques dans les environs de Vila Velha de Ródão (Portugal)», *Revue Géographie Physique et de Géologie Dynamique*, Paris, XII, 4, 1939, p. 491-493; «Povoamento rural e regimes agrários no Sudeste da Beira», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VI, 1-2, 1939, p. 281-295; «Sur la morphologie de la Basse - Beira», *Bulletin de l'Association de Géographes Français*, Paris, 122, 1939, p. 113-122.

se faz o estudo regional do país¹⁸⁵. Talvez já o tenha também em sua casa. Amanhã faço uma comunicação ao Instituto sobre habitat rural¹⁸⁶.

Estou muito animado com o meu novo projecto de trabalho¹⁸⁷. Veremos o que a região dá. Peço me recomende muito a seus primos, cuja amabilidade não posso esquecer. Quando volta? Dê notícias para cá. Um grande abraço do

Orlando Ribeiro



O *Atlas de Portugal* de Amorim Girão (1941) com uma dedicatória ao “colega e amigo” Orlando Ribeiro. Seria a seu convite que leccionaria na Universidade de Coimbra (Espólio OR).



Os campos da Beira Baixa, referidos na carta n.º 60, fotografados por Orlando Ribeiro, (Fototeca CEG, 2766).

¹⁸⁵ Os dois volumes de H. Lautensach são: *Portugal. Auf Grund eigener Reisen und der Literatur. I Das Land als Ganzes*, Gotha, 1932; *II Die portugiesischen Landschaften*, Gotha, 1937. No vol. I estuda-se o conjunto do país e no vol. II as regiões geográficas (ver nota 19). Já no ano anterior, em «Algumas notas de Geografia do Ribatejo», *Boletim da Junta Geral do Distrito de Santarém*, Santarém, VI, 43, 1936, p. 65-70, Orlando Ribeiro citava o 1.º volume da obra de Lautensach. Afirmava na *Revista da Faculdade de Letras*, em 1937: «O primeiro livro onde desenvolvida e metodicamente se estuda a *Geografia de Portugal* deve-se ao professor alemão H. Lautensach que entre nós passou algum tempo» (Lisboa, IV, 1-2, p. 399).

¹⁸⁶ É uma primeira versão da comunicação a apresentar no XV Congresso Internacional de Geografia, realizado em Amsterdão em 1938. Sobre o *habitat rural* ver a nota 189.

¹⁸⁷ Tese de Doutoramento sobre a Beira Baixa a apresentar na Sorbonne.

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, n.º 16 = 1.º
Lisboa

Casa de Mosteiro [ô], (Ansêde) Douro, em 9-VIII-37

Meu m.^{to} prezado amigo

Fazia-o em casa da sua Avó, ou por esta região¹⁸⁸, e por isso lhe não escrevi senão hoje, depois de receber a sua ontem. Agradeço as suas notícias, e folguei do que me diz: habitat rural¹⁸⁹, Serra da Estrela¹⁹⁰, Lautensach¹⁹¹, etc. Estive na região de Basto: Celorico e Mondim, pois já conhecia Cabeceiras. Antes estive em Amarante, onde fiz algumas observações etnográficas de certa curiosidade. Voltei à crise má da vista, o que me incomoda. No dia 12 irei para Mesão Frio. No dia 21 para Ucanha onde permanecerei 2 dias, e 24 para Moimenta, em 25 para Lageosa do Mondego (Celorico da Beira), em 6 de Setembro para Vilar Seco de Nelas, e 13 dormirei na Pampilhosa, em 14 chegarei a casa. Salvo alguma mudança.



Alguns familiares de Orlando Ribeiro fotografados no Curvel, perto de Torres Vedras, nos anos 1940: o pai, o 3.º da esquerda, a avó Amélia ao centro e o irmão Fernando à direita.

¹⁸⁸ Estremadura, região de Torres Vedras, Curvel.

¹⁸⁹ Orlando Ribeiro estava a estudar o *habitat rural* de que resultariam as seguintes publicações: «L'habitat rural au Portugal», *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, Lisboa, 56.ª sér., 9-10, 1938, p. 402-411, e *Inquérito do Habitat Rural*, Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938, 16 p. (2.ª edição, Coimbra, 1939).

¹⁹⁰ Trabalho de campo para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela: «Contribuição para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VII, 1-2, 1940-1941, p. 213-303.

¹⁹¹ Orlando Ribeiro conheceria Hermann Lautensach no Congresso Internacional de Geografia, em Amsterdão, em Agosto de 1938, «onde ele expôs a sua famosa teoria da geografia regional» (S. Daveau, 2008, p. 26). O geógrafo alemão convidá-lo-ia a publicarem em conjunto uma Geografia de Portugal, o que muito agradou a Orlando Ribeiro (ver nota 19).

Estou aborrecido porque na Câmara Municipal¹⁹² perderam os manuscritos e fotografias do meu artigo, e ousaram pedir outros. Verei se remedeio o caso.

Seu Mano?¹⁹³

Entreguei os seus recados em Mosteirô e retribuem afectuosamente

Saudações ao seu bom Pai e ao sócio¹⁹⁴.

Um abraço do seu m.^{to} dedic.^o e obrg.^o

Leite

62

[CARTA] 19836

Ex.^{mo} Senhor
Doutor José Leite de Vasconcellos
Casa da Lageosa
Mesão-Frio
Celorico da Beira

De O. Ribeiro,
C.^a de João do Rio, 16-1.^o

Ao querido Mestre D.^{or} José Leite de Vasconcellos of. Afectuosamente
Orlando Ribeiro

[Anexa à carta está a fotografia de uma paisagem da Serra de Santo António com Orlando Ribeiro tomando notas junto a um trabalhador rural e a pessoa não identificada, com a dedicatória transcrita]



¹⁹² Refere-se à Câmara Municipal de Mondim da Beira. Publicaria: *Ucanha e o seu pelourinho (Folheto)*, 1938.

¹⁹³ Refere-se a Fernando Carvella Ribeiro que havia sido preso pela PVDE por actividades políticas.

¹⁹⁴ O sócio na drogaria era Adelino Henrique (ver nota 29).

Lisboa, 3 Set. 37

Querido mestre e amigo

Escrevo-lhe para Mesão Frio, onde suponho que ainda estará. Muito desejo que tenha saúde e que se poupe ao trabalho.

Eu estou optimo. Fiz uma serie de pequenas mas proveitosas excursões a Coimbra, Buçaco, Pernes, Torres Novas, Mira, Minde e Serra de Santo António, Sagres, Monchique, Obidos, Alcobaça, Batalha... Assim uma especie de judeu errante ou simplesmente – de aprendiz de geografo.

No Instituto de Belem¹⁹⁵ e no Curso de Férias da Faculdade¹⁹⁶ falei de habitat rural, de forma que não desagradou aos outros, segundo me pareceu, e tambem me satisfez a mim. Ando entusiasmado com estes estudos.

Comprei uma maquina fotografica «Leica» que me custou chorados 1.800 (um conto e oitocentos e não 18 tostões) mas que faz tudo o que é preciso e só tem o inconveniente de me tornar as excursões mais caras. Era porem um traste indispensavel que fica, incondicionalmente, ao seu dispor nas excursões que fizermos juntos¹⁹⁷.



Orlando Ribeiro com a sua máquina fotográfica Leica “um traste indispensável”, como a ela se refere na carta n.º 62, de 3 de Setembro de 1939 (Espólio OR).



A máquina fotográfica Leica, adquirida em 1937, com que Orlando Ribeiro tiraria inúmeras fotografias em todo o Mundo, preservadas na Fototeca do Centro de Estudos Geográficos, em Lisboa (Foto Duarte Belo, 1999).

¹⁹⁵ Está a referir-se ao Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia (ver nota 73).

¹⁹⁶ Durante as férias de Verão Orlando Ribeiro participou como professor em cursos de férias das Universidades de Lisboa (1934, 1936 e 1937) e de Coimbra (1939 e 1940), como indica no seu currículo de 1940 (Legado científico de Orlando Ribeiro). A partir de uma referência no *Diário de Notícias*, de 29 de Agosto de 1937, sabe-se que em 28.8.1937 deu lições sobre o *habitat* rural português, em que utilizou diapositivos.

¹⁹⁷ Os primeiros modelos da máquina fotográfica *Leica* foram construídos em 1913, pelo alemão Oskar Barnack, da Ernst Leitz Optische Werke, em Wetzlar. Um novo modelo, a *Leica II*, aparecia em 1932, mas seria a *Leica III*, de 1933, a tornar conhecida internacionalmente esta prestigiada câmara. O famoso fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004), considerado o pai do moderno fotojornalismo, usava exclusivamente máquinas fotográficas *Leica* 35 mm, quase sempre com lentes de 50 mm, ocasionalmente outras lentes, para fotografia de paisagens. Compreende-se que Orlando Ribeiro, tão interessado pelo trabalho de campo, se dispusesse a gastar uma soma tão elevada com a sua *Leica*. A coleção de fotografias que fez, em Portugal e no Mundo, preservada na fototeca do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, atesta o excelente uso que faz da famosa máquina. Quanto às futuras excursões com Leite de Vasconcelos já não teriam ocasião de as realizar.

Devo partir, dentro de poucos dias para a beira baixa, para a grande campanha de verão. Estarei de volta em Outubro e se me quizer dar as suas notícias agradeço-lhe que o faça para a minha morada de Lisboa.

Mando-lhe juntamente uma fotografia do seu discípulo, empunhando papel e lápis a interrogar um indígena da Serra de Santo António. Como vê, algum proveito tenho colhido das nossas passeatas.

Não sei se lhe disse que o Lautensach publicou o 2.º vol. – estudo regional, com muita bibliografia¹⁹⁸. Esqueci-me de dizer-lhe que fui também às Berlengas.

Peço dê afectuosos cumprimentos meus a seus primos, cuja gentileza associo sempre a recordação dos belos dias que aí passei.

Um grande abraço do

Seu m.^{to} amigo

Orlando



Primeira página do volume I de Hermann Lautensach, *Portugal (...)*, editado em 1932, e a dedicatória a Orlando Ribeiro (Espólio OR). O volume II, mencionado na carta de 3 de Setembro de 1937, n.º 62, apenas seria editado nesse ano.

¹⁹⁸ H. Lautensach – «Die Länderkundlich Gliederung Portugals», *Geographische Zeitschrift*, Leipzig, XXXVIII, 1937, p. 193-205 e p. 271-284. Examina o problema da unidade geográfica e propõe nova divisão geográfica do país. Este texto foi traduzido para a *Geografia de Portugal*, IV, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1991, p. 1231-1239, coordenado por Suzanne Daveau (ver nota 19).

63

[POSTAL] 19837

Ex.mo Sr.
D.r J. Leite de Vasconcellos
Vilar Seco de Nelas

[Coimbra, 8-9-37, no carimbo; escrita em 7-9-37]

Meu caro amigo:

Com o seu postal deve ter-se cruzado uma carta muito grande [de 3-Set.] que lhe escrevi para Mesão Frio. Parto amanhã, 8, para a grande volta da Beira Baixa e como me posso apear em qualquer estação gostaria de lhe dar um abraço pelo caminho. Pode escrever-me na volta do correio para a Faculdade de Letras de Coimbra dizendo se é possível faze-lo em Nelas.

Am.º m.º dedicado

Orlando Ribeiro
Hotel Bragança, Coimbra

64

[POSTAL]

Ex.mo Sr.
Doutor
Orlando Ribeiro
Faculdade de Letras de Coimbra-Lisboa

Vilar-Seco, 8.IX.37

Prezadíssimo amigo

Estimei muito o seu bilhete como nos poderíamos encontrar em Nelas às 6¹⁶ da tarde se eu fosse já, mas só tenciono ir para Lisboa em 14 ou 15. É certo que eu poderia ir de propósito à estação de Nelas, de automovel, à hora que o meu amigo marcou. Teríamos apenas uns minutos na estação, só se o meu amigo quisesse demorar-se em Nelas. Tudo isto é incerto, por não podermos comunicar com facilidade. Eu até me atreveria a trazê-lo de Nelas a Vilar Seco, pois tenho toda a amizade da dona da casa em que estou. – agora falei com ela a este respeito. Com todo o afecto o acolherá. Mande um telegrama

a dizer se vem; ou o meu amigo tome um automovel na estação para Vilar Seco onde eu o vou esperar e veremos Nelas, e depois viria a Vilar Seco. Responda já, porque tenho de ir com a minha hospedeira fazer uma visita a uma pessoa da família dela, longe daqui na 2.^a feira.

Em Vilar Seco há um [?] automovel que funciona [?] às vezes. Aquele em que vim tomei-o em Nelas.

[não está assinado]



Paisagem rural e serrana, captada por Orlando Ribeiro, nas suas andanças por Portugal (Fototeca CEG, 1512).

[CARTA] 19838

[Vilar Seco, Nelas], 13-9-37

Caro Mestre:

Já sei que me escreveu p.^a a Faculdade de Coimbra, mas um burro dum empregado resolveu mandar o bilhete para a de Lisboa.

Cheguei no rápido e vou amanhã para Ceia às 2 ¹/₂; gostaria de o ver e por isso voltarei cá amanhã de manhã, a não ser que receba aviso em contrario até às 10 horas.

Seu m.^{to} amigo

Orlando

Estou em Nelas na Pensão Pinto
Vilar Seco de Nelas
13-IX-37



«Cabras de leite que acompanham os rebanhos transumantes», legenda de Orlando Ribeiro para esta imagem, tirada na Serra da Estrela, onde estava em Setembro de 1937, como refere na carta n.º 65 (Fototeca CEG, 732).

66

[POSTAL ILUSTRADO, «Typos da Serra, Serra da Estrella Portugal»] 19839

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} J. Leite de Vasconcellos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 40
Lisboa

[Vilar Seco, Nelas, 20-9-37]

Caro Mestre

Subi à Serra, mas vim de lá corrido pelo mau tempo. De caminho visitei uma das povoações mais altas de Portugal (Sabugueiro) donde lhe trago alguns romances. É uma maravilha toda a serra.

Saudades

Orlando



Postal ilustrado da Serra da Estrella (n.º 66).

[CARTA] 19802?

[Paris, Maio? de 1938]

Meu querido Mestre:

Aí vão as notas sobre a Estremadura, talvez um pouco longas, mas não era facil fazel-as mais curtas¹⁹⁹. É a mais complexa das nossas províncias sob o aspecto da composição geológica²⁰⁰. Em breve lhe mandarei o Alentejo e o Algarve.

Tenho tido notícias suas pela minha mulher que tambem, creio, lhas terá dado da minha parte. Por aqui continuo rijo e são, graças a Deus, com muito e vário trabalho. Quero ver se publico agora uma série de notas a respeito de cousas vistas nas excursões: as brandas e inverneiras serão assunto da primeira que já esta feita ha um mês, à espera de tempo para a passar a limpo²⁰¹.

Para o Congresso internacional de Geografia, em Amsterdam, mandei uma comunicação a respeito do habitat rural – primeiro estudo de conjunto que olha à interpretação dos tipos. Lá o cito como «ayant apporté une très riche et variée documentation historique et d’observation directe». Darei sobre o mesmo assunto uma nota para a Ethnos²⁰².

Tenciono voltar a Portugal no princípio de agosto, directamente da Holanda. Depois vou trabalhar para o campo, no Ribatejo, Beira baixa e Alentejo, em parte com um camarada francês²⁰³.

Fiz tambem aqui uma conferência «Le cadregéographique et l’évolution de Lisbonne», que me deu muito trabalho a preparar e que saiu, felizmente, à minha vontade²⁰⁴. Como vê não perco o meu tempo e não esmoreço



Brandas e Inverneiras em Castro Laboreiro, texto de Orlando Ribeiro de 1939 a que se refere na carta n.º 67.

¹⁹⁹ Orlando Ribeiro colaborou com Leite de Vasconcelos na preparação dos volumes II e III da *Etnografia Portuguesa*, publicados respectivamente em 1936 e 1942, que são os mais «geográficos» da colecção, por tratarem de «A Terra de Portugal». Do Volume II, Orlando Ribeiro organizou o Índice alfabético. No Volume III o autor incorporou «notícias geológicas» sobre a Estremadura (p. 395-396), o Alentejo (p. 513-514) e o Algarve (p. 607-608), bem como notas sobre Azeitão e a Arrábida (p. 504-506), devidas ao discípulo.

²⁰⁰ À Estremadura dedicará Orlando Ribeiro o texto: «Reflexões sobre Estremadura. Significado e origem do nome», *Biblos*, Coimbra, 63, 1982, p. 455-472.

²⁰¹ Sobre o tema Orlando Ribeiro publicaria: «Brandas e Inverneiras em Castro Laboreiro», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VI, 1-2, 1939, p. 297-302. Tinha estado em Castro Laboreiro em Outubro de 1936.

²⁰² Saiu na realidade no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* (ver nota 189).

²⁰³ Quem o acompanhou nesse Verão de 1938 nos trabalhos de campo em Portugal foi Pierre Birot.

Pierre Birot (1909-1984) trabalhou vários aspectos de Geografia Física. Depois da tese, *Recherches sur la morphologie des Pyrénées orientales franco-espagnoles* (1937) publicou diversos livros sobre morfologia, formações vegetais e regiões naturais do globo. Relativamente a Portugal há a destacar: *Le Portugal*, A. Colin, Paris, 1950, e *Recherches morphologiques sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique*, CNRS, 1954. As suas pesquisas sobre a Geografia física do centro de Portugal, na sequência de trabalho de campo realizado com Orlando Ribeiro, seriam depois aprofundadas e publicadas por Suzanne Daveau: *Les Bassins de Lousã et d’Arganil, Recherches géomorphologiques et sédimentologiques sur le Massif ancien et sa couverture à l’Est de Coimbra. I – Le bassin sédimentaire; II – L’évolution du relief*, 2 vols., Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1985-1986 (Memórias, 8).

²⁰⁴ Esta era uma expressão que Leite de Vasconcelos costumava utilizar quando terminava os seus textos. A comunicação apresentada sobre as características geográficas da cidade de Lisboa, seu sítio e evolução histórica, seria publicada em: «Le site et la croissance de Lisbonne», *Bulletin de l’Association de Géographes Français*, Paris, 115, 1938, p. 99-103.

no amor do trabalho. Até o meu alemão vai andando... muito devagar, mas sempre para diante.

Estimo que tenha saúde e estou desejoso de ver esse III volume. Em que página já vai a composição? E o tomo V dos Opúsculos? Não perca tempo a responder-me e diga qualquer coisa pelo telefone à esposa.

Desculpe-me a nota ir um pouco tarde.

Um grande abraço do seu

Amigo dedicado

Orlando Ribeiro

68

[POSTAL]

Monsieur le Docteur
Orlando Ribeiro
Institut Portugais:
Sorbonne
PARIS – França

Lisboa, Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40, 15-V-38

Querido amigo:

Há que tempos que ando para lhe escrever! Nem um instante livre. Andei 20 e muitos dias com dores de cabeça já estou bom mas muito mal da vista. Sei notícias suas de vez em quando pelo seu Pai e sua esposa²⁰⁵. Recebi os programas²⁰⁶. Oxalá que colha respostas. A E P²⁰⁷ vai a passo de lesma: 208 pp impressas e umas dezenas de pp para se imprimirem. Dos opúsculos fiz 2 volumes: V e VII (o VI estava já no prelo), ainda não acabados de imprimir²⁰⁸. Ainda não terminei a Beira, estive com cefaleias, etc. (já disse acima). Qualquer dia irei a Barrancos²⁰⁹ por duas semanas.

²⁰⁵ A esposa do Orlando Ribeiro só o acompanhou a Paris no primeiro ano lectivo, como se disse; nos seguintes ficou em Lisboa, com a primeira filha Maria Manuela, nascida em 15 de Dezembro de 1937.

²⁰⁶ Com a palavra «programa» não existe nenhum título publicado. Como Leite de Vasconcelos se refere a «respostas», deve tratar-se de: *Inquérito de Geografia Regional*, Coimbra, Instituto para a Alta Cultura, 1938, 32 p.

²⁰⁷ *Etnografia Portuguesa*, vol. III (ver nota 14).

²⁰⁸ Ver nota 157.

²⁰⁹ Leite de Vasconcelos iria a Barrancos nesse Verão e ainda publicaria em vida parte desses estudos filológicos (ver nota 226 e bibliografia). A respeito de Barrancos diria: «Visitar Barrancos foi para mim, durante longos anos, uma aspiração, um sonho. Pois eu conhecia a maior parte de Portugal, e grande número de outras nações, e nunca tinha ido a Barrancos! Terra tão importante para os meus estudos filológicos! Sem pretender uma comparação pretensiosa, refiro que só lá fui depois de ter percorrido um terço do Brasil, os Andes do Peru e jornadeado pelo Leste e Sul dos Estados Unidos. Às vezes sucede deixarmos para o fim o que nos fica ao pé da porta» (citado por Orlando Ribeiro, *Diário de Notícias*, 1.12.1982).

Pedia-lhe o favor de dizer aos outros dos Annales que não recebi nem o rosto nem o ante-rosto dos vols LX e LXI, e pergunto se não se publicaram os n.ºs 239 -240, e se do vol. LX só se publicaram os n.ºs 237 e 238²¹⁰. Paris, R. de Poissy, 2. – Continue brilhando! Desculpe a m.ª demora. Um abraço do seu M.º am.º e obrg.º

J. Leite

Parabéns por seu irmão²¹¹



Postal ilustrado de Dunquerque, enviado por Orlando Ribeiro (n.º 69).



²¹⁰ Deve referir-se à publicação periódica lançada em 1929, com o título *Annales d'histoire économique et sociale*, pelos historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre, com propostas de reflexão sobre o campo de estudo e os métodos de trabalho e maior integração da história com as ciências sociais. Após a II Guerra Mundial os *Annales* são dirigidos por Fernand Braudel; a partir de 1970 aparece a fase conhecida como «Nova História», com investigadores como Jacques Le Goff e Georges Duby, entre outros.

²¹¹ Refere-se provavelmente à libertação do irmão de Orlando Ribeiro.

[POSTAL ILUSTRADO de Dunkerque] 19840

Monsieur le D.^r J. Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lisboa – Portugal

[Dunquerque, 2-7-38]

Querido Mestre:

Ando em excursão pelo N. da França com uns Prof. de Geog. humana. Belas Coisas. Amanhã conto dormir na Bélgica. Tenho aproveitado o mais possível com esta e outras passeatas.

Breve escrevo uma carta comprida. Um abraço do

Orlando



Fotografia tirada em 14 de Maio de 1938 durante uma excursão a Limours, nos arredores de Paris, França.



Orlando Ribeiro, primeiro da esquerda, numa fotografia tirada durante uma excursão interuniversitária na Burgonha, em França, em 1938. Ao centro, de chapéu, o Prof. Emmanuel de Martonne.

[CARTA] 19803

UNIVERSITÉ DE PARIS
FACULTÉ DES LETTRES
INSTITUT PORTUGAIS

[?/7/38]

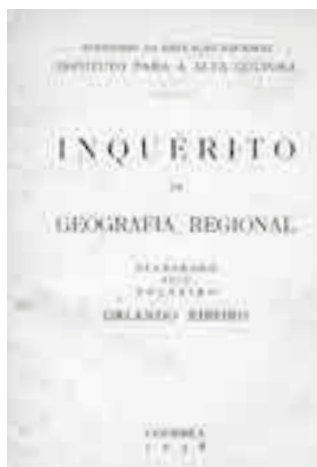
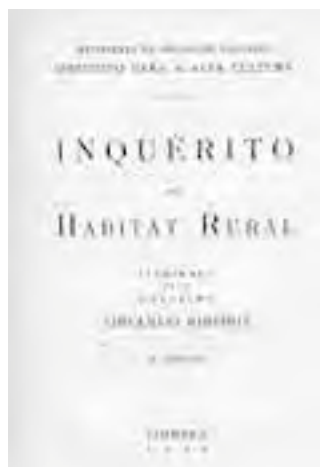
Querido Mestre

Uma carta de parabens é uma cousa que se recebe, em regra, no dia de anos, e não antes ou depois²¹². Só uma cabeça de alho chocho como a minha, e uma desfaçatez de [que] a sua muita amizade me permite, explicam que eu lhe mande um grande abraço de parabens em data incerta. Sei que faz anos em julho e que me tem honrado sempre sentando-me à sua mesa. Mas não há forma de me lembrar o dia exacto, e não tenho comigo o Indículo²¹³ por onde costumava verifica-lo. Em todo o caso creia que estarei consigo de todo o coração, e para falar «etnograficamente» seja por muitos anos e bons em companhia da sua família (espiritual e carnal). Tenho trabalhado como um cavalo, e fiz este ano muitas excursões. Vou ao Congresso Int.^{al} de Geografia, em Amsterdam, onde apresentei [sic] uma comunicação «L'Habitat rural au Portugal, assunto que me dará um livro dentro de alguns meses²¹⁴.

Levar-lhe-ei respostas a tudo o que me pediu. Conto estar em Lisboa a 3 ou 4 de agosto. Onde estará nessa altura? Diga para minha mulher onde conta passar as férias, para nos vermos logo que eu possa.

Um grande abraço e m.^{tas} saudades do
amigo dedicado

Orlando



Capa do *Indículo* a que Orlando Ribeiro se refere na carta n.º 70, de Julho de 1938, livro que representa “uma das primeiras homenagens prestadas em vida a Leite de Vasconcelos” (Espólio OR).

Duas publicações de Orlando Ribeiro, *O Inquérito de Geografia Regional* (1938) e o *Inquérito do Habitat Rural* (2.ª ed., 1939) (Espólio OR).

²¹² O aniversário de Leite de Vasconcelos era a 7 de Julho, data das primeiras «Prefações» da *Etnografia Portuguesa*.

²¹³ Alusão ao trabalho de Moses Bensabat Amzalac – *Indículo dos Trabalhos Literários de J. Leite de Vasconcelos. Livros, folhetos, revistas (1879-1923)*, Lisboa, s.n., 1924.

²¹⁴ Ver notas 189 e 202. O «livro» citado seria o *Inquérito ao Habitat Rural*, publicado pelo Instituto para a Alta Cultura.

[CARTA] 19804

Amsterdã, 20 de Julho [1938]

Meu querido Mestre

Cá estou na assembleia magna dos geógrafos de todo o mundo²¹⁵ Mais de mil congressistas, muitos gente de valor. Almocei hoje com o Lautensach e conversaremos ainda sobre os problemas do povoamento. Fiz ontem a minha comunicação L'Habitat rural au Portugal que parece ter seu interesse pois foi discutida durante ¾ de hora. Em Lisboa lha mostrarei e espero que teremos ocasião de conversar sobre o assunto.

Dentro de 15 dias, pouco mais ou menos devo estar de volta em Portugal, onde passarei 4 meses a trabalhar, quer no campo, quer em casa, bibliotecas, arquivos, etc.

A Holanda é um país encantador e felicito-me pela ideia de ter perdido o amor a uns cobres e ter distado até aqui.

Até breve. Espero que diga a minha mulher quando e onde o posso ver em Portugal.

Tenha saude e não se canse nas férias.

Um grande abraço do seu amigo muito dedicado

Orlando



Orlando Ribeiro com Robert Ficheux em Amsterdã, durante o XV Congresso Internacional de Geografia de 1938, a que ele se refere na carta n.º 71, de 20 de Julho de [1938].



Página de rosto do Tomo I de *Comptes Rendus du Congrès International de Géographie*. Amsterdã, 1938.

²¹⁵ Refere-se ao Congresso da União Geográfica Internacional (UGI), que se realiza de 4 em 4 anos e que é «a» assembleia magna dos geógrafos. Em 1938 foi em Amsterdã; o seguinte, que devia ter lugar em 1942 em Lisboa, por convite de Orlando Ribeiro feito em Amsterdã, não se efectivou por causa da II Grande Guerra. Só ocorreria em Lisboa, em 1949.

1938
Amsterdã, 20 de julho

Meu querido Mestre

Cá estou na assembleia magna dos geógrafos de todo o mundo. Mais de mil congressistas, muitos gente de valor. Almocei hoje com o Lautensack e conversaremos ainda sobre os problemas do povoamento. Fiz outra a minha comunicação L'Habitat rural au Portugal que parece ter seu interesse pois foi discutida durante 3/4 de hora. Eu habito a ilha montana e espero que teremos ocasião de conversar sobre o assunto.

Dentro de 15 dias, pouco mais ou menos devo estar de volta em Portugal, onde passarei 4 meses a trabalhar, quer no campo, quer em casa: bibliotecas, arquivos etc.

A Holanda é um país encantador e felizíssimo pela ideia de ter perdido o amor a seus colinas e ter deixado até aqui.

Até breve. Espero que diga a minha

Extracto da carta n.º 71, de 20 de Julho de [1938], enviada de Amsterdão, onde, logo ao início, Orlando Ribeiro diz estar "na assembleia magna dos geógrafos de todo o mundo".

72

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.mo Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
R. da Escola Politécnica
(Farmácia) n.º 111
Lisboa

Remetente: Dr. José Leite de Vasconcellos
Casa de Mosteiro [ô], Ansêde, [4-8-38]

Prezado Amigo:

Deve este bilhete, que estou a ditar no meu lindo quarto de Mosteiro [ô], ir já encontrar-lo em Lisboa. Oxalá chegasse bem e pena tenho de não o poder abraçar desde já. Eu demoro-me cá pelo Norte (Mosteiro [ô] e Mesão Frio) ainda o resto do mês. Não sei se darei um salto ao Minho (Estrelas) mas devo estar em Lisboa nos primeiros dias de Setembro.

O meu amigo creio que se demora até Outubro, e por isso falaremos com muito descanso.

À vinda para cima parei no Porto 8 dias, e um deles fui à Terra da Maia visitar um amigo, que me levou à Quinta do Sr. Chambers, parente da sua esposa²¹⁶. Para esta e para seu Pai envio lembranças.

Afectos do seu muito am.º e Grato

J. Leite

73

[CARTA]

[Lisboa, Agosto 1938]

Meu querido amigo

O seu postal encontrou-me em Lisboa, onde estou ha quasi duas semanas, a trabalhar. A princípio o tempo estava suportavel mas agora o calor aperta e eu devo dar uma saltada até à Arrábida para retomar o trabalho interrompido ha alguns anos²¹⁷.

²¹⁶ Provavelmente Charles Frederick Chambers (1867-1957), tio de Maria Chambers, esposa de Orlando Ribeiro.

²¹⁷ Depois da tese publicaria: «Arrábida. Introdução a um passeio a pé», *Revista Panorama*, Lisboa, 1, 3, Agosto 1941, p. 19-22 e «Excursão à Arrábida», *Finisterra Revista Portuguesa de Geografia*, Lisboa, III, 6, 1968, p. 257-273.

Por cá vim encontrar todos bons, a minha filha²¹⁸ muito crescida, mas meu irmão bastante doente²¹⁹. Todavia como se tem sentido melhor tenho esperança de que se ponha a direito.

Devo estar por aqui, só fazendo pequenas sortidas, até princípio de Setembro, e então falaremos, porque tenho muito que conversar consigo sobre Povoamento assunto que sobretudo me ocupa²²⁰. Estou a preparar algumas cartas que me tem dado muito trabalho²²¹.

Desejo-lhe muita saúde e boas férias. Goze-se desses lindos panoramas do Douro de que guardo muito boa lembrança, assim como da magnífica hospitalidade que seus primos me dispensaram²²². Peço-lhe que lhes apresente os meus respetos.

Meu grande abraço e até breve
Seu m.^{to} dedicado



O irmão Fernando, mencionado por Orlando Ribeiro na carta n.º 73, em Agosto de 1938 (Espólio OR).

Orlando

74

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, 16= 1.º
LISBOA

Mesão Frio, Sábado, [20-8-1938]

Amigo Doutor:

Folguei muito de o ver, mas desejava saber até que dia certo está em Setembro. Eu contava ir nos começos, mas estou empatado com a inscrição militar do Pedro²²³, que desejo que vá comigo. Espero poder ir nos começos. Sua sogra²²⁴ disse-me que o Doutor

²¹⁸ Referência à filha Maria Manuela, nascida em 15.12.1937.

²¹⁹ Fernando Carvella Ribeiro, com tuberculose.

²²⁰ Publicaria: «Aglomeração e dispersão do povoamento rural em Portugal», *Miscelânea Científica e Literária dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcelos*, Lisboa, s. n., 1939. O artigo faria parte de um 2.º Volume, que não chegou a completar-se, de que apenas se distribuíram algumas separatas (informação do autor).

²²¹ Pode tratar-se dos mapas que preparava para o *Atlas de France*, em que trabalhava com A. Demangeon, ou do mapa de geomorfologia com E. de Martonne, ou ainda do mapa dos «Tipos de povoamento» em Portugal que publicará em *Portugal*, 1955 (fig. 38).

²²² Leite de Vasconcelos está novamente em Mosteirô.

²²³ Ao Pedro, que era um «jovem parente que teve em casa, como estudante, na última parte da sua existência, dedicava amor quase paternal, embora lhe fosse arisco e lhe desagradassem suas rapaziadas» (Manuel Viegas Guerreiro, «Notas para uma biografia (...)», *Revista Lusitana*, Lisboa, 12, 1994, p. 64).

²²⁴ Inês Chambers (ver capítulo I, 3).

estaria até Outubro, e eu contava com isso. Vejo que fez boa viagem, o que muito estimo. Estimarei que seu mano melhore²²⁵. De saude tenho andado bem, mas muito trabalho, porque redigi e estou a acabar, uma notícia sumária do falar de Barrancos (onde estive 25 dias), à qual se seguirá um estudo desenvolvido²²⁶.

Nem da Etnografia, nem da conclusão da impressão dos Opusculos sei nada.
Espero dar-lhe um abraço brevemente
am.º obrg.º

J. L.

Tambem tenho de falar consigo a respeito de muita coisa

75

[POSTAL]

Ex.º Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, 16= 1.º
LISBOA

Mesão Frio, 26.VIII.38

Caro amigo

Estava à espera que me dissesse até que dia se demorava; como não respondeu nada, participo que devo chegar a Lisboa no fim do mês, e que no dia 1 do seguinte devo ir à I. N.²²⁷ á hora do costume (pela 1 ½ hora), e pela sua Drogaria. Já sabe da dificuldade de ir a sua casa por causa do regresso²²⁸. Esteja bem. Cumprimentos.

No próximo Domingo tenciono ir a uma festa à Ucanha e tratar do pelourinho que já esperam.

Seu amigo

Leite

²²⁵ Fernando Carvella Ribeiro (ver Capítulo I, 3).

²²⁶ Ver nota 209. Estudos de Leite de Vasconcelos sobre Barrancos: «Da fala de Barrancos», separata do *Boletim de Filologia*, VI, Lisboa, 1939; *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1955, XVII + 217 p. (estava já no prelo em 1941).

²²⁷ Imprensa Nacional (ver nota 30).

²²⁸ Nesta altura Orlando Ribeiro residia com a família em Algés, mais longe da casa de Leite de Vasconcelos, em Campolide, do que quando vivia com o pai, na Travessa do Monte do Carmo, que ficava perto da Imprensa Nacional e da Drogaria Progresso, na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa (ver fig. 5).

Meu querido Tio,
Tentei convence-lo de que sou môço e que, como tal precisava de uns dias de férias que o passarem realmente. Para este fim lhe pedi licença para ir passar uns dias ao Porto: o Tio não me deu e eu tirei de Tom-mo-tá de mim mesmo. Sigo pois para o Porto onde espero as suas ordens. Devia talvez, ter-lhe pro-venido. Mas se o fizesse - Tio exaltava-se. Isso faz-lhe mal ao coração.

Foi pensando nisto que resolvi proceder assim. Não disse nada a meus pais, nem a Tio; a Tio lhe direi o que lhe parecer. Deseja-lhe bons-festas o primo amigo e afilhado Pedro.
P.S. Caso não receba ordens do Tio, em contrário, eu me apresentarei na devida altura.



Jaime Lopes Dias, Leite de Vasconcelos e o primo e afilhado Pedro Leite Negrão, que Leite menciona na carta n.º 74, de 20 de Agosto de 1938 (Arquivo MNA).

Uma curiosa e comovente carta a Leite de Vasconcelos do jovem afilhado Pedro Leite Negrão, em Dezembro de 1940 (Arquivo MNA).

76

[POSTAL] 19841

Ex.mo Senhor
Doutor José Leite de Vasconcellos
Mesão Frio

[Lisboa], 27.VIII.38

Meu caro amigo:

Recebi o seu postal. É provável que vá uns dias para a Arrabida, donde voltarei a 5 ou 6 para seguir para o Norte. Todavia se estiver ainda em Lisboa no dia 1 de Setembro não deixaremos de nos avistar. Estive ontem em Belem, na sessão do Instituto onde disse qualquer coisa²²⁹. Tenho passado a maior parte do meu tempo em Lisboa, a trabalhar em casa, às voltas com o Habitat rural. Os meus respeitos a seus Ex.^{mos} Primos e saudades à sua Ucanha.

Am.º m.^{to} dedicado

Orlando

77

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
D.^{or} J. Leite de Vasconcelos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 40
Lisboa. Portugal

Remetente: O. Ribeiro
Café Arcádia, Castelo Branco, [24/9/38]

Meu querido Mestre:

O meu homem sempre se resolveu a vir e já demos uma grande volta pelo centro do país²³⁰. No dia 28 ele abala para França e eu vou trabalhar um mês para Castelo Branco se o tempo o permitir. Esta viagem tem sido magicamente [?] proveitosa e o trabalho a

²²⁹ Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia (ver capítulo I, 2).

²³⁰ Refere-se a Pierre Birot (ver nota 203).



dois rende mais e nestes problemas morfológicos, sempre de difícil interpretação e com larga margem para hipóteses, é sempre mais seguro. Espero que nos veremos durante o Mes de Novembro, onde umas poucas vezes irei trabalhar a sua casa. Um abraço do seu am.º certo

Orlando

Pierre Birot (1909-1984), a quem Orlando Ribeiro se refere amistosamente no postal n.º 77, de 24 de Setembro de 1938, seu companheiro de viagem no Verão de 1938 (Espólio OR).

78

[POSTAL] 19845

Ex.º Senhor
Doutor J. Leite de Vasconcelos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 40
Lisboa – Portugal

C. Branco, 11 - Nov. – 38

Caríssimo Mestre:

Continuo na minha faina, com mau tempo mas contente comigo mesmo e com o resultado do meu trabalho que nunca me rendeu tanto como este ano²³¹. Encontrei muitas cousas novas e decisivas: certos resultados parece confirmarem-se por outros o que dá à contextura do trabalho certa solidez. Quando voltar a Lisboa lhe direi alguma coisa mais. Até lá desejos de boa saúde e muita actividade na Etnografia. Saudades e um abraço do m.º dedicado



Uma bela paisagem da Beira Baixa, em fotografia sem data tirada por Orlando Ribeiro (Fototeca CEG, 2765).

Orlando

²³¹ Orlando Ribeiro tinha intenção de apresentar uma dupla tese em Paris sobre a Beira Baixa (Geografia Humana com A. Demangeon; Geografia Física com de E. de Martonne), mas a II Grande Guerra impediu a concretização desse projecto. Os seus estudos sobre esta região deram, porém, origem a numerosas publicações, tanto sobre a geologia e a morfologia, como sobre o povoamento, o pastoreio ou os tipos de culturas. Recordam-se apenas as anteriores a 1941: «Povoamento rural e regimes agrários no Sudeste da Beira», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VI, 1-2, 1939, p. 281-295; «Observations géologiques et morphologiques dans les environs de Vila Velha de Ródão (Portugal)», *Revue de Géographie Physique et de Géologie Dynamique*, Paris, XII, 4, 1939, p. 491-493; «Sur la morphologie de la Basse-Beira», *Bulletin de l'Association de Géographes Français*, Paris, 122, 1939, p. 113-122; «Problemas morfológicos do Maciço Hispérico português», *Las Ciências*, Madrid, VI, 2, 1940, p. 315-336; «Contribuição para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VII, 1-2, 1940-1941, p. 213-303; «Significado geográfico do pastoreio na Serra da Estrela», *Altitude*, Guarda, I, 10-12, 1941, p. 40-41.

[POSTAL] 19844

Ex.^{mo} Senhor
 Dr. J. Leite de Vasconcelos
 R. de D. Carlos Mascarenhas, 40
 Lisboa. Portugal

P. [Paris], 17.V.39

Carissimo Mestre:

Cá vamos andando menos mal e estimo que lhe aconteça o mesmo. «La Rev. de Ling. Romane ne parait plus, donc cette lettre est gratuite» foi o que me respondeu M.^{elle} Droz, com o seu habitual mau humor de solteirona histórica²³². – Ando a ler os seus Opusculos V e VII para fazer uma nota bibliográfica²³³. Brevemente lhe mandarei mais uns papeis que vou escrevendo e publicando em francês²³⁴. Reli ha pouco as Religiões²³⁵ com que tivera um primeiro contacto ha bons 12 anos, no liceu. Daí me veio em grande parte o gosto das velharias pre-históricas e a simpatia que tinha por si mesmo antes de o conhecer pessoalmente. Desejando-lhe muita saúde
 sou seu amigo dedicado

Orlando

Capa do vol. I de *Religiões da Lusitânia*, colecção com 3 volumes, editados entre 1887 e 1913, que Leite de Vasconcelos chegou a considerar o seu melhor livro. Orlando Ribeiro menciona-o no postal n.º 79, de 17 de Maio de 1939, dizendo tê-lo relido, após um primeiro contacto «há uns bons 12 anos» (Arquivo MNA).



La Formation du Portugal, texto de uma conferência feita em Bruxelas em Abril de 1939, publicado no mesmo ano.

²³² Os volumes 1 a 15 da *Revue de Linguistique Romane* foram publicados em Paris entre 1925-1939. Neste ano a publicação cessou. Sobre Eugénie Droz, ver nota 143.

²³³ Sobre os trabalhos de Leite de Vasconcelos então editados, Orlando Ribeiro publicaria uma recensão crítica ao II volume de *Etnografia Portuguesa* (ver nota 176).

²³⁴ *La Formation du Portugal*. (Conférence faite le 25 avril à l'Institut de Cultura Portuguesa, à Bruxelles), Bruxelles, Instituto de Cultura Portuguesa, 1939, 22 p. Nessa conferência, faz um resumo do problema das origens de Portugal.

²³⁵ *Religiões da Lusitânia*, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1887-1913.

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
D.^{or} Orlando Ribeiro
C. de João do Rio, 16 = 1.^o
LISBOA

Remetente:

D.^{or} Leite Vasconcellos, Nelas, 18.VII.39

Prezadíssimo amigo

Bem vindo seja à terra lusitana!

Muito agradeço a sua carta e meus parabéns pelos seus (?) 2 carros [?] e tanto, as suas notícias²³⁶.

Entreguei os seus cumprimentos à minha santa hospedeira, e o meu amigo já cá tinha sido lembrado. Ela agradece e retribui.

De Junho para Julho estive de cama uns 13 dias em Lx.^a, e fiquei muito fraco, sobretudo da vista. Esperava recuperar-me, mas estive aqui outra vez doente uns dias. Hoje é que já estou bom de todo. Daqui irei à Lageosa do Mondego, e estarei em Lisboa pelos fins do mês, talvez 31: depende [?] de obras [?] que trago na casa, e de secarem as tintas [?]. Depois vou ao Alentejo.

Quando nos virmos, peço-lhe me lembre de entregar as Crónicas [?]²³⁷, que demorei por descuido.

Cumprimentos à D. Micas e Mãe²³⁸ e a seu Pai.

Um abraço do seu m.^{to} grato e dedicado

José Leite

A Etnografia atrasadíssima. Ainda o Alentejo: não está acabado mas pouco falta. Desejoso de o abraçar

²³⁶ Em 19.7.1939 nasceria o filho António Augusto Ramos Ribeiro. Leite de Vasconcelos dar-lhe-ia os parabéns na carta n.º 81, de 24.7.1939.

²³⁷ Tratava-se de um texto ou de um livro que Orlando Ribeiro lhe emprestara?

²³⁸ Esposa de Orlando Ribeiro, Maria Chambers de Oliveira Ramos, e sua mãe, Inês Chambers (ver capítulo I, 3).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr.
D.^{or} Orlando Ribeiro
C. de João do Rio, 16 = 1.^o
LISBOA

Remetente: D.^{or} Leite,
Vilar Seco de Nelas, em 24.VII.39

Prezado amigo,

Primeiro que tudo dou-lhe os parabens pela nova ramificação e oxalá ela tenha as qualidades do Pai (e Mãe) e seja feliz²³⁹. – Ora melhor, ora pior, por cá tenho estado. A minha boa hospedeira oferece-lhe a sua casa, mas eu em 26 ou 27 devo ir para Lageosa do Mondego (Celorico da Beira) e retornar para Lisboa no fim do mês, ou começos de Agosto. – Agradeço os seus conselhos. Da E P já resolvi ha muito terminar o volume com as Panorâmicas²⁴⁰. – A Barrancos, para onde irei logo que chegue a Lisboa, é urgente, por causa da minha vista, que se vai enfraquecendo, e para não me esquecer do que aprendi o ano passado. Publiquei já completo como síntese²⁴¹, que era e quero desenvolvê-lo numa gramática²⁴². Não sei quanto me demorarei. Estou desejoso de o ver e ouvir. Provavelmente agora só será em Setembro. – Cumprimentos

Abraça-o o seu m.^{to} grato amigo

J. Leite

PARTE IV	
Deambulações Panorâmicas	
Partes próximas	469
Dividido em cinco períodos	470
1. ^o Período (de 1941 a 1992)	
Entre-Douros-e-Minho	471
Trás-os-Montes	475
Beira	483
2. ^o Período (de 1993 a 1993)	
Entre-Douros-e-Minho	484
Trás-os-Montes	485
Beira	490
Do Rio Minho ao Tejo. Escrematara	495
Alentejo	499
Algarve	500

Parte IV do Índice do Volume II da *Etnografia Portuguesa*, com o título “Deambulações Panorâmicas”, a que Leite de Vasconcelos se refere no postal n.º 81, de 24 de Julho de 1939.

²³⁹ Trata-se do já referido nascimento do filho António (ver nota 236).

²⁴⁰ A última parte do vol. III, parte IV, da *Etnografia Portuguesa* intitula-se «Deambulações Panorâmicas».

²⁴¹ «Da fala de Barrancos», *Boletim de Filologia*, Lisboa, VI, 1939, p. 160-177.

²⁴² A obra saíria postumamente: *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1955, XVII + 217 p.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, 16, 1.^o
LISBOA

Remetente: Doutor Leite, Barrancos, 16.8.1939

Prezado e bom Amigo:

Obrigado pelo seu bilhete. Fazia-o já pela Beira por isso e pela pouca disposição que tenho sempre para cartas, só lhe escrevo agora [a] agradecer a amabilidade da sua companhia até o Barreiro. O recado da Chica²⁴³ deve ter-se trocado com um bilhete que eu lhe escrevera, ainda que um pouco tardiamente. Cá estou entregue ao meu estudo Barranquenho, rodeado de todos os carinhos imagináveis. Espero concluir o estudo porem não sei ainda quando, e tenho uma senhora ajudarme no Vocabulário. Levo uma tigela de pau de azinho em que comião dois trabalhadores. Irá para o pé de um prato, também

de pau, que tenho de Barroso. Estimo o bem estar da Consorte e prole²⁴⁴.

Abraços

Leite



Carta de Emanuel de Martonne, de 20 de Junho de 1939, em que comunica a Orlando Ribeiro a decisão da UGI de realizar em Lisboa o Congresso Internacional de Geografia em 1942. Por causa da guerra ele só teria lugar em 1949.

²⁴³ Francisca Neiva (ver nota 64).

²⁴⁴ Os filhos eram Maria Manuela e António (ver Capítulo I, 3).

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr.
D.^r Orlando Ribeiro
Calçada João do Rio, 16, 1.^o
LISBOA

Remetente: Dr. Leite de Vasconcelos, Barrancos, [2/8/1939]²⁴⁵

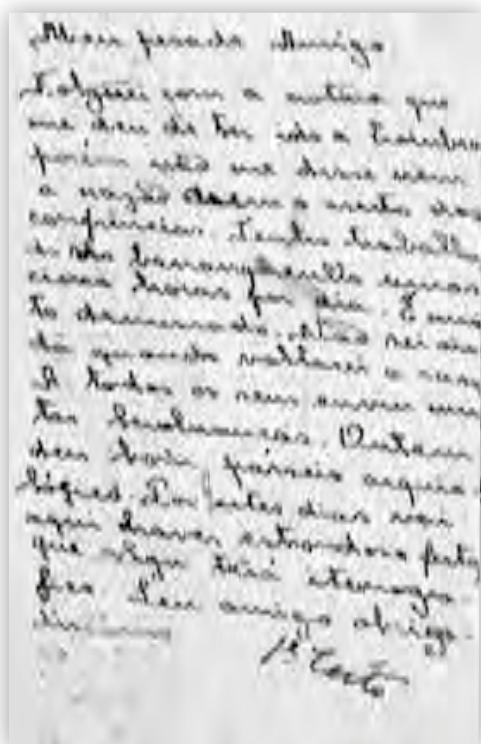
Meu prezado Amigo:

Folguei com a notícia que me deu de ter ido a Coimbra porém não me disse nem a razão nem o asuto [assunto] das confrências²⁴⁶.

Tenho trabalhado no barranquenho umas cinco horas por dia. É muito demurado. Não sei ainda quando voltarei a casa.

A todos os seus enuiu [envio] muitas lembranças. Ontem deu [dei] bom passeio arqueológico. Por estes dias vai aqui haver estrondosa festa, que algu terá itenografico [etnográfico]²⁴⁷. Seu amigo obrigadíssimo

J.^e Leite



Postal escrito por pessoa amiga de Leite de Vasconcelos, com muitos erros ortográficos (n.º 83).
Recorde-se que a quase cegueira o impedia de verificar o que ditava.

²⁴⁵ Como as festas de Barrancos, a que se refere, são a 28 de Agosto é possível indicar o mês.

²⁴⁶ No Verão de 1939 Orlando Ribeiro participou no Curso de Férias da Universidade de Coimbra.

²⁴⁷ Trata-se das festas de Barrancos (28 de Agosto) que incluíam corridas de touros de morte.

84

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
~~Calçada de João do Rio, 16, 1.^o~~
Rua S. Domingos de Benfica n.º 56
LISBOA

Remetente: Doutor Leite, Barrancos, [20.9.1939]

Prezado Amigo:

A guerra inquieta a toda a gente ou por um lado ou por outro²⁴⁸. A seu respeito tenho estado muito apreensivo porque não sei o que vai acontecer. Diga-me alguma coisa que possa saber ou supor.

Ca estou no meu trabalho que me saíu maior do que eu esperava, agravado com a perda de umas 50 e tantas horas em que estive doente de cama, com bronquite tenacíssima, embora sem febre. Já me levanto desde hontem, e trabalhãdo [trabalhando] não saindo de casa mas com muita espectoração, que vae e vem.

Do Heleno não sei nada, escrevi-lhe; não tive resposta, imagino que andarã em eservações [escavações]. Visitas a D. Micas e seu Pai e Socio.

Um abraço

Leite

85

[POSTAL] 19845

Ex.^{mo} Senhor
Doutor J. Leite de Vasconcelos
R. de D. Carlos Mascarenhas, 40 – Lisboa

Remetente: Dr. O. Ribeiro, Vila Velha de Rodam [ão], 21-IX-39

Meu querido Mestre

Suponho que já esteja em Lisboa repousando das suas fadigas barranquenhas. Eu vou a Lisboa no dia 8, onde espero nos encontraremos. A guerra traz para mim um problema complicado. Voltarei para Paris se a Universidade abrir. Se não farei tudo o

²⁴⁸ A II Guerra Mundial deflagrou em 1 de Setembro de 1939, com a invasão da Polónia pela Alemanha.

necessário para definir, o mais depressa possível, a minha situação²⁴⁹. Desejo-lhe muita saúde e que vá continuando a EP²⁵⁰ trabalho que passa adiante de todos. Um abraço do m.^o amigo

Orlando



Extracto de carta de Georges Le Gentil a Orlando Ribeiro, de Setembro de 1939, em que o aconselha a não regressar a Paris. Com a invasão da Polónia no dia 1 desse mês, pensava-se que o perigo estava iminente em Paris como se depreende da carta n.º 85. (Espólio OR).

²⁴⁹ Em Setembro de 1939, pensava-se que a guerra ia começar logo em força e que Paris seria em breve bombardeada. Por isso, o Prof. Georges Le Gentil desaconselhou Orlando Ribeiro a voltar para Paris, supondo, aliás, que o ano escolar seria cancelado. Na realidade, verificou-se que os adversários ficariam bastante tempo frente a frente, sem atacar. Foi o período conhecido como «la drôle de guerre».

²⁵⁰ *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr.
D.^r Orlando Ribeiro
Université de Paris. Faculté de Lettres
Institut Portugais:
Sorbonne
PARIS (França)

[Lisboa], 20/11/39

Caro Amigo

Ando para lhe escrever há muito tempo, adiando cada dia a escrita. Desculpe. Agradeço as notas que me mandou e aproveita-las-ei a seu tempo. Amanhã de manhã cedo conto acabar a Estremadura²⁵¹, e começarei acto continuo a distribuir os apontamentos alentejanos.

Li com satisfação a sua Arrábida²⁵² e a ela me refiro duas ou três vezes. Afinal não considere sub-região a península da Arrábida ou Setubal, e sim considere sub-região a Outra Banda e Azeitão. Os opusculos estão a bruxar [brochar]²⁵³. Pela sua esposa tenho sabido notícias do meu Amigo parabéns da ida à Belgica²⁵⁴. Não se esqueça de saber dos óculos²⁵⁵.

Um abraço

Leite

²⁵¹ Este texto será publicado na *Etnografia Portuguesa*, vol. III, 1942, p. 392-511.

²⁵² «A Arrábida. Esbôço geográfico», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, IV, 1-2, 1937, p. 51-131.

²⁵³ Como estes foram os últimos volumes é provável que, apesar da data ser 1938, só tenham saído em 1939 (ver nota 157). Brochar: «coser as folhas dos livros, depois de dobradas e cobri-las com uma capa de papel ou cartolina» (*Dicionário da Língua Portuguesa 2009*, Porto, Porto Editora).

²⁵⁴ Orlando Ribeiro participou num Seminário de Geografia e Geologia na Universidade de Liège, na companhia dos então assistentes Macard e Dussart, sobre os problemas morfológicos da orla das Ardenes e os terraços do Rio Mosa. Em 25 de Abril de 1939 faria uma conferência, depois publicada: *La Formation du Portugal*, Bruxelas, Instituto de Cultura Portuguesa, 1939, 22 p.

²⁵⁵ O pedido referente a óculos seria retomado na carta n.º 90, de 5.3.1940.

[CARTA] 19846

Paris, 4-XII-39

Meu querido Mestre e amigo

Como tem passado? Mande-me de vez em quando notícias suas ou directamente ou por intermédio de minha mulher.



Apesar da guerra Orlando Ribeiro regressou a Paris, onde a vida era calma mas angustiante (Espólio OR).

Cá estou em Paris. Vida quasi normal; trabalha-se em perfeito socego e até hoje não ha nada que indique o menor perigo²⁵⁶. Assim tenho procurado aproveitar o meu tempo e com os recursos de várias bibliotecas procuro suprir a falta de livros que deixei em Lisboa.

Entreguei ao Dauzat²⁵⁷ a sua carta. Manda-lhe cumprimentos. Vandryès [Vendryes]²⁵⁸ também me perguntou por si: fala-me sempre na sua pessoa com grande entusiasmo e simpatia.

Contra a minha expectativa temos este ano alguns alunos, menos do que em geral costumavamos ter, mas bastantes para me obrigarem a preparar lições e a não deixar Paris antes do fim do ano

lectivo²⁵⁹. Em todo o caso diz-se que ele será este ano consideravelmente encurtado.

Desejo-lhe muita saúde, bom trabalho e boa disposição.

Até à vista. E um grande abraço do

Seu m.^{to} dedicado

Orlando

²⁵⁶ Conforme se disse na nota 249, o período conhecido por «la drôle de guerre» prolongou-se de Setembro de 1939 até Maio de 1940. O conflito deflagrou, realmente, a 10 de Maio, dia em que o exército alemão atacou bruscamente, atravessando os Países Baixos e a Bélgica. Orlando Ribeiro, que tinha ido passar as férias da Páscoa a Lisboa, já tinha regressado a Paris em 20 de Abril. No dia 29 de Maio apanhou, às 19h e 50m, o comboio para Lisboa. Os alemães entraram em Paris no dia 14 de Junho.

²⁵⁷ Albert Dauzat (ver nota 145).

²⁵⁸ Joseph Vendryes (ver nota 146).

²⁵⁹ Durante o ano lectivo 1939-1940, Orlando Ribeiro, além de leitor de português, substituiu no Instituto de Geografia o assistente Pierre Birot, que tinha sido mobilizado, colaborando com Jean Gottmann, recentemente naturalizado francês, não mobilizado por razões de saúde, e com o egípcio Hassan Awad (cf. Suzanne Daveau – «Planeamento e difusão das obras de Orlando Ribeiro» *In Geophilia*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 2007, p. 175).

[POSTAL]

Monsieur le Docteur
Orlando Ribeiro
Institut Portugais,
Sorbonne
PARIS França

Remetente : Lisboa, Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40, Portugal
Lisboa, 2?-II-40?

Querido amigo

Folguei muito com a sua carta, e desculpe tardar em responder. Já sabe a razão. Peço me recomende ao Gentil²⁶⁰, Dauzat²⁶¹ e Vendryes²⁶², e diga ao Le Gentil que eu devia escrever-lhe de vez em quando, mas se não disponho de um momento! Estive 20 e tantos dias com cefaleias seguidas, ha 3 ou 4 dias que cessaram. Trabalho menos, das 9 ao ½ dia, e de tarde 2 ou 3 horas, o que me transtorna. Muito parco de vista e às vezes volta a glaucomia. Pouco quem me ajude. A D. Candida²⁶³ com terrível grippe há um mês pouco mais ou menos. O Miro²⁶⁴ não vem desde 1 de Dez.º Só o Guerreiro²⁶⁵ e Sarmiento²⁶⁶ voltaram ontem. A E P²⁶⁷ vai devagar: impressa a 1.ª folha e muitas ~~paginas de~~ [?]-compostas. Os Opusc. V em grande andamento.²⁶⁸ Ao VI (Dialectologia), que já tem impressas umas folhas e compostas muitas mais²⁶⁹ [?] não voltarei sem acabar o V, que terá umas 1.200 páginas. Já deve saber o que aconteceu à nossa amiga, o que muito senti, mas a culpa foi d'ela, ao menos do segundo e fatal desastre; devia ter ficado, como lhe disse, no passeio [?], mas teimou. De mim já saberá outras notícias, provavelmente. A Droz²⁷⁰ não mandou ainda os livros, ou por enquanto [?], não os recebi ainda. Estimo que a estada em Paris lhe seja muito útil. Aproveite o que puder. O Heleno tem tido a esposa muito doente mas ante-ontem estava melhor; ontem não pude telefonar, telefono mais logo. Cumprimentos à sua cara metade de quem tenho tido notícias pela Mãe.

Um abraço do seu amigo obrigado

Leite

Muito agradeço o livro que me enviou. Eu devia ter começado assim!

²⁶⁰ Georges Le Gentil (ver nota 148).

²⁶¹ Albert Dauzat (ver nota 145).

²⁶² Joseph Vendryes (ver nota 146).

²⁶³ Pessoa não identificada.

²⁶⁴ Pessoa não identificada.

²⁶⁵ Manuel Viegas Guerreiro (ver nota 93).

²⁶⁶ Pessoa não identificada.

²⁶⁷ *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

²⁶⁸ O vol. V dos *Opúsculos* seria publicado com data de 1938 (ver nota 157).

²⁶⁹ O vol. VI dos *Opúsculos* seria também publicado com data de 1938 (ver nota 157).

²⁷⁰ Eugénie Droz (ver nota 143).

UNIVERSITÉ DE PARIS
 INSTITUT DE GÉOGRAPHIE
 101, Rue Saint-Jacques
 Téléph. Danoni 79-36

Paris, le 29 Septembre 1939

Mon cher Ami,

Je vous remercie vivement pour votre lettre que j'ai été heureux de lire. Personnellement, j'ai été profondément touché par votre décision de revenir cette année à la Sorbonne et je vous salue que nous nous reverrons bientôt à Paris.

Pour ma part je n'ai encore aucune idée de ce que je vais devenir. Je ne suis toujours pas mobilisé car on ne veut pas encore s'occuper de gens de mon espèce. J'attends donc et j'essaie de travailler ; cela ne va pas tout seul car il est malaisé de s'absorber dans la structure agraire quand ma place devrait être ailleurs, avec beaucoup de mon âge.

La Sorbonne doit rester à Paris et l'Institut rouvrira sans doute normalement mais avec un programme de cours réduit. Déjà Chollet et Robequain sont partis.

Le retard que j'apporte à vous répondre est dû à toute absence de nouvelles, personnelles comme universitaires. Je pense que nous pourrions être fixés dans un mois lorsque nos deux maîtres seront rentrés à Paris et déciderons de l'organisation de l'Institut. J'ai vu M. Demangeon il y a quelques

Nesta carta de Jean Gottmann, enviada em 29 de Setembro de 1939, ele manifesta surpresa pela decisão de Orlando Ribeiro regressar a Paris (Espólio OR).

[POSTAL]

Monsieur
Le D.^r Orlando Ribeiro
Institut Portugais:
Sorbonne
PARIS (França)

[Lisboa], 18/2/40

Caro amigo

Finalmente escrevo! Fraqueza da vista, falta de tempo (só trabalho agora 4 horas, duas de manhã e 2 de tarde), o assunto do Guerreiro²⁷¹, que eu esperava se resolvesse antes de lhe escrever, tudo tem causado demora. Foi logo despachado para Lisboa, e logo veio, e começou já vai para 2 meses a trabalhar. Ao meu amigo agradeço o [?] que tomou no caso. Sei notícias suas por seus Pais e esposa. Na Páscoa não saio e cá o espero²⁷². A E P²⁷³ vai morosa na redacção (casos com as [?] antigas. Verá a misturada!) e na composição tipográfica. O [?] de Barrancos também já no prelo e em provas²⁷⁴.

Abraços do seu amigo dedicado

J. Leite

[PS 1] Não poderá descobrir no [?] de óculos um Dic. alemão francês com tipo grande?

[PS 2] Orlando: Cumprimentos e muitas saudades. Vou escrever-lhe. Guerreiro²⁷⁵



Leite de Vasconcelos com Viegas Guerreiro em Junho de 1940, a quem se refere no postal n.º 89, de 18 de Fevereiro 1940, a propósito da aguardada equiparação a bolseiro.

²⁷¹ Aguardava-se então a equiparação a bolseiro de Manuel Viegas Guerreiro, para auxiliar Leite de Vasconcelos. A bolsa acabou por lhe ser concedida em 1940 acumulando essa tarefa com aulas no Colégio Militar e no Colégio Infante de Sagres, em Lisboa, até 1944 (Pinto-Correia, 1994, p. 88-89).

²⁷² Orlando Ribeiro passará em Portugal as férias da Páscoa de 1940. Sairá de Paris a 15 de Março estando já de novo em Paris a 20 de Abril, segundo anotações suas na agenda desse ano.

²⁷³ *Etnografia Portuguesa*, vol. III (ver nota 14).

²⁷⁴ Ver nota 226.

²⁷⁵ Esta nota foi escrita por Manuel Viegas Guerreiro.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Monsieur le Docteur
Orlando Ribeiro
Institut Portugais
Sorbonne
PARIS (França)

Remetente : Lisboa, Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Portugal – Lisboa
Lx, 5-3-940

Prezado Orlando

Para satisfazer um pedido do Armando Estrela²⁷⁶ que conhece, rogo-lhe o obséquio de comprar aí e trazer na Páscoa, o seguinte livro: «Précis de Anatomia Descritiva» XIV edição²⁷⁷, ou possivelmente XV, Testut-Latarget²⁷⁸. Não se lhe manda a importância mas cá a receberá. O rapaz tem grande precisão do livro e cá esgotou-se o que nos leva a importuna-lo. – Se puder encontrar um dicionário de alemão-francês ou alemão-italiano, posto que antigo, mas com tipo alemão maior que o ordinário obsequie-me tomando nota e trazendo-mo. Leio já muito mal o meu dicionário por falta de vista. – O Guerreiro²⁷⁹ cá está muito contente e eu com êle. De sua espôsa tenho tido notícias frequentemente e a prole.

Um abraço e até cá

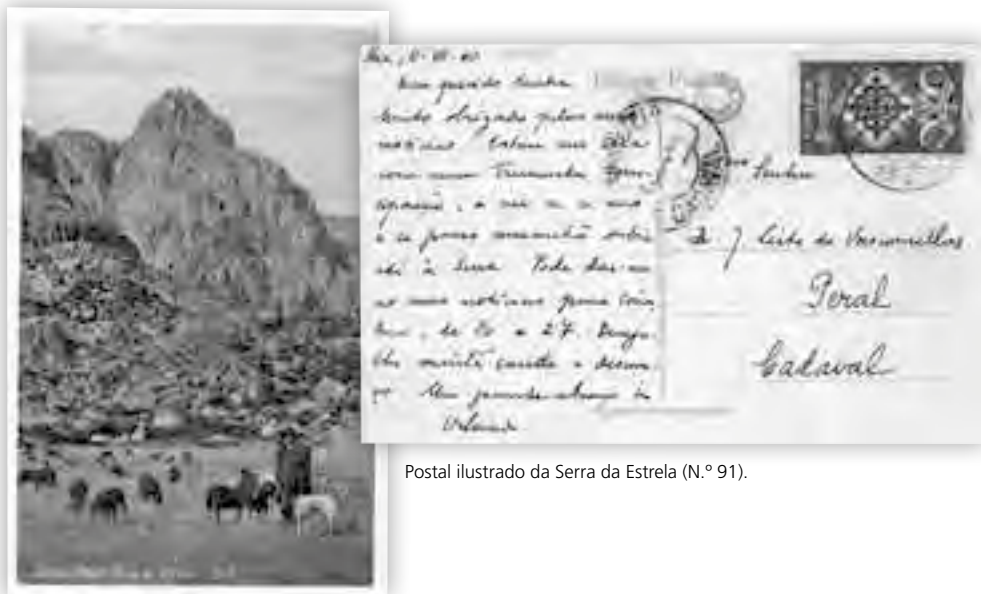
José Leite

²⁷⁶ Armando Estrela é um dos membros da «família dos Estrela», como Leite de Vasconcelos se lhes referia, com casa em Durrães, no Minho. Deve ter-se formado em Medicina, pois há um texto de que foi co-autor: Carlos Salazar de Sousa, Jacome Delfim, Armando Estrela – «Anemia das células falciformes em portugueses sem ascendência negra», separata de *Clinica, Higiene e Hidrologia*, Lisboa, Outubro de 1952.

²⁷⁷ Trata-se da obra de Jean-Léo Testut – *Précis d'anatomie descriptive, aide-mémoire à l'usage des candidats au premier examen de doctorat*. 13^{ème} édition revue et corrigée par A. Latarget, 15.^a ed., Paris, G. Doin, 1940.

²⁷⁸ Jean Leo Testut (1849-1925) médico francês, radicado em Lyon, dedicou a vida à Anatomia. Dele se dizia «Deus criou o homem, Testut descreveu-o». Publicou em 1901 o *Traité d'Anatomie Descriptive* de onde foi extraída uma versão resumida, publicada em conjunto com A. Latarjet, com o título *Précis d'anatomie descriptive*, com numerosas edições em todo o mundo.

²⁷⁹ Nesta altura já tinha sido concedida uma bolsa do Instituto para a Alta Cultura a Manuel Viegas Guerreiro para ajudar Leite de Vasconcelos nos seus trabalhos.



Postal ilustrado da Serra da Estrela (N.º 91).

91

[POSTAL ILUSTRADO, S.ª Estrela] 19847

Ex.^{mo} Senhor
Dr. J. Leite de Vasconcellos
Peral, Cadaval

Seia, 11-VII-40

Meu querido Mestre

Muito obrigado pelas suas notícias. Estou em Seia com uma tremenda constipação, a ver se a curo e se posso amanhã subir até à Serra. Pode dar-me as suas notícias para Coimbra, de 20 a 27. Desejo-lhe muita saúde e descanso. Um grande abraço do

Orlando

92

[CARTA de Leite de Vasconcelos sobre Orlando Ribeiro]

S.(?) C.[Santa Cruz?], 20-VII-40

Meu prezado amigo e colega

Vai receber uma carta minha com a qual lhe apresento o D.^{or} Orlando Ribeiro, um dos meus mais íntimos amigos, meu testamentário, e a quem devo muitas obrigações de carácter literário, e peço ao meu amigo o atender como pode, no que tenho muito agrado, não só pelas indicadas [razões?], mormente pessoais (?), mas também, e sobretudo, porque ele é um rapaz muito inteligente, bem falante, que fez ha 4 anos na Faculdade de Letras um Doutoramento brilhantíssimo, autor de um livro a respeito da Arrabida, que lhe serviu de tese, e de varios opúsculos de Antropogeografia, sciencia a que presentemente se dedica, e muito merecedor de ocupar um lugar no nosso Ensino.

Ha 3,5 anos que foi para Paris na qualidade de leitor de Português na Universidade, tem conseguido ao mesmo tempo de trabalhar [?] em Geografia com os Mestres da Sorbonne tais como De Martone²⁸⁰, e Demangeon²⁸¹, que lhe passam atestados de alto valor.

O nosso Instituto de Alta Cultura²⁸² e em particular o Prof. Marcello Caetano²⁸³, estimariam e desejariam que o D.^{or} Orlando pudesse prestar à Sciencia Portuguesa, de que ele é muito capaz, serviços numa Sciencia para que se prepara ha muitos anos, e na qual, com certeza, irá longe.

Cumprimentos à Ex.^{ma} Senhora [?] D. Orovih²⁸⁴.

E o meu amigo aceite um abraço

De quem afectuosamente

se subscreve

José Leite



O *Traité de Géographie Physique* (1909) de Emanuel de Martonne, obra fundamental da Geografia Física durante o século XX. O autor é mencionado por Leite de Vasconcelos na carta n.º 92, de 20 de Julho de 1940.



La Picardie (1905), um dos primeiros trabalhos de Albert Demangeon a quem Leite de Vasconcelos se refere na carta n.º 92, de 20 de Julho de 1940.

²⁸⁰ Emmanuel de Martonne (1873-1955) foi um dos mais importantes geógrafos franceses da primeira metade do século XX, particularmente no campo da Geografia Física. O seu *Traité de Géographie Physique*, com oito edições entre 1909 e 1948, foi então a obra de referência da Geografia física mundial. Professor na Universidade de Paris de 1909 a 1949 dirigiu o Institut de Géographie, fundado em Paris por Vidal de La Blache. Um dos responsáveis pelo Congresso Internacional de Geografia de Paris (1931), presidiu ao de Lisboa (1949), organizado por Orlando Ribeiro, que lhe dedicou um extenso artigo: «Um mestre da Geografia do nosso século. Emmanuel de Martonne (1873-1955)», *Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia*, Lisboa, 16, 1973, p. 163-264.

²⁸¹ Albert Demangeon (1872-1940) teve grande influência na Geografia Humana na primeira metade do século XX. A sua tese sobre a Picardia (1905) seria um modelo para os estudos de Geografia Regional. Um dos mais prolíficos colaboradores de Vidal de La Blache na sua *Géographie Universelle*, foi professor na Sorbonne desde 1911 até 1940. No seu estudo *Le déclin de L'Europe* (1920) previa já o surgimento de novas potências, como os EUA e o Japão. Ao Império britânico dedicou *L'Empire britannique: Etude de géographie coloniale* (1923). Interessado pela Geografia económica e política, amigo e professor de Orlando Ribeiro, morreu em Paris poucos dias depois de o exército alemão ter entrado na cidade.

²⁸² Ver nota 32.

²⁸³ Marcello Caetano (1906-1980), doutorado em 1931 pela na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, era aí Professor catedrático desde 1939. Foi professor de Direito Administrativo, Ciência Política e Direito Constitucional e investigador de História do Direito. Entre os mais importantes cargos políticos que ocupou durante o regime do Estado Novo, contam-se o de Ministro das Colónias, Presidente da Câmara Corporativa e Presidente do Conselho de Ministros (1968-1974).

Apreciava as qualidades científicas de Orlando Ribeiro, a quem tinha convidado para participar como professor num cruzeiro às antigas colónias, que ele próprio dirigira, em 1935. Foi por proposta de Marcello Caetano, como membro da direcção do Instituto para a Alta Cultura, que Orlando Ribeiro foi escolhido para leitor de Português na Sorbonne.

²⁸⁴ Esta carta é misteriosa a mais de um título. Além de não se ter conseguido identificar D. Orovih, não se sabe quem era o destinatário da carta. Parece ter sido uma alta personalidade do governo ou muito próximo dele. Por outro lado, a letra é semelhante à de Leite, o que é estranho, numa altura em que ele estava quase cego e ditava mesmo os mais curtos bilhetes. Esta carta parece duplicar outra, que teria sido enviada oficialmente ao correspondente. A que se conservou, datada de 20 de Julho de 1940, seria destinada a ser directamente entregue por Orlando Ribeiro, aquando de uma audiência. Se o destinatário foi o Ministro da Educação, António Carneiro Pacheco, que exercia o cargo desde 18 de Janeiro de 1936, o facto de a carta não ter sido entregue explicar-se-ia pelo afastamento repentino deste ministro, no dia 28 de Agosto de 1940, a favor de Mário de Figueiredo.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada João do Rio, N.º 16,1.º, Lisboa

Remete-se Peral, (Cadaval), 5-8-940

Amigo Orlando

Não tenho trabalhado quasi nada, pois realmente vim para descansar. Obtive um machadinho muito pequenino, e umas curiosidades etnográficas. Estimarei que a prole e mais família andem de saúde. Por aqui é um regalo apanhar sombras não raro acompanhadas de cantares de melros e toutinegras. Benefícios campestres.

Oxalá que o Doutor volte satisfeito da sua excursão serrana.

Um abraço afectuoso de

J. Leite



Postal ilustrado do Arco da Bobadela, em Oliveira do Hospital (n.º 94).



94

[POSTAL ILUSTRADO Oliveira do Hospital, Arco Romano Bobadela]

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or}J. Leite de Vasconcellos, Peral
Cadaval

Coimbra, 21 [21-8-40]

Querido Mestre

Ao passar pelo arco de Bobadela não podia deixar de lhe mandar um abraço de saudação. Estive 8 dias no alto da Serra da Estrela, a dormir debaixo de uma fraga. Deixei lá a pele mas trouxe m.^{to} material. Saudades do

Orlando

95

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
da Faculdade de Letras de Coimbra

Remetente: Dr. Leite, Cadaval, Peral, [?-8-40]

Amigo Doutor

Obrigado pelo seu lindo postal de Bobadela cujo arco muito bem conheço. O Dr. Gustavo Ramos²⁸⁵ está aqui também veraneando e deu-me notícia de que o meu amigo fizera ou fazia umas conferências nessa faculdade²⁸⁶. Devem ser as de que meu amigo me falou em Lisboa. Já se entende que hão-de ser brilhantes como tudo o mais que faz. Tenho descansado muito e devo estar em Lisboa por 5 de Setembro.

Afectuosamente

J. Leite

²⁸⁵ Gustavo Cordeiro Ramos (1888-1974) foi Professor catedrático, na secção de Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ministro da Instrução Pública entre 10.11.1928 e 8.9.1929 e, depois, de 5.7.1932 a 11.4.1933. Foi ainda o primeiro Presidente do Instituto para a Alta Cultura (1942-1952) e do Instituto de Alta Cultura (1952-1964) (ver nota 32).

²⁸⁶ Cursos de Verão da Universidade de Coimbra.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} S.^{or}
D.^{or} Orlando Ribeiro
Estrada da Cartuxa
Caxias²⁸⁷

Remetente: J. L. de V.,
Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40, LISBOA, [24-IX-40]

Caro amigo:

Os trabalhos meus de que fez o favor de se incumbir, devem causar-lhe muito incomodo, juntos aos que já tem seus. Do Indice tem certamente feito pouco; podia dar-me as folhas e os verbetes feitos; a Sacarrão²⁸⁸ trabalhando uns dias a fio, acabaria a tarefa em pouco tempo. O Guerreiro²⁸⁹ faria a população com os elementos que eu lhe desse. O que eu queria era que o Orlando se ocupasse só dos caracteres físicos, e com afinco; precisamos de pôr de parte o que não serve, distribuir o material pelas três universidades, e percorrer todo o arquivo do Vilhena²⁹⁰ na Academia²⁹¹. Tudo isto antes de ir para a Estrêla. Talvez pudesse

Leite



O jovem Viegas Guerreiro a quem Leite de Vasconcelos se refere na carta de 24 de Setembro de 1940 (n.º 96).

²⁸⁷ O cunhado de Orlando Ribeiro, José Guardado Lopes, casado com Inês Amélia de Oliveira Ramos, era director do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, instalado no antigo Convento da Cartuxa, em Laveiras-Caxias, desde 1903. Seria mais tarde Director Geral dos Serviços Prisionais e autor de várias obras sobre o regime prisional. A família de Orlando Ribeiro passava parte das férias em sua casa.

²⁸⁸ Refere-se a Manuela Sacarrão, licenciada em Filologia Românica, a quem Leite de Vasconcelos agradece na p. VI do volume III da *Etnografia Portuguesa*, a coordenação da ordem alfabética do índice das matérias.

²⁸⁹ Manuel Viegas Guerreiro (ver nota 93).

²⁹⁰ Deve tratar-se de Inácio de Vilhena Barbosa (1810-1890), membro da Academia das Ciências de Lisboa, colaborador do *Arquivo Pitoresco* e de *Panorama*, autor, entre outras obras, de *As Cidades e as Vilas da Monarquia Portuguesa* (1860-1862) e *Monumentos de Portugal* (1886).

²⁹¹ Academia das Ciências de Lisboa.

97

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

(Urgente)
Excelentíssimo
Dr. Orlando Ribeiro
Reformatório Central
Caxias

Remetente: Dr. J. Leite de Vasconcelos, Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40,
Lisboa, 24-9-40

Caro Amigo:

O Dr. Cláudio Basto²⁹² já está em Lisboa. Na 5.ª feira, 26, vem cá almoçar, às 12 e ¼, e jantar às 19 e ¼. Fica sabendo as horas a que pode encontrá-lo aqui. Deve ter recebido um bilhete que lhe mandei ontem²⁹³, e, em vista dele, lhe peço o favor de me trazer as fôlhas da Etnografia que lá tem, e os verbetes feitos, para a Sacarrão²⁹⁴ concluir com toda a urgência.

Amigo obrigado

José Leite

98

[CARTA, não escrita pela mão de Leite de Vasconcelos]

Lisboa, 4/11/ 940

Prezado amigo:

Como me disse que applicava aos nossos trabalhos a semana começada hoje, pedia-lhe o obséquo de assim fazer, porque tenho parada a origem à espera da sua cooperação, tanto com os folhetos que lá tem, como e principalmente com o arquivo do

²⁹² Cláudio Filipe de Oliveira Basto (1886-1945) foi um dos testamentos de Leite de Vasconcelos. Com funções de médico escolar, paralelamente às de docente, publicou estudos sobre a linguagem, parte dos quais na *Revista Lusitana*.

²⁹³ Refere-se à carta n.º 97 que tem no carimbo a mesma data da n.º 98 mas foi escrita no dia anterior.

²⁹⁴ Ver nota 288.

Vilhena²⁹⁵, que muito me ataranta, e onde certamente haverá alguma coisa de caracter geral e particular. Muito me obsqueia, já que fez o favor de se oferecer para isto com tanto gosto. Bem sei que isto dá maçada, mas aliciei-o um pouco, tirando-lhe o índice alfabético²⁹⁶. No livro de antropologia que me deu, li uma referência a grupos sanguíneos em que se diz, se não me engano, que eles têm importância na antropologia, não porém tanta como se julga ou julgava. Precisava de citar isto. Não o encontro numa nota à rubrica do índice alfabético. Lembra-se do que é? Talvez eu, ao ler o seu exemplar, que depois trocou pelo que me deu, novo, eu pusesse ténues riscos de lápis a marcar.

Estimo que esteja bom, e venha cá jantar quando quizer, mas avise²⁹⁷.

Am.º e obrg.º

J. Leite

99

[BILHETE, escrito por Viegas Guerreiro e assinado por Leite de Vasconcelos]

Lisboa, 28/11/940

Amigo e Dr. Orlando

Ontem, quarta-feira, telefonaram-me da IN²⁹⁸ para eu lhe [lhes] mandar, com urgência, original. Sem querer molestá-lo muito obsequeia-me, mandando o que tiver apurado (arquivo do Vilhena²⁹⁹ etc...) e desculpe.

Leite

²⁹⁵ Ver nota 290.

²⁹⁶ Do volume III da *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

²⁹⁷ Na agenda de 1940 Orlando Ribeiro fez as seguintes anotações: 12 de Novembro: «Jantar Dr. Leite»; 14 de Novembro: «9 h. Dr. Leite para trabalhar com ele»; 18 de Novembro: «Dr. Leite».

²⁹⁸ Imprensa Nacional. Ver também o n.º X dos bilhetes não datados (Capítulo II, 3).

²⁹⁹ Ver nota 290.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada João do Rio, N.º 16, 1.º
Lisboa

Remetente: J. L. de V., Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40,
Lisboa, [24? 29?/11 /40]

Prezado amigo

Não encontro a preparação do barranquenho que fez o favor de me trazer e ler³⁰⁰.
Certamente tornou a levá-la dentro da sua pasta. Se cá vier na 2.^a de manhã, espero ma
traga, e o mais que poder; se não eu tenciono ir à Imprensa pelas duas menos um quarto
e passar pela Drogaria.

Cumprimentos
Am.º obrg.º

Leite



O “barranquenho” a que Leite de Vasconcelos se refere no postal de 24 (ou 29?) de Novembro de 1940 (n.º 100) viria a lume neste livro *Filologia Barranquenha*, editado postumamente em 1955. Parte do resultado do seu trabalho em Barrancos, nos Verões de 1938 e 1939, quando já tinha 80 anos, ainda seria publicado em vida “Da Fala de Barrancos”, editado em 1939.

³⁰⁰ Deve tratar-se do manuscrito de *Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1955.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio 16, 1.º
Lisboa

Remetente: J. Leite de Vasconcelos, Rua Mascarenhas, 40,
Lisboa, 3-I-941

Caro Amigo

Quando hoje cheguei a Campolide depois de nos separarmos, telefonei-lhe para a loja do Fernandes³⁰¹. Eu não sei se lhe deram o recado, nem se não.

O que eu queria dizer-lhe era que não viesse sábado à noite, porque é quando vem o Barbosa³⁰².

De dia estou mais ou menos livre. Domingo descanso de tarde depois das 11 horas até à noite. 2.ª feira tenciono ir à baixa depois do almoço; não posso marcar hora porque não sei, e o leitor vem às 5 h. Só 4.ª feira, se quizesse cá vir almoçar, mas avisaria.

Cumprimentos, gratos

José Leite



O quintal da casa de Leite de Vasconcelos, na Rua de Campolide, de onde ele raramente se ausentou a partir dos finais de 1940, com um dos seus gatos nas escadas (Arquivo MNA).

³⁰¹ Deve tratar-se da farmácia, situada na Rua da Escola Politécnica n.º 111 que, tal como a Drogeria Progresso funcionava como intermediário.

³⁰² Poderá tratar-se de António Barbosa, com quem Leite de Vasconcelos se correspondia.

[POSTAL]

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, 16, 1.^o
Lisboa

Remete: Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40, Lisboa, [24-1-41 (?)]

Bom amigo

É melhor fazer o favor de me dar o original para eu o ligar com o que cá tenho, e entrega-lo-ei na IN³⁰³.

Cá o espero para almoço com o 2.^o capítulo, logo que possa e quanto antes. Hoje ocupa-me o 3.^o ³⁰⁴.

Cumprimentos
Amigo obrigado

Leite



Orlando Ribeiro com Manuel Heleno no final dos anos 1940.

³⁰³ Imprensa Nacional (ver nota 30).

³⁰⁴ Refere-se ao volume III da *Etnografia Portuguesa*, no qual o 2.^o capítulo, «Divisões propriamente ditas», ocupa as p. 25-647; o 3.^o, «Adjunções complementares», encontra-se nas p. 649-666 (ver nota 14).

[POSTAL]

Ex.^{mo} Sr. D.^{or} Orlando Ribeiro
Calçada de João do Rio, 16,1.^o
Lisboa

Remete-se de Lisboa, Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40, LISBOA
Lx, 27.1.41 [?]

Caro amigo

Já está pronto o cap. III desde ontem.

A Rev. Lusitana está no prelo³⁰⁵, e se quiser mandar p.^a o 2.^o vol. o seu artigo, muito estimava.

Cumprimentos

Amigo estimado

Leite



Um dos primeiros números da *Revista Lusitana* (I, 1887-1888).

³⁰⁵ Trata-se do vol. XXXVIII da *Revista Lusitana*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1940-1943. Será o último da primeira série (ver nota 16).

[POSTAL] 19849

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40
Lisboa



Separata ao artigo que saiu no n.º VII, 1-2, da Revista da Faculdade de Letras, 1940-1941, referido no postal n.º 104.

Remete: O. Ribeiro, Cumeada, 146
Coimbra, 28-II-41

Meu querido Mestre

Ha mais de uma semana que estou em Coimbra, ainda sem dar aulas³⁰⁶. Tenho aproveitado este tempo para por os meus livros e papeis em ordem, para ler e para escrever.

O tempo tem estado muito mau e o sol só hoje se mostrou. Assim o meu projecto de preparar excursões para os meus alunos foi adiado.

Estou a acabar o meu opúsculo sobre o Pastoreio³⁰⁷ que fica com mais de 70 paginas. Muitas saudades do seu am.º m.^{to} grato

Orlando

Dê notícias suas.



Orlando Ribeiro, o terceiro sentado à direita, fotografado em 1941 com colegas, frente à porta da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a que se refere no postal n.º 104 (Espólio OR).

³⁰⁶ Referência à entrada na Universidade de Coimbra, onde Ingressa como professor auxiliar por despacho de 7.2.1941. Em 28 de Fevereiro, aguardava ainda a tomada de posse.

³⁰⁷ «Contribuição para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela», *Revista da Faculdade de Letras*, Lisboa, VII, 1-2, 1940-1941, p. 213-303.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} Orlando Ribeiro
Cumeada, 145
Coimbra

Remete: Dr. J. Leite, LISBOA, Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40
L., 28-II-941

Caro Amigo

Agradeço as suas notícias, posto que lamento não estar ainda nomeado e em exercício³⁰⁸.

Os caracteres físicos, cap. I, já está no prelo, o cap. II devo acabá-lo àmanhã, o cap. III está em provas³⁰⁹.

Ando pior da vista, nem me apetece trabalhar.

O Guerreiro passou na Serra da Estrêla o Entrudo, apareceu cá hoje, animado de me ajudar³¹⁰.

Temos já prontos alguns caracteres para os meus apontamentos. Resigno-me a deixar muita coisa de fora³¹¹.

Lembranças à Espôsa e aceite um abraço do seu dedicado e grato:

J. Leite



Nas Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais (1941) Orlando Ribeiro apresentou um trabalho sobre "A Geografia e os Problemas da População em Portugal".

³⁰⁸ Orlando Ribeiro é contratado como professor auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde permaneceria dois anos, até 1943, quando passa a Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Sobre a transferência de Orlando Ribeiro da Universidade de Coimbra para a de Lisboa, a sua agenda pessoal permite fazer alguma luz: em 23 de Janeiro de 1943 deu a última lição em Coimbra, tendo-lhe sido comunicado pelo Reitor que ia gozar de uma Comissão de Serviço, para se dedicar à obra de Leite de Vasconcelos. Essa comissão terá começado em 28 de Janeiro e acabado em 12 de Março, quando foi nomeado docente na Universidade de Lisboa, onde deu a primeira lição a 18 de Março de 1943.

³⁰⁹ Volume III da *Etnografia Portuguesa* (ver nota 14).

³¹⁰ Leite de Vasconcelos escreveu a Manuel Viegas Guerreiro dizendo-lhe que «a sua bondosa patroa teve a amabilidade de me participar que o meu amigo, por causa do intenso calor que fazia, decidiu ir refrescar os bofes na Serra da Estrêla», *Manuel Viegas Guerreiro. Fotobiografia*, Fundação Manuel Viegas Guerreiro, Loulé, 2006, p. 47.

³¹¹ Passagens deste bilhete são citadas por Orlando Ribeiro na «Notícia Introdutória», escrita em Março de 1956, para o vol. IV da *Etnografia Portuguesa*, Lisboa, 1958, p. XXIII.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Sr.
Doutor Orlando Ribeiro
Faculdade de Letras de Coimbra

Remete: LISBOA, Rua de D. Carlos de Mascarenhas, 40
Lx, 16/3/941

Caro Amigo

Primeiro que tudo desejo que ande de saúde e todos da casa.

Então já foi nomeado?³¹²

Eu não sei de nada.

Eu da vista continuo na mesma, senão pior.

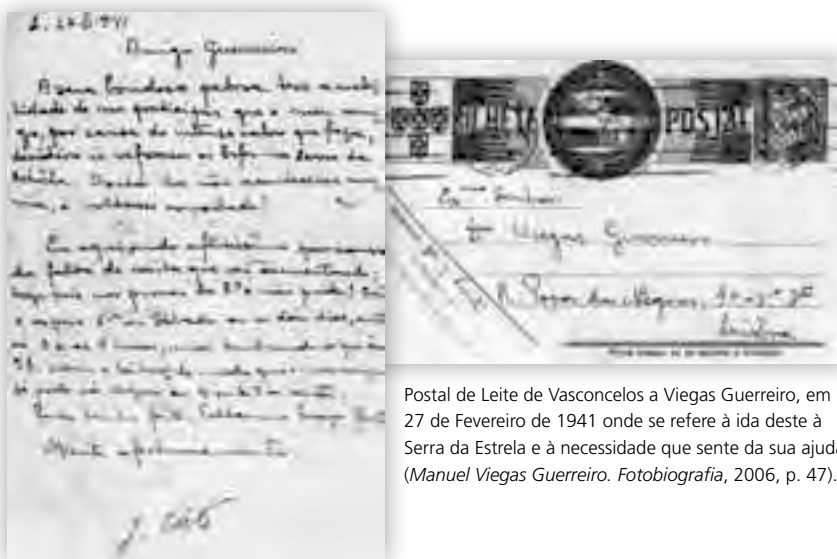
O Guerreiro não vem tão ativamente. A Manuela³¹³ deve ter entregue na Imprensa o resto do vocabolário.

Num apontamento manuscrito, não da minha letra, tenho Herbertran³¹⁴, Geogr. Humana etc.

Estará exacto o nome do autor? Ou substituiria outro parecido com ele?

Cumprimentos. Um abraço
de

J. Leite



Postal de Leite de Vasconcelos a Viegas Guerreiro, em 27 de Fevereiro de 1941 onde se refere à ida deste à Serra da Estrela e à necessidade que sente da sua ajuda (Manuel Viegas Guerreiro. *Fotobiografia*, 2006, p. 47).

³¹² Professor em Coimbra (ver nota 306).

³¹³ Ver nota 288.

³¹⁴ Embora esteja de facto escrito «Herbertran,» como o postal foi redigido por outra pessoa, e Leite de Vasconcelos não podia rever o texto por já ver muito pouco, é possível que ele tivesse querido dizer outra palavra, ou palavras.

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
D.^{or} Orlando Ribeiro
Dig.^{mo} Professor da Urgente
Faculdade de Letras
Coimbra

Remete, LISBOA, Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40
[Com desenhos]
L., 8-IV-941

Caro Amigo

Tinha necessidade da resposta do D.^{or} Morea [Merêa]³¹⁵ pelo que me obsequiava mandando-a quanto antes.

Parece que o Doutor levou as suas provas, pois não as encontramos: peço também o favor de me enviar a última redação que pozemos na nota.

Eu continuo doente, parte do tempo de cama e não tenho escrito nada.

A Sacarrão não apareceu e o Guerreiro foi para o Algarve, levando que fazer.

Estimo que todos estejam bons.

Um abraço

Leite



Num postal enviado a Orlando Ribeiro em 8 de Abril de 1941 (n.º 107), que não foi escrito por Leite de Vasconcelos, foram feitos no remetente curiosos desenhos.

³¹⁵ Refere-se a Paulo Merêa (1889-1977), professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra de 1914 a 1949, com excepção do período de 1923 a 1932, em que ensinou Direito da Universidade de Lisboa. Estudioso da História de Portugal, foi sócio fundador da Academia Portuguesa da História, membro da Academia das Ciências de Lisboa e da Real Academia de la Historia de Madrid. A sua obra abrange a História das Instituições Jurídicas, História das Ideias Políticas, Filologia histórica e jurídica. Teve importante intervenção na redacção final do Código Civil de 1966. Grande Prémio Nacional da Cultura em 1971.

108

[POSTAL, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Ex.^{mo} Senhor
Doutor Orlando Ribeiro
Dig.^{mo} Professor da Faculdade de Letras
Cumeada,
Coimbra

[Lisboa, ? /4?/1941]

Amigo Orlando:

Continuo doente, não sei quando me levantarei. Se vir o Breuil³¹⁶ peça-lhe apresente os meus respeitos, dizendo-lhe o meu estado de saúde.

Muito agradeço o seu cuidado.

Lembranças á Esposa e carícias aos meninos.

Um abraço do seu leal amigo

J. Leite



Orlando Ribeiro e o Padre Henry Breuil, referido no postal n.º 108, em escavações em 1940 (Espólio OR).

³¹⁶ Henry Breuil (1887-1961), dito Abbé Breuil. Sacerdote e pré-historiador, notabilizou-se no estudo do Paleolítico Superior e, sobretudo, da arte parietal paleolítica, tanto de França como da Península Ibérica, onde também efectuou importantes investigações sobre a arte pós-paleolítica. Permaneceu em Portugal por diversas ocasiões, sendo a estada mais importante e profícua a que decorreu entre Abril de 1940 e Novembro de 1942. Colaborador de *O Archeologo Português*, correspondeu-se com Leite de Vasconcelos entre 1892 e 1928. Trabalhou também intensivamente com Georges Zbyszewski, geólogo francês, dos Serviços Geológicos de Portugal.

109

[CARTA, escrita por Viegas Guerreiro e assinada por Leite de Vasconcelos]

[Lisboa, 4? 1941]

Meu prezado amigo

Fiquei contentíssimo com a notícia que me deu³¹⁷. Para quem estava tão desalentado como o meu amigo foi isto de certo ventura grande, que o meu amigo tanto pelo seu talento, desejo de estar ao corrente da ciência moderna, capacidade oratória etc. merecia inteiramente. Parabens portanto.

Obrigado pela indicação dos autores que falei na minha carta. Vai o seu original com um apendicezito meu.

Estimo que goze saúde, bem como a Consorte e a prole.

Um abraço sinceramente dado

por

José Leite

110

[CARTA] 19850

Ex.^{mo} Senhor

Prof. Doutor Leite de Vasconcellos

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 40

Lisboa

[Coimbra], 22-4-41

Meu caro Mestre

O seu postal foi para a Faculdade e portanto recebi-o na mesma data que a carta. Lamento os seus incómodos de saúde. Eu passei as férias todas doente, o que me fez um transtorno que pode facilmente calcular. Felizmente estou bom, mas tenho andado cansado e com pouco rendimento de trabalho.

³¹⁷ Ver nota 306.

Quanto à nota³¹⁸, depois de ter finado comigo duas redacções³¹⁹, que entendi dever modificar, o melhor é deixar-lhe (o que aliás já tinha feito) toda a liberdade de a pôr ou não pôr e de a redigir como entender. Deixo tudo ao seu cuidado.

As provas, revistas e conferidas pelo meu original, suprimido o paragrafo que me mandou suprimir, foram remetidas directamente à Imprensa, como tínhamos combinado. O original, todo escrito por mim, foi inutilizado, conforme o meu sistema de destruir todo o original que já está em provas³²⁰.

Quanto à sua pergunta ao Dr. Merêa³²¹, para lhe poder responder com mais precisão quer saber três cousas

época da inscrição.

se se trata do pai, da mãe, ou de ambos os pais.

se se trata de um filho militar ou se os bens deste foram ganhos na milícia.

Pode, para maior brevidade, enviar directamente os esclarecimentos ao Dr. Merêa Faculdade de Direito.

E nada mais. Desejo sinceramente que se restabeleça o mais depressa possível. Estou ansioso por ver o III volume pronto e publicado.

Tenho muito trabalho e estou a escrever umas cousas de encomenda³²².

Muitas saudades e um

abraço do seu m.^{to} am.^o

Orlando Ribeiro

³¹⁸ Nem Orlando Ribeiro nem Leite de Vasconcelos publicaram por esta altura qualquer texto que seja referido como «nota». Pode tratar-se de um contributo para a *Etnografia Portuguesa*.

³¹⁹ Pretende significar que ele próprio considerou estarem concluídas duas redacções, mas acabou por modificá-las.

³²⁰ Deve referir-se ao Índice do volume III da *Etnografia Portuguesa*. A liberdade que Orlando Ribeiro concede ao autor, para introduzir modificações, explicar-se-ia por se tratar de trabalhos do próprio Leite de Vasconcelos.

³²¹ Refere-se a Paulo Merêa. Ver nota 315.

³²² Deve tratar-se de: «Orientações modernas da Geografia», *Liceus de Portugal. Boletim da Acção Executiva do Ensino Liceal*, Lisboa, 11-12, 1941, p. 851-855 e 931-947.

111

[BILHETE]

[Lisboa, 4? 1941]

Obrigado pela sua pergunta da minha vista. Continua mal ou pior e tenho outros achaques que me transtornam.

O Guerreiro vem quanto pode porque o Colégio o toma³²³. A Maria Manuela [Sacarção] falta semanas. Ainda não vi provas do índice alfabético que deve porem estar na I.N. há muito.

Trabalho pouco e muito aborrecido como pode compreender. Ainda não sei a quem darei a ler o que o Orlando escreveu³²⁴. O MC³²⁵ e o Tamagnini³²⁶ degladiar-se-iam facilmente não posso recorrer a eles.

[Sem assinatura]

112

[POSTAL] 19851

Ex.mo Senhor
Doutor J. Leite de Vasconcellos
Rua de D. Carlos Mascarenhas 40
Lisboa

[Coimbra, 5-5-41]

Meu querido Mestre

Já ha tempos que não tenho noticias suas e, porque me dizia não estar melhor, gostaria de saber como vai passando agora. Peça-lhe que me mande escrever duas linhas para eu saber como vai.

Esta aqui o Breuil a fazer conferências³²⁷.

Um grande abraço do
seu dedicado

*Orlando*³²⁸

³²³ Manuel Viegas Guerreiro ensinava então no Colégio Militar e no Colégio Infante de Sagres (ver nota 93).

³²⁴ Leite de Vasconcelos tem de «mandar ler» porque estava praticamente cego. Está a referir-se aos textos da carta n.º 110, de 22.4.1941 (ver nota 321).

³²⁵ Mendes Corrêa (ver nota 98).

³²⁶ Eusebio Tamagnini (1880-1972), antropólogo próximo do Integralismo Lusitano. Foi Ministro da Instrução Pública (1934-1936) e catedrático da Universidade de Coimbra, tendo várias publicações nas décadas de 1930 a 1950 dedicadas ao estudo da História da Antropologia física e, sobretudo, aos grupos sanguíneos.

³²⁷ Henry Breuil (ver nota 316).

³²⁸ Leite de Vasconcelos faleceu a 17 de Maio de 1941. A 15 de Maio Manuel Heleno escrevia a Orlando Ribeiro: «Meu caro Amigo, comunico-lhe que o nosso Mestre e Amigo D.º Leite de Vasconcelos se encontra muito mal. Os médicos já perderam a esperança de o salvar».

3. Bilhetes não datados

I

[BILHETE]

Sem local; sem data

Orlando,

Tencionava ir amanhã com o D.^r Heleno³²⁹ a Carenque³³⁰ ver cousas arqueológicas, mas como deve haver lama e talvez chuva, resolvi não ir. Se o Orlando quiser, podemos dar um passeio (?) a Alfama. Para não se incomodar a ir a minha casa, podemos encontrar-nos, por exemplo, no vestíbulo da estação do Rossio, cá em baixo, às 2 ½.

Am.º obg.º

Leite

II

[BILHETE]

Sem local; sem data

O Guerreiro (?) hoje³³¹.

Quando poderá fazer o favor o meu amigo de examinar o Arquivo na Academia?³³²

[escrito a lápis e sem assinatura]

³²⁹ Ver nota 37.

³³⁰ A Necrópole de Carenque, concelho da Amadora, que data do Neolítico Final, foi explorada por Manuel Heleno que publicou, em 1933, *Grutas Artificiais do Tojal de Vila Chã (Carenque)*, Lisboa, Tip. Empresa do Anuário Comercial.

³³¹ Ver nota 93.

³³² Sobre este assunto ver carta n.º 96, de 24.9.1940.

III

[BILHETE]

Sem local; sem data; sem assinatura

Vou para casa às 4h.

Estou até às 7h. A essa hora saio, porque não janto em casa hoje.

IV

[BILHETE]

Sem local; sem data

Amigo Orlando

Lá o espero pois no Sábado, um pouco antes das 9, p.^a trabalharmos até ao ½ dia. Depois descansaremos um pouco e recomeçamos até às 7 horas, e conto também consigo para jantar.

Espero que em 7 horas se faça algo!

Leite



O Largo do Rato nos anos 1930, que era frequentemente atravessado por Leite de Vasconcelos nas deslocações de sua casa à Imprensa Nacional (ver figura 5, capítulo 1) (Alfredo Roque Gameiro, 1992, Est. 98).

V

[BILHETE]

Sem local; sem data

D.^{or} Orlando

Do romance que começa
Bem se passeia Bernardo
falta o resto, pois o que me deixou acaba:
... Ela era tão nova
e não tem indicação do lugar da colheita
Abr. am.^o

Leite

As cantigas que me copiou em Penaguião (?) não vieram todas, falta por exemplo a da Veiga (?) que era para mim muito importante
[À direita de um traço vertical escreve: «Com este deu-me 8. Tem mais algum?]

VI

[BILHETE]

Sem local; sem data

Orlando

Destinei o próximo Domingo de tarde para dar um passeio por Lx.^a para observarmos pateos e vilas.³³³ Pode acompanhar-me?

Leite

Espero que me responda a tempo pelo telefone

³³³ A estes tipos de habitação operária dedicava Orlando Ribeiro particular atenção nas suas visitas de estudo em Lisboa. São vários os trabalhos de Geografia urbana que dedicou à capital. Ver *Opúsculos Geográficos*, vol. V, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994, p. 13-127.

VII

[BILHETE]

Sem local; sem data

Amigo Orlando

M.^{to} obrigado pelo seu trabalho, e desculpe o incómodo. Talvez haja inexactidão nas vilas por minha causa. No texto escrevi:

«Excluem-se da lista:

- povoações de nome Vila Franca
- Vila- (?) e (?)
- Vila-B (?) e (?)
- Casal de Vila-Lobos...»

Este último sei que não o contou. Lembra-se se contou V. Fresca, e os outros dois topónimos? No caso de ter contado hei-de deduzi-los (?) nos verbetes que fizemos.

Da I. N.^{al334} pediram-me ontem original, que levo hoje. Veja se póde adiantar o índice.

Am.º Agr.º

Leite

VIII

[BILHETE]

Sem local; sem data

Am.º Dr. Orlando

Já está paginada a penúltima folha, que póde utilizar. Para acabar o total da paginação faltam poucas páginas do último capítulo. O Sr. Mário (?) desviou o tipógrafo para outro trabalho, por não ter (?). Não quero apoquentar de modo algum o Orlando. Digo sòmente o que se passa.

Am.º Obrg.º

Leite

³³⁴ Imprensa Nacional.

IX

[BILHETE]

Sem local; sem data [Início do Verão de 1935]³³⁵

Caro Orlando

Na 5.^a à tarde retiro-me.
Agora não nos veremos senão à voltas [volta] das férias.
Ex Africa semper aliquid novum! (Em latim)
Traga (?)
Boa viagem

Leite

X

[BILHETE]

Sem local; sem data [Primavera de 1937?]³³⁶

Caro amigo

Disseram-me agora na Escola³³⁷ que, visto não haver original para continuar a EP³³⁸, vão encarregar de outra obra o mesmo compositor (?) e depois não sei quando voltará a estar comigo. O que equivale a dizer que o Índice alfabético me faz muita falta. Em que dia está livre o meu am.^o para o concluirmos ambos em minha casa? 2.^a feira?

Eu não o quero apoquentar. Não sei porém o que hei-de fazer.
Am.^o obg.^o

Leite

Alem desta urgência na IN³³⁹ também a ha da minha parte porque quero terminar de todo as obras, para ir descansar um mês no Norte. Eu não tive férias natalícias nem pascoais.

Desculpe

³³⁵ É possível que Leite de Vasconcelos se refira ao Cruzeiro de Férias às Colónias, no Verão de 1935.

³³⁶ Como Leite diz não ter tido férias, nem no Natal nem na Páscoa, e prepara uma estada de um mês no Norte, esta missiva deve ter sido escrita na Primavera de 1937, atendendo a que se fala da preparação do índice da *Etnografia Portuguesa*.

³³⁷ Trata-se da «Escola Tipográfica» da Imprensa Nacional, em cujo papel timbrado foi escrito este bilhete.

³³⁸ *Etnografia Portuguesa*.

³³⁹ Imprensa Nacional.

XI

[BILHETE]

Sem local; sem data [Outono de 1937]³⁴⁰

Doutor Orlando,

Quando aparece?

Estou desejoso de ver os postais todos e de receber a entrega dos apontamentos para se aproveitar do trabalho que neste momento faço de T M.

Am.º obg.º

Leite

XII

[BILHETE, não escrito pela mão de Leite de Vasconcelos]

Sem local; sem data [Fevereiro de 1941]³⁴¹

Pode mandar quando quizer o seu artigo destinado à R.L.³⁴² Como eu não disponho de tempo para nada é melhor mandá-lo directamente para a tipografia. Não à pressa de maior, porque há outros artigos que hão-de imprimir-se primeiro, mas desejo saber quando manda o título. A tipografia é: Imprensa Portuguesa, R. Formosa, 108- Porto. E deve pedir que lhe mandem as provas.

³⁴⁰ A atribuição da carta a Outono de 1937 baseia-se no seguinte: em 24.4.1937 Leite de Vasconcelos escreve um postal com o teor seguinte: «A E.P. vai andando; está quasi acabado TM; são umas 15 regiões». Refere-se ao vol. II da *Etnografia Portuguesa*, com um capítulo sobre Trás-os-Montes.

³⁴¹ Atribui-se a data de Fevereiro de 1941, uma vez que há um bilhete de Leite de Vasconcelos, com data incerta de 27.1.1941, (n.º 104), onde diz: «A Rev. Lusitana está no prelo, e se quizer mandar p.º o 2.º vol. o seu artigo, muito estimava».

³⁴² *Revista Lusitana*.

Anexo 1 – Poema dedicado à gata D. Loba, após a sua morte

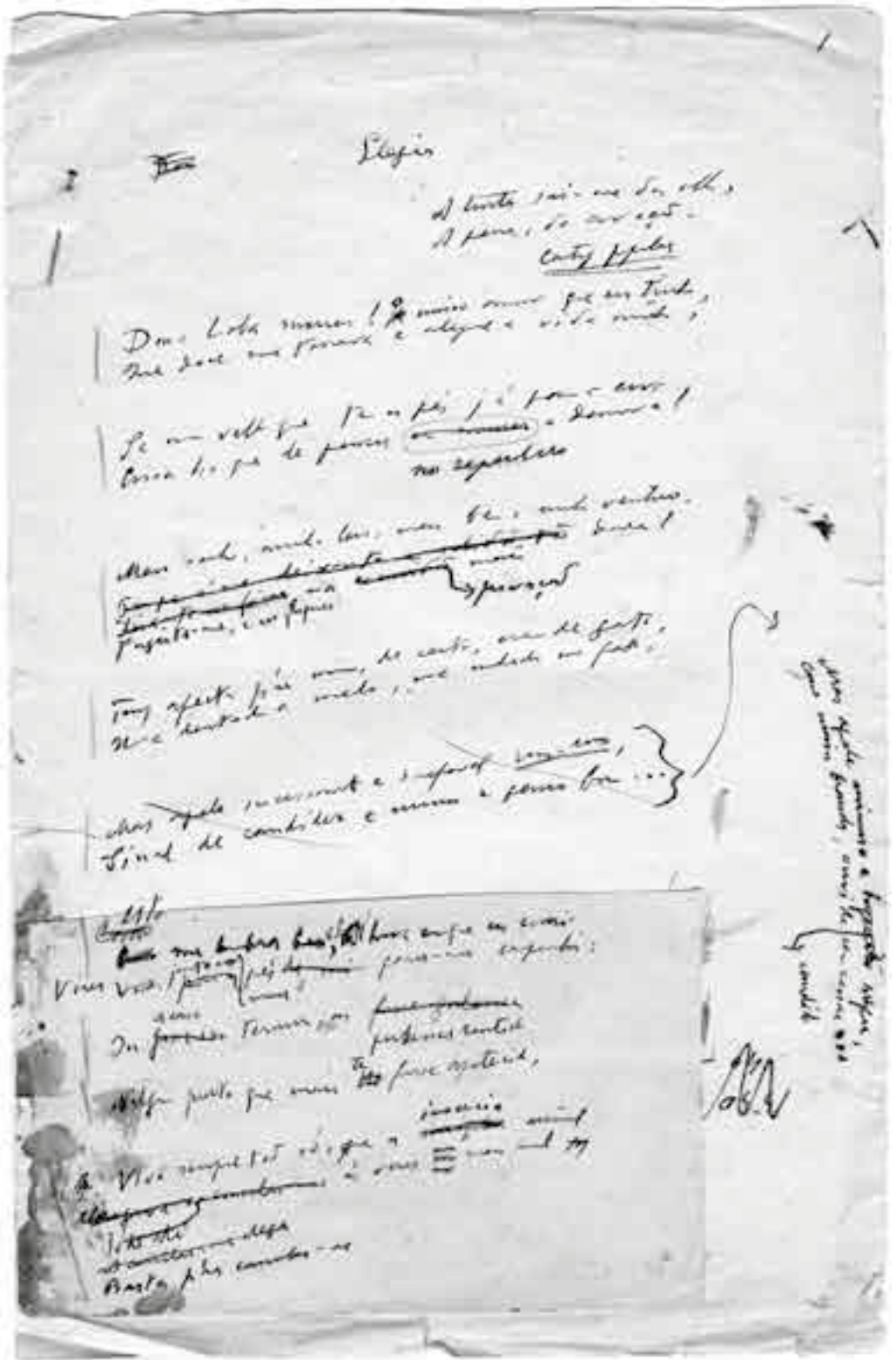
«Elegia Panteística»

«A tinta sai-me dos olhos
A pena do coração
Cantiga Popular»

«Dona Loba morreu! O unico amor que eu tinha,
Que doce me tornava e alegre a vida minha,
Se num velho co'as pés voltados para a cova
Coisa há que de pensar no tumulto o demora!
Meu sonho, minha luz, meu bem, minha ventura,
Fugiste-me, e eu fiquei na provação mais dura.
Teus afectos pr'a mim, de certo, eram de gato.
Uma dentada a medo, uma unhada no fato,
Mas aquele mimoso e candido rufar,
Como musica branda ouvida sem cessar...
Isto me lembra bem: à hora em que eu comia
Vires junto aos meus pés fazer-me companhia,
Ou acaso ternura, ou pusesses sentido
Nalgum prato que mais te fôsse apetecido...
Vivo sempre tão só, que a inocencia animal
Basta pr'a consolar-me às vezes no meu mal
Estrêlas, apagai vossa cintilação,
Bosques deixai cair flor's e fôlhas no chão.
As límpidas canções, aves, que vós soltais,
Em continuo folgar, não as canteis jamais!
Não esbravege o mar, jaza mudo e gelado
No teu próprio silencio e dor amortalhado
Abra bôcas a terra, e no ventre profundo
Absorva quanto há belo e vistoso no mundo!
Depois venha do Inferno horrífica desgraça
Que a torne estéril, sêca e em poeira a desfaça!
Calou-se o vento! Céu vista-te luto em roda,..
Pois que sofre comigo a Natureza toda.

Lisboa, Novembro de 1933

J. L. de V.



Parte do manuscrito do poema feito por Leite de Vasconcelos à sua gata, D. Loba, depois de esta ter morrido. O poema sofreu inúmeras modificações até à versão final que se transcreve.

Anexo 2

Inédito de Orlando Ribeiro sobre Leite de Vasconcelos, escrito provavelmente em Coimbra onde então residia, «poucos dias» após o falecimento deste em 17-5-1941

O Doutor Leite de Vasconcellos, falecido ha poucos dias em Lisboa é uma perda nacional. Isto não é uma frase retórica: O Doutor Leite, como lhe chamavam os discípulos era, sem discrepância, a primeira figura da Ciencia portuguesa. Finou-se com quasi oitenta e três anos e sessenta de trabalho intelectual contínuo. Pode dizer-se que este velhinho que nos dias bonitos se via a passear defronte da sua casa de Campolide, de óculos escuros para poupar ao brilho da luz a vista que lhe ia faltando, o pescoço enrolado numa manta não adregasse de apanhar arzinho que lhe fizesse mal, há muitos anos que só desejava viver para trabalhar.

Conheci-o já passante do[s] setenta, ainda robusto, mas em extremo cauteloso. Subia as escadas do primeiro andar da sua casa apenas duas vezes por dia e em cada degrau descansava uns momentos. Só visitava amigos que morassem em andares baixos e quando as forças iam declinando deixou de visitar o seu Museu Etnológico, um dos maiores amores da sua vida, para se poupar à fadiga de subir escadas. O comer, o dormir, o descansar, eram minuciosamente regulados e submetidos a um implacava [vel] plano de defesa. A ideia da morte aparecia-lhe muitas vezes no espírito mas, quasi ao mesmo tempo, a esperança de longa vida.

Guardava hábitos de professor, que fora sempre. E, embora a aposentação o libertasse de dar aulas, só fazia férias no tempo dela. No verão costumava descançar um mês no campo. Este eufemismo significava para ele interromper o trabalho de redacção das obras em que todos os dias trabalhava, guardando apenas o dever de ler alemão «para se não esquecer». Mas aproveitava sempre para investigar directamente antiguidades, superstições, falar do povo, e beber assim, todos os anos, na[s] proprias fontes da vida tradicional e popular. Não passava um dia em que, por acaso ou de propósito, não tomasse uma nota. Quando no começo do outono voltava à sua casa de Campolide vinham na mala alguns machados de pedra, «livros velhos, de capas de couro» de que era muito ávido, rocas e fusos, púcaros, desenhos e maços de apontamentos que, no remanso do Inverno seria[m] distribuídos por caixas, pastas, gavetas, mesas, consoante os planos antes estabelecidos.

Desta maneira as suas obras nunca teriam fim. Cada ano que passava era mais uma colheita de cousas da língua ou dos costumes em livros antigos ou na vida dos rústicos. Mais apontamentos, mais material, mais projectos de obras novas ou ampliação das que trazia entre mãos.

[O texto provavelmente inacabado termina aqui]

III. Índices

1. Cronologia das missivas trocadas entre Orlando Ribeiro e Leite de Vasconcelos, tipo de missiva, locais de envio e de destino, 1931-1941

Os traços referem-se a ausência de resposta em data próxima, quase sempre no mesmo mês. Trata-se de uma convenção para ajudar a compreender a frequência das respostas conservadas

C – Carta; P – Postal; P I – Postal Ilustrado; B – Bilhete

De Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos		De Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro	
Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido	Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido
1931		1931	
16 – Set (1)	C – Curvel/?	-----	-----
[9] – Dez (2)	P – Lisboa/Lisboa	-----	-----
1932		1932	
7 – Ago (3)	C – Curvel/?	10 – Ago (4)	P – Lisboa/Curvel
-----	-----	15 – Out (5)	B – Lisboa??
26-Dez (6)	C – Lisboa/?	29 – Dez (7)	P – Tolosa/Lisboa
1933		1933	
-----	-----	5 – Jan (8)	P – Tolosa/Lisboa
-----	-----	28 – Jul (9)	P – Castelo Branco/ Lisboa
-----	-----	11 – Ago (10)	P – Tolosa /Lisboa
17 – Ago (11)	C – Curvel/?	? – Ago (12)	P – Nelas (Vilar-Seco) /Curvel
-----	-----	21 – Ago (13)	P – Tolosa/Curvel
15 – Set (14)	C – Carvoeira (Oeste) Curvel/Lisboa	18 – Set (15)	P – Lisboa/ Curvel
20 – Out (16)	P – Lisboa /Lisboa	-----	-----
[12 – Dez] (17)		31 – Dez (18)	P I – Lisboa (oferta)
1934		1934	
4 – Jan (20)	C – Lisboa /?	3 – Jan (19)	P – Lisboa /
2 – Abr (21)	P – Lisboa /Tolosa	4 – Abr (22)	P – Tolosa /Lisboa
6 – Abr (23)	P I – Évora /Tolosa	-----	-----
-----	-----	28 – Jun (24)	C – Lisboa? [P. ^a Celest. ^o Costa, sobre OR]
-----	-----	19 – Jul (25)	C – Vilar Seco /?
7 – Ago (26)	P – Curvel /Vilar Seco	-----	-----
14 – Set (27)	P I – Lagos/Lisboa	-----	-----
18 – Set (28)	P – Portimão //Lisboa	-----	-----
-----	-----	8 – Out (29)	-----
			B – Lisboa? /?

De Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos		De Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro	
Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido	Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido
1935		1935	
-----	-----	15 – Fev (30)	P – Algarve /Lisboa
17 – Abr (31)	P – Carvoeira, Curvel /Tolosa	-----	-----
23 – Abr (32)	P – Lisboa /Tolosa	29 – Abr (33)	P – Tolosa/Lisboa
5 – Maio (35)	P – Lisboa/Tolosa	30 – Abr (34)	P – Tolosa /Lisboa?
-----	-----	15 – Set (36)	P – Durrães /Lisboa
-----	-----	9 – Dez (37)	C – Lisboa /?
1936		1936	
17 – Jul (39)	C – Lisboa /?	14? – Jul? (38)	C? – Mosteirô /?
-----	-----	20 – Jul (40)	P – Mosteiro/Lisboa
29 – Jul (42)	P – Lisboa/Mesão Frio	28 – Jul (41)	C – Mesão Frio /?
3? – Ago (45)	P – Lisboa/Mesão Frio	29 – Jul (43)	P – Mesão Frio/Lisboa
19 – Ago (48)	P – Miranda /Mosteirô (Ansêde)	31? – Jul (44)	?
30 – Ago (49)	C – Lisboa/?	4 – Ago (46)	P – Mesão Frio /Lisboa
14 – Set (51)	P – Lisboa /Lisboa	5 – Ago (47)	P – Mesão Frio/Lisboa
? – Set? (52)	P I – Viseu /Lisboa	5 – Set (50)	P – Mosteirô /Curvel
4 – Out (53)	P – Porto /Lisboa	-----	-----
1937		1937	
26 – Jan (54)	C – Paris /?	-----	-----
2 – Mar (55)	C – Paris /?	20 – Mar (56)	P – Lisboa /Paris
9 – Abr (57)	P I – Olargues (Herauld) Fr./ Lisboa	24 – Abr (58)	P – Lisboa /Paris
20 – Mai (59)	C – Paris /?	-----	-----
7 – Ago (60)	P – Lisboa /Mosteirô	9 – Ago (61)	P – Mosteirô/Lisboa
3 – Set (62)	C – Lisboa /Mesão Frio	8 – Set (64)	P – Vilar-Seco/Lisboa
7 – Set (63)	P – Coimbra, Nelas	-----	-----
13 – Set (65)	P – Nelas /Lisboa	-----	-----
20 – Set (66)	P – Nelas/Lisboa	-----	-----
1938		1938	
? – Mai (67)	C – Paris/?	15 – Mai (68)	P – Lisboa /Paris
2 – Jul (69)	P I – Dunquerque /Lisboa	-----	-----
? – Jul (70)	C – Paris /?	-----	-----
20 – Jul (71)	C – Amesterdão/?	-----	-----
? – Ago (73)	C- Lisboa/?	4 – Ago (72)	P – Mosteirô (Ansêde)/Lisboa
27 – Ago (76)	P – Lisboa/Mesão Frio	20 – Ago (74)	P – Mosteirô/Lisboa
24 – Set (77)	P – Castelo Branco/Lisboa	26 – Ago (75)	P – Mesão Frio /Lisboa
11 – Nov (78)	P – Castelo Branco/Lisboa	-----	-----
1939		1939	
17 – Mai (79)	P – Paris /Lisboa	-----	-----
-----	-----	18 – Jul (80)	P – Vilar-Seco (Nelas) /Lisboa
-----	-----	24 – Jul (81)	P – Vilar-Seco (Nelas) /Lisboa
-----	-----	16 – Ago (82)	P – Barrancos /Lisboa
-----	-----	28? – Ago (83)	P – Barrancos /Lisboa
21 – Set (85)	P – Vila Velha de Ródão/Lisboa	[20 – Set] (84)	P – Barrancos/Lisboa
4 – Dez (87)	C – Paris/?	20 – Nov (86)	P – Lisboa /Paris

De Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos		De Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro	
Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido	Data e n.º da missiva	Tipo de missiva, local de envio/ local de destino, quando conhecido
1940		1940	
-----	-----	2 – Fev (88)	P – Lisboa/ Paris
-----	-----	18 – Fev (89)	P – Lisboa/ Paris
-----	-----	5 – Mar (90)	P – Lisboa/Paris
11 – Jul (91)	P I – Seia /Peral, Cadaval	20 – Jul (92)	C – Lisboa??
21 – Ago (94)	P I – Coimbra /Peral, Cadaval	5 – Ago (93)	P I – Peral, Cadaval /Lisboa
-----	-----	? – Ago (95)	P – Peral, Cadaval/Coimbra
-----	-----	24 – Set (96)	P – Lisboa/Caxias
-----	-----	24 – Set (97)	P – Lisboa/Caxias
-----	-----	4 – Nov (98)	C – Lisboa /?
-----	-----	28 – Nov (99)	B – Lisboa /?
-----	-----	29? – Nov (100)	P – Lisboa /Lisboa
1941		1941	
-----	-----	3 – Jan (101)	P – Lisboa/ Lisboa
-----	-----	24 – Jan (102)	P – Lisboa/Lisboa
-----	-----	27 – Jan (103)	P – Lisboa/Lisboa
28 – Fev (104)	P – Coimbra /Lisboa	28 – Fev (105)	P – Lisboa/Coimbra
-----	-----	16 – Mar (106)	P – Lisboa/Coimbra
-----	-----	8 – Abr (107)	P – Lisboa/Coimbra
-----	-----	? – Abr? (108)	P – Local?/Coimbra
22 – Abr (110)	C – Coimbra /Lisboa	? – Abr? (109)	C – Lisboa??
5 – Mai (112)	P – Coimbra /Lisboa	? – Abr? (111)	B – Lisboa/?

2A. Pessoas citadas por Leite de Vasconcelos nas missivas para Orlando Ribeiro (1931-1941)

	N.º de citações	N.º das missivas
Pai (de O. Ribeiro) ¹	12	7, 33, 36, 40, 42, 47, 61, 68, 72, 80, 84, 89
Esposa (mulher) de O. Ribeiro	10	68, 72, 80, 81, 82, 84, 86, 89, 108, 109
M. Viegas Guerreiro	10	58, 88, 89, 89, 90, 96, 105, 106, 107, 111
Dr. Heleno/ H.	10	10, 13, 15, 22, 22, 33, 40, 50, 84, 88
Sacarrão, Manuela (Maria)	4	96, 106, 107, 111
M. ^{le} Droz	4	56, 56, 58, 88
Correia, João da Silva/c./Corr.	4	38, 38, 40, 50
Filhos de O. Ribeiro (prole)	4	83, 90, 93, 109
Estrela (Os)	3	41, 50, 72
Hermann Lautensach	3	5, 15, 61
Vilhena	3	96, 98, 99
Amorim Girão	2	12, 25
Chambers, Inês	2	80, 88
Chaves	2	37, 37
Fernando Ribeiro	2	61, 68
Gentil (Prof. Le Gentil)	2	56, 88
Gonçalves	2	2, 25
Miro	2	44, 88
Vendryes	2	56, 88
Víctor	2	7,7
Araújo	1	10
Armando Estrela	1	90
Barbosa	1	101
B. Reis (Batalha)	1	15
Breuil	1	108
Cândida (D.)	1	55
Cazales	1	49
Chica (A) [empregada]	1	82
Cláudio Basto (Dr.)	1	98
Dauzat	1	88
De Martonne	1	92
Demangeon	1	92
Fernandes	1	101
Fiusa	1	38
Formosinho	1	30
Gustavo Ramos (Dr.)	1	95
Herbertran	1	106
Krüger	1	36
Luiz Negrão	1	40
Marques da Costa	1	15
Marcello Caetano	1	92

¹ Três vezes refere-se a «pais» (missivas n.º 34,47,89)

Morea (Dr.) {Merea}	1	107
Obermaier	1	22
Orovih	1	92
Pedro (O) [sobrinho]	1	74
Ramalhete	1	7
Silveira	1	10
Sócio (do pai de OR)	1	61
Tamagnini	1	111

2B. Pessoas citadas por Orlando Ribeiro nas missivas para Leite de Vasconcelos (1931-1941)

	N.º de citações	N.º das missivas
Esposa (mulher de OR)	8	55, 55, 59, 67, 67, 70, 71, 87
Amorim Girão	5	32, 35, 39, 52, 60
Hermann Lautensach	5	26, 39, 60, 62, 71
Dr. Heleno/H.	5	11, 20, 21, 39, 49
A. Dauzat	4	54, 55, 59, 87
Vendryes	4	54, 55, 59, 87
Viégas Guerreiro	4	27, 28, 28, 28
M.ª Droz	3	54, 59, 79
Cambers, Inês	2	55, 59
Gentil (Prof. Le Gentil)	2	54, 55
H. Obermaier	2	6, 21
Irmão (de OR)	2	59, 73
Nerêa (Dr.) [Merêa]	2	110, 110
Abade de Baçal	1	32
A. Pimenta	1	55
Agostinho de Campos	1	59
Aquilino [Ribeiro]	1	3
Barros Gomes	1	6
Breuil [Abbé]	1	112
Cvijić	1	3
Cazales	1	50
D. Cândida	1	55
David Lopes	1	59
Gennep	1	3
Correia, João da Silva	1	39
Mendes Corrêa	1	31
Mirandela (Sr.)	1	16
Montadon	1	54
Panaït Istouti	1	3
Paul Choffat	1	11
Saintives	1	54

3. Autores de todas as missivas recebidas por Leite de Vasconcelos (1931-1941)²

	N.º		N.º
A		B	
ABRANTES, Ventura Ledesma	1	BACONSKI, [?]	1
ABREU, Rodrigo	1	BAGULHO, Luís	1
ADRIÃO, José Maria	16	BAIÃO, António	1
AFONSO, Cremilde Leal	2	BALMORI, Hernando	2
AGOSTINHO, José	4	BAPTISTA, Albino Moreira de Sousa	2
AGUIAR, Alberto de	1	BAPTISTA, Joaquim Correia	1
AIRES, Frederico	1	BARBOSA, António	2
ALBEDA Y ALBERT, José	1	BARROS, Franc.º Caeiro Correia de	7
ALBUQUERQUE, Álvaro de (Fam.)	9	BARROS, Francisco de	3
ALBUQUERQUE, António B. de	1	BARROS, João de Vil.ª de Vasc. C. de	2
ALCÁÇOVAS, Conde das	1	BASSO, José Fraústo	1
ALMADA, Luís Monteiro de	4	BASTO, Artur de Magalhães	3
ALMARJÃO, Conde de	2	BASTO, Cláudio Filipe de Oliveira	62
ALMEIDA, Alf. Augusto de, P.e	22	BASTO, Frederico Pinto	3
ALMEIDA, Ant.º Corr.ª da Costa e	2	BASTO, Hermínia	2
ALMEIDA, Daniel Pinheiro de	1	BASTO, José Pinto	1
ALMEIDA, Eça e	1	BASTO, M.ª Alice de Vasconcelos	1
ALMEIDA, Ferrand P. de	2	BASTOS, António Mendes	1
ALVAREZ-OSSORIO, Francisco	2	BEBIANO, António Gomes	2
ALVES, Francisco Manuel, P.e	21	BEIRÃO, José Martins Belver	1
AMADO, Adrião Martins	1	BELL, Aubrey F.G	7
AMARAL, Alexandre A. Ferr.ª de	6	BELLINI, Hugo	2
AMARAL, João	4	BELO, José Veladas da Silveira	8
AMÉ-LEROY, [?]	1	BELO, Mariana de Sousa Rosado	2
AMORIM, João Baptista Vaz de, P.e	6	BERNARDO, António Joaquim	2
AMORIM, Justino de	1	BIERHENKE, Wilhelm	1
AMZALAC, Moses Bensabat	2	BLAS, Taracena, ?	3
ANACLETO, M. I.	1	BLOCH, Óscar	2
ANDERSEN, Maria Josefina	1	BOEHM, Fritz	1
ANDRADE, Carlos Freire de	1	BOLÉO, Manuel de Paiva	15
ANDRADE, Isidoro Mart. Per.ª de, Cón.º	1	BOSCH GIMPERA, Pedro	2
ANDRADE, Rui de	2	BOTELHO, Augusto de Matos	1
ANJOS, António Rebelo dos, Cón.º	1	BOTELHO, Manuel H. F. de Miranda	5
ANTUNES, Carlos Bento (Fam.)	2	BOTINAS, Aníbal Silva de S. D. Gomes	11
ANTUNES, M.ª Luísa Furtado Coelho	5	BOTINAS, João da Silva Dias Gomes	3
APOLINÁRIO, Maximiano Gabriel	4	BOTINAS, Maria da Silva Dias	62
ARAÚJO, Alberto Emílio de	1	BOTINAS, Vítor Manuel Alves	1
ATAÍDE, Luís Bernardo Leite de	2	BOTURÃO, João André	1
ATAÍDE, M.ª Emília Queir. F. Vaz Guedes	1	BOUZA BREY, F.	5
AZEREDO, Álvaro de	8	BRAGA, Alberto Vieira	9
AZEVEDO, Agostinho, P.e	2	BRAGA, Luís de Almeida	1
AZEVEDO, Alfr. Gonçalves Soares de	12	BRAGA, Mário	4
AZEVEDO, F.? Amaro T.? de	2	BRAGA, Mário Augusto P. de Almeida	1
AZEVEDO, João Lúcio de	2	BRANCO, Vieira	1

² Epistolário de José Leite de Vasconcelos, *O Arqueólogo Português*, Suplemento n.º 1, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, 1999.

	N.º		N.º
BRANDÃO, Abel (Fam.)	5	CATARINO, Manuel Alves P.e	1
BRANDÃO, Júlio	8	CAVALHEIRO, Rodrigues	1
BRITO, Manuel José da Cunha	8	CAZALLES, Jacques	1
BRITO, Mário Marques de	3	CHAMPION, Édouart	1
BRUHL, L. Levy	2	CHAVES, Luís	5
BRUNO, Remo	1	CHILDE, V. Gordon	1
		CHITTY, Lily J.	1
C		CIDADE, Hernâni	2
CABEZA LEÓN, Salvador	2	CIROT, Georges	1
CABRAL, Álvares	1	COELHO, Carlos Zeferino Pinto	1
CABRAL, José	2	COELHO, J. A. Dias	1
CABREIRA, António	2	COELHO, José	1
CAEIRO, Félix	1	COELHO, José Maria Pereira	1
CALADO, J. Salinas	2	COELHO, M.ª Adelaide Ferr.ª da Silva	1
CALADO, Rafael Salinas	3	COELHO, P. M. Laranjo	4
CALDEIRA, António Corsino	3	COELHO, Pereira	1
CALDWELL, R. G.	1	COELHO, S.	1
CALISTO, Palmira I. do C. M. de Carv.º	1	COHEN, Arthur	3
CÂMARA, Manuel de Sousa da	3	COMFORT, Howard	1
CAMPOS, Agostinho de (Fam.)	7	COPAZ, António	1
CAMPOS, José Pinheiro	1	CORDEIRO, Adelino Esteves Robalo	2
CAMPOS, Maria Adelaide Guedes	1	CORREIA, António Augusto	4
CANDEIAS, Alberto	8	CORREIA, Ant.º Aug.º Esteves Mendes	18
CANEDO, Fer.º de Castro da Silva (Fam.)	8	CORREIA, João da Silva	5
CANEDO, Jenny (Fam.)	9	CORREIA, João M. de Araújo	15
CAPEANS, Rosa Carvalheira y	6	CORREIA, Joaquim Manuel	11
CARDOSO, António Augusto de Aguiar	10	CORREIA, Maximino	1
CARDOSO, Mário de Vasconcelos	53	CORREIA, Virgílio	3
CARNEIRO, Constantino Aug. de Alm.ª	1	CORTESÃO, Armando	2
CARNOY, A.	1	COSTA, Alexandre de Carvalho	13
CARQUEIJA, Bento de Sousa	1	COSTA, Américo	1
CARREIRO, José Bruno	10	COSTA, António Inácio Marques da	4
CARVALHO, Amadeu Ferraz de	3	COSTA, Artur Elias da	1
CARVALHO, Anselmo Ferraz de	1	COSTA, Augusto de Sá	4
CARVALHO, António Augusto Leal de	1	COSTA, F. Carreiro da	2
CARVALHO, António José Torres de	5	COSTA, Fernando Frade Viegas da	7
CARVALHO, Augusto César Ribeiro de	8	COSTA, Fernando José da	1
CARVALHO, João Pinto Ribeiro de	1	COSTA, João da Providência e	4
CARVALHO, Joaquim de	9	COSTA, João Nascimento	1
CARVALHO, Manuel Pinheiro de	6	COSTA, José Frutuoso da, Cón.º	1
CARVALHO, M.ª F. M. de M. M. (Fam.)	5	COSTA, Luís Xavier da	5
CARVALHO, Vasco de	1	COSTA, Manuel Diogo Gamboa da	14
CASCUDO, Luís da Câmara	1	COSTA, Maria Fernandes	1
CASSUTO, Afonso	2	COSTA, Mário	2
CASTRO, Afonso de	1	COSTA, Mário Pereira da	3
CASTRO, Alberto Osório de (Fam.)	10	COSTA, Sousa	2
CASTRO, António Osório de	2	COUTINHO, Carlos de M. e F. da Cunha	6
CASTRO, Eugénio de	2	COUTINHO, Francisco de Moura	1
CASTRO, Faria	1	COUTINHO, Joaquim de Siqueira	1
CASTRO, Luís Américo de	3	COUTO, Alberto	1

	N.º		N.º
COUTO, João Rodrigues da Silva	1	FEIO, Alberto	3
COUTO, Manuel Ferreira da Silva	1	FELGUEIRAS, Guilherme	3
CRESPO, José (Fam.)	4	FERNANDES, Manuel Nunes	1
CRESPO, José Lorenzo Marques	2	FERNANDES, Miguel de Matos	1
CRESPO, M.ª Conceição Osório L. (Fam.)	7	FERRÃO, Julieta	1
CRUZ, Alfredo Alves da	1	FERREIRA, A.	1
CRUZ, António	1	FERREIRA, Amál.ª Leite Vasc.ºº(Fam.)	51
CRUZ, Augusta Vicência P. Almeida	2	FERREIRA, Augusto César da Silva	1
CUMONT, Franz	1	FERREIRA, Cândida Florinda	16
CUNHA, Alfredo da	3	FERREIRA, Ern. Aníbal da Silva (Fam.)	2
CUNHA, Álv. de M.G. da S.P.B.P. (Fam.)	1	FERREIRA, Ernesto Leite (Fam.)	1
CUNHA, Vicente de Bragança	2	FERREIRA, José Augusto, Monsenhor	33
		FERREIRA, José Vicente	1
D		FERREIRA, Júlio Bethencourt	8
DANTAS, Júlio	5	FERREIRA, Manuel Augusto Tavares	1
DAUZAT, Albert	8	FERREIRA, Maria Amélia	4
DÁVILA DÍAZ, Julio	2	FERREIRA, Maria Carolina (Fam.)	1
DELGADO, Joaquim Filipe Nery	1	FERREIRA, Ruben	1
DESCAMPS, P.	1	FERREIRA, Vaz	2
DEUSDADO, Domingos Ferreira	2	FERREIRA, Violeta N. Nogueira de S.	1
DIAS, Jaime Lopes	16	FETEIRA, João Tomé	4
DIAS, João Pereira S.	4	FIALHO, José Blanco	2
DIAS, Maria da Conceição Portugal	1	FIGUEIREDO, Filipe Manuel Per.ª de	11
DIAS, Maria do Céu	2	FIGUEIREDO, Jaime de	1
DIAS, Maria José	1	FIRMINO, Nicolau	1
DIAS, Palmira Rolland	1	FITZ-GERALD, John D.	1
DIAS, Urbano de Mendonça	1	FLEURY, G.	1
DOMINGUES, Pinheiro	2	FLÓRIDO, Abel Correia da Costa (Fam.)	3
DÓRIA, António Álvaro	5	FOGAÇA, Júlio	2
DUQUE, Manuel Soares	1	FONSECA, Ângelo da	2
		FONSECA, António da	2
E		FONSECA, Arnaldo da	2
EGER, Rute	1	FONSECA, Fernando	8
ENES, António Gomes, Pe	1	FONSECA, Henrique Quirino da	8
ENES, José Ressano G. de Azevedo	2	FONSECA, Tiago dos Santos	1
ENES, Lúcia Când.ª de M. G. de Azevedo	3	FONTES, Casimiro	1
ESCOVAL, Filomena Pelicano Fernandes	2	FONTES, Joaquim Moreira	2
ESPARTEIRO, António Marques	2	FONTES, Vítor Moreira	3
ESTEVENS, Manuel Santos	4	FORD, J. D. M.	3
ESTRELA, Amél. Mendia da S. Deillot	35	FORMOSINHO, José	20
ESTRELA, Rafael	2	FORTES, Agostinho	1
		FOULCHÉ-DELBOSC, Isabel	8
F		FRADINHO, Manuel Gomes	2
FARIA, Afonso de	3	FRAGA, José	1
FARIA, Alexandre	2	FRAGOSO, Acácio Augusto de Morais	1
FARIA, António Machado de	1	FRANCO, António	1
FARIA, Joaquim de	7	FRAZÃO, Francisco Santos Serra	33
FARIA, José Alemão de M. Cisneiros e	1	FREIRE, Laudelino	1
FARMHOUSE, João	3	FREITAS, Eugénio da Costa	1
FARO, M.ª José Q. P. Vaz G. A. (Fam.)	57	FRÖLICH, Karl	1

	N.º		N.º
G		I	
GALLOP, Rodney	2	INGLÊS, A. L. de Aboim	1
GALRÃO, Carlos	30	J	
GALVÃO, José Martins de Mira	3	JABERG, Karl	4
GAMA, Manuel da Fonseca da, Cón.º	6	JALHAY, Eugénio Aug.º dos Anjos, P.e	1
GARRETT, Almeida	1	JEANROY, A.	1
GASCON. José António Guerreiro	3	JONG, M. de	2
GERIG, John	1	JORGE, Artur Ricardo	3
GIESE, Wilhelm	6	JORGE, Faustino	4
GIRÃO, Aristides de Amorim	10	JÚDICE, Pedro Paulo Mascarenhas	4
GOMES, António Emílio	3	JUNQUEIRO, Arronches	1
GOMES, António Júlio	1	K	
GOMES, Maria Helena Henrique	5	KARL, Louis	1
GONÇALVES, António Ferrugento	5	KRÜGER, Fritz	24
GONÇALVES, António José	1	L	
GONÇALVES, Francisco da Luz Rebelo	20	LANDEIRO, José Manuel	4
GONÇALVES, João B.	12	LAPA, Manuel Rodrigues	2
GONÇALVES, João Madeira, P.e	2	LARANJO, Manuel Ferreira do Carmo	19
GONÇALVES, João? da Silva?	2	LARCHER, Jorge das Neves	1
GONÇALVES, José Ant.º de Jesus, P.e	1	LARCHER, Tito B. Lima de Sousa	4
GONÇALVES, José Maria	1	LAUTENSACH, Hermann	3
GONÇALVES, Maria Pinto	14	LAVAREDES, José Filipe Cardoso	13
GONÇALVES JÚNIOR, José António	1	LEAL, José Rodrigues do Amaral	1
GODIM, J. Osório	1	LEHMANN-NISCHE, Robert	1
GOUEIA, Abílio José	9	LEITÃO, Joaquim	9
GRAÇA, Joaquim da, P.e	1	LEITE, Diogo Osório	2
GRAVE, João	1	LEMOS, Álvaro Viana de	3
GREEN, Frederick C.	1	LIMA, António Augusto Pires de	1
GRÉGOIRE, Henri	1	LIMA, Artur de Barros	2
GROMICHO, António B.	2	LIMA, Augusto César Pires de	4
GUEDES, M.ª Sampaio de Mir.ª (Fam.)	2	LIMA, Baptista de	2
GUERRA, António Vítor	1	LIMA, Durval Pires de	1
GUERREIRO, Manuel Viegas	20	LIMA, Fernando de Castro Pires de	8
GUIMARÃES, Abel de Mesquita	5	LIMA, Henrique de Campos Ferreira	3
GUIMARÃES, César Levi Marques	2	LIMA, J. A. Pires de	7
GUIMARÃES, Rodrigo	1	LIMA, João Fragoso de, P.e	2
GUIMARÃES, Vieira	4	LIMA, João Gomes de Abreu de	1
GUISADO, Henrique	2	LIMA, José Fragoso de	30
H		LIMA, Lino Carvalho de	1
HANISCH, Willi	1	LIMA, Marcelino	1
HELENO JÚNIOR, Manuel Domingues	21	LOPES, David	4
HENRIQUES, Adelino	1	LOPES, Félix Rodrigues, P.e	2
HENRIQUES, Álvaro de Lima	1	LOPES, Joaquim Moreira	12
HEPDING, Hugo	2	LOPES, José Manuel Miranda	18
HOMEM, Franc.º de Barros F.C.Teix.ª	15	LOPES, José Pinto M.	1
HORTAS, Ant.º M.ª G. Biscaia (Fam.)	57	LOPES, Teixeira	2
HORTAS, Lúcia R. de M. Biscaia (Fam.)	3	LOPO, Joaquim de Castro	4
HUBERT, Joseph	1		

	N.º		N.º
LOUÇÃO, Joaquim Dias	2	MATOS, M.ª Leopold.ª F. de M. e (Fam.)	4
LOUREIRO, Henrique Augusto	3	MEIRA, Alberto	6
LOUREIRO, José Pinto	1	MEIRA, Gaspar A. de Azevedo	1
LOURO, Henrique da Silva, P.e	2	MELO, Alberto Guedes	3
LUCAS, Bernardo	2	MELO, Alfredo Leite Per.ª. de (Fam.)	1
LUÍS, Manuel, P.e	3	MELO, Amália Leite Per.ª de (Fam.)	6
LYSTER-FRANCO, Mário	16	MELO, António Leite Per.ª de (Fam.)	2
		MELO, José A. Ribeiro de	1
M		MELO, José Quintela Vaz de	3
MAÇÃS, António Eusébio Benito	8	MELO, M.ª Aug.ª Leite C. Per.ª de (Fam.)	61
MACEDO, Alberto C. Mart. de Meneses	2	MELO, M.ª Carmo M.L.Per.ª de (Fam.)	6
MACEDO, Camilo José de	6	MELO, M.ª Máxima L. C. Per.ª (Fam.)	7
MACHADO, A. Reis	1	MELO, Miguel M. Leite Per.ª (Fam.)	4
MACHADO, Aquiles	1	MELO, Pio Manuel L. Per.ª de (Fam.)	2
MACHADO, Bernardino	3	MELO, Ricardo de	5
MACHADO, Fernando Falcão	6	MENA, Júlio Adriano de Castro	11
MACHADO, Francisco S. de Lacerda	1	MENA JÚNIOR, António César	6
MACHADO, Gaspar José	2	MENDES, Herculano	1
MACHADO, Gertrudes A. da C. Machado	1	MENDES, Jaime Raul Correia	1
MACHADO, João Saavedra	2	MENDONÇA, M.ª Angélica F. de (Fam.)	14
MACHADO, Luís Saavedra	7	MENDONÇA, Renato	1
MACIEL, Daniel	3	MENÉNDEZ PIDAL, Ramón	7
MACIÑEIRA, Federico	4	MENESES, Abílio de	1
MADAHIL, António Gomes da Rocha	7	MENESES, Bourbon	1
MADEIRA, Manuel Pedro	1	MENESES, Franc.º do Am. Os.º de C. e	2
MADUREIRA, M.ª Eug.ª F. de M. (Fam.)	3	MENESES, J. Catanho de	3
MAGALHÃES, Abílio M. Teix.ª de	1	MENESES, João Cardoso de	1
MAGALHÃES, Alfredo de	5	MENESES, Luís Cardoso de M. M. de	5
MAGALHÃES, Tiago M. C. O. L. (Fam.)	1	MEREA, Manuel Paulo Pinto	6
MAIA, Manuel Domingues de S., P.e	5	MESQUITA, Abel de	2
MALHOA, José	1	MEYER, Walburg	2
MAR[?], Guerreiro	1	MIMOSO, Manuela Pimenta da Gama	1
MARGARIDE, Condessa de	3	MIRANDA, Preciosa Ferreira de	1
MARIN, Louis	1	MIRANDELA, Arnaldo	1
MARQUES, Abel	1	MIRANDELA, Artur A. Neves	24
MARQUES, João Martins da Silva	2	MIRANDELA, Manuel	1
MARQUES, José Galino	1	MOFFATT, L. G.	1
MARQUES, Júlia Ferreira	1	MONIZ, Rebelo	3
MARQUES, M. Sabino	1	MONTANHA, José António Furtado	3
MARQUES JÚNIOR, Henrique	1	MONTEIRO, Alexandre Nunes, P.e	1
MARTA, M. Cardoso	5	MONTEIRO, António M.	1
MARTÍNEZ MORÁS, Fernando	1	MONTEIRO, Armando	1
MARTINS, Firmino, P.e	3	MONTEIRO, Hernâni Bastos	1
MASLAND, William M.	1	MONTEIRO, L. de Sousa	1
MATA, António Antunes	1	MONTEIRO, Mário	1
MATA, António José da, P.e	1	MONTEIRO, Pedro de Carvalho	2
MATA, José Caeiro de	1	MONTEIRO JÚNIOR, José Alves	4
MATOS, Armando Manuel de Lemos de	7	MONTERROSO, Mário	11
MATOS, Joaquim da Cunha	1	MONTÊS, António	1
MATOS, Luís	1	MONTÊS, Eduardo	1

	N.º		N.º
MORAIS, José Custódio de	2	OLIVEIRA, Álvaro de Salles	1
MORAIS, Manuel Augusto de	2	OLIVEIRA, Bernardino Teixeira de	1
MORÁN BARDÓN, César, P.e	5	OLIVEIRA, Camilo de	2
MORAWSKI, J.	2	OLIVEIRA, Eduardo Nunes de	1
MOREIRA, Berta Júlia Gonçalves	2	OLIVEIRA, Ema Beatriz Franco	4
MOREIRA, Davis Bruno Soares	7	OLIVEIRA, João da Graça de	2
MOREIRA, Vasco de Almeida, P.e	10	OLIVEIRA, Lúcia M.ª A. E.M. de (Fam.)	4
MORENO, Augusto	1	OLIVEIRA, Manuel António de	1
MORENO, Mateus	1	OLIVEIRA, Sá	2
MOSER, Gerd	1	OLIVEIRA, Vítor de (Fam.)	13
MOTA, Adolfo Ernesto	1	OOTEGHEM, J. van	1
MOTA, António José Salvado	2	OSÓRIO, Ana de castro (Fam.)	19
MOTA, Arstides Moreira da	1	OSÓRIO, António Cândido	1
MOTA, Joana Biley	5	OSÓRIO, Artur Cardoso Pinto (Fam.)	7
MOUTINHO, Jaime Manuel, P.e	1	OSÓRIO, Augusto A.C.M.C. Pires (Fam.)	7
		OSÓRIO, João de Castro (Fam.)	1
N		OSÓRIO, José Carlos	1
NASCENTES, Antenor	2	OSÓRIO, M.ª Conc. M. de A. A. P. (Fam.)	1
NASCIMENTO, Pedro Rola	1	OSÓRIO, Vas.º M.ª, Visc. S. Bento (Fam.)	3
NASCIMENTO, Salvador do	2		
NAVARRO TOMAS, T.	3	P	
NAZARÉ, Cândido Augusto	11	PACHECO, António Carneiro	3
NEGRÃO, António Xavier (Fam.)	35	PAÇO, Afonso do	1
[NEGRÃO], C.ó? (Fam.)	1	PADILHA, João Bento	3
NEGRÃO, Francisco (Fam.)	4	PAIS, António	8
NEGRÃO, José Manuel Leite (Fam.)	13	PAIS, Augusto César, P.e	2
NEGRÃO, Luís Marcos Leite (Fam.)	30	PALMA de ALMEIDA, Visconde de	2
NEGRÃO, Manuel (Fam.)	5	PAN FERNÁNDEZ, Ismael del	2
NEGRÃO, M.ª Leonor Sotomaior (Fam.)	9	PARDAL, Ulisses Vaz	3
[NEGRÃO], Maria Lina (Fam.)	6	PARREIRA, Judite Furt. Coelho (Fam.)	1
[NEGRÃO], Micas (Fam.)	8	PARTICIP. NO VII CONGR. BEIRÃO	1
NEGRÃO, Pedro Sotomaior (Fam.)	38	PASQUALI, Pietro S.	1
NETO, António	1	PASSOS, Augusto Angelo Vilela	1
NEVES, Alberto	1	PASSOS, Virgílio, Artur	1
NEVES, Álvaro	1	PATRICIO, Ladislau	1
NEVES, Deolinda de Jesus Lopes	1	PAÚL, Joaquim Dá Mesquita	1
NEVES, Eduardo	3	PAULYN, Willy	37
NEVES, Manuel Orlando das	10	PECHINCHA, Domingos Romão	15
NEVES, Maria de Lurdes das	1	PEDROSA, Alice da Conceição Leal	2
NOGUEIRA, Rodrigo de Sá	2	PELAEZ, Mário	3
NOGUEIRA, Teresa Rodrigues	3	PELLEGRINI, Sívio	1
NORONHA, F.	2	PEQUITO, P. Fortunato	1
NORONHA, Tito de Bourbon e	6	PERDIGÃO, Inácio Coelho	3
NUNES, José de Sousa	17	PEREIRA, Ema de Jesus	2
NYKL, A. R.	3	PEREIRA, Félix Alves	10
		PEREIRA, Henrique Luís Gomes	3
O		PEREIRA, José Neto	3
OBERMAIER, Hugo	12	PERES, Damião	4
OLIVEIRA, Alberto da Fonseca	1	PESSANHA, José da Silva	1
OLIVEIRA, Alberto de (Fam.)	2	PESSOA, Cunha	1

	N.º		N.º
PESSOA, Manuel de Paiva	6	RIBEIRO, Leonel	2
PESTANA, E. António	2	RIBEIRO, Luís da Silva	25
PIEIDADE, Armando da Conceição, P.e	2	RIBEIRO, Orlando	47
PIEL, Joseph M.	5	RIBEIRO JÚNIOR, Manuel Ferreira	1
PIMENTA, Alfredo	3	ROBALO, Amílcar Lucas	1
PINA, Beatriz Consiglieri P.	2	ROBALO, Artur	1
PINA, Luís de	3	ROBIM?, João de Saldanha Pimentel	2
PINHEIRO, Luís de Castro	1	ROCHA, Constantino Teixeira da	1
PINHO, José de	1	RODRIGUES, Alfredo Duarte	1
PINHO JÚNIOR, António José de	2	RODRIGUES, Daniel	7
PINHO, António Ferreira	3	RODRIGUES, Francisco	1
PINTO, Francisco de Paula Leite	2	RODRIGUES, José Francisco	2
PINTO, Gama	7	RODRIGUES, José Lopes	1
PINTO, Manuel de Sousa	1	RODRIGUES, José Maria	2
PINTO, Margarida	1	RODRIGUES, José Rafael	1
PINTO, Maria Alice de Serpa	2	RODRIGUES, Manuel Augusto	1
PINTO, Maria Luísa Alves Ferreira	1	RODRIGUES, Rodrigo	9
PINTO, Rui Correia de Serpa	14	ROGERS, Francis Millet	4
PINTO, Sara Furt.º de A. de Oliv.ª (Fam.)	1	RÖHR, Erich	1
PIRES, Abel	1	ROLLAND, Joséphine	2
PIRES, Aníbal de Almeida	1	ROMÃO, Maria Martins	6
PIRES, António Augusto	1	ROMBO, Araújo, P.e	2
PIRES, César Alves de Azevedo	23	ROSA, João	2
PIRES, José Dias	4	ROSA, José Mário	1
POMBINHO JUNOR, José António	16	ROSEIRA, Abílio Manuel	6
PRATT, Óscar de	5	ROSSI, Giuseppe	4
PRESTAGE, Edgar	4	RUMINA, Arminda	1
PRIOR, Manuel Antunes	2		
PROENÇA, Franc.º Tavares de Almeida	2	S	
PROENÇA, Joaquim	3	SÁ, Adriano Brandão de	1
PROENÇA, Raul	1	SÁ, Manuel F. de, P.e	1
		SÁ, Maria Leonor Pais da Cunha e	2
R		SACADURA, Costa	1
RAMOS, Gustavo Cordeiro	1	SACARRÃO, Maria Manuela da Fonseca	2
RAMOS, Sofia	5	SALAZAR, António de Oliveira	4
RASQULHO, Francisco Vieira	1	SALES, Ernesto Augusto Per.ª de, P.e	1
RATOLA, Simões	1	SALGUEIRO, Francisco Egídio	1
REBELO, Henrique do Carmo (Fam.)	15	SALVADOR, Beatriz	11
REBELO, José do Carmo (Fam.)	1	SAMPAIO, Manuel Leite Coelho de	3
REBELO, M.ª Conceição Carmo (Fam.)	20	SANTA RITA, José Gonçalo da Costa	1
REINHART, Wm.	1	SANTANA, Mário Cosmelli de (Fam.)	1
REIS, Ismael Simões	2	SANTOS, A. Augusto Pereira de	1
REIS, João	1	SANTOS, António Afonso dos	1
REIS, Pedro Batalha	36	SANTOS, António dos	2
REIS JÚNIOR, J. A. dos	4	SANTOS, Ary dos	1
REMOUCHAMPS, J. M.	2	SANTOS, Baltazar	2
RIBEIRO, Clotilde	1	SANTOS, Delfim A. Afonso dos	3
RIBEIRO, E. Higgs	1	SANTOS, Domingos Maurício G. dos	1
RIBEIRO, João António Lopes	3	SANTOS, Eduardo José dos	1
RIBEIRO, José Diogo	7	SANTOS, J.	1

	N.º		N.º
SANTOS, José António Domingos dos	1	SOARES JÚNIOR, José Ladislau	5
SANTOS, Júlio Eduardo dos	4	SOLALINDE?, António G.	1
SANTOS, Luís Reis dos	1	SOROMENHO, Paulo	1
SANTOS, Manuel de Oliveira	2	SOUSA, A. Narciso de	1
SANTOS, Reinaldo dos	1	SOUSA, Bernardo Augusto de Araújo e	1
SANTOS, Ventura S.	2	SOUSA, José de Santa Rita e, Côn.º	1
SANTOS AGERO, (?)	13	SOUSA, José Luís de Saldanha Oliveira	6
SANTOS JÚNIOR, Joaq. Rodrigues dos	10	SOUSA, José Maria Cordeiro de	6
SARAIVA, José	1	SOUSA, Tude M. de	27
SARMENTO, Zeferino	2	SOUSA, Vicente de	9
SCARPA, Ester Monteiro	2	SOUTO, Alberto	2
SCARPA, Lídia	1	SOUTO, Jerónimo do, Frei	1
SCHULMAN, Jacques	1	SPITZER, Leo	4
SCHULTEN, Adolf	5	STEINBERG, Elisabeth	1
SEMBLANO, José M. Amaral	1	STELLA, Jorge Bertolaso	1
SEQUEIRA, Gustavo de Matos	1	STÜLPNER, K.	1
SERRA, ?	1	SUTTINA, Luigi	3
SETAS, Alexandre Filipe	1		
SILVA, António Joaquim Lopes da	1	T	
SILVA, Augusto Vieira da	7	TALGREN, Oiva Johannes	4
SILVA, Aurélio Nunes da	1	TAVARES, António Raul Galiano	1
SILVA, Baltasar Lopes da	1	TAVARES, José Augusto, P.e	4
SILVA, César da	1	TAVARES, José Cruz (Fam.)	2
SILVA, Eugénio Pereira da	1	TAVARES, José Maria	1
SILVA, Fernando da, P.e?	1	TAVARES, José Pereira	10
SILVA, Fernando Emídio da	1	TAVARES, M.ª Margar.ª de A. C. (Fam.)	11
SILVA, Jaime de Oliveira Lobo e	1	TEXEIRA, Alípio	1
SILVA, João Carlos da	1	TEIXEIRA, António	1
SILVA, João Gualberto da Cruz e	6	TEIXEIRA, Carlos	13
SILVA, José Alves da Capela e	3	TEIXEIRA, Raul Manuel	1
SILVA, Luís Rebelo da	2	THOMAS, Antoine	3
SILVA, F. da	1	TILANDER, Gunar	1
SILVA, Manuel Rodrigues de Matos	1	TONTAN, Cottard	1
SILVA, Serafim	2	TORRES, António da Silva e Sousa	10
SILVA, Valentim da	1	TORRES, Branca Edmée M. de Sousa	4
SILVEIRA, Joaquim da	16	TORRES, Manuel António	1
SILVEIRA, Luís	15	TULLI, Alberto	1
SILVÉRIO, Laurinda de Carvalho	1		
SILVÉRIO, Matias de Sousa	4	V	
SIMÕES, Carlos	3	VAAMONDE, César	3
SIMÕES, Manuel Barbosa	1	VALE, António	1
SIOPA, José Soares	2	VALE, José Augusto de	2
SIQUEIRA, José de	1	VALE, José Miranda do	5
SKOK, Pierre	1	VALENÇA, Francisco	27
SOARES, Eduardo de C. de C. Azevedo	1	VALENTE, José Pulido	1
SOARES, Fernando Palma	1	VAREJÃO, Leonídio	1
SOARES, Joaquim Camilo Pereira	3	VASCONCELOS ?, Michaëlis de	3
SOARES, José Afonso de Oliveira	1	VASCONCELOS, Adri.º J. Leite (Fam.)	3
SOARES, Maria Adelaide	1	VASCONCELOS, Albertina C. L. (Fam.)	8
SOARES, Torquato de Sousa	1	VASCONCELOS, Alda	1

	N.º
VASCONCELOS, António G. Ribeiro de	1
VASCONCELOS, Basílio R. L. de S.	1
VASCONCELOS, Carlos Alb.º L de (Fam.)	2
VASCONCELOS, Frazão de	4
VASCONCELOS, M. Rosado M. C. e	1
VASCONCELOS, M.ª Eduar. G. L. (Fam.)	2
VASCONCELOS, M.ª Henriqueta de	1
VASCONCELOS, Teodom.º A. L.(Fam.)	5
VASCONCELOS, Tomás L.P. M. (Fam.)	12
VASSALO, Maria Gertrudes R.	1
VAZQUEZ, José Jerónimo	5
VAZQUEZ, Maria das Dores	28
VAZQUEZ, Maria Pulido	1
VAZQUEZ, Teresa	1
VEGA DEL SELLE, Conde de	3
VENDRYES, Joseph	2
VENTURA, Augusta Faria Gersão	5
VIANA, Abel Gonçalves Martins	14
VICENTE, P. J.	1
VIDOSSÌ, Giuseppe	1
VIEIRA, Alice Marques	1

	N.º
VIEIRA, Ângelo	1
VIEIRA, Eduarda Mont.º S. Cola. (Fam.)	5
VIEIRA, Eduardo José	1
VIEIRA, J. A. Capela	1
VIEIRA, José da Silva	6
VILA MOURA, Visconde de	2
VILARES, Elisa Augusta	1
VILAS BOAS, Joaquim Sellés Pais de	1
VILHENA, Henrique Jardim de	1
VITALETTI, Guido	1
VITORINO, Pedro	14

W

WAGNER, Max Leopoldo	12
WANG, Otto	1
WEINHOLTZ, Justino de Bivar	4
WICKERT, Lothar	24
WIEDEMANN, A.	1

Z

ZAUNER, Adolf	1
---------------	---

4A. Locais de origem e de destino das missivas de Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro e respectiva data

? – significa que não se conhece o local de destino das cartas das quais não se conservou o envelope.

Local de origem da correspondência e data	Local de destino
Lisboa, 10-8-1932	Curvel
[Lisboa], 15-10-1932	?
[Lisboa], 18-9-1933	Curvel
[Lisboa?], 8-10-1934	?
[Lisboa], 9-12-1935	[Lisboa]
[Lisboa], 20-3-1937	Paris
Lisboa, 24-4-1937	Paris
Lisboa, 15-5-1938	Paris
[Lisboa ?], 20-11-1939	Paris
[Lisboa], 18-2-1940	Paris
Lisboa, 5-3-1940	Paris
Lisboa, [28-11-1940?]	Paris
Lisboa, 2?-2?-1940	Paris
Lisboa, [24-9-1940]	Caxias
Lisboa, 24-9-1940	Caxias
Lisboa, 4-11-1940	?
Lisboa, 24-?-1940	Lisboa
Lisboa, 3-1-1941	Lisboa
Lisboa, [24-1-1941]	Lisboa
Lisboa, [27-1-1941]	Lisboa
Lisboa, 28-2-1941	Coimbra
Lisboa, 16-3-1941	Coimbra
Lisboa, 8-4-1941	Coimbra
Lisboa, 8-4-1941	Coimbra
Lisboa, ?-4?-1941	Coimbra
[Lisboa], ? -1941	?
[Lisboa], ?-1941	?
Tolosa, 29-12-1932	Lisboa
Tolosa, 5-1-1932	Lisboa
Tolosa, 11-8-1933	Lisboa
Tolosa, 21-8-1933	Curvel
Tolosa, 4-4-1934	Lisboa
Tolosa, 29-4-1935	Lisboa
Tolosa, 29- ?	Lisboa
Castelo Branco, 28-7-1933	Lisboa
Vilar Seco, Nelas, ?-8-1933	Curvel
Vilar Seco, Nelas, 19-7-1934	?
Vilar Seco, Nelas, 8-9-1937	Coimbra
Vilar Seco, Nelas, 18-7-1939	Lisboa
Vilar seco, Nelas, 24-7-1939	
Coimbra, 31-12-1933	?

[Faro], 3-1-1934	Lisboa
Algarve, 15-2-1935	Lisboa
Durrães, 15-9-1935	Lisboa
Mosteirô, 4? 14?-?-1936?	?
Mosteirô, 20-7-1936	Lisboa
Mosteirô, 5-9-1936	Curvel
Mosteirô, 9-8-1937	Lisboa
Mosteirô, [4-8-1938]	Lisboa
Mesão Frio, 28-7-1936	?
Mesão Frio, [29-7-1936]	Lisboa
Mesão Frio, [4-8-1936]	Lisboa
[Mesão Frio], [29-7-1936]	[Lisboa]
Mesão Frio, 5-8-1936	Lisboa
Mesão Frio, [? -8-1938]	Lisboa
Mesão Frio, 26-8-1938	Lisboa
Barrancos, 16-8-1939	Lisboa
Barrancos, 20-9-1939	Lisboa
Barrancos, [?-8?-1939]	Lisboa
Cadaval, Peral, 5-8-1940	Lisboa
Cadaval, Peral, ?-8-1940	Coimbra

4B. Locais de origem e de destino das missivas de Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos e respectiva data

Local de origem da correspondência e data	Local de destino
Curvel, 16-9-1931	?
Curvel, 7-8-1932	Lisboa
Curvel, 17-8-1933	?
Curvel, 15-9-1933	Lisboa
Curvel, 7-8-1934	Vilar Seco, Nelas
Curvel, 19-4-1935	Tolosa
[Curvel], 14-9-1936	Lisboa
[Lisboa], [9]-12-1931	Lisboa
Lisboa, 26-12-1932	Tolosa
[Lisboa], 20-10-1933	Lisboa
[Lisboa], 12-12-1933	Lisboa
Lisboa, 4-1-1934	?
[Lisboa], 2-4-1934	Tolosa
[Lisboa], 23-4-1935	Tolosa
Lisboa, 5-5-1935	Tolosa
Lisboa, 17-7-1936	?
[Lisboa], 29-7-1936	Mesão Frio
[Lisboa], ?-8-1936	Mesão Frio
Lisboa, 30-8-1936	?
Lisboa, ?-7 ou 8?-1937	?
[Lisboa], 7-8-1937	Mosteirô, Ansêde
Lisboa, Calçada do Rio, 3-9-1937	Lageosa, Celorico da Beira
[Lisboa], 27-7-1938	Mesão Frio
Évora, 6-4-1934	Tolosa
Algarve, 4-9-1934	Lisboa
Portimão, 18-9-1934	Lisboa
Miranda do Douro, 19-8-1936	Mosteirô, Ansêde

Local de origem da correspondência e data	Local de destino
[Viseu], 7-9-1936	Lisboa
[Porto], 4-10-1936	Lisboa
Paris, 26-1-1936	?
Paris, 2-3-1937	?
Sul de França, 9-4-1937	Lisboa
Paris, 20-5-1937	?
Paris, 7-5-1937	?
Norte de França, 2-7-1938	Lisboa
Paris, 7-7-1938	?
Amesterdão, 20-7-1938	? Lisboa
Paris, 17-5-1939	?
Paris, 4-12-1939	?
Coimbra, 8-9-1937	Vilar Seco, Nelas
Coimbra, 21-8-1940	Peral, Cadaval
Coimbra, 28-2-1941	Lisboa
[Coimbra?], 23-4-1941	Lisboa
[Coimbra?], 5-5-1941	Lisboa
Vilar Seco, Nelas, 13-9-1937	?
Vilar Seco, Nelas, 20-9-1937	Lisboa
Castelo Branco, 24-9-1938	Lisboa
Castelo Branco, 11-11-1938	Lisboa
Vila Velha de Ródão, 21-9-1939	Lisboa
Seia, 11-7-1940	Peral, Cadaval

5. Lista síntese dos lugares de origem da correspondência trocada entre Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro (1931-1941)²

Lugares de origem das missivas de Orlando Ribeiro para Leite de Vasconcelos ³	N.º	Lugares de origem das missivas de Leite de Vasconcelos para Orlando Ribeiro ³	N.º
Lisboa	16	Lisboa	30
Paris	7	Tolosa	6
Curvel	7	Nelas	5
Coimbra	5	Mosteirô	5
Castelo Branco	2	Mesão Frio	4
França (além de Paris)	2	Barrancos	3
Nelas	2	Peral	2
Amesterdão	1	Algarve	1
Évora	1	Castelo Branco	1
Lagos	1	Durrães	1
Portimão	1	Sem identificação de origem	3
Miranda do Douro	1		
Porto	1		
Viseu	1		
Seia	1		
Vila Velha de Ródão	1		
Total	50	Total	61

² Ver as figuras 2 e 3, página 32.

³ Ordenados por valores decrescentes e depois por ordem alfabética

6. Locais no estrangeiro de onde foram enviadas missivas a Leite de Vasconcelos entre 1931 e 1941

Países e Localidades	N.º de Missivas
ALEMANHA	125
Berlim	51
Hamburgo	47
Kröningsberg (próx. Luxemburgo)	9
Giessen (ca. 40km N de Frankfurt)	6
Erlangen (ca. 20 km N de Nuremberg)	5
Marburgo	2
Gratz	2
Colónia	2
Bona	1
Freiburgo	1
Heidelberg	1
Frankfurt	1
Leipzig	1
ESPAÑA	66
Madrid	31
A Estrada (Galiza)	5
Cáceres	5
Salamanca	5
Barcelona	4
Corunha	4
Sória	3
Santiago de Compostela	2
Segóvia	2
Bilbau	1
Zaragoza	1
Cádiz	1
Simancas	1
Múrcia	1
FRANÇA	43
Paris	31
Villemomble	6
Biarritz	1
Dunquerque	1
Bourg-la-Reine	1
St. Yrieix-la Montagne	1
Bordéus	1
França [local não especificado]	1
BRASIL	21
Rio de Janeiro	10
S. Paulo	6
Belo Horizonte	3
Natal	1
Recife	1
ITÁLIA	19
Roma	17
Ferrara	1
Turim	1

Países e Localidades	N.º de Missivas
E.U.A.	10
Cambridge	5
Washington	1
Arizona	1
Nova Iorque	1
Madison	1
Haverford	1
SUIÇA	10
Berna	4
Zurique	3
Genebra	2
REINO UNIDO	9
Londres	4
Dorset	1
Edimburgo	1
Oxford	1
Dublin	1
Inglaterra	1
BÉLGICA	6
Liège	2
Namur	1
Ostseebad Zinnowitz (prox. Namur)	1
Lovaina	1
Bruxelas	1
HOLANDA	4
Haia	2
Amesterdão	2
ÁUSTRIA	4
Viena	3
Áustria [local não especificado]	1
POLÓNIA	4
Althaid-bad	2
Polónia [local não especificado]	2
FINLÂNDIA	4
Helsínquia	2
Porvoo, Gäddrag	2
OUTROS LOCAIS	6
Cernauti, Ucrânia	1
Cluij, Roménia	1
Zagreb	1
Istambul	1
Vaticano	1
Toronto	1
Total do estrangeiro	334

IV. Publicações de Leite de Vasconcelos e de Orlando Ribeiro

1. Publicações de Leite de Vasconcelos (1931-1941)¹

1931

1. A. Cortesão. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, p. 315.
2. Acção episcopal na formação e desenvolvimento de povoações portuguesas. *Biblos*. Coimbra. VII, p. 97-111 (incluído em *Etnografia Portuguesa*. Vol. II, 1936, p. 470-485).
3. Algo de gramática: 1 – Varios plurais: a) Grão-prior; b) Àque del Reys; c) Arraízes. 2 – Hum’hora. 3 – Sesmo. 4 – Dativo etico xi. 5 – Velha. 6 – Formas verbais: a) Parir; b) Tanger; c) Haver. 7 – Personificação. 8 – Antiga pronuncia da conjunção e. *Revista de Philologia e Historia*. Rio de Janeiro. I, p. 30-33.
4. Cale e Portucale. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, p. 50-56 (incluído em *Opúsculos*. Vol. V, 1938, p. 28-38).
5. Classes de povoações portuguesas. Estudo histórico-etnográfico. Separata da *Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa*. Lisboa. XXV, 14 p. (incluído em *Etnografia Portuguesa*. Vol. II, 1936, p. 256-262).
6. Eva e ave. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, p. 313.
7. Evolução sematológica da palavra «cidade». *Portucale*. Porto. IV, p. 3-5.
8. Matéria filológica: I – Emprego de «alpe», no sentido de «monte», em documentos nossos dos séculos X e XI. II – Belgaios e Belagagia. III – Cujo. IV – Darlinda. V – Donim. VI – Êrvedo. VII – Fatiota. VIII – Segodim. IX – Valhelhas. X – Vilarôco. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, p. 287-294.
9. A minha biblioteca. *Portucale*. Porto. IV, p. 129-131.
10. *Onomatologia*. Coimbra: Imprensa Nacional. XVIII+691 p. (reedição de diversos estudos)²
11. *Opúsculos*. Vol. III. Coimbra: Imprensa da Universidade. 690 p.
12. Um passo de Sá de Miranda. *Revista Lusitana*, Lisboa. XXIX, p. 310.
13. Superstições de rios encaradas geneticamente. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, p. 170-182 (incluído em *Opúsculos*. Vol. V, 1938, p. 521-540).

¹ Grande parte das referências foi extraída de: CEPEDA, Isabel Vilares (1960) – Bibliografia de José Leite de Vasconcelos. In *Livro do Centenário (1858-1958)*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 139-265. Uma parte mais reduzida foi extraída de DIAS, Jaime Lopes (1958) – O Dr. José Leite de Vasconcelos. Elementos para o estudo da sua vida e obras. In *Colóquio de Estudos Etnográficos «Dr. José Leite de Vasconcelos»*. Porto: s.n. Também contribuiu LAUTENSACH, Hermann (1948) – *Bibliografia Geográfica de Portugal*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, Centro de Estudos Geográficos, 256 p.

² Citados em I. CEPEDA, 1960, p. 248-249.

1932

14. Antigualhas do Museu Etnológico: I – Têsseras de balsa; II – Objectos metálicos do período visigótico. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. I, p. 4-5.

15. Bocas jejuas. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. I, p. 173.

16. Cirios estremenhos. Subsídios para o seu estudo: I – Santuarios a respeito dos quais aqui se reúnem agora apontamentos. II – Noticias literarias do santuario, da lenda, e dos cirios da Senhora da Nazaré. III – Lista de loas que o coleccionador d'estes subsídios possui no momento actual (1932) respeitantes aos cirios da Senhora da Nazaré. IV – Amostra de loas da Senhora da Nazareth transcritas por ordem cronológica. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXX, p. 5-97; XXXIII, 1935, p. 269-300; XXXVI, 1938, p. 246.

17. Etimologia de «Barosa», nome de um rio da Beira-Alta. *Portucale*. Porto. V, p. 3-6.

18. Toponímia: 1 – Queiriz e queiriga. 2 – Cezelhe. 3 – Cezim. 4 – Bertufe. 5 – Solgilde. 6 – Tufe. 7 – Nomes de rios nascidos em Espanha. 8 – Mexilhoeira, Algarve. 9 – Azambuja. 10 – Monte-sete (nome de rua). 11 – Reguengo. 12 – Patronimicos tornados apelidos e depois nomes geograficos. 13 – S. João da Pesqueira. 14 – Santa Locaia. 15 – Perseveira. 16 – Furado, furados. 17 – Senhora da Hora. 18 – Cortiços. 19 – Vila Nova de Mil Fontes. 20 – Portel. 21 – Toponimos no plural - 22 – Montalegre. 23 – A da Mestra. 24 – Malhas. 25 – Casal d'Andorinho. 26 – Abregão. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXX, p. 307-310.

1933

19. Algumas ideias do povo a respeito da cruz. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXI, p. 309-311 (incluído em *Opúsculos*. Vol. V, 1938, p. 593-596).

20. Antigualhas alentejanas. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 173-185.

21. Colecções de provérbios (séculos XVI-XVIII). *Portucale*. Porto. VI, p. 3-6 (incluído em *Etnografia Portuguesa*. Vol. I, 1933, p. 238-244).

22. Cartas inéditas de vários escritores, dirigidas a Teixeira de Aragão. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 218-222.

23. Castros lusitanos: I – Cividade de Paderne. II – Castro de Belinho. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 31-49.

24. Os Cónios. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 168-170 (incluído em *Opúsculos*. Vol. V, 1938, p. 57-60).

25. Discurso inaugural, pronunciado em Coimbra em 22 de Setembro de 1930, na 1.^a sessão (conjunta) dos Congressos de Antropologia e Arqueologia pré-histórica e do Instituto Internacional de Antropologia. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 76-82.

26. Epigrafia do Museu Etnológico (Belém). *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 222-226.

27. Etimologias: 1- Azia. 2 – Brença. 3- Herva cidreira. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXI, p. 311.

28. *Etnografia Portuguesa*. Vol. I. Lisboa: Imprensa Nacional. 388 p.

29. Excursão pelo Baixo Alentejo. *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXIX, p. 230-246. (reedição do mesmo estudo publicado em 1927, integrado num trabalho mais vasto: *De Terra em Terra*. I- *Norte de Portugal*; II- *Sul de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 196-214).

30. Die Germanischen Orstnamen in Spanien und Portugal, por Georg. Sachs, Jena und Leipzig, 1932. *Volkstum im Kultur der Romanen*. Hamburg. VI, p. 177-179.
31. Língua de preto num texto de Henrique da Mota. *Revue Hispanique*. Nova Iorque – Paris. LXXXI, p. 241-246.
32. Linguagens fronteiriças: 1 – Ermesinde (ou Ermesende). 2 – Guadramil e Rio-donor. *P'ra cá do Marão*. Bragança, 1, 9 de Abril de 1933 (reeditado em *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXIII, p. 307-309).
33. *Memórias de Mondim da Beira*. Lisboa: Imprensa Nacional. XV + 471 p.
34. Nomes étnicos em português. *Revista da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XI, p. 139-157.
35. Nótulas etnográficas: 1 – No ventre da virgem bela (reeditado em *Opúsculos*. VII, 1933-1936). II – Desprezar os espíritos maus (reeditado em *Opúsculos*. VII, 1933-1936). III – Condes e Duques. IV – Uma alcunha étnica (reeditado em *Opúsculos*. VII, 1938-1939).
36. Português dialectal da região de Xalma (Hespanha): I – Apontamentos para o estudo da linguagem de San Martin de Trevejo. II – Notícia do falar de Eljas. III – Notícia do falar de Valverde del Fresno. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXI, p. 164-275. Adenda e corrigenda *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXIII, 1935, p. 301-303.
37. Povoações portuguesas vindas do passado: I – Vivendas pré-históricas. Castros lusitanos em geral; vestígios d'estes nos tempos modernos. II – Outras povoações pré-romanas. III – Dominação romana. IV – Dominação germânica. V – Ocupação arábica. *O Archeologo Português*. Lisboa. XXIX, p.189-201 (tema desenvolvido em *Etnografia Portuguesa*. Vol. II, 1936, p. 352-374).
38. Os Seúrros, povo pré-romano d'aquem e d'alem Minho. *O Archeologo Português*. Lisboa. XXIX, p. 157-163 (incluído em *Opúsculos*. Vol. V, 1938, p. 60-72).
39. Toponímia Coimbrã. Breves deambulações pelo distrito. *O Instituto*. Coimbra. LXXXVII, p. 485-497.

1934

40. Amostras da secção hespanhola do Museu Etnológico de Belém (Portugal). Separata de *Anuário del Cuerpo Facultativo de Archiveros, Bibliotecários y Archeólogos*. Madrid: Typ. de Archivos, 5 p.
41. Antiguidades do concelho da Covilhã. *Biblos*. Coimbra. X, p. 24-31.
42. Calcorrear. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXII, p. 315.
43. Cègarrega. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXII, p. 316.
44. Ementas gramaticais (Para a Historia da língua portuguesa). *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXII, p. 275-293; 1935, p. 193-213; XXXVII, 1939, p. 5-31; XXXVIII, 1941, p. 113-126.
45. *Etnografia Portuguesa. Tentame de sistematização*. Anúncio publicado pela Imprensa nacional (reedição em *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXII, p. 318).
46. Inscrição ibérica do Algarve. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. II, p. 43-44.
47. Inscrições lusitano-romanas inéditas do concelho de Vila Pouca de Aguiar. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. III, p. 193-195.

48. *Livro da fundação do Mosteiro de Salzedas por Fr. Baltasar dos Reis, manuscrito do século XVII, publicado (agora a primeira vez) como apenso às «Memórias de Mondim da Beira».* Lisboa: Imprensa Nacional. XXXVI + 205 p.

49. Nomes de sítios. *Boletim de Filologia. Lisboa.* II, p. 275-277.

50. Vozes de animais e relações fónicas do homem com eles. *Portucale.* Porto. VII, p. 3-11.

1935

51. Assuntos insulanos: I – «Comédias» açóricas. II – Romanceiro da Madeira. *Revista Lusitana. Lisboa.* XXXIII, p. 177-192 (incluído em *Opúsculos.* Vol. VII, 1938, p. 1087-1107).

52. De uma carta do Sr. O. Fink. Acerca do português dialectal da região de Xalma. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 303-304.

53. Etimologias: 1 – Rossio. 2 – Fon de Vila. 3 – Sucar. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 310-313.

54. Festejos políticos com foguetes. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 309.

55. «Medida do Tempo» na tradição popular portuguesa (Programa). *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 305-307 (incluído em *Opúsculos.* Vol. VII, 1938, p. 1228-1232).

56. As origens da cidade do Porto por Mendes Correia. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 315-318.

57. Santo António na tradição popular portuguesa (Programa). *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIII, p. 305-307 (incluído em *Opúsculos.* Vol. VII, 1938, p. 1228-1232).

1936

58. António Maria Teixeira (Livreiro). *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIV, p. 318.

59. Carta-prólogo. In J. A. Pombinho Júnior, *Cantigas Populares Alentejanas e seu subsídio para o léxico português.* Porto: Maranus (incluído em *Opúsculos.* Vol. VII, 1938, p. 1384-1385).

60. Etimologias: 1 – Ourolo. 2 – Conlela. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIV, p. 292-293.

61. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização.* Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional. 717 p.³

62. Hispania, España, Hespanha. *Portucale.* Porto. IX, p. 3-5.

63. Investigadores da nossa etnografia e filologia ultimamente falecidos. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIV, p. 314-317.

64. Judeus e Mouros em Portugal em tempos passados. Apontamentos histórico-etnográficos [introdução aos extractos dos apontamentos de Gama Barros com o mesmo título]. *Revista Lusitana.* Lisboa. XXXIV, p. 165-167.

³ Os restantes volumes da *Etnografia Portuguesa* saíram entre 1943 (3.º vol.) e 1988 (10.º vol.)

65. Prefácio. In António Marques Esparteiro, *Dicionário Ilustrado de Marinha*. Lisboa: Clássica Editora. p. IX-XIV.
66. A Torre da Ucanha. *O Século*. Lisboa. 24 de Março de 1936.
67. Três inscrições romanas inéditas do concelho de Vila Pouca de Aguiar. *Revista de Arqueologia*. Lisboa. III, p. 193-195.

1937

68. Arte e Etnografia. Três estudos de Malhõa. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 27-29.
69. Um bobo do século XIV. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 20-22.
70. Espécimes de Etnografia por províncias. I – Entre Douro e Minho: 1 – Sino de Romarigães. 2 – Música popular. 3 – Côfo. II – Trás-os-Montes: 1 – A malha do centeio. 2 – Boeiras do telhado. III – Beira – Usos de Vilar-Seco. IV – Estremadura: 1 – Marcas de propriedade de objectos. 2 – Preparativos de casamento. 3 – Festeiros de «círios». 4 – Casas da Praia de Vieira. 5 – Costumes da vindima (Lourinhã). V – Alentejo: 1 – Penedo dos casamentos. 2 – Chocalhos e objectos congéneres. VI – Algarve: 1 – Carrinha. 2 – Venda de batata doce. 3 – Chaminé. 4 e 5 – Casa popular e forno. 6 – Cabanas de pescadores de Monte-Gordo. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 30-70.
71. Fontes de Investigação Etnográfica: 1 – Generalidades; 2 – Observação Directa da terra e do povo e do viver d’este; 3 – Vista da secção etnográfica do Museu Etnológico de Belém. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 5-16 (incluído em *Etnografia Portuguesa*. Vol. I, p. 27-38).
72. História e etnografia (Extractos coligidos do tomo V, inédito e incompleto, da *História da Administração Pública*, do Dr. Gama Barros). *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 70-90.
73. José Maria Adrião. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXV, p. 317-318.
74. Lisboa arcaica. Da idade da pedra à reconquista cristã. Programa de um estudo. *Boletim Cultural e Estatístico da Câmara Municipal de Lisboa*. Lisboa. I, 2, p. 156-165.
75. Lume e iluminação. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 22-26.
76. Matéria Filológica: 1- Etimologia de Lourinhã. 2 – Etimologia de Nisa. 3 – Etimologia de Talhinhas e talhas. 4 – Quintela. 5 – Arcozelo. 6 – Codessido. 7 – «Ancha» em compostos. 8 – Vilares velhos e Vilares novos. 9 – Freixo d’espada Cinta. 10 – Veladares. 11 – Avioso. 12 – Juncaoso. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXV, p. 310-316.
77. Mouros e Judeus na arte portuguesa. II – Judeus. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, p. 90-92.

1938

78. Canastrês. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXVI, p. 315.
79. Coisas velhas (continuação): Notícias do Juncal (Estremadura). *O Archeólogo Português*. Lisboa. XXX, p. 205-209.

80. *Etnologia (parte I)*. Lisboa: Imprensa Nacional. VIII + 620 p. (contém reedições de diversos trabalhos).⁴

81. *Etnologia (parte II)*. Lisboa: Imprensa Nacional. VII + 620 +1444 p. (contém reedições de diversos trabalhos).⁵

82. Maria de Beja. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXVI, p. 314-315.

83. Miscelânea, II: 1 – Antigualhas romanas. 2 – De Monsanto da Beira. 3 – Museu Português da Grande Guerra. Antigualhas de Braga. *O Archeologo Português*. Lisboa. XXX, p. 181-186.

84. Nomenclatura numismática. *O Archeologo Português*. Lisboa. XXX, p. 126-149.

85. *Opúsculos*. Vols. V, VI, VII. Coimbra: Imprensa da Universidade.

86. *Ucanha e o seu pelourinho (Folheto)*.

1939

87. Da fala de Barrancos. *Boletim de Filologia*. Lisboa. VI, p. 160-177.

88. Os saloios (Na Estremadura cistagana): I – O que são os saloios, e sua origem. II – Área própria dos saloios. III – Alguns caracteres e costumes dos saloios. IV – Os saloios na literatura. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXVIII, p. 196-246.

1940

89. Castelo de Vide. *Brados do Alentejo*. Estremoz. 509, 20 de Outubro de 1940; 512, 10 de Novembro de 1940.

90. Um cognome raro na epigrafia [persalso]. *Petrus Nonius*. Lisboa. III, p. 229.

91. Etimologias: 1- Marão. 2 – Campiã. 3 – Bilhó. 4 – Veiga de Lila. 5 – Ousilhão. 6 – Bouro. 7 – Maia. 8 – Vilhariques. *A Língua Portuguesa*. Lisboa. V, p. 153-155.

92. Lápide romana de S. Miguel de Odrinhas, concelho de Sintra. *Portucale*. Porto. XIII, p. 3-5.

93. Papeis de Achilles Estaço. Informação bibliográfica. *Petrus Nonius*. Lisboa. III, 3-4, p. 153-170.

1941

94. Curiosidades etnográfico-antropológicas. *Portucale*. Porto. XIV, p. 3-7.

95. Lápide romana de S. Miguel de Odrinhas, concelho de Sintra. Separata de *Portucale*. Porto. XIII.

96. Origem do povo português (Estudo actual e sucinto do problema). *Revista Lusitana*. Lisboa. XXXVIII, p. 196-246.

⁴ Cf. I. CEPEDA, 1960, p. 252-254.

⁵ Cf. I. CEPEDA, 1960, p. 254-255.

Publicações Periódicas

97. *Boletim de Etnografia*. Lisboa. 5, 1938.
98. *O Douro Geográfico-Etnográfico – Estudos durienses*. Régua. Série B, 4, 1938.
99. a 108. *Revista Lusitana*. Lisboa. XXIX, 1931; XXX, 1932; XXXI, 1933; XXXII, 1934; XXXIII, 1935; XXXIV, 1936; XXXV, 1937; XXXVI, 1938; XXXVII, 1939; XXXVIII, 1941.
109 a 110. *O Archeologo português*. Lisboa. XXIX, 1933; XXX, 1938 [data efectiva de publicação 1956].

Obras em preparação à data da sua morte, posteriormente publicadas

A Província de Entre-Douro-e-Minho. Seu nome geral e nomes étnicos. *Gil Vicente*. Guimarães. XVIII, 1942, p. 101-110.

Etnografia Portuguesa. Vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional, 1942 (a edição deste volume tinha sido iniciada); IV, 1958; V, 1967; VI, 1975; VII, 1980; VIII, 1982; IX, 1985; X, 1988.

Revista Lusitana. Lisboa. Vol. 38 e último (iniciado em 1940, saiu só em 1943). Nova série desde 1981.

Filologia barranquenha. Apontamentos para o seu estudo. Lisboa: Imprensa Nacional, 1955, XVII + 217 p. (estava já no prelo em 1941).

O Archeologo Português. Lisboa. Vol. 30 (concluído em 1938 mas impresso apenas em 1956).

Romanceiro Português. 2 vols. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1958 e 1960.

Contos Populares e Lendas. 2 vols. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1964 e 1979.

Cancioneiro Popular Português. 2 vols. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1975 e 1979.

Teatro Popular Português. 3 vols. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1974, 1976 e 1979.

Memórias de Mondim da Beira. Tarouca: Câmara Municipal de Tarouca, 2002 (fac-símile da edição de 1933).

2. Publicações de Orlando Ribeiro (1934-1941)

1934

1. Barros Gomes, geógrafo. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. 11, 1, p. 104-112.
2. Geografia Humana. *Medicina, Revista de Ciências Médicas e Humanismo*. Lisboa. I, 9, p. 364-368.
3. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa – Tentame de Sistematização*. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. II, 1, p. 176-180.
4. Problemas de Geografia Humana. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. 52.ª ser., 3-4, p. 83-92.

1935

5. *A Arrábida. Esboço geográfico*, Lisboa: Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa, 94 p.

6. *Memórias de Mondim da Beira*, do Dr. J. Leite de Vasconcellos. *Ethnos. Revista do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*. Lisboa. I, p. 285-289.

1936

7. Algumas notas de geografia do Ribatejo. *Boletim da Junta Geral do Distrito de Santarém*. Santarém. VI, 43, p. 65-70.

1937

8. A Arrábida. Esboço geográfico. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. IV, 1-2, p. 51-131.

9. Max. Sorre – ‘Portugal’. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. IV, 1-2, p. 399-403.

1938

10. L’habitat rural au Portugal. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa. 56.^a ser., 9-10, p. 402-411.

11. *Inquérito de Geografia Regional*. Coimbra: Instituto para a Alta Cultura, 32 p.; 2.^a edição, Lisboa, 1947, 47 p.; tradução espanhola em 1947; versão policopiada, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1961, 30 p.

12. *Inquérito do Habitat Rural*. Coimbra: Instituto para a Alta Cultura, 16 p.; 2.^a edição, Coimbra, 1939, 16 p.

13. Le site et la croissance de Lisbonne. *Bulletin de l’Association de Géographes Français*. Paris. 115, p. 99-103.

1939

14. Aglomeração e dispersão do povoamento rural em Portugal. In *Miscelânea Científica e Literária dedicada ao Doutor J. Leite de Vasconcellos*, Lisboa: s.n., 20 p. (em separata).

15. Brandas e Inverneiras em Castro Laboreiro. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, p. 297-302.

16. Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, p. 309-313.

17. *La Formation du Portugal (Conférence faite le 25 avril à l’Instituto de Cultura Portuguesa, à Bruxelles)*. Bruxelas: Instituto de Cultura Portuguesa, 22 p.

18. Observations géologiques et morphologiques dans les environs de Vila Velha de Ródão (Portugal). *Revue de Géographie Physique et de Géologie Dynamique*. Paris. XII, 4, p. 491-493.

19. Povoamento rural e regimes agrários no Sudeste da Beira. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, p. 281-295.

20. Sur la morphologie de la Basse-Beira. *Bulletin de l'Association de Géographes Français*. Paris. 122, p. 113-122

1940

21. L'Institut Portugais de la Sorbonne. *Bulletin des Études Portugaises et de l'Institut Français au Portugal*. Lisboa. Nova sér., 7, 2, p. 109-112.

22. Problemas morfológicos do Maciço Hispérico português. *Las Ciências*. Madrid. VI, 2, p. 315-336.

23. Villages et communautés rurales au Portugal. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVI, II, p. 411-425; também em *Bulletin de l'Association de Géographes Français*. Paris. 130-131, p. 51-60.

1941

24. A. Taborda de Morais, *Novas áreas da fitogeografia portuguesa*. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVII, II, p. 783-786.

25. Alfredo Fernandes Martins, *O Esforço do Homem na Bacia do Mondego, Ensaio Geográfico*. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVII, 1, p. 363-369.

26. Contribuição para o estudo do pastoreio na Serra da Estrela. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VII, 1-2, p. 213-303.

27. Cultura do milho, economia agrária e povoamento. *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVII, II, p. 645-663.

28. Deslocamentos da população em Portugal. Programa de um estudo. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VII, 1-2, p. 318-325.

29. Dr. H. Amorim Ferreira, *O Clima de Trás-os-Montes* (Memória apresentada ao 2.º Congresso Provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro). *Biblos. Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVII, II, p. 779-783.

30. Orientações modernas da Geografia. *Liceus de Portugal. Boletim da Acção Executiva do Ensino Liceal*. Lisboa. 11-12, p. 851-855 e 931-947.

31. *Plano de monografia, tendo por base o inquérito familiar*. Coimbra: Centro de Estudos para a Formação Social, 10 p.

32. Remarques sur la morphologie de la région de Sintra et Cascais. *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*. Toulouse. XI, 3-4, p. 203-218.

33. Significado geográfico do pastoreio na Serra da Estrêla. *Altitude*. Guarda. I, 10-12, p. 40-41.

34. Arrábida. Introdução a um passeio a pé. *Revista Panorama*. Lisboa. 1, 3, Lisboa, p. 19-22.

3. Publicações de Orlando Ribeiro sobre Leite de Vasconcelos

(Os números referem-se ao sítio Orlando Ribeiro: www.orlando-ribeiro.info)

3. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa – Tentame de Sistematização*. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. II, 1, 1934, p. 176-180.

5. *Memórias de Mondim da Beira*, do Dr. J. Leite de Vasconcelos. *Ethnos*. *Revista do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*. Lisboa. I, 1935, p. 285-289.

16. Dr. J. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. VI, 1-2, 1939, p. 309-313.

36. Uma Perda Nacional, José Leite de Vasconcelos. *Rádio Nacional*. Lisboa. 8 de Junho de 1941, p. 1 e 7.

38. José Leite de Vasconcelos. *Biblos*. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*. Coimbra. XVIII, 1, 1942, p. 259-266.

46. Vida e obras de José Leite de Vasconcelos. *Sep. Portucale*. Porto. XV, 1942, 40 p.

66. J. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa – Tentame de sistematização*. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa. 2.^a ser., X, 1-2, 1944, p. 300-310.

137. Duas Palavras. In José Leite de Vasconcelos. *Romanceiro Português*. Vol. I. Coimbra: *Acta Universitatis Conimbricensis*, 1958, p. VII-X.

138. Notícia introdutória e Conclusão. In José Leite de Vasconcelos. *Etnografia Portuguesa – Tentame de Sistematização*. Vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional, 1958, p. VI-XXVII e p. 625-633.

141. Presença de José Leite de Vasconcelos. *Diário Popular*. Lisboa. 27 de Fevereiro de 1958 (supl. Quinta-feira à tarde).

163. *Vida e obras de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1962, 38 p.

197. Prefácio. In José Leite de Vasconcelos. *Etnografia Portuguesa – Tentame de Sistematização*. Vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional, 1967, p. V-X.

217. José Leite de Vasconcelos: despertar de uma vocação. *Anais Portugueses de Psiquiatria*. Lisboa. XXI, 18, 1969, p. 434-447.

226. A infância de um sábio: José Leite de Vasconcelos em Mondim da Beira. *Beira Alta*. Viseu. XXIX, 1, 1970, p. 138-155.

228. José Leite de Vasconcelos na Escola Médica do Porto. *O Médico*. Porto. LV, 970, 1970, p. 66-73.

258. A lição de trabalho de Leite de Vasconcelos. *Diário de Notícias*. Lisboa. 8 de Julho de 1974, p. 1-2.

261. Notas de Leite de Vasconcelos acerca da vida comunitária em Portugal. In *Memoriam António Jorge Dias*. Vol. II. Lisboa: Instituto de Alta Cultura – Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1974, p. 385-392.

312. Prefação. In José Leite de Vasconcelos. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. Vol. VII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. V-XVII.

313. A propósito da reedição da *Etnografia Portuguesa*. In José Leite de Vasconcelos. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. Vol. I. 2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1980, p. V-VIII.



318. Médicos humanistas e a Faculdade de Letras de Lisboa. *Diário de Notícias*. Lisboa. 17 de Abril de 1981, p. 2 e 4.

318a. Nota introdutória. *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Sér., I, 1981, p. IX-XVII.

329. Actualidade de Leite de Vasconcellos. *Diário de Notícias*. 1 de Fevereiro de 1982.

332. Prefação. In José Leite de Vasconcellos. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. Vol. VIII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1982, p. V-X.

338. Leite de Vasconcellos e Paiva Boléo (Recordações). *Revista Lusitana*. Lisboa. Nova Sér., 3, 1982-83, p. 163-167.

338a. Notícia Introdutória. In José Leite de Vasconcelos. *Opúsculos*. Vol. VI, *Dialectologia (Parte II)*, organizado por Maria Adelaide Valle Cintra. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985, p. V-XIV.

359. Prefação. In José Leite de Vasconcellos. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. Vol. IX. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, p. VII-XVI.

382. Prefação. In José Leite de Vasconcellos. *Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*. Vol. X, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988, p. V-VII.

391. A formação inicial de Leite de Vasconcellos: do naturalista ao investigador de Ciências Humanas. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa. 6, 1992-1993, p. 23-50.

413. José Leite de Vasconcelos na História e na Lenda. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. IV sér., 26, 2008, p. 55-68.


MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA

INCM
WWW.INCM.GUATEMALA.GOV.GU

